152-454-

HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA
Nova série. 2.ª Classe. Sciencias moraes e politicas, e bellas lettras
Tomo XII. Parte II. N.º 5

A LITTERATURA HESPANHOLA

EM

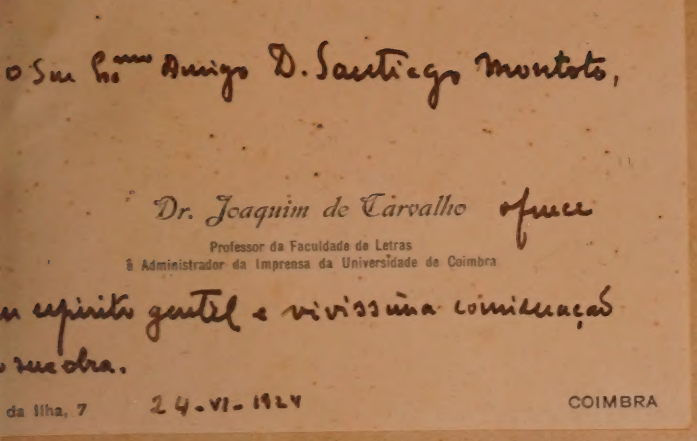
PORTUGAL

POR

SOUSA VITERBO
Socio correspondente da Academia

(Publicação posthuma)

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1915


O Seu Bom Amigo D. Santiago Montoto,

Dr. Joaquim de Carvalho ofrece

Professor da Faculdade de Letras
e Administrador da Imprensa da Universidade de Coimbra

um espirito gentil e vivissima comunicação
a sua obra.

da Ilha, 7 24-VI-1924 COIMBRA

A LITTERATURA HESPANHOLA

EM

PORTUGAL

POR

SOUSA VITERBO

Socio correspondente da Academia

Introducção

A bibliographia, para que não pareça unicamente sciencia de livreiro, deve ser a estatistica da actividade intellectual d'um povo; o quadro, para assim dizer, esphygmographico, onde se venham reproduzir as pulsações cerebraes d'uma nacionalidade, o grau mais ou menos elevado do seu funccionalismo pensante. Um inventario d'esta natureza, rigorosa e methodicamente coordenado, ha-de forçosamente apresentar-nos o valor moral d'uma raça ou d'um estado, o contingente com que tem contribuido para a marcha da civilização, para os progressos da humanidade. A litteratura, no sentido mais lato da palavra, é o espelho onde se vem reflectir todas as aptidões, de qualquer natureza que ellas sejam, e quem tiver perfeitamente organizados os seus quadros litterarios poderá avaliar da sua pujança em todos os ramos das manifestações do espirito, quer estheticas, quer scientificas, quer profissionaes.

A bibliographia peninsular tem já produzido trabalhos importantes, mas ainda está longe de satisfazer o ideal a que, na nossa humilde opinião, se pode aspirar. Tanto a Hespanha como Portugal possuem, n'este genero, obras consideradas justamente classicas, como as *Bibliothecas* de Nicolau Antonio e de Barbosa Machado, mas esses monumentos não exprimem de per si só, d'um modo completo, o grau de vitalidade da civilização iberica. Depois dos trabalhos d'aquelles eminentes bibliographos, muitos outros se tem realizado, tanto lá como cá, mas ha muita especialidade, que ainda não foi convenientemente explorada, e falta, portanto, um estudo synthetico, formado sobre essas mono-

graphias indispensaveis, que dê a nota, luminosa e vibrante, unisona egualmente, do poderoso organismo psychologico da nossa raça.

Por certo que a bibliographia não seria bastante, de per si só, a nos apresentar a somma completa de todas as nossas aptidões, mas ministrar-nos-hia, pelo menos, os indicios indispensaveis. Assim a litteratura artistica hespanhola, assaz restricta, está bem longe de nos fornecer uma idea perfeita do estado florentissimo que attingiram as suas importantes escolas de pintura, entre as quaes sobresaem as de Madrid e de Sevilha. O que dizemos com relação á pintura poder-se-hia applicar a outros ramos da nossa actividade, ás artes industriaes, por exemplo.

Não faltará porventura quem estranhe a generalização que fazemos, applicando simultaneamente as nossas considerações a Portugal e á Hespanha. O reparo, porêm, tornar-se-ha ocioso, e até certo ponto importuno, para aquelles que, aprofundando a historia da peninsula, tenham reconhecido a intimidade que sempre nos uniu e quasi nos irmanou, sobretudo em certas épocas caracteristicas. Hoje parece que estamos mais distanciados da Hespanha que da França, mas os laços de familia não se extinguiram, nem se poderiam extinguir, por mais alta que fôsse a barreira da ignorancia, por mais fortes que fossem os preconceitos ou as antipathias. Temos para nós que, longe de ser uma inconveniencia ou uma leviandade, será até um acto de patriotismo inatacavel o demonstrar qual o grau de influencia civilizadora, que mutuamente se tem exercido as duas mais importantes nacionalidades da peninsula, mostrando qual a parte com que cada uma tem contribuido para afirmar a exuberancia vital da raça iberica. O confronto não nos será humilhante, antes nos será glorioso, principalmente levando-se em linha de conta a proporcionalidade dos nossos recursos.

Houve uma época em que a lingua portugueza, elevando litterariamente o dialecto galiziano, e depurando-se na convivencia e na escola do lyrismo provençal, chegou a exercer incontestada supremacia na vida culta da peninsula. O predominio da côrte trovadoresca de D. Dinis circumscreveu-se, porêm, ás regiões da poesia, e foi limitado, tanto intensiva como extensivamente. A lingua castelhana levou a palma áquella, cantando afinal o triumpho definitivo. O seu rasto é extenso e duradouro na nossa litteratura, assim como é extenso o rasto que deixaram os nossos escriptores na litteratura hespanhola. O espirito portuguez, adoptando-lhe as fórmas materiaes, chegou todavia, em alguns casos, a imprimir-lhe caracter. Que o diga, por exemplo, a *Diana* de Jorge de Montemór.

É principalmente no seculo XVI e no seculo XVII que a litteratura hespanhola se torna quasi commum aos dois paizes. Este phenomeno explica-se facilmente, tendo concorrido para elle diversas causas, umas naturaes, outras

de momento. As duas côrtes não só se estreitaram fortemente pelos laços de familia, mas identificaram-se na sua politica e nas suas aspirações religiosas. A vinda frequente de princesas hespanholas trazia aos nossos paços um sequito numeroso, que se impunha sem grande difficuldade e que era acceito gostosamente. A linguagem castelhana tornou-se habitual entre os cortesãos, que procurariam assim lisonjear as rainhas. De Portugal tambem iam princesas para Castella, e isto explica o apparecimento n'aquella côrte de figuras salientes como Jorge de Montemór e Rui Gomes da Silva, mas a côrte de Madrid absorvia e identificava a influencia estranha.

As ordens religiosas eram um meio frequente de relações internacionaes. Numerosos frades hespanhoes prègavam nos nossos pulpitos, ouviam de confissão nos nossos confessionarios e auxiliavam na cathechese do gentio os nossos evangelizadores. Basta citar Luis de Granada, Anchieta, S. Francisco Xavier. Muitos d'elles subiram ás cadeiras do episcopado, e eram os conselheiros espirituaes de muitos membros da familia real.

A reforma da Universidade muito contribuiu tambem para accentuar e generalizar a influencia hespanhola. D. João III chamou bastantes professores d'aquella nacionalidade, alguns dos quaes regentavam com grande credito em Salamanca. Entre elles figura como proeminente o afamado canonista Martin de Azpilcueta Navarro. Nos seus *Dialogos de varia historia,* Mariz, referindo-se á reforma da Universidade, dá-nos conta dos professores que vieram do estrangeiro. Enxertaremos aqui os trechos que se referem aos hespanhoes:

«Estes forão na faculdade de theologia o Doutor Affonso de Prado, na doutrina de Santo Thomaz eminente: veyo da Vniversidade de Alcalá para a cadeyra de Prima. Frey Martinho de Ledesma Castelhano, da Ordem dos Pregadores, veyo para Lente de Vespora. O Doutor Francisco de Mõsão Castelhano, Pregador muyto douto & em todas as partes muyto erudito, veyo tambem de Alcalá...»

«Lentes da faculdade de Canones forão em a Cadeyra de Prima o Doutor Martin de Azpilcueta Navarro, bem conhecido no Mundo. Estudou em Alcalá Artes & Philosophia; em Tolosa Canones & Leys, & logo na mesma os ensinou com grande nome; d'ali veyo a Salamanca & nella quatorze annos a enriqueceu cõ sua doutrina. Depois solicitado por elRey Dõ João III, de Portugal, & rogado pelo Emperador Carlos Quinto, veyo a dar principio á ultima trasladação desta Vniversidade, & a ensinar o Mundo, assi cõ a vida, como com a sciencia, que foy profundissima, muito uniuersal & Catholica. Para a Cadeyra de Vespora, juntamente com Nauarro, veyo o Doutor Luys de Alarcão, tão nobre em sangue, como em engenho & fertilidade de memoria excellente, em que em seu tempo ninguem lhe levou a vantagem. O Doutor Joam Morgovejo

na muyta continuação do estudo muyto notauel, & na bondade da vida excellente».

«A faculdade de Leys derão principio: O Doutor... & sucedeolhe o Doutor Sãta Cruz Castelhano, muy grande jurisconsulto».

Com relação ao Collegio das Artes diz o mesmo historiador:

«E o mestre João Frz, que tendo ensinado Rhetorica nas duas Vniuersidades de Salamanca & Alcalá, nesta tambem fez o mesmo cõ muyta satisfação e applauso: porque foy perfeyto Orador & tão geral em todas, que raramente se acharia seu igual, em nenhũa Vniuersidade do mundo».

Nada mais curioso que o phenomeno que se dá na effervescencia da civilização portugueza, no seculo XVI, quando o nosso espirito e a nossa actividade se desenrolavam d'uma maneira assombrosa. Nenhum povo, n'essa época, se mostrou mais caracterizadamente nacional, pela audacia das nossas descobertas maritimas, e nenhum povo lançou mais elementos estranhos no cadinho da sua civilização. O amor da sciencia e a aventura do mundo desconhecido impulsionavam-nos egualmente. Ao mesmo tempo que uma chusma de fidalgos e marinheiros, de soldados e pilotos, se abalançava na descoberta e na conquista de novos mundos, um enxame de estudantes talentosos frequentava as universidades de Hespanha, de França, de Italia e da Belgica, deixando por toda a parte as provas da sua competencia. Muitos discipulos tornaram-se mestres, e mestres eminentes, e na propria França os Gouveias, em cuja familia os talentos eram hereditarios, chegaram a formar uma especie de dynastia profissional[1].

Alguns d'esses estudantes, que tinham alcançado nome em Paris, em Bordeus, em Toulouse, em Salamanca, em Luvain, e n'outras universidades ainda, foram chamados por D. João III para vir propagar a sua doutrina e os seus methodos de ensino em Coimbra. Com elles vieram muitos estrangeiros: franceses, hespanhoes e d'outras nacionalidades. O espirito do renascimento, que percorria então a Europa como uma corrente galvanica, alimentava egualmente esse bando de sabios, avidos de mostrar os seus conhecimentos e de corresponder ao honroso convite do rei. Não admira, portanto, que o classi-

[1] João de Barros allude ironicamente aos cabulas portuguezes que cursavam Paris, e dirige-lhes o seu remoque. Na sua *Grammatica*, a proposito do verbo neutro, formula elle a seguinte oração para exemplo: «Os hómees que uã a Paris, e estã no estudo pouco tẽpo, e fólgã de levar bóa vida, nã ficã có muita doutrina».

cismo desenrolasse triumphante a sua bandeira. As linguas antigas, o grego e o latim, eram o vehiculo indispensavel de todo o ensino. Não só se lia por livros latinos e gregos, mas até o idioma do Lacio era a linguagem familiar dos estudantes. Era quasi infamante, mesmo fóra das aulas, o falar-se a linguagem vernacula. O autor da *Descripção e debuxo do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra,* estampado na officina typographica do mesmo mosteiro em 1541, dá-nos este testemunho: «E a todos he oprobrio falar salvo em a lingua romana ou grega, o que aos olhos dos caminhantes he hũ espectaculo de ver». O autor da *Preparação Espiritual de Catholicos,* obra que sahiu anonyma em Coimbra dos prelos de João da Barreira e de João Alvares, a 12 de outubro de 1549, explicando o motivo por que pusera no corpo da obra as auctoridades ou citações em latim, dá, entre outras, a seguinte razão: «A primeira he que eu fiz empremir este liurinho em Coimbra, onde, depois que sua alteza polla bondade de Deos, e por sua muita virtude creou e prãtou esta Catolica Vniuersidade ha nella tantos e tam famosos letrados, e tantos e tam singulares latinos: e frorece nella tanto a lingua latina, que até os meninos que nam sabem ainda falar lingoagem, sabem já falar latim». Diego Ximenez Arias, indo antecipadamente ao encontro dos reparos que lhe poderiam pôr de escrever em vulgar, dá esta satisfação do seu procedimento: «La falta de la gloria del Autor por escriuer em Romãce (aunq'esto ya lo vzan graues varones) se recõpensara suficiẽtemente con la gracia de Vuestra Alteza y prouecho de muchos» [1].

Alguns escriptores tinham vergonha de escrever em vulgar e d'isso se penitenciavam. Assim o filho do Dr. Rui Fernandes pedia venia de seu pae, sendo jurisconsulto, ter escripto em portuguez uma obra de direito. No prologo do seu *Libro de la verdad de la fé,* Fr. João Soares, bispo de Coimbra, que estudou em Salamanca, julga-se tambem na obrigação de dar esta desculpa: «Y si a alguno pareciere que la tal materia es alta para linguage, acuerdesse que el Credo se sabe y reza em romance delos que nõ sõ letrados o saben la lengua latina. Y lo que en este libro se trata no es mas que vna declaracion de los articulos del: y otras cosas de la sancta fé catholica. Y pues es bien que sepan alguns los articulos de la fé in romance, tambien pueden saber la declaracion de ellos y authoridades: y las razones que a esto siruen». Isto era devido tambem ao receio que tinha a igreja de vêr em vulgar certas obras religiosas. O *Indice* de D. Jorge de Almeida chegou a prohibir as *Horas* em linguagem.

---

[1] Na dedicatoria a D. João III do seu livro *Enchiridion,* impresso em Lisboa em 1552.

O ensino da lingua latina mereceu sempre singular preferencia, e para o demonstrar basta fazer o computo das grammaticas latinas, que se publicaram em Portugal no seculo XVI. Da lingua grega, que saibamos, ha apenas a de Clenardo. Heliodoro de Paiva publicou em 1532 um *Lexicon Graecum & Hebraicum*, impresso no mosteiro de Santa Cruz, que nunca pudemos vêr, nem sabemos onde exista algum exemplar. O hebraico tambem era ensinado, como se vê da obra de Heliodoro de Paiva, e d'uma *Grammatica hebraea*, de Francisco de Tavora, impressa em Coimbra por João Alvares em MDLXVI[1]. Ao passo que durante todo aquelle seculo só se publicaram duas grammaticas portuguezas, latinas publicaram-se as seguintes, de que temos noticia e de que vamos dar a nota chronologica:

1501.— *Thesaurus Pauperum sive speculum puerarum.* É a *Grammatica* de Pastrana. A. R. dos Santos duas vezes se refere a esta edição, não concordando, todavia, nas suas descripções.

1505.— *Prosodia Grammaticæ cum summa diligentia correcta.* É de Estevão Cavalleiro, e foi impressa por João Pedro Bonhomini.

1513.—2.ª edição da *Grammatica* de Pastrana, de que existe um exemplar na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Pela subscripção final, vê-se que collaborou na obra Pedro Rombo, celebre professor de grammatica que houve na Universidade de Lisboa, e de quem fala com louvor Henrique Caiado n'um epigramma latino dirigido a Lourenço Moniz.

Outro professor afamado da mesma Universidade foi frei Xinal (Frexenal?) que parece hespanhol, e com quem D. Manuel mandava aos moços fidalgos que aprendessem. Na freguesia de S. Thomé, bairro das Escolas Geraes, havia uma rua do Freixenal.

1516.— *Ars Virginis Mariæ.* É de Estevão Cavalleiro. Veja-se Barbosa Machado.

1522.— Outra edição da *Grammatica* de Pastrana, de que dá conta Ribeiro dos Santos.

1535.— *Grammatica latina* de D. Maximo de Sousa. Diz no fim: *Colimbrie apud cœnobium diue crucis, Anno dni* M. D. XXXV. Exemplar sem frontispicio na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

1538.— *Institutiones Grammaticæ, per Nicolaum Clenardum.* (Escudo de armas do Cardeal D. Henrique). *Excusæ Bracaræ Anno* M. D. XXXVIII; *sumptibus Gulielmi a Troie, etc. Cum privilegio regio, etc.* 8.º de CCVII folios. Exemplar pertencente ao Sr. Macedo Braga.

---

[1] O nome de Francisco de Tavora não se inscreve no *Diccionario Bibliographico.* Vimos um exemplar d'esta *Grammatica* na Bibliotheca da Ajuda.

1540.—*De verborum conjugatione commentarius*, de André de Resende. Barbosa attribue a edição a este anno, mas não traz designação. Foi impressor Luis Rodrigues.

1546.—*Institutiones Grammaticæ Latinæ Nicolai Clenardi. Per Joannem Vasæum Burgensem aucta & recognita. Impressa Conimbricæ* MDXLVI. Exemplar na Bibliotheca da Ajuda [1].

1552.—*Aelii Antonii Nebrissensis Grammatica. Cum privilegio* M. D. LII. Apesar desta edição não trazer indicação de lugar nem de impressão, não duvidamos attribui-la a Lisboa e a Luis Rodrigues. A portada é a mesma da *Viciosa Vergonha*, de João de Barros, sem os enfeites que a circundam. Bibliotheca da Ajuda.

1553.—*Rudimenta gramaticæ*. Indicação de Ribeiro dos Santos.

1554.—Edição identica á de 1552. Existente tambem na Bibliotheca da Ajuda.

1555.—*Gramatica Despauterii*. Indicação de Ribeiro dos Santos.

1557.—*Institutiones in latinam linguam*, de Jeronymo Cardoso, Lisboa, por João da Barreira. Descripta em Barbosa Machado.

1561.—*Grammatica Despauterii*. Braga. Indicação de Ribeiro dos Santos.

1562.—2.ª edição da *Grammatica* de Jeronymo Cardoso, Lisboa, por João Blavio. Descripta em Barbosa Machado.

1565.—*In librum quartum Antonii Nebrissensis de constructione decem partium orationis Cadabalis Grauij Calydonij lucidissima explanatio*. Lisboa, por Francisco Correia. Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

1572.—*Emmanuelis Alvari é Societate Iesv De Institutione Grammatica libri tres*. Lisboa, por João da Barreira. Bibliotheca Nacional de Lisboa.

1572.—*Grammaticæ duo compendia in methodum contracta, ut nihil redundet, aut decet. Eboræ apud Burgensem*. É de Fernão Soares Homem. Descripta em Barbosa Machado.

No *Corpus poetarum lusitanorum*, entre as poesias de Jorge Coelho, vem um epigramma a esta grammatica.

1573.—*Grammaticæ institutiones a Roderico Lopez a Sigura nuper aeditae, atque Excellentissimo Domino Sebastiano Portugaliae Regi dicatae feliciter incipiunt*. Lisboa, por João Alvares.

Vem descripta sob o n.º 2:784, em Gallardo, que conjectura que esta seria já 2.ª edição.

---

[1] Reproduziu-se esta edição em Salamanca, por João de Junta, sem anno, mas provavelmente em 1551, data do Privilegio. Traz um epigramma de Jorge Coelho. Veja-se a sua descripção em Gallardo, *Catalogo de una biblioteca*, sob o n.º 4:180. O epigramma de Jorge Coelho já vinha na edição de Coimbra.

1577.—2.ª edição do *Compendio* de Fernão Soares Homem, impresso em Coimbra por João Alvares. Descripto em Barbosa Machado.

1596.—*Grammatica Latina* de Manuel Alvares, 2.ª edição, Evora, por Manuel de Lyra.

1599.—*Commentarium in Manuelis Alvari Grammaticam Latinam.* Evora, por Manuel de Lyra.

De anno incerto e sem designação de typographia ha ainda um compendio intitulado *Elementa Grammaticæ*, de João Fernandes, sevilhano, um dos professores chamados por D. João III para reger cadeira na Universidade de Coimbra. Cita-o Manuel Monteiro na prefação do seu *Methodo de Grammatica Latina.*

Por esta enumeração, que de certo não é completa, se vê quanto estava generalizado entre nós o estudo disciplinar da lingua latina e com quanto rigor e estima se professava. Alguns compendios, como o de Pastrana, eram de origem hespanhola, modificados e accrescentados por portuguezes. Outros eram devidos a professores hespanhoes, que residiram em Portugal, como os de Ruy Lopes de Sigura e Cadabal Gravio Calidonio. Em compensação bastantes portuguezes alcançaram nome em Hespanha no ensino da lingua de Virgilio. Citaremos em primeiro lugar o distinto humanista Ayres Barbosa, de quem André de Resende se confessa discipulo [1], Francisco Martins, que compoz diversos tractados da sua especialidade [2], Diogo Barbosa, *Latinitatis Primarius Salmanticae*, e Gaspar Alvares da Veiga, que publicou em 1609 o seu compendio *Dios con tu ayuda*, etc. Todos elles leccionaram em Salamanca [3].

Não era só nas aulas, nas palestras escolares, nos escriptos scientificos e litterarios que o latim florescia exuberante. No theatro, sobretudo quando este era um exercicio de estudantes, o seu emprego tornou-se indispensavel.

---

[1] Na nota 34 dos *Commentarios* ao seu poema *Vicentius Levita et Martyr*, diz André de Resende: «Sed de hac re multa Gellius, & plura Arius Lusitanus magister olim noster in sua Prosodia». B. Machado, em vez duma *Prosodia*, attribue a Ayres Barbosa um tractado de *Orthographia*, impresso em Salamanca em 1517.

[2] A Francisco Martins dedicou Fernando del Pozo o seu tractado grammatical *Per breves et utiles, etc.*, impresso em Salamanca em 1567. Vide Gallardo n.º 3:518.

[3] Outros professores portuguezes ensinaram latim no estrangeiro, sem ser em Hespanha. Barbosa cita-nos Gaspar Lopes, auctor d'uma grammatica latina impressa em Flandres, e Francisco de Brito, auctor d'outra, publicada em Veneza em 1569. A grammatica do jesuita Manuel Alvares teve grande acolhida em toda a Europa, sendo muito commentada e recebendo muitas vezes o beneficio da imprensa em differentes paizes. Martin Cueva, auctor do tractado *De corrupto docendæ Grammatice Latine Genere*, estampado em Antuerpia em 1550, diz que compuzera a sua obra a rogos d'um frade portuguez (Antonio Sanches), que ensinava grammatica em Mantua. Vide Gallardo n.º 1:969.

Quando D. João III visitou a Universidade de Coimbra, ao tempo em que ella, com os novos professores, attingira o seu apogeu, foi-lhe representada uma comedia latina, salpicada de ditos picantes, no estylo d'um dos mais applaudidos comicos da velha Roma. As graças plautinas não agradaram, porêm, no dizer do padre Luis da Cruz, aos homens graves, e por isso os jesuitas, que tanto exploraram o theatro, considerando-o como um dos melhores e mais attrahentes passatempos para os seus alumnos, produziram grande numero de tragedias e comedias, de fundo religioso e moral. Ás vezes tambem escolhiam para assumpto das suas tragi-comedias factos historicos e patrioticos, como a *Batalha de Ourique* e a *Descoberta e conquista da India*. Esta ultima foi representada com um esplendor extraordinario por occasião da vinda a Lisboa de Filipe III. Os Collegios da *Companhia* brilharam com as suas representações dramaticas, em occasião de grandes festas, até aos ultimos dias da sua existencia em Portugal.

Os elementos classicos e os elementos estranhos lançaram profundas e extensas raizes na educação da mocidade portugueza, contribuindo para a desnacionalizar e para lhe dar um caracter cosmopolita, universal, eclectico Era necessario que a nossa individualidade fôsse bastante forte para não perder de todo as suas qualidades innatas, a pujança da sua originalidade. Diversas correntes actuavam no nosso meio social, até que o jesuitismo as fundiu e converteu na sua propaganda poderosa. Os lentes que vieram do estrangeiro introduziam no nosso paiz as ideas da reforma litteraria, já que as ideas da reforma religiosa encontravam uma barreira invencivel nas fogueiras inquisitoriaes. O espirito da civilização europeia invadia-nos e subjugava-nos, produzindo uma raça de humanistas, de que poderia orgulhar-se qualquer nação, ainda de mais poderosos recursos que a nossa. As escolas de França, de Italia e de Hespanha, tinham aqui quem as representasse dignamente nos estudantes que as haviam frequentado e nos professores que de lá nos vieram. Como hoje ainda, Paris estendia então sobre as nossas cabeças o virente ramo da arvore da sciencia. Se os cursos das suas escolas eram ambicionados pelos nossos estudiosos, a litteratura tambem não deixava de ser tomada em alguns casos como modelo. Os autos de Gil Vicente resentem-se muito dos *Mysterios* franceses. N'uma das suas peças o diabo fala em francez. No *Auto da Ave Maria*, de Antonio Prestes, a mesma personagem fala hespanhol. Parece que a lingua portugueza era desconhecida no inferno. Lisonjaria nacional dos nossos poetas!

Os portuguezes que se doutoraram em Paris e n'outras universidades de França não serão menos abundantes que os que se doutoraram nas universidades de Hespanha. Os reis de Portugal sustentavam ali numerosos pensionistas. O *Collège de Sainte-Barbe*, pela nacionalidade dos alumnos e dos profes-

sores, quasi chegou a ser uma instituição portugueza. O doutor João Claro publicou em Paris, em 1500, o seu *Livro de Horas* em portuguez. Ali publicaram tambem: Diogo de Sá o seu tractado *De Navigatione,* contra as doutrinas de Pedro Nunes; e Miguel de Cabedo, em 1547, a sua traducção em latim da comedia de Aristophanes, *Plvtvs*. Outros exemplos semelhantes se poderiam adduzir. Diogo de Gouveia sustentava relações amigaveis com os poetas francezes, como se deduz das suas poesias latinas. Trasladou uma de Marot e dedicou o Epigramma xxv do seu livro ii *Ad Poetas Gallos*. Gonçalo da Silva, bacharel formado em Paris e prior de Alcobaça, traduziu do francez o *Libro da vida e milagres do glorioso e bẽaventurado São Bernardo,* impresso por mandado da rainha D. Catarina, na officina lisbonense de Luís Rodrigues, em 1544.

No seculo xiv (1362), outro monge do mesmo mosteiro, Fr. Vitorio de Braga, traduziu o *Castello Perigoso,* que se conserva manuscripto. D. Filipa de Lencastre, filha do Infante D. Pedro, o d'Alfarrobeira, traduziu o livro dos Evangelhos, precioso manuscripto que existia no mosteiro de Odivellas, e que se diz, não sabemos com que fundamento, ter passado, com a extinção d'aquella casa religiosa, para o poder do patriarcha. Os filhos de João I usaram nas suas divisas a lingua de sua mãe, que era então a lingua da côrte ingleza. O *talent de bien faire* do infante D. Henrique tornou-se a divisa inspiradora dos descobrimentos maritimos portuguezes. Tinhamos o talento de bem fazer as descobertas.

Se as litteraturas classicas e a litteratura e sciencia franceza actuaram com tamanho poderio sobre a cultura nacional; se os escriptores italianos, já directamente, já por intermedio dos escriptores hespanhoes, nos seduziram com as suas bellezas e se nos impuseram como modelos; acima de tudo isto devemos collocar todavia a influencia da lingua e da litteratura hespanhola. A vizinhança, o contacto social e politico; a communidade da procedencia; a promiscuidade das tradições historicas; a identidade de pensamentos e de aspirações; tudo isto nos explica o phenomeno.

Os reis portuguezes foram geralmente affeiçoados ás letras, e muitos escriptores estranhos, sobretudo hespanhoes, vinham buscar a sua protecção. É grande o numero de livros que estes lhes dedicaram, sendo alguns d'esses trabalhos directamente inspirados ou encommendados pelos nossos monarchas. Passaremos a dar a prova.

Mossen Joannot Matorell, cavalheiro valenciano, traduziu do portuguez a novella *Tirant lo Blanch* e dedicou-a ao infante D. Fernando, pae de el-rei D. Manuel. O texto portuguez, que era por sua parte traducção do inglez, perdeu-se, e, se não fôra a versão valenciana, ignorariamos completamente a existencia d'este producto da nossa actividade litteraria. São frequentes os tra-

balhos portuguezes, cujos originaes se extraviaram e de que temos apenas noticia pelas versões estranhas. Varnhagen, no seu estudo acêrca da *Litteratura dos livros de cavallaria* (Vienna 1872), conjecturava que a novella de Matorell teria sido traduzida do portuguez. A sua conjectura não é bem explicita, porque não dá bem claramente a entender se a traducção portugueza seria feita directamente sobre o original ou sobre a versão Matorell. Se Varnhagen tivesse lido o frontispicio da 2.ª edição (Barcelona 1497), as suas duvidas não teriam razão de ser [1].

Alonso de Cartajena, bispo de Burgos, traduziu do latim em romance a *Retorica* de Cicero, a pedido de el-rei D. Duarte. Cartajena viera a Portugal como enviado do Rei Catholico, e foi durante a sua estada na nossa côrte que el-rei lhe solicitou o emprehendimento d'aquella traducção.

O manuscripto conserva-se no Escurial. (Gallardo, n.º 1:638).

Entre os manuscriptos da selecta livraria do Conde-Duque de San Lucar, D. Gaspar de Guzman, existia *Un libro de Poesias Castellanas de arte mayor,* dedicadas a el-rei D. Affonso V, de Portugal. Ao mesmo soberano dedicou Mossen Diogo de Valera o seu *Tratado de los Rieptos e desafios.*

Fr. Martin Cueva consagrou o seu compendio de grammatica latina, *De corrupto docende Grammatice,* ao principe D. Filipe, filho de D. João III. Na dedicatoria diz elle que o motivo de compor a sua obra fôra haver-lhe rogado um religioso portuguez da sua ordem, que ensinava grammatica em Mantua, ao passo que elle a ensinava havia quatro annos em Veneza aos seus conventuaes, que lhe communicasse o seu methodo. Celebra, n'esta especialidade, o merecimento do mesmo principe, Antonio Pinheiro. A dedicatoria é datada de Bruges, a 10 das calendas de dezembro do anno de 1549. Segue-se uma carta a Fr. Antonio Sanches, que é o sobredito religioso portuguez.

O *Cathecismo pequeno,* de Fr. Diogo Ortiz, impresso em Lisboa por Valentim Fernandes e João Pedro Bonhomini, em 1504, foi offerecido a D. Manuel.

Ao infante D. Luis dedicou Francisco de Vilallobos, doutor em medicina, o seu *Libro titulado Los problemas que tracta de cuerpos naturales,* impresso em Zaragoça em 1544.

É sobretudo a D. João III e a sua esposa D. Catarina que nós encontramos maior numero de dedicatorias subscriptadas por autores hespanhoes, já

---

[1] Eis o que diz Varnhagen: «Esta novella, *tesoro de contento y mina de passatiempo* no conceito de Cervantes, foi impressa por primeira vez em Valencia, no anno de 1490, na propria lingua valenciana, e não é impossivel que chegasse a ser traduzida ao portuguez». *Ob. cit.,* p. 111.

dos que residiam no reino, chamados para o ensino ou para outros mesteres, já d'aquelles que residiam fóra de Portugal. Eis aqui a relação dos livros, que estão n'este caso, e de que temos tomado nota. Principiaremos pelos que foram dirigidos ao rei:

a) Comiença el libro primero de la d'claraciõ de instrumẽtos, de Juan Bermudo, Ossuna, 1548–1549.

b) Libro de mvsica de vihuela de mano, de Luys Milan, Valencia 1536.

c) Tractado llamado fructo de todos los auctos: contra el mal serpentino, de Ruy Diaz de Isla, Sevilla 1542.

d) Libro de enfermidades contagiosas, de Francisco Franco, Sevilla 1569.

e) Libro primero del espejo del Principe Christiano, do doutor Francisco de Monçon, Lisboa 1544. A 2.ª edição, Lisboa 1571, é dedicada a D. Sebastião.

f) Enchiridion o Manual de Doctrina Christiana, de fray Diego Ximenez Arias, Lisboa 1552.

g) Obra deuotissima intitulada de Septe verbis domini, de fray Juan de Xodar, Sevilla 1532.

h) Historia de la Iglezia que llaman Ecclesiastica y tripartita, de fray Juan de la Cruz, Lisboa 1541.

i) Questio de Fascinatione edita a Gaspare de Ribero in medicina licẽtiato e illustrissime Caterine lusitanie regine medico. Sem designação de lugar, typographia ou anno, mas provavelmente impresso em Lisboa. No verso do frontispicio a dedicatoria ao rei. Veja-se o *Catalogo* de Gallardo, sob n.º 3:621.

j) Ad Ioannem Tertium inuictissimum Portugalliae & Algarbiorum regem Africum, Arabicum, Persicum, Indicum principem piissimum. Duae Iohannis Fernandi Rhetoris Conimbricenses orationes. Coimbra 1548.

Ribeiro dos Santos attribue ao mesmo auctor uma edição dos *Colloquios,* de Erasmo, impressos em Coimbra em 1550, e dedicados tambem a D. João III.

k) Psalterio de David en linguage Castellano, de Gomes de Santo Firmia. Não traz data, mas o privilegio é de 1529.

l) Historia passionis, de Diogo Ortiz, bispo de Ceuta, Lisboa 1542.

m) Libro llamado menosprecio de Corte y alabança de Aldea, de D. Antonio de Guevara.

Estes são os livros, que conhecemos, offerecidos a D. João III. A lista, como se vê, é já extensa bastante, e estará porventura longe do seu termo. Julgamos opportuno encerra-la, mencionando o nome de Luis Vives, que dedicou ao nosso monarcha os seus tractados *De artibus, De tradendis disciplinis* e *De corruptis artibus.* El-rei correspondeu generosamente á offerta, presenteando o illustre sabio, alem d'uma grossa quantia em dinheiro, com um gomil de prata, incrustado de pedras, e uma mesa de ebano. Colhemos esta noticia no

livro do Sr. Van den Bussche, *Flandre et Portugal*, que baseia a sua asserção n'uma nota colhida nos archivos da igreja de Jerusalem, em Bruges [1].

Na dedicatoria de Vives, datada de Bruges, exalçam-se por estas palavras os feitos dos portuguezes: «Ausi sunt progenitores tui, Lusitania egressi, nova maria, novas terras, nova atque incognita sidera scrutari. Primum littus Atlantici maris, dejectis inde Agarenis, occuparunt. Erecti longuis ultra viam solis, penetrarunt ad orbem nobis adversum, permensi mare nationale sub Æthiopia: hinc ad Mare Rubrum adquo fauces persici sinus munierunt sibi arces. Transgressique supra ostium Indi fluminis, in feracissima et beatissima Indiæ totius ora, jus sibi et ditionem quæsiverunt. Ostenderunt nobis vias cæli ac pelagi, nunquam antea, ne fando quidem auditas: populos nationesque, ut ritu ac Barbarie admirabiles, ita etiam iis opibus quos tantopere affectus nostri suspiciunt. Plane generi humano suus est orbis patefactus...».

Vejamos agora as obras dedicadas a D. Catarina. São as seguintes:

a) Comento ó Repetición del capitulo Quando De Consecratione, de Aspilcueta Navarro. Coimbra 1550.

b) Tratado de la vida loores y excelencias del glorioso apostolo y bienauenturado euangelista san Juan, de Fr. Diego de Estella. Lisboa 1554.

c) Libro de S. Juan Climaco, llamado Escala Spiritual, de Fr. Luis de Granada. Lisboa 1562.

d) Segunda parte del libro llamado Guia de Pecadores, do mesmo. Lisboa 1557.

e) Carro de las donas, de Fr. Francisco Jimenez. Valladolid 1542. Foi traduzido do catalão em hespanhol por um religioso de S. Francisco, que foi quem o dedicou a D. Catarina.

f) Tratado llamado Misterios de la devocion, compuesto por un Religioso de la órden de San Francisco de la provincia de Santiago... Burgos 1537.

g) Alphonsi Rod. de Gueuara Granatensis, in Academia Conimbricenci rei medicæ professoris, & Inclytae Reginæ medici physici, in pluribus ex iis quibus Galenus impugnatur ab Andrea Vesario Bruxelẽsi in cõstructione & usu partium corporis humani, defensio, etc. Coimbra, por João da Barreira, 1559. Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Mateo de Aranda, professor de musica na Universidade de Coimbra, dedicou os seus *Tratados de canto llano e de cãto mesurable* ao infante D. Affonso, filho de D. Manuel, cardeal e arcebispo de Lisboa. Cadabal Gravio Calidonio o seu *Encomiasticon Carmen* ao infante D. Antonio, e o seu tractado de grammatica latina a D. Sebastião. D. Juan de Malara offereceu a D. Joanna, infanta

---

[1] Van den Bussche, *ob. cit.*, p. 71.

das Hespanhas e princesa de Portugal, a sua obra *La Psyche*, que se conserva manuscripta. Esta infanta foi casada com o mallogrado principe D. João, de cujo matrimonio nasceu D. Sebastião. Alonso Ortiz dedicou um dos seus tractados impressos em Sevilha em 1493 á princesa de Portugal. Garcilaso de la Vega, o Inca, dirigiu ao Duque de Bragança a sua *Florida*, impressa em Lisboa em 1605. Podiamos accrescentar ainda mais algumas indicações, mas parece-nos que são já bastantes.

*
* *

As successivas allianças de familia entre as duas côrtes, as relações sociaes e politicas, a affinidade de raça, eram poderosos elementos para que a civilização hespanhola exercesse a sua hegemonia sobre a nossa. Accrescente-se a isto o ella estar em contacto directo com os mais poderosos centros intellectuaes da Europa, a Italia, as Flandres, a Allemanha e a França, e esta circumstancia bastaria para lhe dar um lugar de superioridade. A Hespanha atrahia-nos inquestionavelmente, e os nossos homens de letras desejavam, por intermedio d'ella, tornar-se conhecidos no mundo culto, escrevendo na lingua, que era, n'aquella época, das mais estimadas e familiares, graças á importancia politica e militar da nação que a falava. É grande o numero de escriptores portuguezes que contribuiram para augmentar o rico manancial da litteratura hespanhola. O *Catalogo* do Sr. Garcia Peres demonstra á saciedade qual foi o contingente poderoso que offerecemos para engrossar o caudal. Os nossos poetas não só escreviam na lingua hespanhola, mas tomavam em alguns casos por modelo os escriptores d'aquella nação. No seculo XVI Garcilaso e Boscan são considerados mestres a par dos mestres italianos. No seculo XVII o predominio de Gongora tomou proporções extraordinarias. Nos nossos classicos encontram-se amiude citações e referencias a livros hespanhoes. Em Gil Vicente vêmos apontadas, por exemplo, as seguintes novellas: *Carcel de amor* e *Peregrino amador*. As allusões a romances hespanhoes enxameiam nas peças dos nossos dramaturgos e nos versos dos nossos poetas.

Uma circumstancia especial, propria da nossa indole, a mania do estrangeirismo, feição de tendencia cosmopolita, contribuiu em grande parte para o alastramento da litteratura hespanhola. Antonio Ferreira é dos poucos que conservam inalteravel o seu afinco á lingua materna. Em volta d'elle girava uma roda de amigos e admiradores, mas poucos foram os que adoptaram á risca os principios que elle proclamara no seu credo poetico-nacional:

> Floreça, fale, cante, ouça-se, e viva
> A Portuguesa lingua, e já onde fôr
> Senhora vá de si, soberba e altiva.

Foi a Pedro de Andrade Caminha que elle dirigiu a epistola em que lhe faz a apologia da lingua natal, e foi Pedro de Andrade Caminha o que adoptou com mais fidelidade as suas doutrinas, pois apenas escreveu, que se conheçam, umas duas poesias em hespanhol.

Gil Vicente, uma das mais caracteristicas individualidades da nossa litteratura, compoz a maior parte das suas peças em idioma castelhano. É curioso, e merece advertir-se, a mescla, que elle e outros poetas dramaticos da sua escola faziam das duas linguas, empregando-as intencionalmente segundo a qualidade das personagens, reservando a portugueza para as mais nobres ou qualificadas. A dualidade ou emprego das duas linguas acha-se excellentemente accentuada no *Dialogo em defensão da lingua portugueza,* de Pero de Magalhães Gandavo, em que se discriminam os generos, em que uma e outra terão e devem ter a preferencia. A nossa merece ser escolhida nas comedias em prosa e no verso heroico, ao passo que a hespanhola leva vantagem nas *trovas redondas e garridas, que naturalmente parecem feytas & inuentadas para ella*[1].

Já trinta e quatro annos antes João de Barros sustentara identica doutrina, pondo em parallelo as linguas neo-latinas, a franceza, a italiana, a hespanhola, e confrontando mais particularmente esta ultima com a portugueza. Assim, diz elle no *Dialogo em louvor da nossa linguagem:*

«A linguagem Portuguesa, que tenha esta gravidade, nõ perde a força pera declarar, mouer, deleitar, e exortar a parte a que se inclina: seia em qualquer genero de escritura. Verdade é ser em si tão honesta e casta que parece nõ consentir em si hua tal obra como celestina. E Gil Vicente cómico que a mais tratou em composturas que algua pessoa destes reynos, nunca se atreveo a introduzir hũ Centurio Portugues; porque como o nã cõsete a naçam, assy o não sófre a linguagem. Certo, a quem nã falecer materia, e engenho pera demonstrar sua tençám, em nossa linguágem não lhe falecerã vocabulos. Porque de crer é que se Aristoteles fora nosso natural, nã fora buscar linguagem emprestada para escreuer na filosofia e em todalas outras materias de que tratou».

João de Barros é, para assim dizer, o antecessor de Antonio Ferreira. O

---

[1] N'um discurso, pronunciado na Academia dos Generosos de Lisboa por D. Francisco Manuel de Mello, um dos espiritos mais cultos e um dos escriptores mais notaveis do meado do seculo XVII, emitte elle um parecer semelhante ao de Gandavo Enumerando os estylos, em que as linguas mais se distinguem, escreve: «Olha o comico como se chega para os de Castella. O grave para os de Portugal». Este discurso vem na collecção das suas obras poeticas *Las tres Musas del Melodino,* impressas em 1665 em Leão de França. D. Francisco Manuel é dos escriptores portuguezes um dos que melhor possuiram o idioma hespanhol, sobretudo na prosa, cheia de concisão e energia.

que este fez na poesia, fez aquelle na prosa. Um e outro souberam demonstrar, com varonil espirito, que o idioma portuguez é roupagem digna de vestir os mais nobres e delicados pensamentos.

Não obstante a theoria e o exemplo dos dois preceptores, duas correntes se manifestaram n'este caso. Havia portuguezes que escreviam em hespanhol, por desaffecto á lingua propria ou para corresponderem ao gosto do publico pelas cousas estranhas; ao passo que outros adoptavam aquella lingua pelo desejo, até certo ponto justificado e justo, de vulgarisarem mais o seu pensamento, de expandirem mais a gloria do seu nome ou a gloria do seu paiz. Felizmente, Camões, apesar de ter composto parte da sua lyrica em hespanhol, comprehendeu de sobra que o seu poema, tão repassado de patriotismo, perderia uma das suas qualidades essenciaes, se fôsse escripto em lingua estranha.

O testemunho de desaffecto, que consagramos muitas vezes a tudo que é nosso, é bastante frequente para que deixemos de o assignalar, marcando-o ao mesmo tempo com o ferrete que merece. Exaggeramo-lo talvez; damos a esse sentimento uma fórma exterior que elle não tem na realidade, mas a queixa encontra-se amargamente repetida em muitos dos nossos escriptores, e já é para estranhar que tenhamos de nos insurgir contra semelhante manifestação de hostilidade nacional. Citamos acima Gandavo e será elle quem venha mais uma vez em nosso apoio. Eis as palavras que elle põe na boca de um dos interlocutores do seu *Dialogo*, Petronio: «A isso vos respondo, senhor Falencio, que esta nação Portugueza pela mayor parte, é mais affeiçoada às cousas dos outros Reinos, que às da sua mesma natureza, cousa que se não acha nas outras nações: porque todos engrandecem sua lingua, e fazem muito pelas cousas que quadram nella, sós os Portuguezes parece que negam nesta parte o amor à natureza».

Razão semelhante nos dá Simão Machado para escrever em hespanhol as suas comedias:

«... por natureza
E constellação do clima,
Esta nação portugueza
O nada extrangeiro estima,
O muito dos seus despreza
Vendo quam mal acceitaes
As obras dos naturaes,
Fiz esta em lingua extrangeira
Por ver se d'esta maneira
Como a elles me trataes.
Fiome no castelhano
Fiome em dar novidade,
Se n'uma e n'outra me engano,
Vós, Portugal, eu o panno,
Cortae à vossa vontade.

Apesar d'este desamor à lingua patria, apesar d'esta affeição ao estrangeirismo, é certo, por outro lado, que alguns escriptores tinham escrupulo em usar a lingua estranha, e d'isso pediam venia ao publico, escusando-se perante aquelles, que de tal delicto préviamente os accusariam. Ha mais de um envergonhado que se penitenceia da sua culpa. Henrique Garcez, nosso compatriota, foi um d'estes espiritos aventurosos que procurou fóra da patria mais largo campo á sua actividade. Dirigindo-se ás Indias occidentaes, ali prestou importantes serviços na exploração das minas do azougue, em que parece ser perito e ter particular competencia. Os trabalhos mineralogicos não o absorveram, porêm, completamente, não o desviaram do cultivo das letras, para as quaes tinha não vulgar inclinação. Não só poetava com facilidade, mas possuia o conhecimento das diversas linguas, de que fez traducções para a hespanhola. Assim do latim traduziu o livro de Francisco Patricio, *De Regno;* do italiano *Sonetos e Canções,* de Petrarca; e do portuguez os *Lusiadas.* Da traducção d'este poema não tinha que dar satisfação aos seus compatriotas, por isso que prestava um serviço ao seu paiz, vulgarizando o seu melhor poema. Por causa da traducção da lyrica de Petrarca é que elle julgou dever adoptar o processo de Pilatos, lavando em publico as mãos, para mostrar a pureza das suas intenções. Nas folhas preliminares ha poesias laudatorias de diversos, e entre ellas o soneto assim encabeçado:

Vn amigo responde por la pluma

Henrique, que el Ocaso enriquesciste,
con el instable azogue que has hallado,
en donde dantes nunca fue tratado,
fundado en solo lo que del leyste:
Yo no puedo entender como pudiste
estádo en tantas partes derramado
dar al Petrarcha en lengua trasladado
diversa de la que usan do nasciste:
España mucho deve ciertamente
a tus vigilias, pues que tal riqueza
de alma y cuerpo le das tan francamente.
No cesses, persevera alegremente,
qu'el successor de Carlos su grandeza
contigo mostrará cumplidamente.

A este soneto e a qualquer outra objecção identica, que se lhe pudera apresentar, responde elle n'estas tres oitavas:

Y si el frasis fuere regulado
al Duero y Porto encargo mi desculpa,
donde el humano velo me fue dado
que alli crescio mi huesso, neruio y pulpa,

Aunque por otra parte bien mirado
no scé si esta disculpa mas me culpa,
que pues a tal empresa me atrevia
diran, fuera mejor en lengua mia.

Si la verguença no me lo impidiera
por mil vias mostrara mi descargo,
y la mas importante d'ellas, era,
mas tate, qu'es mejor passar de largo,
Que enfin ello fue todo ventolera,
y vn tienpo mal gastado, y muy amargo,
tanto, que en el no vi jamas contento,
mas ya entiendo que fuera antes tormento.

Con lo dicho el estar tan desviado
y lexos de mi patria Lusitana
fue causa que al Petrarcha trasladado
lo diesse mas en lengua Castellana
que no en la mia, aun que he muy bien provado
que la es muy semejãte, y quasi hermana,
de que espero (si bivo) que mi diestra
venga algun tienpo a dar entera muestra.

A promessa exarada n'estes ultimos versos, que saibamos, não se realizou. De Henrique Garcez só se conhecem as tres obras acima mencionadas, todas em hespanhol, mas é possivel que deixasse inedita alguma composição, de que não restam, porêm, vestigios. Deve-se observar que Garcez publicou todas as suas obras em Madrid, em 1591, quando Portugal tinha perdido a sua autonomia e estava sob o dominio dos Filipes.

Antes d'elle, já outro poeta nosso, bastante notavel, se justificava publicamente de escrever em hespanhol o seu poema *Felicissima Victoria*. Com elle não se dava a mesma circumstancia, que se dava com Henrique Garcez, de residir em Hespanha, mas havia outra, porêm, que lhe servia de desculpa: era ter costela de fidalguia hespanhola. Eis as palavras que elle emprega em sua defesa:

«La lengua y frasis castellano, escogi, aunque murmurado y arguido de algunos de mi patria. Con los quales non me he valido dezir que los Mendoças y Baçanes de Castilla, abuelos mios, a ello me dan licencia, cuya sangre en vn mismo grado me fuerça y obliga quasi con ygual razon. Por estes y por otros mil inconvenientes hé passado, y a todos facilmente ha resistido el desseo de presentar a V. M. este libro debuxado de mi mano, para que la variedad de las colores, y la inuencion de la pintura a que V. M. es inclinado,

haga facil aquel peso y molestia de vna lectura falta de inuencion, y de aquel ornamento y polido estilo que en los grandes ingenios solo se hallan».

Este poema tem por assumpto a victoria de Lepanto, uma das paginas mais gloriosas da marinha hespanhola e christã, e foi dedicado a Filipe II.

*
* *

Nos fins do seculo XVI e nos principios do seculo XVII, a unidade politica da peninsula tinha tornado quasi commum o idioma hespanhol, deixando na sombra o portuguez. No emtanto é digno de observar-se que dois dos nossos primeiros prosadores, senão os primeiros, Fr. Luis de Sousa e Antonio Vieira, compuseram as suas obras, primores de classicismo, no idioma patrio. O primeiro, por causa do incendio do seu palacio em Almada, ateado n'um momento de indignação varonil, refugiara-se em Madrid, e ahi publicou, em 1600, as obras de Jayme Falcão. O prefacio que as antecede é escripto em latim, n'um estylo vigoroso, que contrasta solemnemente com a prosa suavissima da *Vida do Arcebispo*. E que então Fr. Luis de Sousa, o brioso Manuel de Sousa Coutinho, ainda não havia trocado a farda de capitão de cavallaria pelo habito de dominicano, e como que tinha na mão, não a penna, mas a espada. Era o fidalgo cavalheiroso e altivo; não era o frade humilde do convento de Bemfica.

Manuel de Gallegos, ao publicar o *Templo da Memoria*, poema em que se decantam as bodas do Duque de Bragança, queixa-se do desprezo em que os litteratos portuguezes deixaram cahir a sua lingua. Diz elle:

«A Lingua Portugueza, como não é oje a que domina, esquecerãose della os engenhos, que com seus escritos a podião enriquecer, & autorizar: & quem agora se atreve a sahir ao mundo com hum livro de versos em Portuguez arriscase a parecer humilde; pois escreve numa lingua, cujas frasis, & cujas vozes se usão nas praças o que não deixa de ser embaraço para a altiueza; que as palavras, de que menos usamos, soão bem, & agradam em razão da nouidade, & porisso os retoricos lhe chamão peregrinas».

O mais curioso é que, feita a independencia politica, a dependencia litteraria e linguistica proseguiu. Muitos dos escriptos destinados a celebrar a nossa autonomia e os feitos que se praticaram durante a longa campanha separatista, foram exarados na lingua de Calderon e de Quevedo. O proprio D. João IV escreveu em hespanhol a sua *Defensa de la musica moderna*.

Como já dissemos, alguns dos nossos escriptores eram levados a usar do hespanhol pelo desejo de se tornarem mais conhecidos, pois esta lingua era

não só mais vulgar na peninsula, mas na Europa. É este o motivo que allega Pedro Nunes na dedicatoria ao infante D. Henrique do seu *Libro de Algebra*, impresso em Anvers em 1567. Diz elle que primeiro a escrevera em portuguez, como a vira Sua Alteza, mas que depois a trasladara a castelhano, por ser mais commum em toda a Hespanha que a nossa. Pedro Teixeira explica da mesma fórma o seu procedimento ao publicar as suas *Relaciones*, impressas tambem em Anvers em 1610[1].

Muitos dos nossos escriptores manejaram perfeitamente a lingua hespanhola, principalmente os que residiram em Hespanha, mas os que nunca sahiram de Portugal apresentaram por vezes vicios patrios, verdadeiros provincianismos para bem dizer. Gallardo, no seu *Ensayo de una biblioteca*, aponta de quando em quando alguns *lusismos*, que maculavam, o que não é comtudo para estranhar, a pureza das composições dos nossos compatriotas. Faria e Sousa diz que muitos dos portuguezes, que escreviam em castelhano, mostravam claramente que não sabiam nenhuma das duas linguas. Parece que os residentes em Castella se orgulhavam de possuir, como naturaes, o idioma estranho. Miguel Botelho de Carvalho faz observação identica á de Faria no seu *Pastor de Clenarda*. Referindo-se a D. Bernarda Ferreira de Lacerda e ao seu poema, tão apreciado no paiz vizinho, *La restauracion de España*, apesar de o encarecer bastante, repara que ella não tivesse acertado no uso dos vocabulos castelhanos, *pension que suelen pagar los que escriuen en lẽgua extranha, sin auer estado algunos años en el mismo Reyno, o sin communicarlo con personas experimentadas en la misma lengua*. Todavia ha muitos escriptores portuguezes, como Gil Vicente, Sá de Miranda, Camões, Bernardes, Jorge de Montemór, João Pinto Delgado e D. Francisco Manuel de Mello, considerados a par dos classicos hespanhoes. Perez de Montalvan faz o seguinte elogio de um portuguez, que versava admiravelmente o hespanhol: «... como discreto e doctamente encarece Don Alvaro de Athaide Sumiller de su Magestad, consumado Teologo, y Portugues en el ingenio solamente, porque en el linguage es tan perfeto Castellano, que pudiera su nacion tener zelos de la elegancia con que habla en ageno idioma...»[2].

---

[1] Diz elle no prefacio da sua obra: «Primero escrevi estas relaciones en mi lengua materna Portugueza, y solo el primer libro hasta la entrada de los Arabes en la Persia, y queriendolo imprimir por licencia que ya para ello tenia, mude de parecer, obligado de la instancia y consejo de amigos, puselo en lengua Castellana añadiendo el segundo libro hasta nuestros dias: iuzgãdo que en esta lengua quedava mas communicable: y mi patria antes riciba servicio que ofensa: no dubdo que como ya escrito en lengua no propria, lleve el estylo y habla muchas impropriedades que tu candido lector corrigeras con tu prudencia y saber».

[2] Montalvan, *Par para todos*, edição de Lisboa, 1691, p. 431.

Não contentes os nossos escriptores em compôr em hespanhol, ainda faziam na mesma lingua as traducções tiradas de outros idiomas, o latim, o francez, o italiano. Antonio Rodrigues Portugal, rei de armas, verteu do francez a *Cronica llamada: el triumpho de los nueve preciados de la fama,* impressa em Lisboa por Germão Gallardo, em 1530. Salusque Lusitano fez uma traducção do Petrarca, *De los sonetos, canciones, madrigales y sextinas,* Veneza 1567. Henrique Garcez publicou mais tarde (Madrid 1591) outra traducção da lyrica do mesmo poeta. Já atrás nos referimos a ella. Os *Cantos* de Jacopone da Todi e as *Sentencias* são traducções anonymas, mas fundamentadamente, em nosso conceito, de auctor portuguez. Adiante, no corpo da obra, trataremos com mais amplitude este ponto, nos artigos correspondentes. Nuno Fernando do Cano traduziu do latim *Los proverbios de Salomõ y espejo de peccadores,* impressos em Lisboa por Luis Rodrigues, em 1544. Em 1551 publicaram-se em Coimbra os *Tractados da vida espiritual* de João Taulero e no prologo do interprete (anonymo) lê-se a seguinte declaração: «y porque el prouecho que sus autores pretendierõ en estas obras y que sin duda podiã hallar los que con humildad y attencion las leysen: sea comun a los fieles ignorantes de lenguas extrañas, trasladelas en *lẽguage comun destes reynos*». Jeronymo Lopes, escudeiro del-rei D. João III, declara ter traduzido do allemão a segunda parte do *Clarian de Landanis,* mas esta maneira de dizer era costume da maior parte dos componedores de historias novellescas e romances de cavallarias. Fr. Antonio de Portalegre traduziu elle proprio para hespanhol a sua *Meditação da paixão de Christo.*

Alguns escriptores hespanhoes tambem publicaram livros em portuguez, mas foram poucos, e alguns d'elles suppomos até que dariam os seus manuscriptos a traduzir, ou quando escrevessem originariamente na nossa lingua os dariam a limar, antes de estampados, a escriptores portuguezes. Citamos Ortiz deVillegas, auctor do *Cathecismo pequeno,* Fr. Luis de Granada, Pero Domeneco e, nos tempos modernos, Urcullu, que compoz um extenso tractado de geographia.

Merece registar-se que muitos portuguezes, apesar de adoptarem a lingua castelhana, não abandonavam a sua nacionalidade, e como faziam gala do epitheto *lusitano,* ainda mesmo no tempo em que a união politica da peninsula se tinha consubstanciado no dominio filipino.

*
* *

O theatro, que tanto esplendor alcançou no reino vizinho, dilatando por toda a Europa os raios fulgurantes da constellação dos seus poetas dramaticos, foi um dos vehiculos principaes da preponderancia hespanhola no nosso

paiz. Não era só a parte litteraria, propriamente dita, que actuava no nosso espirito; era por egual a parte puramente plastica. Ao passo que alguns poetas, como Mattos Fragoso, Jacinto Cordeiro e Freire de Andrade, brilhavam entre os *ingenios* dramaticos de Hespanha, successivas companhias de comediantes hespanhoes vinham representar nos pateos de Lisboa. As leis de Filipe II e de seus successores eram tolerantes e velavam com a sua égide os pobres comicos, a quem a Inquisição, o Ordinario e outras auctoridades não viam com bons olhos. O poder real acobertou-se com o manto de misericordia, fazendo dos divertimentos theatraes uma receita abundante em favor do Hospital de Todos os Santos. Um manuscripto existente na Bibliotheca Nacional de Madrid, e de que Gallardo transcreve extractos no seu *Ensayo de una Biblioteca* sob o n.º 554, fornece-nos curiosos apontamentos sôbre alguns actores portuguezes, que mais se tornaram salientes, è sôbre alguns actores hespanhoes que estiveram em Portugal. Os actores portuguezes de que faz menção são estes dois:

João Sequeira de Lima.—Foi casado com Teresa Garay, de quem se separou. Consorciou-se, em segundas nupcias, com D. Maria do Prado, senhora fina, que falleceu de modo bastante extraordinario. Acercando-se d'uma defuncta, que estava de corpo presente na Rua de las Huertas, ficou tão impressionada com aquelle aspecto, que enfermou e morreu.

Em 1691, Sequeira foi mettido nos carceres inquisitoriaes, attribuindo-se a sua prisão ao seguinte motivo: estando amancebado com a Grifona, e esta morrendo, fê-la retratar defuncta, collocou o retrato em um nicho com cortinados, e de noite, com luzes accesas, punha-se em extasis diante d'ellà. A louca religião do amor! Accrescenta-se, porêm, que sahira incolume das garras do Santo Officio.

Luis de Mendoza.—Tem biographia menos romantica. Fazia com acceitação os papeis de barbas. Em 1662 já era mencionado no livro da Fazenda. Morreu em 1684.

Dos actores castelhanos, que estiverem em Portugal, dá-se noticia dos seguintes:

Petronilla Jiraja.—Esteve muito tempo em Lisboa, onde se diz que gozara os favores de el-rei, por cujo motivo e por desconfianças da rainha, se retirou a Madrid, cheia de joias e de fatos riquissimos, que despertavam a curiosidade do publico, que acudia mais a vêr os enfeites que a mulher, que com elles se adereçava. Entrou para a companhia de José Prado, de quem pariu, em 1721, um filho monstro.

Afonso de Medina.—Figurou primeiro de musico, na companhia de Fernando Roman, em 1689, em Guimarães.

Domingo Labraña.—Morreu em Lisboa, em 1703.

Diego Rodriguez.—Natural de Granada. Em 1712 representava em Madrid na companhia de José de Prado. Esteve em Lisboa, onde matou á beira-mar um portuguez, que dizia mal dos castelhanos. Outro portuguez o recolheu em casa, e ahi o homisiado se exercitou na arte de ourivesaria, trabalhando em filigrana. As buscas da justiça não cessaram, mas elle conseguiu escapar-se na guarda-roupa d'uma companhia de comediantes.

Esteban Vallespin.—Nasceu em Palma, onde casou, muito moço, em 1673. Veio com uma companhia a Portugal, onde esteve um anno, particularmente em Lisboa. Depois de uma vida bastante accidentada, morreu no reino de Aragão em 1711.

Francisco Antonio Palomino.—Esteve em Lisboa em 1671, na companhia de Isidoro Ruano.

Juan de España.—Gracioso. D'elle se conta a seguinte aventura. Estando em Lisboa, na quinta do Marquez de Fronteira, viu pintada nos azulejos do jardim uma batalha entre hespanhoes e portuguezes, em que se representava D. João de Austria fugindo e o Marquês de Fronteira no seu encalço dando-lhe espadeiradas. Juan de España ficou tão indignado com este quadro que, puxando da espada, principiou de bradar: «Ah! perros de portuguezes!» E espatificou os azulejos. Avisado o Marquez, acudiu logo com outros portuguezes, e dariam cabo do actor, a não terem intercedido os rogos das damas do theatro, valendo-lhe sobre isto o favor que tinha no publico.

É possivel que a anecdota tenha algum fundamento, mas acha-se pelo menos muito exaggerada. Os quadros historicos formados de azulejos, representando as batalhas da independencia, e em que desempenhou tão brilhante papel o primeiro Marquez de Fronteira, estão ornamentando uma sala do palacio, e não o jardim. E, que saibamos, conservam-se intactos, sem vestigios dos golpes do irado Juan de España.

Luis Geronymo.—Granadino. Esteve em Portugal em 1689, em companhia de Fernando Roman. Em 1700 representava em Valladolid.

Pedro Labe.—Veio por um desgosto para Portugal, onde entrou na comedia.

Pedro de Espinosa.—Era em 1701 *apuntador* na companhia de João Antonio, em Lisboa. Morreu em 1709.

Dos tempos modernos seria interminavel a relação, se quizessemos apresentar a nota de todas as companhias de zarzuela, que tem representado nos theatros portuguezes, sendo não poucas as estrellas que tem despertado, como a Zamocois, o enthusiasmo das nossas plateias. Basta dizer que bastantes hespanholas se tem ostentado nos nossos palcos, escripturadas em companhias portuguezas, principalmente em companhias de canto.

Para mostrar quanto a litteratura dramatica hespanhola estava vulgarizada entre nós, recordaremos duas composições satyricas, uma d'ellas do

tempo de D. Affonso VI, e a outra mais recente, de Thomaz Pinto Brandão. Tanto n'uma como n'outra se faz uma enumeração extensa de comedias hespanholas, servindo os seus titulos de allusões satyricas e de remoques individuaes. Os curiosos poderão recorrer ao *Catalogo* do Sr. Garcia Peres, onde se acham transcriptas na integra.

No seculo XVI os dramaturgos portuguezes forneceram elementos bastantes para as representações theatraes, tanto palacianas como populares. Apesar de não haver documentos indiscutiveis que mostrem a existencia de theatros publicos antes dos Filipes, podemos todavia conjecturar da sua existencia por algumas referencias, sobretudo pela declaração que se lê no Introito da *Tragicomedia alegorica d'El Paraiso y d'El Infierno,* impressa em Burgos em 1539, e que é uma traducção ou imitação de um dos melhores Autos de Gil Vicente, pertencente à trilogia das *Barcas:*

¡Mia fé yo os quiero contar
No sé qué vi en Lisboa,
Que dicen que es cosa boa
Segun su comun hablar.

Enxertaremos aqui uma noticia que nos parece servirá de auxiliar para o estudo das relações e das influencias dramaticas dos dois paizes. João Maldonado publicou em Burgos, em 1535, uma comedia latina *Hispaniola.* Diz elle no prologo que um rapaz lh'a furtara, e que, sendo dada à luz contra sua vontade, fôra representada sumptuosamente diante da côrte de D. Leonor, terceira mulher de D. Manuel... *et apud Helionoram, Galliæ Reginam, quæ tunc erat Portugalliæ, non levi sumptu acta, spectante Procerum caterva, Summoque Senatu*[1].

*
* *

Com o theatro anda intimamente relacionada a musica, e decerto que não foi pequeno o numero de cantores e musicos hespanhoes, que vieram a Portugal de passagem ou que aqui se estabeleceram. Mateo de Aranda foi professor de musica na Universidade na primeira metade do seculo XVI. Garcia de Resende, entre os musicos celebres do seu tempo, menciona um Badajoz, cujo nome indica a procedencia. A fama de Morales achou echo nos versos do auto de Antonio Prestes, o *Mouro encantado.* Francisco Garro publicava em Lisboa as suas obras, em 1609, na imprensa de Pedro Craesbeeck. Antonio

[1] Gallardo, *Catalogo,* sob n.º 2:879.

Cabeçon esteve tambem em Lisboa, fazendo parte da capella real. Té y Sagau foi director da impressão de musica no reinado de D. João V e existem d'elle diversas composições musicaes. Os villancicos que se cantavam nas igrejas, pelo Natal e outras festividades sacras, tinham quasi todos a letra em hespanhol. É abundantissima entre nós esta especialidade litteraria. A Bibliotheca Nacional de Lisboa e a do Rio de Janeiro possuem importantes collecções. A que pertence a esta ultima havia sido formada pelo abalizado bibliographo Barbosa Machado.

Os musicos portuguezes tambem exerceram brilhantemente a sua profissão em Hespanha, já na côrte, já nas capellas das diversas cathedraes. Alguns compositores, como Francisco Guerreiro e Francisco Correia de Araujo, tem sido, porêm, indevidamente considerados como portuguezes, quando nos parece indiscutivel a sua nacionalidade hespanhola. Ser-nos-hia muito honroso tê-los na conta de nossos compatriotas, mas antes a nossa fatiotazinha, ainda que pobre, de que o rico vestuario ostentado por emprestimo. A lista fica diminuida, mas não nos envergonha. Á testa d'ella vêmos figurar o grande poeta Jorge de Montemór, que foi para Hespanha a titulo de cantor da capella da Infanta D. Maria.

Depois da theologia e do direito canonico, as sciencias hespanholas, que mais nos invadiram, foram a astrologia e a medicina. São numerosos os medicos d'aquella nacionalidade, que frequentaram a nossa côrte e que trataram nos nossos hospitaes [1]. N'este ponto, porêm, talvez o balanço nos seja favoravel, porque é extenso o rol dos medicos portuguezes, que regentaram cadeiras nas universidades hespanholas e que exerceram clinica n'aquelle paiz. A lista das obras por elles ali publicadas tambem é extensa e importante.

A astrologia hespanhola deu-nos um Zacuto, que floresceu no seculo XV, e cujo *Almanach,* um dos primeiros productos da imprensa portugueza, ainda hoje é apreciado. Outros astrologos hespanhoes figuraram por vezes nos conselhos dos nossos reis, na consulta das descobertas. O bacharel mestre Joham, physico e cirurgião de el-rei D. Manuel, acompanhou Alvares Cabral na descoberta do Brasil, e vê-se que foi encarregado de observações astronomicas. D'elles dá conta ao monarcha portuguez em carta que lhe dirigiu, e cujo original se conserva na Torre do Tombo [2]. As Chronologias e Reportorios do tempo eram na maior parte de procedencia hespanhola. Valentim Fernandes

---

[1] Garcia Peres inclue no seu catalogo a Francisco Franco, que foi medico de D. João III e a quem Jorge Cardoso dá por natural de Villa Viçosa. Do seu *Livro de enfermidades,* impresso em Sevilha em 1569, se vê, porêm, que era natural de Xativa, reino de Valencia.

[2] *Corpo Chronologico,* P. 9.ª, maço 2, doc. 2. Varnhagen publicou-a entre os documentos que comprovam a sua *Historia Geral do Brasil.*

traduziu, augmentando-o e corrigindo-o, o *Reportorio dos tempos*, de André de Ly, que teve repetidas edições no seculo XVI. Luis Rodrigues reimprimiu em Lisboa, em 1543, o *Repertorio de tiẽpo*, de Salaya. O mesmo fez em 1576 o typographo Antonio Ribeiro com relação à *Chronographia* de Hieronymo de Chaves.

Portugal tambem contribuiu pela sua parte para augmentar n'este ponto a litteratura scientifica hespanhola. Francisco Faleiro[1] publicou em 1535, em Sevilha, um *Tractado del Esphera y del arte de marear*. João Baptista Lavanha foi cosmographo real, e d'elle existe na Bibliotheca Nacional de Madrid um manuscripto original illuminado para uso de Filipe IV, *Descripcion del universo*.

Na mesma Bibliotheca existe outro manuscripto (A a, 57) *Arte de navegar, traducido al castellano por Juan Cedillo Diaz*, e cujo auctor, Pedro Nuñez de Saa, é evidentemente portuguez. Luis Freire da Silva deu á luz em Barcelona, em 1638, umas *Ephemerides generales de los movimientos de los cielos*. Colombo pussuia na sua bibliotheca um manuscripto do infante D. Henrique, *Secreto de los secretos de astrologia*, que ainda hoje se conserva na Bibliotheca Colombina de Sevilha. Na bibliotheca do Conde Duque de S. Lucar (D. Gaspar de Gusman) existia um manuscripto do popular auctor do *Thesoro de prudentes*, assim intitulado: *Tesoro magistral de Gaspar Cardozo de Sequeira, de sciencia mathematica*, em castelhano. Diversos pilotos e cosmographos portuguezes foram offerecer os seus serviços á côrte de Hespanha, divulgando ali os segredos das nossas navegações. A marinha hespanhola inscreve nas paginas mais gloriosas dos seus annaes os nomes de dois descobridores notaveis — Fernando de Magalhães, o que deu primeiramente a volta ao mundo, e Pedro Teixeira de Queiroz, um dos descobridores da Australia. Colombo, antes de arvorar nas suas naus a bandeira dos reis catholicos, tinha sido companheiro dos valentes maritimos, que fundaram o castello da Mina e dobraram o Cabo da Boa Esperança.

---

[1] A proposito d'outro Faleiro, portuguez, lê-se na obra do Dr. Diego Cisneros «Sitio naturaleza y propriedades de la ciudad de Méjico», impressa nesta cidade em 1618, o seguinte trecho:

«Dividieron los antiguos la tierra en tres partes principales: Asia, Africa y Europa; los modernos, que à fuerza de immenso trabajo y atrevido animo se determinaron à experimentar más que no ellos, hallaron la cuarta parte, que vulgarmente se dice América, ó Indias, atribuyendose a si la gloria Américo Vespucio, no habiendola hallado el, segun la más cierta opinion, sino Ruy Falero, portugues: y que fueron suyas las descripciones con que el Almirante Colon se determinó à hacer cierto esto descobrimiento y nuevo mundo». (Cap. XVI, fol. 74)

*

* *

Muitas outras especialidades poderiamos apontar, fazendo o respectivo confronto. Das que mencionamos ainda seria possivel maior desenvolvimento, mas os traços que lançámos dão já uma idea, senão exacta, pelo menos muito aproximada, do edificio que esboçámos.

A resenha bibliographica que elaborámos é a pedra d'um monumento levantado em honra da actividade litteraria e da civilização peninsular. Com o seu *Catalogo*, o Sr. Garcia Peres revelou, por um lado, a pujança da nossa cultura, por outro lado, a parte importante, com que Portugal contribuiu para augmentar os thesouros intellectuaes da Hespanha. Estimamos que se faça, se desenvolva, e se complete esta estatistica, nos seus variados e numerosos aspectos, não por uma rivalidade mesquinha, mas por uma emulação sincera e generosa. Quaesquer que sejam as ideas politicas e historicas, que secularmente nos separam de Hespanha, esse antagonismo não poderá evitar que no campo da sciencia fraternizem as duas nações, ajustando serenamente as contas do que se devem mutuamente n'esta herança e conquista do saber, n'esta lucta gloriosa do progresso. A questão da lingua é uma questão secundaria quando attentemos unicamente na originalidade e na pujança do pensamento criador. O *D. Quixote* seria sempre apreciado e louvado, ainda que fôsse escripto primitivamente em lingua de menos valor e importancia. Menos conhecido é o portuguez e isso não obstou a que os *Luziadas* fôssem apreciados pelo mundo culto como uma das obras primas do engenho humano.

O trabalho que nós hoje apresentamos demonstra que a litteratura hespanhola se tinha vulgarizado muito no nosso paiz, sobretudo nos fins do seculo XVI e nos principios do seculo XVII. Não ha hoje em Portugal pessoa a quem os livros castelhanos lhe não sejam tão naturaes como os proprios portuguezes, dizia Simão Lopes, ao prefaciar a traducção do *Flos Sanctorum*, de Villegas, impresso em Lisboa em 1598. Não recenseamos sómente os livros escriptos em hespanhol, mas tambem os escriptos em latim e mesmo em portuguez, porque o nosso intento principal foi mostrar a productividade intellectual, qualquer que fôsse a fórma da sua manifestação. Confessamos que muitas vezes nos sentimos um pouco descoroçoado e abatido, porque não ha nada mais enfadonho do que ter de examinar dezenas e dezenas de volumes de pouco valor intrinseco e que só poderiam ser tidos em alguma conta pelos fanaticos do tempo. Custa a crêr, como sendo tão abundantes os escriptos theologicos e mysticos de auctores portuguezes, ainda fôsse necessario reproduzir os trabalhos de auctores hespanhoes, alguns dos quaes, aliás, de bem

escasso merecimento. Podiamos ter feito uma selecção, mas entendemos que deviamos fazer menção de tudo que chegasse ao nosso conhecimento, porque isso era mesmo um elemento demonstrativo e caracteristico das influencias do meio e da época. Accrescia ainda uma circumstancia: o que não servisse para o estudo puramente litterario, serviria pelo menos para o estudo do movimento mercantil da typographia e livraria.

Não poucos livros hespanhoes receberam aquio baptismo da imprensa. Não é pequeno o rol das edições *princeps*. Diversas circumstancias contribuiram para isto, sendo uma d'ellas puramente mercantil: o ser acaso mais facil e mais barato o trabalho dos nossos typographos. Outras vezes era isso devido aos auctores residirem entre nós ou virem aqui, já por circumstancias da vida official, já por outras que nos são desconhecidas. Assim ainda não pudemos averiguar o motivo que trouxera a Portugal o celebrado auctor do *Guzman d'Alfarache*. Alguns apaixonados bibliophilos portuguezes gostavam de possuir nas suas livrarias manuscriptos de auctores hespanhoes: Luis Briseno, querendo publicar uma edição das obras de Garcilaso de la Vega, *principe de los poetas castellanos*, dirigiu-se ao Dr. Vicente Nogueira, grande erudito, pedindo-lhe os manuscriptos que possuisse do poeta, mas Nogueira não poude satisfazer o pedido porque, havendo emprestado o seu codice, não lh'o restituiram. A edição foi feita em Lisboa em 1626 por Pedro Craesbeeck e com os mesmos delicados typos com que este impressor dera à luz uma edição dos *Lusiadas*. O arcebispo de Lisboa D. Luis de Sousa, conselheiro de estado de D. Pedro II, possuia uma livraria magnifica, e parece que foi por algum codice seu que se imprimiu em Lisboa, em 1690, *El Fenix Castellano*, de D. Antonio de Mendonça. Os luminares da litteratura hespanhola foram aqui reproduzidos immediatamente, como succedeu com Cervantes. Aleman, Lope de Vega, Quevedo, Perez de Montalvan, Galvez de Montalvo, Malon de Chaide, Gongora, Garcilaso de la Vega e muitos outros receberam em Lisboa a consagração da imprensa.

Um dia, se nos permittirem as debilitadas fôrças e nos não faltar o tempo, estenderemos o nosso trabalho, aproveitando os subsidios que já possuimos, para fazer uma resenha identica relativamente às obras dos portuguezes impressas em Hespanha. E, se pudermos, completaremos essa indicação com a lista dos portuguezes que no paiz vizinho tiverem por qualquer modo alcançado algum renome, já nas armas, já na sciencia ou nas artes. Feito o respectivo inventario, realizado o balanço, quer-nos parecer que a nossa nacionalidade não teria muito de que se julgar abatida. E quando porventura o resultado nos fôsse desfavoravel, quando a comparação, proporcionalmente feita, das nossas forças e das da Hespanha, nos revelasse um grau de inferioridade, nem por isso calariamos a verdade, antes a houveramos de proclamar com justiça,

para que essa confissão publica e sincera nos viesse servir de ensinamento e de estimulo.

Não nos entontece a pueril vaidade de ter realizado uma obra completa e perfeita. N'estes assumptos é difficil, senão impossivel, o dizer a ultima palavra e exhaurir completamente a materia. Alêm d'isso é a primeira vez que se leva a cabo um ensaio d'esta natureza e ha-de resentir-se da falta de explorações preliminares, do auxilio dos *pombeiros,* que nos fôssem esclarecendo o caminho, como acontece com os atravessadores do continente negro. Se não fizemos uma obra prima de critica, cheia de theorias transcendentes e de hypotheses arrojadas, coordenámos pelo menos uma razoavel somma de apontamentos curiosos, colhidos, na sua quasi totalidade, directamente e em primeira mão. N'este intuito empregámos os nossos mais ardentes esforços, e se não attingimos o ideal da perfeição, resta-nos a convicção de haver feito conscienciosamente uma obra, modesta sim, mas util: util sobretudo, se fôr encarada, como entendemos que o deve ser, debaixo do ponto de vista que deixamos delineado e a que procurámos obedecer.

BIBLIOGRAPHIA

Abarca (Juan Fernandes). — *Discurso de las partes y calidades, con que forma un buen secretario, con catorze capitulos, que debe guardar para su enteresa. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1618.* 4.° VIII--244 fls.

N.° 778 do Catalogo do Marquez de Pombal.

Agreda (Soror Maria de Jesus).—*Mystica civdad de Dios milagro de su omnipotencia, y abysmo de la gracia. Historia divina, y vida de la virgen Madre de Dios, reyna, y señora nvestra Maria Santissima, Restauradora de la culpa de Eva, y Medianera de la Gracia. Ofrecida al muy ilustre señor Garcia de Mello, do conselho de sva alteza, montero-mayor del Reyno etc. Manifestada en estos ultimos siglos por la misma Señora a su Esclava Soror Maria de Jesus, abadesa de el convento de la Immaculada Concepcion, de la Villa de Agreda, etc. Primeira parte. Lisboa. En la Emprenta de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de la Casa Real. Año M. DC. LXXXI.*

1 vol. fol. 176 fls. prel. inn., 412 pags. de texto, mais 156 de notas. A dedicatoria é precedida por um bello escudo gravado por Ignatio. Depois do prologo e antes da vida da veneravel madre, o seu retrato em gravura.

A segunda parte, 976 pags., mais 65 de notas, foi impressa por Miguel Manescal em M. DC. LXXX, e tem um ante-rosto gravado, assignado por *And. C.*

A terceira parte, 496 pags., mais 35 de notas, tem tambem um ante-rosto gravado, e foi impressa por Antonio Craesbeeck de Mello, em M. DC. LXXXI.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Aguilar y Prado (D. Jacinto de).— *Certissima relacion de la entrada qve hizo Sv Magestad, e sus Altezas en Lisboa; y de la Iornada que hizieron las galeras de España, y de Portugal, desde el Puerto de Santa Maria hasta la famosa ciudad de Lisboa. Donde se refiere las prevenciones, fiestas, y grandezas que se hizieron en ella y otras muchas cosas notables, sucedidas en esta facion. Compvesta por Don Iacinto de Aguilar y Prado, natural de la ciudad de Gra-*

nada, y soldado de su Magestad, que en esta Iornada se halló. Dirigida al generoso Conde de Saldaña, Apolo presente de la nacion Española, Cauallerizo mayor del Principe de Castilla, Gentilhombre de Camara del Rey nuestro Señor, y primer Gentilhombre de la de su Alteza, Comendador mayor de Caltraua, Capitan de vna de las compañias de los hombres de Armas de Castilla, hijo del Ilustrissimo e excelente Cardenal de Lerma, tan conocido en el mundo, por sus grandezas, como por su antigua calidad. Con todas las licencias necessarias. Impresso en Lisboa, por Pedro Craesbeeck. Año de M. DC. XIX.

4.°, 23 fls. sign. A.-E. Descripto em Gallardo sob n.° 51.

4.°, 2 fls. inn., 20 num. pela frente.

Nos dois folios prel., licenças, um soneto em latim de Antonio de Paiva, portuguez, «en loor del autor», outro em hespanhol de D. Antonio Quadrado de Lacueva, e dedicatoria.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro (*Annaes*, 8.°, 290 e 291).

Albornoz (D. Diego de).— *Cartilla politica y christiana. Ofrecela a los pies del Rey N. Señor D. Diego de Albornoz, Tesorero, e Canonigo de la Santa Iglesia de Carthagena. Dedicada al excellentissimo señor D. Jvan Mascareñas, Conde de la Torre, Señor de los Lugares de Cocilin, y Vereda en el Estado de la India, etc. En Lisboa. En la Emprenta de Antonio Craesbeeck de Mello Impressor del Rey nuestro Señor, y de Su Alteza. Año 1667. A costa de Miguel Manescal, Mercader de libros.*

1 vol. 8.°, 11 pags. prel. inn., 118 fls. numeradas pela frente, mais 30 fls. inn. de Indice de los Lugares Latinos.

O livro abre com a dedicatoria, 4 pags., de Miguel Manescal a D. João Mascarenhas. As materias são dispostas em forma de alphabeto.

Alcantara (Fr. Pedro de).— *Tratado de la oracion y meditacion recopilado por el R. P. F. Pedro de Alcantara Frayle menor de la orden del B. S. Francisco. Anadiose al cabo vna breue Introduction para los que comiençan a seruir a Dios: y vn Tratado de los tres votos de la Religion. Compuesto por F. Hieronymo de Ferrara. Impresso en Lisboa en casa de Joannes Blauio de Colonia. Con Real Priuilegio.*

1 vol. 16.°, 7 fls. prel. inn., 167 fls. numeradas pela frente. Segue-se depois, sem paginação, o *Tratado* de Hieronymo de Ferrara.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Alcocer (Fray Juan de).— *Cerimonial de la missa en el qval se ponen todas las Rubricas generales, e algunas particulares del Missal Romano que diu-*

ulgó Pio V, y mandó reconocer Clemente VIII. con aduertencias, y resoluciones de muchas dudas q̃ se pueden ofrecer. Recopilado por Fray Juan de Alcocer de la Orden de S. Francisco de la Regular Obseruancia de la Prouincia de Aragon. Dirigido al Santissimo Sacramento del Altar. En Lisboa. Con las licencias necessarias. Por Pedro Craesbeeck. Año 1622. A costa de Domingos Martines, mercader de libros.

1 vol. 8.°, 7 fls. prel. inn., 201 numeradas pela frente, afóra 2 tablas. Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Aleman (Matheo).— *a) Primera parte de Gvzman de Alfarrache por Mateo Aleman, criado delRey don Felippo III, nuestro señor, y natural vezino de Seuilla. Dirigida a D. Francisco de Rojas, Marquez de Posa, Señor de la casa de Monçon, Presidente del Consejo de la hazienda de su Majestad, y tribunales de ella. Con licencia de la Santa Inquisicion. En Lisboa. En casa de Jorge Rodrigues. Año M. DC. A custa de Luys Peres, mercader de liuros.*

4.°, 9 fls. prel. inn., 120, 56, numeradas pela frente. O primeiro livro vae até folio 69, o segundo até 120, e tem no final: «Fim del segundo libro: en Lisboa por Jorge Rodrigues Impressor. Año 1600». O terceiro livro tem numeração especial.

Brunet, fiando-se no catalogo de M. G. Gancia, livreiro em Brighton, diz que esta edição contêm tres partes, quando só contêm tres livros. Um pouco de reflexão mostraria o anachronismo do equivoco.

Esta edição soffreu alguns cortes, conforme se deprehende de uma das censuras, assignada por Frei Antonio Tarrique: «Revi este Liuro, & emendado o que vay riscado: tras folhas 6 & 17 & 35. Não ha nelle cousa contra a fé & bõs costumes. Em sete de Janeiro de 600».

O exemplar que examinámos pertence hoje à Bibliotheca Nacional de Lisboa, tendo feito parte da livraria de Camillo Castello Branco, onde vem descripto no respectivo catalogo sob o n.° 1:136.

b) Primera parte de Gusman de Alfarache, compuesto por Matheo Aleman. Em Coimbra, na oficina de Antonio de Mariz. P. Genro e Herdeyro Diogo Gomez Loureiro, 1600.

8.° pequeno.

Esta a descripção do catalogo Miró (n.° 395), que transcrevemos por não termos encontrado ainda nenhum exemplar d'esta edição.

Antonio de Mariz deve ter fallecido nos fins de 1599, «porquanto, na entrada de 1600, a 4 de janeiro, concedeu a mesa do santo officio de Lisboa a *seu genro e herdeiro* Diogo Gomes Loureiro, impressor da universidade, licença para dar na impressão, com as emendas postas pelo revedor, o livro

de Mateo Aleman intitulado Guzman de Alfarache, estampado n'aquelle anno nos prelos de Antonio de Mariz». Deslandes, *Documentos para a historia da typographia*, 2.ª edição, p. 69, nota.

Vendido no leilão Miró (com a segunda parte de Luxan de Sayauedra, Barcelona 1602) por 225 francos.

c) Segunda parte de la vida de Guzman de Alfarache, Atalaya de la vida umana por Mateo Aleman, su verdadero autor. En Lisboa, impresso por Pedro Crasbeeck, 1604.

4.º pequeno.

É a edição *princeps* d'esta segunda parte, impressa em Lisboa, durante a residencia aqui do seu auctor. Ainda a não lográmos vêr nem temos até agora noticia de outro exemplar, por isso transcrevemos a sua descripção do catalogo Miró (n.º 396), o qual accrescenta:

«Première édition de la seconde partie de *Guzman d'Alfarache, précieuse et fort rare*. On peut voir dans le *Catalogue* de Salva une longue note au sujet de cette édition, et où il est dit qu'il n'est pas fixé sur la date exacte de ce volume. Il ne sait pas s'il a été publié en 1604 ou 1605, n'ayant jamais pu en voir un exemplaire.

«Quant à Brunet il dit que ce volume a paru pour la première fois en 1600. C'est une grave erreur, car, comme l'a dit Salva, la première édition de la première partie est de 1599; la continuation, par Lujan de Sayavedra, ne parut pour la première fois qu'en 1602, et ce n'est qu'après, que le véritable auteur refondit son manuscript et le publia. Voici la description de ce précieux volume: 15 feuillets préliminaires, y compris celui où se trouve un joli portrait de l'auteur, gravé sur bois; 64 ffs. pour la première partie, 110 pour la deuxième, 113 pour la troisième. Quelques petites taches et mouillures».

Vendido no leilão Miró por 230 francos.

d) Segunda Parte de la Vida de Gvsman de Alfarache, Atalaya de la vida umana. Por Mateo Aleman, su verdadero Autor. Dirigida a Dom Jvan de Mendonça Marquez de San German, Comendador del Campo de Mõtiel, Gentilombre de la Camara de el Rei nuestro señor, Teniente General de las Guardas i Cavallaria de España, Capitan General de los Reynos de Portugal. En Lisboa. Impressa con licencia de la Sancta Inquisicion: Por Antonio Aluarez. Año de 1605. Con Previlegio.

8.º, 284 fls. numeradas pela frente.

Nas preliminares: licenças; privilegio; dedicatoria do auctor ao Marquez de San German, ao Leitor; elogio do alferes Luis de Valdez a Matheo Aleman;

poesias diversas, a saber: 1.º Al Libro et al auctore fatto da un suo amico (soneto italiano); 2.º Fratris Custodii Lupi, Lusitani, ordinis Sanctissimæ Trinitatis de libri utilitate (em latim); 3.º Del mismo (soneto em hespanhol); Ad Matthæum Alemanum de suo Qusmano (poesia latina de Ruy Fernandez de Almada); Joannis Riberii Lusitano ad Authorem (Encomiastichon); El Licenciado Miguel de Cardenas Calmaestra, a Mateo Aleman (soneto em hespanhol). Segue-se a Tabla e no fim d'esta, em frente ao primeiro folio, o retrato do auctor, tendo por baixo *Legendo simulque peragrando:* na parte superior, de um e de outro lado, um brasão e um emblema; este com a inscripção *Ab insidiis non est prudentia.* No fim do livro «Laus Deo», rematando com a figura de um leão.

O retrato, com traje militar, aponta com o index da mão da direita para o emblema; a mão esquerda pousa n'um livro fechado, cujo fecho tem a seguinte palavra *corta;* o livro descansa sobre uma carteira ou pasta, que tem nos angulos umas estrellas e na face vertical esquerda um *Y* maiusculo. Será a inicial do gravador? Este retrato é o mesmo que adorna o *San Antonio de Padva.*

Damos em seguida a Informação, a Licença e o Privilegio. Eis a primeira:

«Por Mandado do supremo Conselho da Santa Inquisição. Vi & examiney este livro intitulado segunda parte de Guzmão de Alfarache Atalaya de la vida umana, & com as emendas que lhe fiz não fica tendo cousa algũa contra nossa Santa Fé, & bons costumes. Antes me parece, que alem do muito engenho & eloquencia que nelle mostra o Auctor lhe cabe com muita razão o nome de Atalaya, porque assi como da Atalaya se descobrem os perigos & se dá noticia delles aos navegantes e caminheiros, não para cair nellas (?), senão para os fugir. Assi se pode avisar com este livro o curioso Leitor, para com elle se prevenir contra muitos males que vão pello mundo os evitar & se defender delles. Dada em o Collegio de Santo Augustino de Lisboa, a sete de Septembro de 1604.=*Frei Antonio Freire*».

«Vista a informação, podese imprimir este livro intitulado segunda parte de Guzmão de Alfarache, & depois de impresso, torne a este Conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Em Lisboa a nove de Septembro de 1604.=*Marcos Teixeira*=*Ruy Pirez da Veiga*».

Privilegio

«Ev el Rey faço saber aos q̃ este alvara virem, q̃ Mateo Alemão ora estudante nesta Cidade, me enviou dizer por sua petição, que elle compos a segunda parte do livro intitulado Guzmão de Alfarache Atalaya da vida umana. O qual imprimio nesta Cidade cõ licença do Santo Officio. E me pedia lhe fi-

zesse merce concederlhe Privilegio para por tempo de dez annos nenhũa pessoa o possa imprimir, nem mandar imprimir, nem trazer de fora do Reyno. E vista sua petição por lhe fazer merce, ey por bem, que por tempo de dez anos impressor, nẽ livreiro algũ, nem outra pessoa de qualquer calidade que seja, não possa imprimir, nem mandar imprimir nesta Cidade, nẽ trazer de fora do Reyno o dito livro, salvo as pessoas que para isso tiverem seu poder. E qualquer impressor, livreiro, ou outra pessoa que imprimir, ou mandar imprimir, ou trazer de fora do Reyno o dito livro, durante o dito tempo de dez annos, perdera para elle Mateo Alemão todos os volumes que lhe forem achados. E alem disso encorrerá em pena de cincoenta cruzados, ametade para captivos, & a outra metade para quem o accusar. E mando a todas as justiças, officiaes, & pessoas a que o conhecimento desto pertencer, que cumprão, & guardem, como nella se contem. O qual ey por bem, que valha como carta, posto que o effeito delle aja de durar mais de hum ano, sem embargo da ordenação em contrário. Sebastião Pereira a fez em Lisboa a quatro de Dezembro de mil seiscentos, & quatro. Duarte Correa o fez escrever. Rey».

O exemplar acabado de descrever pertence á Bibliotheca Municipal do Porto. Se a edição anterior é rarissima, esta não o é menos, sendo até agora desconhecida. Ao Sr. Calheiros, distincto official, que foi d'aquella bibliotheca, devemos os apontamentos que a este respeito e a nosso pedido se dignou sollicitamente enviar-nos.

Damos em seguida ás poesias que se acham nas folhas preliminares:

Al libro et avctore fatto da un suo amico

Sotto una bella & poetica fintione
con troppo ingegno & arte fabricata,
non manco degna d'esser celebrata,
che la Metamorphosis di Nasone:

La vita scelerata d'un poltrone
vedrai con alto stil fabuleggiata,
acchio che la virtu sia cercata;
lasciato il vitio d'ogni mal cagione

Proccacia, come accorto uccelatore,
col battuto & pentito prigioniero
pigliar ogni cattivo il faggio auctore

Lecui lodi cantára volontiero
ma per lor moltitudine, & splendore
bisogna, che le canti un'altro Homero.

Ad Matthævm Alemanum de suo Guzmano

τετραδ' ἰστικον

Ruy Fernandez de Almada

Vilibus exemplis Pharij quid grandia cœlant?
Planaque cur simulans ab dictiore typo?
Nempévetant Sophiœ mysteria prodere vulgo
Intimiusque animo pressa figura manet.
His ducibus Guzmane geris, ceu Proteus alter,
Plana sub obscuro, magna minore typo.
Ergó cum scite Ματθαίε μάθηματα dones
Te sibi ματαίομ Hispalis alma canat.

Ioannis Riberii Lvsitano ad Authorem

Encomiastichon

Laus, Matthae, tibi superest post fata peremnis
Quam nullo minuet tempore, tempus edax.
Orbe pererrato virtutem extendere factis,
Pactum ingens: opus est Martis & artis opus.
Fortunam maior uariam superare labore,
Herculeis manquiribus iste labor.
Maius opus, maior labor est coluisse Minervam:
Maior & exproprio condere Marte libros:
Heroas decorare solent duo nomina Mars, Ars:
Muneratu pariter Martis, & Artis habes.
Mars dedit invictum, quo tendis ad ardua, pectus:
Excoluit menten docta Minervam tuam.
Iugenij monumenta tui super æthera nota,
Testantur larga præstita dona manu.
Multa Hispana canit Musa: at qui nullus thera
Dogmata pinxit adhuc φερτερος ἐν μεθόδο.
Testes hic est codex modico qui venditur ære:
Attalicas superant, quas dabit emptus, opes.
Cuius ab aspectu usorsus compressit inanes,
Invidia, heu multis iniuriosa nimis.
Zoile transuerso calamo qui uulnera figis,
Iprocul, en contra numina bella paras.
Contra Mercurium, Phœbum, contraque Minervam,
Mortalis poterit tela moverè manus?
Quis quis auarus ades, redimis qui sanguine gemmas,
Gemma tibi parvo uenditur ære, ueni.

Hauris ab effossa pretiosa pericula terra:
Hic liber arcanas fundet, & addet opes.
De color est dives, fuluo quod pallet in auro,
Non sunt divitiæ delitiæque simul
At liber hic auri uenis qui pulcher abundat,
Nunc tibi delitias, diuitiasque dabit,
Aureus hic certe gemma est pretiosa, libellus?
Quis tenui gemmam respuat ære, datam.

El licenciado Migvel de Cardenas Calmaestra a Mateo Aleman

Soneto

Que entre las armas de Heroico Achilles
templen su Lira el Griego i Mantuano
i entone el verso el Cordoves Lucano
para las dissenciones mas civiles:

Que con sentencias graves i sutiles
alumbre al mundo el orador Romano
i entre la fertil pluma del Toscano
Sabia Helicona, tu licor destiles:

Hazaña es alta, i mucha gallardia,
aunque los hizo faciles i prestos,
la ocasion, los sujetos i la historia

Pero que de la umilde picardia
Mateo Aleman levante a todos estos
exemplo es digno de immortal memoria.

Na Bibliotheca da Ajuda existe o seguinte manuscripto:

e) *Tercera parte de Gusman de Alfarache. Su Autor Felix Machado da Silva Castro, 1.º Marques de Montebelo.*

Este é o frontispicio. Na folha immediata diz: *Libro primero de la tercera parte de Gusman de Alfarache.* Segue em letra posterior, mas aspada por cima: *Da livraria da Graça de Lisboa,* e continua: *Quenta como trato de emendar su vida desde que salio de la galera y supo quien era su padre verdadero. Compuesta por Felix Marques, cathedratico de prima en la Picardia sin salario. Dedicale a la senoria livre de los magnificios, y muy illustres señores Esportilleros de Madrid.* — No fim da dedicatoria assigna-se: *Felix Mar[quez Cathedratico de] prima el la Picardia sin salario.* A parte mettida entre parentheses rectangulares acha-se escripta em uma tira de papel ali collada, atra-

vez da qual se não percebe o que fôra escripto por baixo d'ella. Na primeira das quatro guardas ou folhas em branco que tem antes do frontispicio diz em letra talvez d'este seculo o seguinte:

«*N. B.* O seu verdadeiro author he o primeiro Marquez de Montebello; e é este o original». Effectivamente não deixa duvida de ser este o original, pelas muitas emendas que apresenta, todas em tiras de papel colladas sobre os erros; bem como pela proveniencia de haver pertencido á livraria do convento da Graça, onde Barbosa Machado (tomo II, p. 7) afirma tê-lo visto. É um vol. in-fol. ordinario, contendo alem do frontispicio e dedicatoria, 641 paginas com o indice.

Esta noticia foi-nos communicada pelo Sr. Rodrigo Vicente de Almeida, que era intelligente e prestimoso official da Bibliotheca da Ajuda.

A obra que vamos em seguida descrever não foi impressa em Portugal, mas parece-nos que merece ter aqui natural cabida, não só por causa do assumpto, mas por outras circunstancias, que nos fazem suppor que houvesse uma edição *princeps*, de Lisboa, anterior á de Sevilha. Alem do auctor se achar por esse tempo em Portugal, é de notar que uma das approvações, em portuguez, é de Fray Luis dos Anjos, datada de S. Francisco de Xabregas, de Lisboa, a 24 de novembro de 1603. A segunda por Fray Gregorio Ruyz, é datada de S. Francisco de Valladolid a 7 de dezembro do mesmo anno.

f) San Antonio de Padva de Mateo Aleman. Dirigido al Reyno y nacion Lusitana. Con licencia del Santo Oficio de la Inquisicion, y Previlegios de su Magestad para Castilla y Portugal. Impresso en Sevilla por Clemente Hidalgo. Año 1604.

4.°, 23 fls. prel. inn., 417 numeradas pela frente; alem de mais 7 inn. de Tabla.

Nas preliminares contêm-se: Approvações; erratas; dedicatoria; elogio de Matheo Aleman por Ivan Lopez del Valle; poesias ao autor, de Lope de Vega, D. Rodrigo de Ayala y Castro, Don Hieronymo Cortes, nieto del gran Cortes, Ana de la Pvente, Jvan Lopez del Valle, ao *letor*, poesias latinas ao Santo. Depois dos versos segue-se uma folha solta com um retrato, que é por certo o de Matheo Aleman. É o mesmo que vem na segunda parte de Gusman de Alfarache, atraz descripto.

No elogio de Lopez del Valle ha a seguinte allusão á 2.ª parte de Guzman de Alfarache:

«La vida del bienaventurado San Antonio fio en su intercession, que servira de espuelas, a los varones perfetos, para que lo sean mas, alentados de la variedad de discursos que a diferentes propositos se apuntam en este libro, y la de Guzman de Alfarache, cuya segunda parte, aviendo ya cumplido con esta que lo fue (por voto) de necessidad, se imprimira presto,

para desterrar la que sin verdadero nombre de autor, y contrahaziendo el de Matheo Aleman, salio em Valencia el año passado».

D'este trecho se collige que a *Vida de San Antonio* devia sahir antes da segunda parte do *Guzman*, ou pelo menos estava para isso preparada. Mais um argumento a favor da nossa hypothese da edição *princeps* de Lisboa.

Uma das composições poeticas dirigidas ao celebrado escriptor é em portuguez, e aqui a reproduzimos, tendo o leitor o cuidado de emendar os hespanholismos, que o impressor lhe introduziu e o revisor deixou escapar.

Ei-lo:

Devino Antonio estrela rutilante :
Do povo Portuges gloria & amparo,
Sagrado protector, & ezemplo claro,
Da virtude na terra mais contante.

Se Portugal não deu quem de vos cante,
Por de louvor aos seus ser sempre avaro
Da alheya patria Aleman engenho raro,
Desta empresa quisestes fosse Atlante

Com ella seu estilo sublimado,
Qual pedra preciosa en rico engaste,
Mais nos olhos do mundo resplandece

E ássi de haver a um Santo tal louvado,
Sem da murmuração temer contraste,
De enveja a mesma enveja desfalece.

É anonymo. Apenas corrigimos o 4.º verso da 2.ª quadra, onde estava «foge» evidentemente por «fosse». A este soneto segue-se o retrato.

O *San Antonio de Padva*, se não foi publicado primitivamente em Lisboa, foi pelo menos escripto aqui, onde o auctor residiu, não sabemos por que motivo. As provas da sua estada entre nós não faltam. Ainda quando o não dissesse o alvará do privilegio do *Gusman*, di-lo-ia o auctor. O capitulo V da vida do nosso celebrado thaumaturgo é uma descripção de Lisboa, se não muito particularizada, bastante curiosa pelo menos e feita *de visu*. N'elle tece um levantado elogio aos portuguezes, gabando muito a educação recatada das mulheres. O seguinte periodo mostra-nos que elle falava como observador ocular: «Quiero aqui con verdad referir, *y como testigo de vista*, que professan la Religion con tanta observancia y santidad, y tratan las cosas del culto divino con tanto respeto devocion y cuidado, que a los Paganos convierten, a los destraidos edifican, a los justos alegran, y a todos en general ponen grande admiracion, y sirven de buen exemplo».

Possue um bello exemplar d'esta obra o distinto bibliophilo o Sr. Ferreira das Neves Sobrinho.

No catalogo da «Biblioteca selecta del Conde-Duque de Sanlúcar», vem descripta a seguinte edição:

Mateo Aleman.—*Historia de San Antonio de Padua,* in-4.°, Lisboa 1605. (D., 19).

Alvarado (M. F. Antonio de).—*Arte de bien morir, y gvia del camino de la muerte. Compvesta por el M. F. Antonio de Aluarado, Predicador de S. Benito el Real de Valladolid. Dirigida a Jesu Christo nuestro Señor. Impresso en Lisboa por industria del P. F. Marcos de la Trinidad P. de la Prouincia de la III Orden de S. Francisco. Con licencia, por Pedro Crasbeeck 1616. A costa de Thome do Valle mercader de libros.*

16.°, 7 fls. prel. inn., 372 numeradas pela frente, mais 3 inn. de Indice. No fim: Impresso em Lisboa por Pedro Crasbeeck. Ano 1615 (*sic*).

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Alvarez (Fray Antonio).—*a) Primera parte de la Sylva spiritval de varias consideraciones, para entretenimiento del alma christiana. Compuesta por el padre Fray Antonio Aluarez, Predicador de la orden del Seraphico Padre sant Francisco, y de la Prouincia de Sanctiago. Y agora en esta tercera impression de nueuo corregida por el mismo Autor. Dirigida a doña Mencia de Requesens y Çuñiga, condessa de Benauente.* [Laminazinha]. *En Lisboa. Con licencia en casa de Simon Lopes, Impressor de libros. Anõ M. D. XCIV.*

4.°, 3 fls. prel. inn., 525 pags. afóra a Tabla.O titulo a preto e encarnado.

A licença, de Frei Bartholomeu Ferreira, é assim concebida:

«Vi por mandado de S. A. este libro, cujo titulo he Sylua Spiritual de varias consideraciones, autor o Padre Fray Antonio Aluarez. E não tem cousa contra nossa sagrada religião & bõs costumes, antes a doctrina he de muita edificação, & fará muito fructo a sua lição. 2 de Nouembro de 1593».

Segunda parte, impressa pelo mesmo livreiro e no mesmo anno.

4.°, 462 pags., afóra indice e Tabla.

b) Addiciones a la Sylva Spiritual, y su tercera parte. En Lisboa. Con licencia de la Sancta Inquisicion, y Ordinario. En casa de Simon Lopez. M.D.C.V.

4.°, 3 fls. prel. inn., 746 pags., afóra Indice inn.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Barbosa diz que o auctor é portuguez.

Alvarez (Thomaz).— *Vide* Innocencio da Silva, *Diccionario Bibliographico,* t. VII, p. 319.

Alvarez de los Reyes (Manuel).— *Libro real de las alabanças de la gloriosa santa Ana y san Ioachin, y su carta executoria, y letras en loor de otros santos. Compuesto por Manuel Aluarez de los Reyes Ciudadano de la Ciudad de san Christoual Isla de Tenerife de las siete de Canaria.* [Estampinha: monogramma da Companhia de Jesus]. *Con privilegio de Castilla y Portugal.*

Segue-se o 1.º folio com *Emmendas.*

O 2.º folio é quasi cheio com um escudo de armas reaes portuguezas, tendo por cima: *Dirigido a Doña Ana de Velasco Duquesa de Bargança*, e pela parte inferior: *Impresso con licença da Sancta Inquisição por Iorge Rodrigues. Anno de 1604. Impresso á costa del Autor.* Seguem-se sonetos ao auctor, de Alonso de Crasto Macedo, Don Alonso Prego de Villafañe, Salinas, resposta do auctor, etc.

8.º, sem numeração, 52 folios com o frontispicio.

O soneto de Salinas é d'este theor:

Aluarez aduierte buelue con tu intento
No te metas en mar del mundo vano
Porq̃ perderte, y anegarte es llano
Sino lleuas de arriba el fundamẽto.

Siempre tu zelo é mirado atento
Veo que en el bien publico te gano
En esso pierdes, porque el cortesano
Es gouernado solo por el viento.

Porq̃ quitar, poner, aduierte, cuẽta
questa suspenso baxo de la Luna
y al se menoscaua el que acrecienta

En la occasion que tienes oportuna,
Para que se acreciente la real rẽta
Ten confiança en Dios y no in fortuna.

Villancico al Niño Iesus

Niño diuino de luz
amor os haze la guerra
que oy verteis agua en la tierra
y al morir sangre en la Cruz.

Ia començais a sentir
en aquel pesebre echado
que si oy aueys llorado
en Cruz aueys de morir.

Para dar al alma luz
ordenò el padre esta guerra
vertays oy agua en la tierra
y al morir sangre en la Cruz.

Romance al glorioso apostolo San Pablo

En vna carcel obscura
cõ duros hierros cargado
estaua Pablo glorioso
aquel escogido vaso
aquel Capitan famoso
aquel diuino Soldado
aquella coluna firme
que Dios labrò por su mano,
el despertador glorioso
de las almas en peccado,
aquel camino del cielo
de mil virtudes sembrado
el rayo viuo encendido
que abrasa los mas elados,
aquel defensor de Christo
y de su nombre sagrado
aquel diamante fino
en la Fe que ha professado
aquel rubi encendido
en charidad abrasado
aquel espejo glorioso
donde Dios se ha remirado
està puesto de rodillas
en viuo amor abrasado
pidiendo esfuerço y fauor
a Christo crucificado,
diziendo: Padre querido
aqui estoy aparejado
para la muerte dichosa
de mi fin tan desseado,
a ti como a Señor mio
me ofresco y põgo en tus manos
y a mi alma pues es tuya
a ti la entrego y encargo
pues la compraste, y costò
la sangre de tu costado
y el morir en vna Cruz
con ansias agonizado
recibeme Padre mio
en este tu amor sagrado,

pues sabes que te entregue
el mio en siendo llamado,
y vos cuerpo no tembleis
pues oy sereys desatado
no desmays ni temais
que tẽdreis gloria y descanso,
estando en esto el pastor
puestas las manos orando
oye que abren las puertas
los fieros sayones brauos,
y que le quieren lleuar
para ser martyrizado
alegre sala e humilde
al Cielo mil gracias dando
y llegado ya al lugar
vee el alfange blandeando
en la mano del sayon
que le mira amenaçando
acaba sayon le dize
leuanta ya esos duros braços
qui si oy por Christo muero
oy viuire eternizada
y en esse golpe que dieres
esta el viuir con descanso
y con enojo el sayon
vn fiero golpe le ha dado
apartando la cabeça
del cuerpo glorioso y santo
la cabeça salta en tierra
tres vezes donde ha saltado
tres fuentes de agua viua
obrando el cielo el milagro
que quiere Dios q̃ se entienda
quanto ama a sus amados.

Alvarez era da casa do condestavel de Castella e acompanhou por certo a filha d'este que veio a casar-se com o Duque de Bragança.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Alvia de Castro (D. Fernando). — D. Fernando Alvia de Castro foi tambem dos que residiram no nosso paiz. Natural de Logroño e cavalleiro da Ordem de Calatrava, desempenhou um cargo official na época do dominio filipino, sendo védor geral da gente de guerra e presidios dos reinos de Portugal. Outras funcções fiscaes exerceu conjuntamente, pois tinha a seu cargo as coisas de contrabando. D'esta ultima circumstancia nos dá conhecimento uma representação do municipio de Lisboa de 14 de março de 1631,

na qual pede providencias a sua magestade contra os vexames praticados por aquelle funccionario contra a gente de negocio, na interpretação de leis relativas ao commercio externo e asiatico [1].

D. Fernando Alvia de Castro teve permanencia bastante longa em Portugal, estando já em Lisboa em 1616, pois n'este anno aqui estampou, nos prélos de Pedro Craesbeeck, a sua *Verdadera razon de Estado.* Do anno seguinte temos nota de uma ordem sua de pagamento a Luis Alvarez de Andrade por diversas pinturas que executou para a armada real, do commando de D. Fradique.

Na chancellaria de D. Filipe III está registado um alvará, de 17 de maio de 1624, pelo qual lhe foram concedidos sessenta mil reaes por anno para arrendamento das casas em que se aposentasse, conforme tinha o seu antecessor. Este alvará é do theor seguinte:

«Eu El Rey faso saber aos que este alvará virem que eu ei por bem de fazer merce a Don Fernando d Aluia de Crasto, uedor geral da junta de guerra d'este reino, de sessenta mil rs. de aposentadoria para pagamento das cassas em que uiuer, que he outro tanto como tinha e auia seu antesesor conforme hũa carta delrei meo señor e pai, que santa gloria aja, de uinte e sete de outubro do ano de seis sentos e dezaseis, os quaes sessenta mill rs. se lhe pagarão desde o primeiro de maio de seis sentos e uinte dois en deante, emquanto seruir o dito cargo: pelo que mando ao meo aposentador mor lhe fasa lleuar cada ano nas folhas das ditas aposentadorias os ditos sessenta mil rs. de aposentadoria como dito he, e este se cumprirá... Cristouão d'Orta o fes en Lisboa a desasete de maio de mil e seis sentos e uinte quatro. Luis de Figueiredo o fes escrever» [2].

Alvia de Castro presenceou a revolução de dezembro de 1640, não adherindo, como bom castelhano, ao novo estado de coisas. Por este motivo certamente foi mandado recolher com toda a vigilancia no castello de S. Jorge, onde se achava com sentinella á vista. No livro II da Secretaria da Guerra, fl. 42 verso, acha-se registado o seguinte mandado:

«O sargento mór do Castello de São Jorge Rui Tavares Viegas porá guarda de soldados a Thomas Dibio e a D. Fernando Dalvia de Castro para que lhe assistam de dia e de noite sem os deixarem sair nem comonicar-se de pallavra nem por escrito tomando-lhes os papeis e entrarem e sairem em suas casas os quaes remeterá a este Conselho. Lisboa, 2 de março de 1641».

---

[1] Este documento foi publicado pelo sr. E. Freire de Oliveira a pag. 417 do tomo III dos *Elementos para a historia do municipio de Lisboa.*

[2] Torre do Tombo. Chancellaria de D. Filipe III, Doações, liv. 18, fl. 206.

Alvia de Castro não foi só prosador, foi tambem poeta, embora não lhe conheçamos nenhuma producção n'este genero. Manuel de Galhegos é quem lhe confere as honras de sacerdote de Apollo, incitando-o a entrar com a sua voz no côro epithalamico entoado nas bodas do Duque de Bragança, que poucos annos depois devia ser o restaurador da patria e o fundador de uma nova dynastia. O poema de Galhegos foi impresso em Lisboa em 1635, e no livro IV, quintilha 202, se faz o convite por esta fórma:

De Dom Fernando Albia de Castro vejo
Já temperada a lira Castelhana,
Que inda que he Castelhana o claro Tejo
A honra na Academia Lusitana.
Cante pois (o Fernando) a vossa Musa,
E a metro o Panegerico redusa.

O culto das musas estava todavia em honra na familia de Alvia de Castro, pois não menos de quatro sobrinhos seus, entre os quaes uma senhora, collaboraram nas poesias laudatorias que antecedem a *Memoria y discurso politico por la mvy noble y mvy leal civdad de Logroño.*

A actividade litteraria de Alvia de Castro não foi escassa, pois desde 1616 até 1633 deu ao prélo sete volumes, sendo seus impressores Pedro e Lourenço Craesbeeck. Nicolau Antonio, na sua *Bibliotheca Hispanica,* cita-as todas, menos uma, *Traducion del Compendio,* etc., mas em compensação refere-se a outra, que não pudemos encontrar nem vimos mencionada em qualquer outro auctor. É uma traducção franceza de Pedro Mathœi, que escreveu umas observações sobre o estado e vida do sr. de Villeroy.

Alvia de Castro duas vezes se occupou de coisas nossas, colligindo os aphorismos da primeira *Decada* de João de Barros e fazendo o panegyrico do Duque de Barcellos.

Nos *Varios effetos de amor, en cinco novelas exemplares, de Alonso de Alcalá y Herrera, residente y natural de la inclyta ciudad de Lisboa,* vem no principio uma carta ao auctor, por D. Fernando Alvia de Castro.

As novellas, impressas em Lisboa em 1641, teem a particularidade de serem escriptas cada uma d'ellas sem uma das cinco vogaes respectivas.

Luis Marinho de Azevedo, na sua *Fundação, antiguidades e grandezas da mui insigne cidade de Lisboa,* etc., obra impressa pela primeira vez em Lisboa em 1652, procura demonstrar no capitulo XII do livro IV da parte II, que a geração dos Duques de Flandres provinha de um nobre portuguez, de nome Lyderico. Depois de citar a opinião de Manuel Soeiro, accrescenta:

«E muito mais que a Manuel Sueyro, deve Portugal a D. Fernando Alvia de Castro, vedor geral que foi da gente de guerra d'elle; cujas letras humanas, erudição e perfeito juizo em todas as materias o fizeram bem conhecido».

Transcreve em seguida as palavras que Alvia de Castro exarou a este proposito no seu *Panegirico... del Ex^mo Duque de Barcelos.*

Alvia de Castro, além de escriptor, era tambem bibliophilo, ajuntando uma livraria, que parece deveria ser importante.

Não sabemos se foi vendida por elle, pelos herdeiros ou em resultado de sequestro. O que sabemos é que a adquiriu Sebastião Cesar de Meneses, que exerceu altos cargos no episcopado, na magistratura e na politica. Foi homem douto e escriptor de merecimento, deixando obras de apreço, tanto na lingua materna, como na latina.

Em uma das suas cartas a Vicente Nogueira, datada de 23 de agosto de 1647, escrevia o Conde da Vidigueira, primeiro Marquez de Nisa, o seguinte:

«... quando a primeira vez me parti para França, se me vendia toda a livraria de D. Fernando Alvia por tresentos mil reis, a prazos; mas como eu ainda então andava com os olhos fechados, sem ver mundo, a não comprey, de que me tenho arrependido,... cuido que a comprou Sebastião Cesar».

Em 11 de outubro do referido anno, escreve ainda em carta dirigida ao mesmo:

«A livraria de D. Fernando de Alvia será importante tirar-se ao bispo do Porto (Sebastião Cesar de Meneses, de quem atraz falei), porque, a querel-a elle vender, lha comprara eu sem duvyda...»

A este proposito consulte-se o opusculo do sr. Ramos Coelho, *O primeiro Marquez de Nisa,* pags. 12 e 15.

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existe uma obra, e porventura haverá mais, com este *ex-libris* á mão e sobre o frontispicio: *es de mi dom Fernando aluia de Castro.* A obra intitula-se: *Cartas que os padres e irmãos da compañia de Iesus que andão nos Reynos de Iapão escreuerão,* etc. Em Coimbra, em casa de Antonio de Mariz. Anno de 1570. Acha-se na secção dos *Reservados,* B–92.

Do que se póde deprehender das cartas do Conde da Vidigueira, Alvia de Castro teria fallecido pouco depois da sua prisão, a não ser que a venda da sua livraria, por sequestro, ainda se effectuasse emquanto estava no carcere.

N'um dos volumes de Miscellaneas da Bibliotheca da Universidade de Coimbra existe, no que tem o n.º 477, uma collecção de *Diplomas de nomeação para varios cargos e serviços passados a favor de Juan de Soto, e attestados de serviços por elle prestados,* etc. Muitos d'estes diplomas são subscriptos por Fernando Alvia de Castro. Veja-se o *Archivo Bibliographico,* da Universidade de Coimbra, volume VIII, n.º 5, pag. 76 e seguintes.

Innocencio Francisco da Silva incluiu o nome de Alvia de Castro no seu *Diccionario Bibliographico* (tomo II, pag. 269), descrevendo apenas os *Aphorismos y exemplos politicos y militares* e referindo-se ao *Panegirico genealogico,* que mereceu os elogios de D. Antonio Caetano de Sousa no *Apparato á*

Historia Genealogica da Casa Real. Innocencio explica o motivo, por que procedeu d'esta maneira, não costumando dar cabimento no seu *Diccionario* a auctores estrangeiros, senão áquelles que escreveram em portuguez. Fez esta excepção para corrigir um erro que Antonio de Moraes Silva, que enumera Alvia de Castro entre os auctores de que se aproveitou para o seu *Diccionario* da lingua portugueza.

Eis a relação das obras de Alvia de Castro, das quaes as tres primeiras veem descriptas no *Ensayo de una biblioteca,* de Gallardo, e a quarta no *Catalogo,* de Salvá:

a) Verdadera razon de Estado. Discvrso politico de Don Fernando Alvia de Castro, Prouedor de la Real armada y exercito del mar Oceano, y de la gente de guerra, y galeras del Reyno de Portugal, por el Rey nuestro Señor. Dirigido a Don Antonio de Çuñiga Comendador de Ribera, Del Consejo de guerra de su Magestad, y su Capitan general del mismo Reyno de Portugal. Con todas las licencias necessarias. En Lisboa. Por Pedro Craesbeeck, Año 1616. 1 vol. in-8.°, 76 fls. registo § A. S.

Bibliotheca da Ajuda.

b) Aphorismos, y exemplos politicos, y militares. Sacados de la primera Decada de Iuan de Barros. Por Don Fernando Alvia de Castro Prouédor de la Real Armada, y Exercito dél mar Oceano, y de la gente de guerra del Reyno de Portugal. Por el Rey nuestro señor. A Don Diego de Sylva, y Mendoza, Duque de Francauila, Marques de Alenquer, Conde de Salinas, y Ribadeo, Comendador de Herrera en la Orden de Alcantara: Virrey, y capitan General de los Reynos de Portugal. Por su Magestad, del Consejo de Estado, y Veedor da hazienda del. Con todas las licencias necessarias. En Lisboa. Por Pedro Craesbeeck. Impressor del Rey. Año 1621.

1 vol. in-4.°, 112 fls., registo §–§§. A–A a.

Existem exemplares na Bibliotheca de Lisboa e Bibliotheca da Ajuda. D. Francisco Manuel de Mello, no seu *Hospital das lettras,* refere-se a esta obra, pondo na boca de Quevedo e Bocalino os seguintes dizeres: «*Quevedo:* Não; quanto á falta de aphorismos politicos não perderá nada João de Barros, se D. Fernando de Alvia e Castro continuará os que d'elle tirou e imprimiu, das entranhas da primeira Decada. *Bocalino:* Buscou-os sem falta de mergulho porque elles não apparecem á face do estylo, mas por isto se verifica a observação do outro que dizia que todo o homem tinha sua graça se lh'a sabiam encontrar e lh'a queriam achar».

c) Pedaços primeros de vn discvrso largo en las cosas de Alemania, España, Francia. En forma de Epitome. Contienen Catolico Verdadero de España.

Engaños de Francia y desengaños. Por Don Fernando Aluia de Castro. Cauallero de la Orden de la Calatraua, Veedor General de la gente de guerra, y presidios de los Reynos de Portugal. Con las licencias necessarias. En Lisboa. Por Lorenço Craesbeeck. Impressor de Su Magestad. Año MDCXXXVI.

1 vol. in-4.°, 34 fls., registo A. H.

Todas estas tres obras descriptas em Gallardo sob os n.os 177 a 179.

Existe um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

d) Panegirico genealogico y moral del excelent.mo dvque de Barcelos. (Armas dos duques). *Por Don Fernando Alvia de Castro, etc.*

En Lisboa. Con todas las licencias necessarias. Por Pedro Craesbeeck. Impressor del Rey. Año 1628.

In-4.°, 3 fls. prel. inn. 68 folios numerados pela frente. Assignado no fim pelo auctor e datado: *En Lisboa a 18 de dezembro de 1627.*

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Bibliotheca da Ajuda.

e) Traducion del Compendio italiano de la vida del santo Francisco Xavier. Hecha por Don Fernando Aluia de Castro, Cauallero, etc. Dirigida al mismo Santo. En Lisboa. Por Pedro Craesbeeck, año 1630.

In-8.°, 8 fls. prel. inn., 93 fls., mais 2 inn. de Tabla.

Na primeira pagina dos preliminares traz uma explicação do auctor sobre as muitas erratas do livro, sendo tão pequeno. N'uma das paginas vem a traducção do frontispicio da obra italiana, impressa em Roma em 1622 pelos herdeiros de Bartolomé Zaneto. Seu auctor Mutio Vitelleschio.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

f) Memoria y discvrso politico por la mvy noble, y mvy leal civdad de Logroño. En prveba, y calificacion de sv justicia, para que tenga effecto la merced que el Rey Don Ioan el Segundo le hizo año de 1444, de voto en Cortes en las de Castilla. (Escudo de armas). *Por Don Fernando Alvia de Castro. Cauallero de la Orden de Calatraua, Veedor General de la gente de guerra, y presidios de los Reynos de Portugal.* (Escudo de armas). *En Lisboa. Con licencia. Por Lorenço Craesbeeck. Impressor del Rey, año 1633.*

In-4.°, 140 pags. além de 16 inn. de prel., incluindo o frontispicio. Entre pags. 74 e 75 uma folha solta com gravura. Nas folhas preliminares, além das licenças e approvações, entre as ultimas das quaes se deve destacar a de Diogo de Paiva de Andrade, em portuguez, conteem-se as seguintes poesias laudatorias: de Francisco Lopes de Zarate, bastante extensa, D. Francisca de Alvia, sobrinha do auctor, Don Diogo Jacinto de Rueda y Herrera, Don Diogo da Fonseca Villagomez, Don Manuel de Castejon y Mendoza, Joan de Treuijano,

licenciado Don Antonio Vasquez de Acuña, Don Francisco Onofre de Barrinuebo, sobrinho do auctor, Don Ramiro Yañez de Cabredo, sobrinho do auctor, Bernardino de Robredo, de um amigo, Don Geronymo de Aluia, sobrinho do auctor.

Todas as poesias são em fórma de soneto, á excepção da primeira, que é uma *Cancion* e da ultima que é uma *Decima*. Vê-se que a familia de D. Fernando era dedicada ao cultivo das musas, ainda que não fosse senão em honra do seu parente.

Um exemplar d'esta obra foi arrematado no leilão da livraria Merello pelo sr. Duque T. Serclaes.

A Bibliotheca da Ajuda possue tambem um exemplar.

g) Observaciones do estado y da Historia sobre la vida, y servicios del Señor de Villeroy; ex gallico Petri Mathœi. Lisboa 1631.

In-16.º

Anchieta (José d').—Veja-se Innocencio, *Diccionario*, t. IV e XII e os *Annaes da Bibliotheca do Rio de Janeiro*, fasciculo 1.º e seguintes.

Andrade (Alonso de).—*Itinerario historial qve debe gvardar el hombre para caminar al cielo, dispvesto en treinta y tres grados, por los treinta y tres Años de la vida de Christo Nuestro Redemptor, y las virtudes que en ellos exercitó. Por el Padre Alonso de Andrade de la Compañia de Jesus, natural de Toledo, Calificador del Consejo Supremo de la Santa, y General Inquisicion. Primera, segunda y tercera parte, en que aora se añade el tercero Tomo que antes andava a parte con titulo de Patrocinio de Nuestra Señora, y por ser todos exemplos de la Virgen ha parecido juntarlos todos en un Tomo. En que se pone una breve cronologia de toda la vida de Christo y los grados de sus virtudes, hasta los diez y nueve Años de su edad. Dedicado al ilvstrissimo señor Garcia de Mello del Consejo de Su Magestad, Montero Mayor del Reyno, etc.*

En Lisboa. En la Imprenta de Theotonio Crasbeeck de Mello, Impressor de su Magestad. Año de 1687.

Fol., 10 fls. prel. inn., 701 pags., afóra Indice de las cosas notables.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Angeles (Fr. Juan de los).—Fr. João de los Angeles, confessor das freiras descalças da Ordem de S. Francisco da villa de Madrid, requereu, com todas as licenças precisas, a de imprimir no reino de Portugal o livro que compusera com o titulo *Considerationum Spiritialium super librum cantici*

canticorum Salamonis. Foi-lhe a licença concedida, pelo tempo de dez annos, em alvará passado em Valladolid a 5 de dezembro do anno de 1606.

Deslandes, *Documentos*, parte II, p. 83.

Antonio del Rey (Don Ivan).— *Epitalamio a las felizes bodas de los Señores Condes de Regalados, el Señor Don Iuan Gomez de Abreu e Lima y la Señora D. Ines de Vilaragud y Abreu, hija de los muy ilustres señores Marqueses de Llaneras y Condes de Olocau. Que consagra y pone a svs pies Don Ivan Antonio del Rey.*

4.°, 6 fls. numeradas pela frente, sem designação de lugar ou imprensa. É possivel que seja impresso em Hespanha. Pomo-lo aqui a titulo de curiosidade.

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Collecção 2:455 vermelho.

Apolinar (P. Francisco).— *Manval moral en el qval brevissimamente se dá noticia de los principales casos morales que ha menester saber el que professa el confessionario. Compvesto por el P. Francisco Apolinar de los Clerigos Reglares Menores, Lector de Teologia de sus Colegios de Salamanca y Alcalá. Coimbra. Na officina de Manoel Diaz. Impressor da Vniversidade anno 1668.*

8.°, 10 pags. prel. inn., 375 pags. afóra indice.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Apoyos *de la verdad catalana contra las obiecciones de vna justificacion, que se hizo en nombre del Rey Catholico contra esta Prouincia. Con los cargos, qve inivstamente se le impusieron, por vnos papeles volãtes, y descargas a ellos. Con todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Jorge Rodriguez. Anno de 1642.*

4.°, 28 folios (com o frontispicio) sem numeração.

Uma das licenças reza do seguinte modo:

«Manda el Rey N. S. que pello Desembargo do Paço se despache licença, & Privilegio a Lourẽço de Quirós liureiro, para fazer imprimir quatro liuros sobre as cousas de Catalunha, que o Embaxador daquelle Principado presentou a S. Magestade, que offerecerá com esta portaria. Em Lisboa a 6 de Mayo de 641. Francisco de Lucena».

O mesmo se lê nos seguintes opusculos:

Noticia Vniversal de Catalvña, por el B. D. A. V. Y. M. F. D. P. D. N.

Epitome de los Principios y Progressos, de Gaspar Sala.

Aranda (Luis de).— *Glosa peregrina compuesta por Luys de Aranda vezino de la ciudad de Vbeda. Va repartida en cinco Canticos. Foi impressa em Sevilla em casa de Juan de Leon junto a las siete Rebueltas en 1604.*

Descripta pelo Sr. Conde de Sabugosa a p. 40 da sua edição do *Auto da Festa*, de Gil Vicente.

Gallardo, a p. 255 do *Ensayo de una Biblioteca* descreve uma edição de 1607 da mesma cidade, impressa «en casa de la biuda de Alõso de la Barrera».

Aranda (Matheo de).—*a) Tractado dcãto llano nueuamente compuesto por Matheo de arãda maestro en musica. Dirigido al muy alto e jllustrissimo señor don Allonso cardenal Infante de Portugal. Arçobispo de Lixboa. Obispo Deuora comendatario de Alcobaça etc. com preuilegio real.* [Este titulo, dentro d'uma portada, está por baixo das armas do cardeal].

No verso do rosto o «Preuilegio: Dom joã per graça de Deos Rey... Jorge fernandes a fez em euora: a vinte e oyto de Junho. De mil e quinhentos e trinta e tres».

Segue «Prologuo: considerando munchas vezes muy alto y illustrissimo...»

No folio 3.º, no alto: «Conclusion primera de las siete letras del canto».

Segue, contendo 37 folhas sem numeração, nem reclamos, em 5 cadernos, 8.º, desde *A* a *E*, contendo este somente seis folhas.

Na subscripção final lê-se:

«Fue impressa la presente obra en la muy noble cibdad de Lixboa por German Gallarde: a veynte y seis de Setiembre año de mil y quinientos y treynta y tres».

b) Tractado de cãto mẽsurable: y contrapũcto: nueuamẽte cõpuesto por Matheo de arãda maestro ẽ musica. Dirigido al mui alto y illustrissimo señor dõ Alõso. Cardenal Infante de Portugal. Arçobispo de Lixboa. obispo Deuora. Comẽdatario dAlcobaça. Com Priuilegio Real. [Este titulo n'um frontispicio egual ao da obra anterior].

8.º, 36 folhas sem numeração em 5 cadernos, contendo o *E* apenas 4 folhas, na ultima das quaes:

«Fue impressa la presente obra de Cãto mensurable y contrapuncto. En la muy noble y sempᵖ leal ciudad de Lixboa por German Galhard Empremidor. Acabose alos quatro dias del mes de Sẽtiebre De Mil e q̃nientos: treynta y cĩco ·:· ✠.

A impressão é em caracteres gothicos.

Descripção feita sobre os exemplares da Bibliotheca Publica de Evora. Acham-se egualmente descriptos (n.º 83), embora com algumas incorrecções, no catalogo da livraria Ferrão, vendida em leilão, na Rua Larga de S. Roque, por intermedio do agente C. J. da Cunha. Foram arrematados por 180$000 reis para o livreiro Cohn, de Berlim. Ahi se lhes dá o formato de 4.º

Ribeiro dos Santos (*Memorias*, p. 118) dá os dois tratados impressos em 1533. Riaño descreve-os tambem na sua obra sobre instrumentos musicos (em inglez).

Aranda foi professor de musica na Universidade de Coimbra.

Na acta do conselho universitario, de 12 de fevereiro de 1546, «foi ordenado que se paguem para a capella sete mil reis de livros, os quaes se hão de pagar a Santilhana livreiro e os pague Nicolao Leitão e os carreguem sobre Matheus d'Aranda, que são tres livros encadernados com suas capas, e que pague mais Nicolão Leitão outro livro de vinte missas que custa dois cruzados e o carregue sobre Matheus d'Aranda». (Gabriel Pereira, «Noticias varias da Universidade», *Aurora do Cavado*, n.º 698, anno de 1881).

Matheo de Aranda não era bem recebido pela gente de Coimbra, por ser estrangeiro, talvez. No conselho universitario de 11 de agosto de 1548 queixou-se amargamente o seu compatriota João Fernandez «d'insultos q̃ lhe tinham dirigido e nessa occasião se declarou q̃ o facto não era novo e que por caso similhante morrera de pura paixão o mestre de musica Matheo de Aranda».

O cadaver ou a ossada do musico hespanhol foi levada para Evora. No livro dos defuntos da Misericordia de Evora, que principia em 1547, a fls. 86, lê-se:

«Enterramentos em junho de 1549: aos 2 dias enterrou a misericordia a ossada de matheus daranda que veio de Coimbra; deram desmola duzentos reis».

Foi o Sr. Gabriel Pereira quem descobriu este assumpto.

Em 1551 havia em Lisboa um musico do mesmo appellido, Diogo de Aranda, talvez parente de Matheo.

Uma carta regia, de 7 de junho d'aquelle anno, recommendava á camara de Lisboa, a pedido do infante D. Luis, que o admitissem no lugar de tangedor de orgãos da casa de Santo Antonio, havendo respeito a servir ha mais de 21 annos a casa e a deixar os de Santa Justa, com o partido que com elles tinha.

(Freire, *Elementos para a historia do Municipio de Lisboa*, t. I, p. 562).

Arce (Francisco de).— *Fiestas reales de Lisboa, desde que el Rey nuestro Señor entró, hasta que salio. Por Francisco de Arce Escriuano de su Magestad. Con vna Loa al Principe nuestro señor, que toca a la jornada. Dedicado a la noble ciudad.* [Escudo d'armas reaes portuguezas]. *Impresso en Lisboa. Com todas as Licenças necessarias por Jorge Rodriguez, neste anno de 619.*

1 vol., 4.º Exemplar truncado pertencente á Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Nas preliminares tem poesias ao auctor de:—«D. Antonio Maldonado, D. Antonio Quadrado, de vn Grande de Portugal, de Asensio de Sequeira, Lusitano, de vna Dama (quintilhas), de otra Dama (redondillas), de vn famoso predicador, del licenceado Benauides, de vn curioso musico e poeta, de Micer de Dimas, de vn cauallero seuillano, de D. Pedro Ossorio, de vna Dama que se queria casar con el Autor, de D. Rodrigo de Menezes, de D. Francisco Manrique».

A descripção é em Loas, dirigidas a uma dama madrilena. Depois da sexta loa, uma descripção em prosa — «Festas reales de Toros con las invenciones de danças, bayles y juegos» — que occupa 9 folhas.

O exemplar que examinámos pertence á Bibliotheca Nacional de Lisboa, e faltam-lhe folhas no fim. Gallardo (*Ensayo de una Biblioteca*) dá noticia circumstanciada da obra sob o n.º 233. É em 4.º e tem 26 pags., sem numeração. Acompanha-a um retrato, que falta egualmente no exemplar da Bibliotheca Nacional, o qual tem este distico — «En los cuarenta años de mi edad el famoso Enrique me fecit». — Seria portuguez este artista?

No tomo IV do *Ensaio de una biblioteca* (n.º 4:456) se descreve outra obra de Arce, que a subscreve com mais um nome — Francisco de Leon y Arce. Tem tambem o retrato do auctor, com a seguinte legenda — «Portugal me copió en bronce año 1629 en los 40 de mi edad». — Deve ser 1619. Não sei de quem seja o êrro: se da propria estampa, se de Gallardo que copiou mal.

O auctor queixa-se da rivalidade de outros poetas e dos trabalhos e prisões que soffreu, mas ao mesmo tempo alardeia a protecção de grandes senhores, que lhe valeram, como o Duque de Bragança e o Conde de Medellin.

De Juan de Arce, irmão ou parente do auctor, ha um manuscripto na Bibliotheca Nacional de Madrid — «Relación del estado de Portugal desde que se rebeló hasta el ano de 1642 que se hallaba prisionero». — *Vide* em Gallardo respectivo catalogo.

A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro possue um exemplar pertencente á collecção Barbosa Machado, n.º 943 (*Annaes*, 8.º, 292).

Arias (Francisco).— *Tratado del Rosario devotissimo de los sinquenta mysterios de Christo Señor nuestro, y de su benditissima Madre, sacado de las obras de Ludouico Blosio, y trasladado de latin en romance por el Padre Francisco Arias de la compañia de Jesus. Con vna meditacion sobre cada vn mysterio. En el fin deste tratado estan treze aduertencias compuestas por el mismo Padre Francisco Arias, en las quales enseña el buen vso deste santo Rosario. Con todas las licencias necessarias. En Lisboa. Por Pedro Craesbeeck, Impressor del Rey y a su costa. año 1624.*

12.º, 22 fls. prel. inn., 185 fls. numeradas pela frente.

Biblioteca Nacional de Lisboa.

Arias Perez (Pedro).— *Primavera, y Flor de los meiores romances que han salido, aora en esta Corte, recogidos de varios Poetas. Por el licenceado Pedro Arias Perez. Dirigido al maestro Tirso de Molina. Con todas las licencias necessarias. En Lisboa. Por Mateus Pinheiro. Anno M. DC. XXVI.*

8.º, 7 fls. prel. inn., 110 fls. numeradas pela frente.

Nas preliminares: «licenças, dedicatoria a Tirso de Molina, Prologo al lector, decima del Padre Fray Placido de Aguilar, Tabla de los Romances».

A approvação é desta fórma:

«Vi esta Primavera, & flor de Romances, Autor Pero Arias Perez, & não tem cousa contra nossa sãta fé, & bons costumes. Em S. Bernardo de Lisboa, em 31 de Julho de 626. Fr. Feliciano Montel».

Bibliotheca Publica Municipal do Porto.

Parece que a 1.ª edição d'este Romancero é a de Madrid, 1621, descripta no *Catalogo* de Duran. Salvá calcula que a edição de Lisboa será a oitava.

Arteaga (Felix de).— *a) Obras posthvmas divinas y hvmanas de don Felix de Arteaga. A la señora Doña Maria de Ataide, Dama de la Reyna N. S. Con todas las licencias necessarias. En Lisboa. Por Paulo Crasbeeck. Impressor de las Ordenes Militares y a su costa. Anno 1645.*

12.º (?), 336 pags.

Bibliotheca Publica Municipal do Porto.

A 1.ª edição é de Madrid, 1641. Cita-a Salvá. Tanto este como Barrera alludem á edição de Lisboa, mas parece não a terem visto.

D. Felix de Arteaga era o P. Fr. Hortensio Felix Paravicino y Arteaga.

b) Avisos para la muerte, Lisboa, 1659, 24.— 1 vol. Indicação de Garcia Peres. Temol-os, porem, descriptos sob o nome de Ramirez Avellano.

Avendaño (Fray Christoval de).— *a) Sermones del Adviento con sus festividades y santos. Predicados en el Hospital Real de Zaragoza. Por el maestro fray Cristoual de Auendaño, de la Orden de N. S. del Carmen Calçado. Dirigido al mvy poderoso, y esclarecido principe Ranucio Farnesio, quarto duque de Parma, y de Placencia, etc. En Lisboa. Por Pedro Craesbeeck. Impressor del Rey. MDCXX. A costa de Thome do Valle mercader de libros.*

4.º, 14 pags. inn. 226 folios a 2 col. numeradas pela frente, mais 24 fls. inn. de Tabla.

Exemplar de Rodrigues, livreiro.

b) Sermones para algvnas festividades de los Santos, predicados en la Corte de Madrid. En Lisboa. Por Pedro Craesbeeck, Impressor del Rey. Año 1626.

4.° a 2 col., 5 fls. inn., 239 numeradas pela frente, mais 29 inn. de Tabla.
Exemplar de Rodrigues, livreiro.

c) Marial de las fiestas ordinarias, y extraordinarias de la Madre de Dios, Señora nuestra, con Sermones al fin de sus celestiales Padres. Dedicado a la Magestad del Espiritu Santo, infinito Dios, y Señor de Cielo, y tierra, de lo visible, é inuisible. Compvesto por el padre maestro fr. Christoual de Auendaño, del Orden de Nuestra Señora del Carmo, Definidor de su Prouincia de Castilla la Vieja, y natural de la muy noble Ciudad de Valladolid. [Gravurinha de Nossa Senhora]. *En Lisboa. Con las licencias necessarias. Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. Año 1629. A costa de Thome do Vale, mercader de libros.*

4.°, 9 fls. prel., 248 fls. numeradas pela frente, mais 44 inn. de Tabla.— (N.° 213 do *Catalogo* do Marquez de Castello Melhor).

Exemplar do Rodrigues, livreiro.

d) Sermones sobre los Evangelios de la Quaresma. Lisboa, Antonio Alvares, 1624.

4.° (N.° 215 do *Catalogo* do Marquez de Castello Melhor).

e) Sermones sobre los Evangelios de la qvaresma. Predicados en la Corte de Madrid. Por el P. M. F. Christoval de Avendaño, de la Orden de N. S. del Carmen, y difinidor segundo de su Prouincia. Aora nvevamente todos en vn volumen, con los Indices juntos, y emendados. Dirigido al ilvstr.^{mo} e rever.^{mo} S. D. Rodrigo d'Acuña, Obispo de la Ciudad del Puerto de Portugal del Consejo de estado de su Magestad, &c. [Armas do bispo]. *Con todas las licencias, y approuaciones necessarias. En Lisboa. Por Antonio Aluarez. Impressor y Mercader de libros. Y a su costa. Año de M. DC. XXIIII.*

4.°, 7 fls. prel. inn., 353 numeradas pela frente, afóra Tabla.

A dedicatoria de Antonio Alvarez é em hespanhol.

No fim do volume, em folha solta, o escudo do livreiro — Moysés diante da rocha donde mana agua, e o distico «Demonstrat mihi vias tuas Domine»— Por baixo: En Lisboa. Con todas las licencias necessarias. Por Antonio Aluarez. Ano 1624.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Avendaño (Pedro de).—*Sermones para las festividades de Christo N. Señor. Dedicados al amor, con qve dio la vida por los pecadores. Por el licenciado Pedro de Auendaño, Comissario de la santa Cruzada, Beneficiado mayor de la Parrochial de San Facundo de la Villa de Medina del Campo, y natural della. Anno de 1644. Con todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Antonio Aluarez Impressor del Rey N. Senhor.*

4.°, 3 fls. prel. inn., 370 pags., afora Tabla. No verso da ultima folha o escudo do impressor — Moysés, etc.

Estes sermões foram impressos em Alcalá em 1638.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Avila (Padre Maestro). — *Libro Espiritval qve trata delos malos lenguages del mundo, carne y demonio, y de los remedios contra ellos. De la Fe, y del proprio conoscimiento, de la penitẽcia de la Oracion, Meditacion, y Passion de nuestro Señor Iesu Christo, y del amor delos proximos.* ¶ *Compuesto por el Reuerendo Padre Maestro Auila, predicador enel Andaluzia.* ¶ *Dirigido al Illustrissimo Señor don Alonso de Aguilar, Marques de Priego, Señor de la casa de Aguilar.* ¶ *Visto y aprouado por los señores del consejo de su Magestad, de la sancta geral Inquisicion: em Lisboa, año de 1589.* No fim — *Impresso em Lisboa com licença, en casa de Afonso Lopes, anno 1589.*

1 vol. 8.° peq., 356 fls. numeradas pela frente, mais 14 inn. de Tabla.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Avisos *del feliz svcesso de las cosas espirituales, y temporales en diuersas prouincias de la India, conquistas, y nauegaciones de los Portugueses por los años 1628 y 1629.*

Este titulo na cabeça da primeira pagina.

No fim da narrativa — *Em Lisboa. Por Mathias Rodrigues. Anno de 1630.*

Seguem-se as licenças. É interessante a approvação de Jorge Cabral:

«Vi esta Relação, na qual se dá noticia dos felices sucessos que ouue, assi no temporal, como no espiritual em diuersas prouincias da India, Ethiopia, conquistas, & nauegações dos Portugueses, nos annos de 1628 & 1629, com verdade, brevidade, & bom estilo: vay en lingua não materna mas peregrina, posto que em Europa tam cõmua, para que como tal possa correr, & consolar, posta en tantas aflições de peste, & guerra, con os felicissimos sucessos que ouue na Asia, & na Africa, pelo que me parece muy digna de se estampar. Lisboa nesta casa de S. Roque da Companhia de Iesu. 28 de Outubro de 630.

Doctor Iorge Cabral».

4.° sem numeração. A, A 4, 8 folios.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Avisos *militares sobre el servicio de la ynfanteria en guarnicion y campaña... Tercera edicion. Lisboa, na officina de José da Costa Coimbra, 1757.*

2 vol., sendo um de 179 pags. e outro de 221.

Bibliotheca da Ajuda.

Azevedo (Luis de).—*Marial, Discvrsos morales de la Reina del cielo nvestra Señora. Compvestos por el padre fray Lvis de Azeuedo, Predicador de la orden de nuestro Padre san Augustin.* Gravura representando Nossa Senhora com o menino ao collo. Por baixo: *Com licença da sancta Inquisição. Em Lisboa. Impresso por Pedro Crasbeeck. Anno MDCII.*

1 vol. in-fol. a 2 col., 3 fls. prel. inn., 608 pags., mais 40 inn. de tablas.

Exemplar do Coelho, livreiro.

Será portuguez? Garcia Perez não o cita, porem, no seu *Catalogo.*

Azpilcueta Navarro (Martin de).—*a) Capitvlo veynte y ocho de las Addiciones del Manual de Confessores de Doctor Martin de Azpilcueta Nauarro, añadido por el mismo Author. Con so Tabla. Con licencia del Consejo General de la Sancta Inquisicion. En Lisboa, Impresso por Antonio Ribero, Año de 1575.*

8.°, A–AIIIj, etc., 59 folhas numeradas pela frente, afora Tabla.

Bibliotheca Nacional de Lisboa — Theologia dogmatica.

Approvação de D. Affonso de Castello Branco.

b) Relectio. §. in Leuitico sub cap. Quis aliquando. de pœnit. dist. I. quæ de anno iobeleo, & iobelea indulgentia principaliter agens, totam indulgentiarum materiam exhaurit: exponitq̃; quinque Extrauag. de pœnit. & remiss. cum multarum nouarum quæstionũ decisione, & veterum resolutione: vsui quotidiano accommodata. Quæ habita fuit in inclyta Lusitaniæ Conĩbrica, per Martinum ab Azpilcueta Iureconsultũ Nauarrum, sacrae militiæ ordinis Beatæ Mariæ Roncæuallis Commẽdatarium. MDL. Vij Id. Nouẽbris. Contenta in ea versa pagilla indicat.—No fim, por baixo da approvação de fr. Martinho de Ledesma: *Conimbricæ Ioannes Barrerius, & Ioannes aluarus typographi Regii excudebant. Septimo Id. Nouemb. M.D.L.*

8.°, 335 pags., afora indice.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

c) Relectio cap. Ita quarundam de Iudæis, in qua de rebus ad Sarracenos deferri prohibitis, & censuris ob id latis non segniter disputatur, cõposita & pronũciata in inclyta Conimbricẽsi Academia, per Martinvm ab Azpilcueta iureconsultum Nauarrum, primariæ functionis gymnastam, qui ante duodecim annos fuerat eiusdẽ functionis in præclarissime. Conimbricae MDL.—No fim, antes do Indice: *Conimbricæ Ioannes Barrerius, & Ioannes Aluarus typographi Regii excudebant: Septimo calend. Nouemb. MDL.*

8.°, 239 pags., fóra indice.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

d) Tractado de las rentas de los Beneficios Ecclesiasticos: para saber en que se han de gastar, y a quien se han de dar y dexar. Fundado en el cap. final. XVI. quest. I. Compuesto por el Doctor Martin de Azpilcueta Nauarro, Cathedratico Iubilado de Prima, en Canones. Con su Repertorio copiosissimo. Lo contenido en este tractado se verã en la pagina siguiente. (Escudo do impressor: dragão alado). *Em Coimbra. Por Ioan de Barrera, Impressor de la vniuersidad. Año de M.D.LXVII. Con Priuilegio Apostolico, Real, de Portugal, Castilla, Nauarra y Francia.*—No fim: *Impresso em Coimbra, por Ioan de Barrera, año del Señor, de M.D.LXVII.*

4.°, 5 fls. prel. inn. [com privilegios e dedicatoria ao rei de Hespanha, 54 fls. numeradas pela frente, mais 6 inn. de Tabla.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

e) Comento ó Repeticion del capitulo Quando. De consecratione. distin. I. compuesto y de nuevo revisto y emendado por el Doctor Martin de Azpilcueta Navarro: cathedratico de prima, etc. Por Iuan Barrera y Iuan Alvares, impressores del Rey en la Universidad de Coimbra, à 10 de Iulio de 1550. Vendese en los Palacios del Rey, en casa de los impressores á cient maravedis ó un toston.

8.°, letra goth., 478 pags. (n.° 52 de principios). Dedicatoria á rainha D. Catharina. Prologo al cristiano lector. Tabla.

Gallardo 324.

f) Addicion de la repeticion del capitulo Quando... etc., compuesta por el Doctor Martin, etc. Vista por los Diputados de la Sancta Inquisicion 1551. Tassado en 50 mvs por ser el papel grande y la letra pequeña.

8.°, 224 pags., mais 16 de principios.

g) Commento en romance a manera de repeticion latina y scholastica de Iuristas sobre el capitulo Quando de cõsecratione dist. prima. Cõpuesto p̃ el doctor Martin de Azpicuelta Nauarro, cathedratico de prima ẽ canones dla vniuersidad de Coimbra, enel exercicio de todas letras muy sublimada. Enel qual de rayz se trata de la oracion, horas canonicas y otros officios diuinos; y quando, como y porque se han de dezir en el choro y fuera del... A vna cõ el auiso de las faltas, q̃ en ellos se hazẽ, y las causas de que nascen, y con que perecen.

Ne me vilem putes ob amictum vulgarẽ, interspice, quod ære tigo, aurũ.

Conimbricae. Nonas Octo. M.D.XLV.

Titulo a vermelho e preto dentro da portada gravada, representando um portico.

1 vol. 4.° (marcação de 8.°), 600 pags. alem do Reportorio innumerado.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa — e de Nepomuceno — que tem no fim, por letra de mão: *Eu emPmi esta obra Ioam de Barreyra.*

h) Martini Abazpilcueta Nauarri iuriscõsulti in tres de pœnitentia distinctiones posteriores commentarij. Adiectus est in calce libri locupletissimus index: Conimbricæ. Ex officina Iohannis Alvari et Ioannis Barrerii. Anno M.D.XLII. Cũ gratia et priuilegio. — Este titulo dentro d'uma portada gravada. No fim: *In Nobili Lvsitanorvm Conimbricana Academia. Iohannes Aluarus, & Ioannes Barrerius typographi excudebãt. Anno M.D.XLII quarto calendas Augustas.*

Folio (marcação de 4.°), 6 fls. prel. inn., incluindo frontispicio, 396 pags., mais 18 fls. inn. de Index.

Bibliotheca Nacional de Lisboa e Bibliotheca Publica Municipal do Porto.

i) Comment.° en romance a manera de repeticion latina y scholastica de Iuristas sobre el capitulo Inter verba XI q. III. Cõpuesto por el Doctor Martin de Azpilcueta Nauarro cathedratico de prima en Canones de la vniuersidad de Coimbra, e nel exercicio de todas letras muy sublimada. Enel qual de rayz se trata, quando el dezir, oyr, o huyr las alabanças, los vituperios, y las detractiones o murmuraciones, es merito, quando venial peccado, y quãdo mortal.

Liber ad ervditum lectorem.

Noli erudite lector, qui minime vulgaria sermone ac amictu vulgari tego, contemnere: Nam introspectus silenus quidam Alcibiadis videri tibi forte potero. Vale.

Conimbricae. (Pridie Idus Aprilis M D XLIIII). Ex officina Johãnis Barreriy Et Johanis Aluari.

Frontispicio gravado. 1 vol. fol., 260 pags. alem de outras por innumerar.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

j) Libro de la oraciõ horas canonicas, y otros officios diuinos, del Doctor Martin de Azpilcueta Nauarro cathedratico jubilado de Prima de Canones en la vniuersidad de Coimbra, nueuamẽte reuisto. El qual va a manera de repeticion latina, sobre el capitulo Quando. de consecratione distintione prima. Fue impresso en Coimbra, por Iuan de Barrera impressor del Rey. M.D.LXI. Vendese con la adicion, en ciento y quarenta marauedis.

8.°, 24 fls. prel. inn. incluindo o frontispicio, 476 pags., mais 1 folio inn. contendo um Breve de Paulo III ao auctor.

Nas preliminares da dedicatoria á rainha D. Catharina, epistola de João de Jaureguiçar a D. Remigio de Gori arcediago pompelonense, Tabla, app. de Fr. Martinho de Ledesma.

A dedicatoria á rainha principia: «Las mismas causas y razones, que los dos años passados Reyna Christianissima me ponian temor de dedicar a V. A. dos obras, vna de Latin, y otra de Romance, etc.».

Por baixo da dedicatoria a seguinte declaração: «En esta segunda impresion quitose mucho del Latin, porque se dezia que resfriaua su encuẽtro a los que no lo entẽdian».

Texto em caracteres gothicos.

Exemplar de José Maria Nepomuceno.

k) Reflectio siue iterata prælectio non modo tenebrosi: sed & tenebricosi. c. Accepta de restit. spoliat. cõposita & pronũciata corã frequentissimo. eruditissimo, ac lõge illustri auditorio, in inclyta Lusitaniae Conĩbricensi Academia, per Martinũ ab Azpilcueta iureconsultũ Nauarrũ, nunc eius in sacra facultate canonũ primariae functionis gymnastã, qui ante noueno annos fuerat eiusdem functionis in praeclarissima Salmanticensi.

Contenta in ea versa pagella indicat.

MDXLVII

8.º, 274 pags. No fim:

In ĩclyta Conimbrica Iohannes Barrerivs et Ioh. Alvarez, regiis Typographi excudebant. Anno a Christo nato MDXLVII Idus Septẽbres.

Vimos um exemplar na loja do Rodrigues, numerado 1102.

l) Capitulo vinte y ocho de las adiciones del Manual de cõfessores del doctor Martin d'Azpilcueta Nauarro. (Titulo dentro do frontispicio gravado). No fim: *Fue impresso en Euora ẽ casa de Christoual de Burgos Cauallero de casa del Rey. Año de M. D. LXXXI.*

8.º, 153 folios numerados pela frente, afóra extensa Tabla, no cabo da qual vem a subscripção final acima transcripta.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Na egreja de Santo Antonio dos Portuguezes em Roma existe o seu tumulo com o seguinte epitaphio:

D. O. M.
MARTINVS. AB. AZPILCVETA NAVARRVS.
H. S. E.
DIVINI. HVMANIQVE. IVRIS
CONSVLTISS.
QVI. SALMANTICÆ. PRIMVM
DEINDE. CONIMBRICAE.
FAVENTIBVS. PORTUGALLIAE. REGIBVS.

IVS. PONT. DOCVIT.
ROMAM. PROFECTVS.
PIO V. GREGORIO XIII. XISTO V. PP. MM.
CARVS
OMNIB. NATIONIB. GRATVS
HVIC. XENODOCHIO. BENEFICVS
OBIIT. XI. KAL. IVL. M. D. L. XXXVII.
ÆTATIS. ANNO XCIV. M. VI. D. VIII.
MVLTIS. DOCTRINAE. SUAE.
PERVVLGATIS. MONVMENTIS
MARTINVS. ZVRIA
AVVNCULO. B. M.
POS.
GAETANO FRASCARELLI INSCRIZIONI PORTOGHESI
ROMA 1868

Bacarrao (Jorge).—No *Lyma*, collecção de poesias de Diogo Bernardes, impressas pela vez primeira em Lisboa, por Simão Lopes, em 1596, vem duas cartas (tercetos) em hespanhol, a XVII e a XIX, a primeira das quaes tem a seguinte subscripção:

«De Jorge Bacarrao Aragones, estando por Alferez em Ponte de Lyma, de hũa companhia de Soldados, donde me escreveo, estando eu na Ponte da Barca».

Barco Centenera (Don Martin del).—*Argentina | Y Conqvista del Rio | de la Plata, con otros acae-|cimientos de los Reynos del Peru, Tucuman, y esta-|do del Brasil, por el Arcediano don Martin del | Barco Centenera.*

Dirigida a don Cristoual de Mora, Marques de Castel Ro- | drigo, Virrey, Gouernador, y Capitan general de Portu- | gal por el Rey Philipo III, nuestro Señor. (Gravura tosca, representando armas reaes portuguezas, coroadas). *Con licencia, En Lisboa, Por Pedro Crasbeeck. 1602.*

1 vol., 4.°, 3 fls. prel. inn., 230 fls. numeradas pela frente.

As licenças occupam o verso do titulo. Nas preliminares contam-se: Dedicatoria do auctor ao Marquez de Castello Rodrigo; Soneto do auctor à sua obra; poesias ao auctor de Ioan de Zumarraga Ybarguen, Diego de Guzman, Pero Ximenez, Gamino Correa, Valeriano de Frias de Castillo. Transcreveremos o soneto d'este ultimo por ser portuguez:

El Rio de la Plata queda vfano,
Por ver tan celebrada su memoria,
Pregunto qual merece mayor gloria,
El Rio o su poeta Trugillano.

Si va a dezir verdad yo Valeriano
De Frias de Castillo la victoria
Dare a la Argentina bella historia
Y a su dueño de ingenio soberano.

Venid Musas gozad del nueuo Appolo,
Nimphas del rico Tejo con Diana,
Dexad la antigua fonte Cabalina:

Mirad que aquesto Barco basta solo,
Que a la prouincia arriba Lusitana,
Por empresa trayendo su Argentina.

A dedicatoria é assignada de Lisboa a 10 de maio de 1601. O auctor subscreve-se perpetuo capellão do Viso-rey e declara ter peregrinado vinte e quatro annos pelas regiões do Rio da Prata. O poema tem XXVIII cantos e é muito curioso pelo lado historico, interessando-nos egualmente pelo que respeita ao dominio do Brasil. Os dois ultimos cantos referem as desastrosas tentativas dos inglezes para se apoderarem de parte d'aquelle paiz. Transcreveremos os titulos dos tres ultimos cantos, que são os que mais nos importam:

CANTO XXVI. — Como el capitan Thomas Candis senhor de Mitiley salio de Inglaterra, y atrauesso el estrecho de Magallanes, y tomo tierra en la Punà y Payta enel Peru, y de buelta tomo vn nauio que venia de la China.

CANTO XXVII. — En este canto se trata de la toma y robo del puerto de Santos y S. Vicente, y de los insultos y maldades que alli hizo el Capitan Thomas Candis señor de Mitiley, y Capitan general de la Reyna de Inglaterra.

CANTO XXVIII. — En este canto se cventa la gran victoria que tuuieron los Portugueses contra el señor de Mitiley, y de su perdida, y desbarate de su armada.

Exemplar do Sr. Ferreira das Neves. No leilão do Innocencio foi vendido um (n.º 567) por 11$300 para Fernando Palha.

Xavier Cordeiro possue ou possuia pelo menos 4 cantos d'um poema em portuguez com titulo identico, *Argentineida*, tendo por assumpto a guerra do Rio da Prata, em que o auctor entrou. É escripto por Paulino Joaquim Leitão, official da armada fallecido em 1831. Vide este nome no *Diccionario* de Innocencio.

Gallardo, no *Ensayo de una biblioteca española*, dá a descripção do poema de Centenera.

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa ha um exemplar.

Ferreira das Neves arrematou outro exemplar no leilão de Merello por 6$000 réis.

Barkman (André). — *Compendio del Deseoso y por otro nombre Espejo de religiosos, que fue compuesto por un Religioso de la Orden del D. Maximo San Hieronymo. Recopilado por Andre Barkman natural de Rippen en Denemark. Coimbra, No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesu, Com todas as licenças necessarias. Anno de M.D.CCXV.*

Antes do frontispicio uma gravura, tendo inferiormente *Deseozo.*

1 vol. 12.°, 335 pags.

Vide *El Deseoso.*

Barros (Alonso de). — *a) Perla de los proverbios morales de Alonso de Barros, criado del Rey nuestro señor. Dirigidos al Reverendissimo señor don Garcia de Loaysa Giron Arçobispo de Toledo, Primado de las Españas, y del consejo de Estado del Rey nuestro señor. Año 1617. Impressos em Lisboa, Com todas as licenças necessarias. Por Jorge Rodriguez.* (Colophon) *Impresso em Lisboa com as licenças necessarias, por Jorge Rodrigues año 1617.*

1 vol. 8.° pequeno, 54 fls. numeradas pela frente, afora preliminares.

b) Proverbios morales Heráclito, de Alonso de Varros, concordados por el Maestro Bartolomé Ximenez Paton. Al Retor, y Maestro del Colegio Imperial de la Compañia de Iesvs de la Villa de Madrid (Escudo da Companhia) *Con todas las licencias necessarias. En Lisboa. Por Pedro Craesbeeck. Año 1617. A costa de Tomé del Valle Mercader de libros.*

4.°, 92 fls. reg. A-M.

Reprodução da edição de Baeza de 1615.

Descriptos em Gallardo sob os n.^{os} 1333, 1334.

Barzia y Zambrana (D. Joseph de). — *a) Compendio de los sinco tomos del despertador christiano. Lisboa, na officina de Miguel Deslandes, 1684.*

In 4.° peq.

N.° 196 do catalogo do Marquez de Pombal.

b) Despertador Christiano de Sermones doctrinales, sobre particulares assumptos, dispuesto para que buelva en su acuerdo el pecador, y vença el peligroso letargo de sus culpas, animandose a la penitencia. Su avtor el doctor D. Joseph de Barzia y Zambrana, natural de la ciudad de Malaga, etc. Lisboa. Na officina de Migvel Deslandes, MDCLXXXV. A custa de Antonio.

1 vol. in 4.°, 9 fls. inn., 432 pags.

Exemplar do cabo Luiz.

c) Sermon en la accion de gracias al S. Christo de la colvna: por la preservacion de los grandes daños, que amenazò á Granada el extraordinario

terremoto del dia 9 de este mes de Octubre de 1680 años. Sacale a lvz, y le dedica a la milagrosa imagem del Santo Christo de la Coluna del Hospital de Corpus Christi, la Hermandad de la Caridad, de Corpus Christi, y Nuestra Señora de la Misericordia de esta Ciudad de Granada. Predicole el doctor D. Joseph de Barzia, y Zambrana, Canonigo de la Iglesia Colegial insigne del Sacro Monte, y Cathedratico de Sagrada Escritura de sus Escuelas.

Lisboa: Na officina de Migvel Deslandes. M.D.C.LXXXI. Com todas as licenças necessarias. A custa de Antonio Leite Pereira, Mercador de Liuros na Rua Noua.

1 vol. 4.°, 6 pags. inn., 24 pags. a 2 col.

d) Decimas ao Desengano do Mundo. Compostas pello Doutor Dom Joseph de Barcia, y Zambrana &c. Publicadas por José Barboza Machado: E as offerece ao senhor D. Diogo de Faro & Sousa, etc.

Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno de 1681. Com todas as licenças.

12.° de 82 pags.

Exemplar do Nepomuceno. Ha tambem na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

e) Decimas ao desengano do mundo compostas pelo doutor Dom Joseph de Barzia y Zambrana &c E dadas segunda vez a estãpa por hum devoto. Lisboa. Por Manuel Lopes Ferreira. MD.CC. Com as licenças necessarias.

12.° 84 pags.

Exemplar do Sr. A. Almeida Campos, do Porto.

Traz no fim — *Decimas que estam na Ermida do desengano em S. Catharina de Ribamar.* São 12 decimas em portuguez.

Basilio Sanctoro (Doutor Iuan). — *Prado espiritual, en que se contienen seis libros. Recopilados de antiguos, clarissimos y santos doctores. Lisboa 1607.*

2 tomos, folio.

Bibliotheca Publica Municipal do Porto.

Bazelar (Antonio). — *Defensa evangelica de la cognacion, y parentesco de nvestro glorioso apostol, y vnico Patron de España Santiago el mayor con Christo Redentor nuestro en quanto hombre. Compvesta por el padre Fr. Antonio Bazelar del Orden de S. Francisco, Predicador y Lector de Theologia Moral del Conuento de S. Lorenço de la Ciudad de Santiago, y Calificador del Santo Officio de la Inquisicion. Natural de la Villa de Redondela, Arçobispado en lo temporal de Santiago. Corregida en esta segunda impression por el mismo Autor, y añadidos algunos milagres que suscedieron a Peregrinos, y el fundamento de traer conchas en los sombreros quando hazen esta Romeria a Santiago.*

Dedicada al mismo Apostol Santiago Zebedeo, vnico Patron de España. (Estampa tosca, mas curiosa, representando Nossa Senhora e um peregrino). *Con todas las licencias necessarias. Impresso em Coimbra. Por Nicolao Carualho. Año 1631.*

4.°, 151 pags. e mais 1 inn. de errata.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Bermudez e Alfaro (L. Juan). — *El Narciso Flor traducida del Cefiso al Betis. Por El licenciado Iuan Bermudez i Alfaro. Ofrecida en tres centurias Al reuerendo P. Fr. Diego Bermudez, hermano suyo, y predicador en la Serafica Religion. Lilio cultiuado en cadencias rimas, sino tan oloroso como en sus paternos exametros. Imitacion del dulce Poeta Latino en las transformacionês quinta i sexta de su tercero libro. Com licença. En Lisboa por Iorge Rodriguez. Año 1618.*

8.°, 54 fls., sign. A. H.

Descripto em Gallardo sob o n.° 1:372.

Boccacio (Juan). — *Libro llamado Fiameta | porque trata de los amores de vna notable | dueña napolitana llamada Fiameta el | qual compuso el famoso Juan voca | cio poeta florentino: va compue | sto por sotil y elegante estilo. | Da a entender muy parti | cularizadamente los | efectos que haze | el amor en los | animos ocupados de pasiones enamoradas. Lo qual es de gran p̃ | uecho por el auiso q̃ | enello se da en | tal ca|so. | 1541.*

No reverso principia o indice, que termina no branco da folha segunda; na volta d'esta, parte do prologo, que finda no resto da terceira, principiando ali a obra, e nas costas da setima da sigla 1, se lê:

«Fenece el libro de Fiameta cõpuesto por el famoso | poeta Iuã bocacio | fue impresso en la muy no | ble y leal ciudad de Lixboa por Luys | Rodriguez librero d'l Rey ñso | señor. Acabose a xu dias | d' Diziẽbre. Año | de M. d. XL | y vno».

4.° de letra gothica. Signs. a–l. de 8 fls.; a ultima occupada unicamente pelo escudo do impressor. São 88 fls. ao todo.

Ha um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa, outro na de Evora. Salvá descreve o seu exemplar a pags. 29 e 30 do tomo II do seu *Catalogo*.

Descripto sob o n.° 388 no catalogo Miró, em cujo leilão foi vendido por 395 francos.

Existia uma antiga traducção portugueza de Bocacio. Possuia-a na sua bibliotheca o condestavel de Portugal D. Pedro, rei de Aragão. Eis como se acha descripta no seu inventario, sob o n.° 92:

«Item un altre *libre* a forma de full script en pergami e en vulgar castella o portugues, appellat *Ioan bocaci*, cuernat de nou ab ports de fust cubertes

de cuyre vermell empremptades ab quatre gaffets e quatre scudets de leuto ab parxes de seda».

Boscan y Garcilaso.—*Las obras de Boscan y algunas de Garcialasso de la Vega.*

Brunet, referindo-se a Bouterweck e ao catalogo de Pajot d'Ousenbray, cita uma edição de Lisboa, de 1543, 4.°, que Salvá julga poder considerar-se terceira edição.

Vide Salvá, n.° 473.

Eis o que diz Brunet: «Une édition de Lisbonne, 1543, in 4°, est portée dans le catal. de Pajot d'Osenbray, n° 1997, et, au rapport de Bouterweck, il s'en trouve un exemplaire dans la bibliothèque de Göttingen».

Parece não haver duvida sobre a existencia d'esta edição, provavelmente feita por Luis Rodrigues. N'uma edição de Barcelona, de Carlos Amoros, terminada a 20 de março de 1543, vem um privilegio por dez annos do rei de Portugal, datado de Almeirim a 18 de março de 1543. Embora custe a conciliar estas duas datas, o que é indiscutivel é que o privilegio do rei de Portugal só poderia servir para uma edição portugueza. Vide Gallardo, sob n.° 1:452.

Bravo (Fr. Joseph Vicente Diaz).—*El cõfessor instruido: obra canonico-moral. Lisboa 1757.*

1 vol., 4.°

N.° 566 do catalogo da Bibliotheca Publica do Porto. Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Bustos de Olmedilla (D. Gonzalo).—*El monstrvo horrible de Grecia, mortal inimigo del hombre, domado por D. Gonzalo Bvstos de Olmedilla, Medico de la Real Cartuja del Paular, natural de la Villa de Gascueña en el Obispado de Cuenca... Lisboa En la Officina de Ivan de la Costa. MDCLXXV.*

8.°, 48 inn., 163 pags. e mais tres no fim com as licenças.

Como ás vezes, debaixo de uma ruim capa, se esconde um bom bebedor! Quem diria que este livro, com um titulo tão extravagante, era um tratado contra a sangria?

Gallardo (n.° 1:513) descrevê a edição de Valencia, 1669, que suppomos ser a primitiva.

Caceres y Soto-Mayor (F. don Antonio de).—*Paraphrasis de | los Psalmos | de David: | redvzidos al phrasis, y modos de ha | blar de la lengua Española, en el sentido que los dixo el Prophe | ta segun que los entiendem los Sanctos. | Compvesto por F. don Antonio de Cace | res y Soto Mayor, Obispo de*

Astorga, del consejo del Rey nuestro | señor, y su confessor. | Dirigido a la catholica magestad | del Rey nuestro señor Don Philippe III deste nombre. | Va despues del estilo ordinario el Psalmo Lætatus, y el de Profundis, en el que el Auctor solia predicar | los Psalmos, en el qual veran los predicadores como los han de reduzir a estilo predicable. (Vinheta, em oval, com a effigie de Christo). *Con licencia de la sancta Inquisicion, del Rey y Ordinario. En Lisboa, En la officina de Pedro Crasbeeck. Año de 1616.*

No primeiro folio licenças e no verso o privilegio real, em portuguez, a favor de frey Luiz Gonçalves, dominicano, que foi quem mandou imprimir o livro. Segue-se Dedicatoria ao rei, de frei Luiz, e o Prologo, do mesmo, explicando os motivos por que editava o livro.

1 vol., folio, a 2 col. numeradas pela frente, mais 7 pags. inn. de Tabla.

No fim: *Acabose de imprimir este liuro, en Lisboa, con todas las licencias necessarias, por Pedro Crasbeeck. Año 1616, 2 enero.*

Cadabal Gravio Calidonio (Alvaro de Cadaval Valladares de Soto Mayor).— Foi este poeta grande amigo do bispo D. Rodrigo Pinheiro, conforme escreve D. Rodrigo da Cunha no seu *Catalogo dos Bispos do Porto* (2.ª parte, pag. 301). Este mesmo auctor explica assim o motivo por que o poeta se intitulava Gravio Calidonio: «... e em especial huma que escreveo a seu grande amigo o Poeta Cadabal Grauio, Calidonio, natural da cidade de Tuy em Galiza, que deuia tomar este nome por sua patria ser pouoação de Diomedes Rey de Calidonia, & dos Gregos (corrupto o vocabulo Grauios) que com elle vierão, etc.».

As obras de Cadabal offerecem curiosos pormenores para a sua biographia e para a historia da sua estada e relações em Portugal. Na *Pityographia* nos conta elle o motivo de sua amisade e convivencia com Rodrigo Pinheiro. Regressando de Lisboa, junto de Coimbra foi escouceado por um cavallo na boca, de que resultou estar quasi ás portas da morte. A hemorrhagia durou-lhe vinte dias e quasi lhe tirou a esperança de salvamento. Partindo para o Porto gravemente enfermo, ali foi recebido e agasalhado carinhosamente pelo bispo, que lhe dispensou todos os cuidados e favores.

Publicou grande numero de opusculos em Portugal, quasi todos em latim, a saber:

a) Deichthyotyrannide. Liber in Lvsitanorvm Regvm gratiam, et commendationem á Cadabale Grauio editus (Gravura: Armas reaes, encimadas por chapeo cardinalicio). Por baixo: *Subijt sanctae Inquisitionis examen. Ex officina Ioannis Blauij de Agripina Colonia. Anno 1563.*

1 vol., 4.°, 7 folios inn.

É um poemeto em versos latinos dedicado ao infante D. Henrique. No verso do frontispicio o argumento da obra. A dedicatoria é assignada: *Compostellae sexto Callendas Augusti. Anno 1563.*

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

b) *De magno atque universali cataclysmo, Ichthyotyrannide liber in Lvsitanorvm Regvm gratiam et commendationem... Excudebat Franciscus Correa... Vlyssippone 1565.*

4.º

Tem no frontispicio armas similhantes ao anterior. Deve ser 2.ª edição. Exemplar do Dr. A. M. Simões de Castro, de Coimbra.

Exemplar da Bibliotheca de Evora.

c) *De obitu et apotheosi inuictissimi Ioannis Tertii... Nec non de miseranda reginæ Catharinæ lamentatione opus. Ex officina Ioannis Blauij de Agrippina Colonia. 1563.* No frontispicio as armas da rainha.

4.º

Exemplar do Dr. Augusto Mendes Simões de Castro, de Coimbra.

d) A mesma obra. Outra edição, *cum Scholijs et annotationibus.* Tem quasi o dobro das paginas da 1.ª *Vlissipone excudebat Franciscus Correia 1565.*

Ribeiro dos Santos (*Memorias,* tomo VIII, pag. 117) refere-se a esta edição... a obra de Cadabal Gravio Calydonio na morte de El-Rei D. João III em 1565.

Exemplar de Simões de Castro. Bibliotheca de Evora e Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, N.º 521 da collecção B. Machado.

e) *In librvm qvartvm Antonii Nebrissensis de constructione decem partium orationis Cadabalis Grauij Calydonij lucidissima explanatio.* (Armas reaes portuguezas). *Subijt sanctæ Inquisitionis examen: Ex officina Francisci Correa Typographi Serinissimi Cardinalis Henrici. Anno 1565. Vlyssippone. Hæc breuiter Cadabal quondam dictauit in vrbe Amphilochi nota, quæ dicitur Aureus Ensis.*

8.º, com aspecto de 4.º, A A 4, B B 4, etc., 54 folios numerados pela frente, incluindo o frontispicio. Bibliotheca Real da Ajuda.

No 2.º folio dedicatoria em verso a D. Sebastião. Nas ultimas folhas, diversas poesias latinas; de Diogo de Arroio (Didaci de Arroio) Auriensis, ao auctor; de certo poeta (cujusdam peregrini poetæ) contra Marianvm Caprificvm, detractor gallego, e em louvor de Cadabal; Satyra de Cadabal contra certo professor de grammatica (quem Bardum Pandulphum appelare libet); de Simão Roscio, estudante (Paschalis Roscii ciuis Auriensis filii), *in qvosdam*

rvsticanos poetas, & Cadabalis Grauij Calydonij præceptoris sui honorem. Entre estas poesias vem tambem uma epistola em prosa de Cadabal dirigida a Jeronymo Campano, professor de primeira classe em Compostella.

f) Varias composições em versos latinos, sem frontispicio proprio e sem numeração de paginas, podendo talvez ser continuação de outro folheto. Estas composições são:

a) In laudem... Balthasaris Limpis. Archiepiscopi Bracharensi...

b) Ad... dominum Gasparem de Auellaneda de Stuniga, Cõpostellanen. Archiepiscopum...

c) De laboribus Herculeis.

Na ultima pagina a seguinte indicação: *Excudebat Ioannes Blauius ex Agrippina Colonia Vlissipone 1563.*

Exemplar e communicação de A. M. Simões de Castro, de Coimbra.

g) Rithma en honor, celebridad y recommendacion del Illustrissimo señor, el Obispo don Iulian de Alba, capellan mayor del Christianissimo y muy alto y poderoso Rey don Sebastian, y vno de los de su consejo. Con relacion de la hedad de oro, en la qual Saturno reynó: y de la hedad de hierro en que agora uiuimos. Cadabal Grauio Calydonio Author. (Gravurinha: o carneiro paschal ao centro com o distico em volta: *Qui tolis peccata mvndi miserere nobis.*—Por cima o chapéo prelaticio. Debaixo da gravura um distico em grego em tres linhas).

No verso do frontispicio:

Fue la presente obra vista, examinada, y approbada por la sancta Inquisicion y authoridad ordinaria.

Fue impressa en la Real ciudad de Lisbona, en casa de Francisco correa impressor del serenissimo Cardenal Infante dõ Henriq̃, a XV de Nouẽbre año de 1566.

Copla del Impressor al prudente Lector:

Lector venerable si quieres saber
La bondad manifiesta de don Iulian,
Del Rei de Occidente mayor capellan,
Este breue tractado procura de leer,
Adonde muy presto podras conocer
Sin mucho trabajo con facilidad,
Sus altos conceptos, y felicidad,
Sus claras virtudes y gran merescer.
De las quales scribe con mucho primor
En Latin y Romãce y en metro sonãte
Avn que breuemente, el Poẽta elegãte
Cadabal Valladares de Soto Mayor,

Insigne Poeta y facundo Orador
El qual todas cosas bien scribiria,
Y todos muy lexos atras dexaria,
Si acaso tuuiera fauor de Señor.

Estes versos põe-nos o poeta na boca do impressor, mas são evidentemente da sua lavra. Disfarçou mal a sua excessiva modestia.

Depois d'estes versos vem 28 quintilhas de arte maior, do auctor, de que transcrevemos a 1.ª para amostra:

Enaq̃lla corriente mucho ante passada
Del tiempo ligero que ya se passó,
Que fue la hedad que de oro es nõbrada
De paz y justicia, y bondad esmaltada,
Quando en Italia Saturno regnó.

Segue-se *Soneto del Poeta Aluaro di Cadabal valladares de Soto mayor ao bispo D. Julian sobre la Apographia.* É curioso este soneto, que nada tem de soneto.

1 vol. in 4.°, 5 fls. inn. No fundo da pagina final uma curiosa gravura, representando um homem armado, de pé, entre signos.

Em seguida a este opusculo, outro que é sua continuação, embora com frontispicio á parte:

In praeclarissimi, atqve beneficientissimi episcopi Ivliani de Alba, rerum Sacrarum Regii Præfecti Corporis & animi egregias dotes, elegãs ac breuis Apographia. Cadabale Grauio Calidonio authore. (A mesma gravura da portada acima, com o mesmo distico inferior em grego). Por baixo: *subiit sãcto Inquisitionis examen, cũ ordinariae authoritatis approbatione.*

Prosa e verso. Traz tambem composições de João Rodrigues de Sá.

4.°, 14 folios inn.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Outro em poder de A. M. Simões de Castro, no qual vem primeiro a parte latina e depois a Rithma.

h) *Pityographia.* (Este titulo acha-se superiormente a uma gravura representando as armas do bispo portuense D. Rodrigo Pinheiro). Pela parte inferior: *In amplissimas illvstrissimi praestantissimiq̃ Doctoris Roderici Pinarij Portugallensis Episcopi laudes, egregiasq̃ dotes, cum generis, titulorum, ac virtutum eiusdem in signi commendatione, graphicaq̃; ornatissimae villae Sanctae Crucis de Maiã descriptione Libri duo, cum annotationibus & scholiis. Cadabale Grauio Calydonio authore. Subij sanctae Inquisitionis, ac Ordinariae authoritatis examen. Excudebat Antonius Gonsales Typographus Olyssipone. Anno a gloriosissimae Virginis sacratissimo parto 1568.*

1 vol., 4.°, 25 folios numerados pela frente. Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

No verso do frontispicio:

Operis argumentum

«Redeuntem Olyssipone Cadabalem Graium iuxta Conimbricam equus calcipeta in os ferrato sic percussit pede, vt parum affuerit, quin expiraret. Per viginti dies manante sanguine mortuus sine vela salutis spe ab omnibus existimabatur. Inde Portugalliam ægre venit. Ad præstantissimum, beneficentissimq̃ doctorem Rodericum Pinarium Portugallensem Episcopum ruri iuxta marem philosophantem, famulum suum iam ferme moriẽs (vt dilectissimũ Mecænatem suum ante obitum salutaret) præmiserat. Puer abijt, literas Epescopi iucundissimas cum auro reportat, quibus lectis Cadabal Graius in pristinum statum a mortis limine reuocatus est. Pro tali beneficio, ac singulari munere insignes titulos, egregias virtutes, generosos animi conceptus & immortale decus eiusdem, non sine magno constantis amoris testimonio graphica depingit».

De partis huius operis

«Sex huius operis partes existunt. In prima describitur pinus cum auibus earumq̃ vocibus. In secunda Pityos & Atys antiquissima metamorphosis. In tertia depingitur terribilis Leo, cum clarissimi Episcopi Roderici Pinarij virtutum, titulorum, ac nobilitatis encomio. In quarta, et eleganter constructa villa eiusdem praesulis, cui nomen Sancta Cruz de Maia, cum ædificijs, hortis, plantis, luco, sacrisq̃ Diuorum templis concelebratur. In quinta supradictorum cum authoris asseueratione beneficentissimum virũ testificatio est. In sexta vero perquã iucũdus Lethis ac viatoris cuiusdam colloquium, fontiumq̃ septem variæ inscriptiones circa finem habentur. His quoq̃ doctissimi viri Ioannis Roderici de Sa Portugallensis arcis præfecti de rusticæ vitæ principatu adiecta carmina sunt».

Rodrigo da Cunha dá-nos tambem no seu *Catalogo dos Bispos* (pag. 304 e 305) uma enumeração das partes d'esta obra, mas enganou-se na conta. Eis o que elle escreve:

«Tem toda esta obra cinco partes, na primeira, em graça do Bispo, por se chamar Pinheiro, descreue elegantem.te hum pinheiro com as aues que nelles costumão fazer seos ninhos, onde poem as vozes de cada huma. Na segunda conta como a Nimpha Pitys, & o moço Atys, se tornarão em pinheiros. Na terceira pinta o Leão rapante, que nas armas do Bispo está arremetendo ao pinheiro. Na quarta celebra todas as grandezas da quinta de sãta Cruz, os edificios, as aruores, as hortas, o bosque, as ermidas, as fontes. Na quinta, canta com toda a variedade, a frescura do Rio Lessa, a quem chama Lethes misturando sempre em cada hũa destas partes muitos versos em louuor do

Bispo, que lhos soube bem pagar com as muitas merçes que lhe fez, de sorte que com razão lhe chama muitas vezes o seu Meçenas».

A numeração está errada nos dois ultimos folios, devendo ser 27 e 28 e não 22 e 25. Ha ainda outros erros de paginação.

i) *Brachyologia.*—(Este titulo por cima d'umas armas reaes portuguezas). Por baixo: *Invictissimorvm ac perinde clarissimorum triumphaliumq̃ Lusitaniae Regum Herculisq̃ monstrorum domitoris laborum, ad prudentissimum beneficentissimumq̃ Principem Eduardum, serenissimi Principis Eduardi charissimum filium, felicissimi Regis Emanuelis longe dignissimum nepotem, cum eiusdem luculenta commendatione breuissima relatio, quae Brachyologia siue Laconismus inscribitur. Ac simul de praestantissimæ Principis Mariæ, illustrissimiq̃ viri Alexandri Farnesij, Parmae necnon Placentiæ Principis nuptis Bruxellæ celebratis tertiõ Idus Nouembris, anno 1565. Cadabali Grauio Calydonio autore.* ¶ *Subii sanctæ Inquisitionis examen, cum Ordinariæ authoritatis comprobatione, ac nihil, quod pium Lectorem offendat, habet. Excudebat Antonius Gonsales Typographus Olyssippone, anno 1568. Pridie Kal. Martij.*

4.º, 32 folios numerados pela frente.

Bibliotheca Publica Municipal do Porto e Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, n.º 709.

Tem diversos capitulos em prosa muito curiosos: um d'elles intitula-se *Animales et auium voces:*—Elephantes barriunt, runcant Tygres, rugiunt Leones, fremunt Lynces, vneant Vrsi, etc.

Insere uma poesia dedicada a Pero de Andrade Caminha—Ad generosvm ac perinde virtutis studiosum oratorem, atque Poetam Petrum ab Andrade, serenissimi clarissimique Principis Eduardi Cubicularium, Cadabalis Grauij Calidonij Monocolon Encomiasticonque carmen.

Em uma annotação a esta poesia: «Periphrasis a loco, quasi dicat. Petrus ab Andrade vir egregius, & quauis laude dignus natus est a claris parentibus in ciuitate quae Portugallia dicitur, nõ procul ab ostio Durij sita».

j) Por baixo das armas reaes portuguezas o seguinte titulo:

Ad magnificentissimvm illvstrissimumq̃, Principem Antonium, serenissimi necnõ animosissimi Principis Lodouici charissimum filium, fortunatissimi Christianissimiq̃ Lusitanie Regis Emanuelis non aspernandum nepotem, Cractique Priorem Cadabalis Grauij Calydonij Monocolon Encomiasticonque carmen. Subiit Sanctae inquisitionis examen, etc. Excudebat Antonivs Gonsales Typographus Olyssippone, Anno 1568, 16 Cal. Mai.

4.º, 8 fls. numeradas pela frente.

Bibliotheca Publica Municipal do Porto e Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, N.º 710 da collecção B. Machado.

k) *Trivmphalis Tvmvlus.*—(Aguia de duas cabeças; entre ellas a corôa imperial). Por baixo: *Invictissimi Caroli Quinti Cæsaris Avgvsti Romanorvm Imperatoris, Hispaniarvm Clarissimi regis trivmphalis condignvsque tvmulus Cadabale Gravio Calydonio Tydensi avthore. Sancta inquisitionis etc. Excudebat Antonivs Gonsales Typographus Olyssippone. Anno 1568 octauo Calendas Maias.*

4.°, 26 folios.

Bibliotheca Publica Municipal do Porto.

Na dedicatoria a Filippe dá indicação das obras que escreveu:

«*In lucem superioris annis haud inutilem, circa Latinam Syntaxim, paraphrasim ad felicissimum Regem Sebastianum (eius enim studijs, ac ætati consulebam)* (é o opusculo descripto sob letra *e*); *Fortunatissimique Ioannis tertij Apotheosim, cum prudentissimæ Reginæ Catharinæ Lugubri lamentatione ad eundam Reginam* (é o opusculo descripto sob letra *c*); *Vniuersalem Cataclysmum in Lusitanorum Principum commendationem, ad serenissimum Cardinalem Henricum* (é o descripto sob letra *a*); *Brachiologiam ad nobilissimum Principem Eduardum* (é o descripto sob letra *i*); *Pityographiam ad benemeritum de me Rodericum Pinarium Portugallensem Episcopum* (é o descripto sob letra *h*); *Encomiasticon carmen ad præcellẽtem iuuenem Antonium serenissimi Principis Lodouici filium, qui te vnice colet, obseruat, amat, mirisque in cœlum laudibus dignissime tollit* (é o descripto sob letra *j*); *Nonullaque alia opuscula pro meo captu atque mediocritate, non sine solicitudine tamen (ita enim providæ rerum parenti Naturæ placuit, ut præstantissima quæque non nisi summis vigilijs assiduoque labore consequeremur) adideram inuectissime Philippe*».

Nicolau Antonio parece ter conhecido apenas um dos opusculos d'este poeta, mas refere-se brevemente a elle n'estes dois pequenos artigos:

«Cadavallis Gravius — Caledonius, Gallæcus, poeta Latinus, auspiciis Pinarii episcopi.

«Descriptionem versibus fecit villae S. Crucis, atque edidit 1568, in 4.

«Cadavallis de Sotomayor, Bracharensis, præceptor grammaticæ artis sub Sebastiano rege plura *Latina Poemata* scripsit, Cardoso teste. Nisi Cadavallis Gravius supra laudatus sit».

A observação de Nicolau Antonio é justa e justificada.

João Baptista de Castro enumera-o entre os poetas portuguezes e dá-o como natural de Braga. Refere o que diz Faria e Sousa no commentario ao soneto 90 da Centuria 2 de Camões. O nosso poeta, vendo as poesias de Cadaval, pareceram-lhe tão boas que teve inveja d'ellas.

Calatayud (Pedro de).—*Pratica de la vida dulce y racional del Christiano. dispvesta por el Reverendissimo P. Pedro de Calâtayud, Maestro de Theologia,*

y Missionero Apostolico de la Compañia de Jesus. A instancias de una Señora principal, para su direccion, etc. Quarta impression. Coimbra: En el Real Collegio de las Artes de la Compañia de Jesus, Año 1743.

1 vol. 16.°, 142 pags.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Calderon (D. Rodrigo).—*a) Carta, y relacion verdadera del nacimiento, vida, y muerte de don Rodrigo Calderon; en que se declaran los titulos, officios, y rentas que tenia, y las sentencias que contra el se dieron.*—No fim: *Lisboa. Impresso por Geraldo da Vinha. Anno 1621.*

Folio, 2 folhas.

b) Relacion de lo sucedido en la execucion de la sentencia que se dio a don Rodrigo Calderon, Miercoles y Iueues, veinte y ventiuno del mes de Octubre de 1621 años.—No fim: *Em Lisboa. Com licença da sancta Inquisição, Ordinario, & Paço. Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. Anno 1621.*

Folio 2 folhas.

Ha ainda um terceiro opusculo sobre o assumpto, sem logar de impressão. Descriptos em Gallardo sob os n.^{os} 471 a 473.

Calvo Asensio (Gonzalo).—*Los celos del Bardo. Poema por Antonio Feliciano de Castilho. Version española en verso libre por Gonsalo Calvo Asensio. Porto. Imprensa Portugueza 1870.*

8.°, 29 pags. Traz no principio um soneto com estrambote, do traductor, «a el inspirado autor de Os Ciumes do Bardo a el Homero portugues Antonio Feliciano de Castilho», e mais uma especie de explicação critica acerca do poema.

Camargo (Padre Ignacio de).—*Discurso Theologico sobre los Theatros y Comedias de este siglo, En que por todo genero de autoridades, en especial de los Santos Padres de la Iglesia, y Doctores Escolasticos, y por principios solidos de la Theologia, se resuelve con claridad la question, de si es, ó no, pecado grave el ver Comedias, como se representan oy en los Theatros de España: Conságrab à la Emperatriz purissima de los cielos, Maria Santissima, Madre de Dios, y Señora Nuestra, concebida en plenitud de gracia, y Justicia original al instante primero de su ser, el padre Ignacio de Camargo de la Compañia de Jesus, Lector de Theologia en su Real Colegio de Salamanca. En Lisboa. En la Emprenta de Miguel Manescal, Impressor del Santo Oficio. A costa de Antonio Leyte Pereira, mercader de libros en la Calle Nueva. M.D.C.XC. Con todas las licencias necessarias.*

1 vol. 4.°, 14 pags. inn. de dedicatoria, approvações, licenças, 211 pags.

Parece que a 1.ª edição foi de Salamanca, por Lucás Perez, 1689. Descreve-a Gallardo sob o n.º 1548.

Exemplar de Rodriguez.

Cancer y Velasco (D. Geronimo de). — *a) Obras varias de don Geronimo de Cancer y Velasco: qve en esta segunda impression publica en Lisboa Henrique Valête de Oliveira, en su officina. Ano 1657. Con todas las licencias.*

1 vol. 12.º, 5 fls. prel. inn., 251 pags.

Bibliotheca Publica Municipal do Porto.

b) Obras varias de D. Geronimo de Cancer y Velasco. Anadidas en esta tercera impression. En Lisboa, por Antonio Rodrigues d'Abrev. A costa de Antonio Leyte Perera, Mercader de Libros. Año 1675. Con las licencias necessarias.

1 vol. 12.º, 10 pags. prel. inn., 251 pags. Nas preliminares: prologo de D. Ivã de Zavalita, em prosa, e Retrato de una Dama, poesia. Traz no fim, de pags. 199 em diante, a comedia burlesca *La Mverte de Baldovinos.*

Bibliotheca Nacional de Lisboa e Bibliotheca da Ajuda.

Salvá diz que Barrera cita uma edição de Lisboa, Antonio Rodrigues, 1671. Foi equivoco. Barrera cita effectivamente, mas é a de Lisboa 1675.

Cancionero. — *Cancionero de romances en que estan recopilados la mayor parte de los romances. Lisboa, por Manuel de Lyra, 1581.*

1 vol., 12.º.

Diz Brunet que contem 182 romances. Vide Salvá, notas ao n.º 193.

Canizares (D. José de). — *a) Amor aumenta el valor. Fiesta que se executó en el Palacio del Marqués de los Balbases Embaxador Extraordinario de su Magestad Catholica (que Dios guarde) en esta Corte, con el plausible motivo de haverse efectuado los Despozorios del Serenissimo Señor Principe de Asturias Don Fernando, con la Serenissima Señora Infanta de Portugal Doña Maria: en... de Henero de 1728* (Vinheta). *Lisboa Occidental, en la Patriarcal Oficina de la Musica. Año de M.CC.XXVIII.* (*sic*) *Con todas las licencias necessarias.*

4.º, 1 fl., 72 pags.

Este folheto faz parte da collecção Barbosa Machado e acha-se a sua descripção nos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro,* vol. II, pags. 137, accrescentada com a seguinte annotação:

«Começa a composição por uma *Loa;* vem o primeiro acto do *Melodramma;* segue-se o *Entremes nuevo de la Quenta del Gallego,* e termina tudo pelos actos segundo e terceiro do *Melodramma.* Segundo uma nota exarada a pag. 10, a composição poetica é de D. Joseph de Canizares. A musica foi de D. Jaime

Facco, D. Joseph de Nebra e D. Felipe Falconi. Executou-se esta composição no dia 18 de janeiro de 1728, segundo refere fr. José da Natividade em seu *Fasto de hymeneo*».

Com o titulo de *Amor aumenta el amor* não achamos esta composição entre as de Canizares, relacionadas por Barrera y Leirado. Encontramos, porem, *Las amazonas de España,* de que se faz menção no folheto seguinte:

b) *Las Amazonas de España. Fiesta que se represento en el Palacio del Marques de los Balbases embaxador extraordinario de su Magestad Catholica (que Dios guarde) con el motivo de haver hecho su entrada publica, y de obsequiar el feliz tratado matrimonial del Serenissimo Señor Don Fernando Principe de Asturias: con la Serenissima Señora Infanta de Portugal Doña Maria Barbara, glorioso asumpto de su Comision* (Vinheta). *Lisboa Occidental. En la Patriarcal Officina de la Musica. Año MDCCXXVII.*

4.°, 52 pags.

Bibliotheca da Ajuda.

Cano (D. Francisco). — Foi bispo do Algarve e capellão da rainha D. Catharina.

Nos manuscriptos da Torre do Tombo (1755) ha a seguinte obra sua:

Exposicion de los Siete Salmos penitenciales.

Tem um desenho á penna.

Cargos *contra el conde Dvque, y Memorial de avisos que cierto ministro de Castilla prezentó a su Rey Don Felippe el IV para reparacion de su malograda Monarchia.* — No fim: *Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Lourenço de Anveres. Anno de 1644.*

1 vol. 4.°, 7 fls. inn. Ha um exemplar d'este opusculo na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Carlo Magno. — *Historia del Emperador Carlo Magno, etc.*

Gallardo, em nota ao n.° 492, cita duas edições portuguezas:

a) Lisboa, por Domingo de Fonseca, 1615, fol. de 30 fls., sem contar o frontispicio, a 2 columnas;

b) Coimbra, por José Antunez, 8.°, 1732.

Carrion Pardo (Juan de). — *Tratado como se deven formar los qvatro esqvadrones, en qve milita nuestra nacion Española: En el qual se hallaran*

cosas muy curiosas tocantes al origen de las Armas. (Vinhetasinha: um leão rompente). *Dirigido al illvstrissimo, y excellentissimo Señor Don Ivan de Sylva, Conde de Portalegre, Comẽdador dela Obreria de la Ordẽ de Calatraua, Mayordomo Mayor, y del Consejo de Estado de su Magestad, su Gouernador, y Capitan General destos Reynos de Portugal. Compuesto por Iuan de Carrion Pardo, Capitan de Infanteria Española, por el Rey nuestro señor. Impresso em Lisboa: Cõ licẽcia de la Sancta Inquisiciõ, por Antonio Aluarez. Año de M.D. LXXXXV.*

8.º, 4 folios inn. incluindo frontispicio, 44 numerados pela frente, mais 4 inn.

No verso do frontispicio as licenças, sendo a approvação inquisitorial assignada por Francisco Pereira. No 1.º folio e no verso «dous sonetos do capitan Andres Rey de Artieda ao conde de Portalegre». No 2.º folio «Soneto de fray Alonso de Espinosa ao Capitan Iuan de Carrion». No verso começa o prologo, que occupa duas paginas. No verso do 3.º folio, uma gravura oval com um retrato de militar, que talvez seja o auctor. Este retrato acha-se reproduzido n'uma das folhas finaes innumeradas. A obra principia por um tractado de arismetica. No verso do 3.º folio outro retrato, maior e mais ornamentado que o anterior. Talvez que o do conde de Portalegre. Este retrato acha-se tambem reproduzido no verso do folio 14. A obra tem tambem dois escudos com armas reaes portuguezas, encimadas pelo dragão. Um maior que o outro.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa. — $\frac{N-3-20}{3074}$.

Del Capitan Andres Rey de Artieda, al Conde de Portalegre

Soneto

Para Poder vencer a los Troyanos,
Dos hõbres escogio, el General Griego,
El vno de prudencia, y de sossiego,
El otro, valeroso por sus manos.

Con sus consejos vtiles, y sanos,
Vlisses començo a entablar el juego,
Lleuolo Aquiles a cuchillo, y fuego,
Con sus proezas, y hechos soberanos.

Ambas cosas de tanto ser, y peso,
Quiso el Cielo señor comunicarte,
Liberalmente con notable excesso.

Pues Iupiter te influye por su parte,
Valor, çagacidad, prudencia, & seso,
y sus azeros, y potencia Marte.

Al Capitan Ivan de Carrion Pardo, Fray Alonso de Espinosa

Soneto

De la inuension, y origen del arreo,
De q̃ se adorna, y viste el fiero Marte,
Del vso de las Armas, y del Arte,
De plãtas de esquadrones, q̃ aqui leo,

Ninguno tratar pudo (segun creo),
Con tan docta, tan breue, y subtil Arte,
Sino es aquel, a quien el Estandarte,
Bellona, y Marte, dieron por tropheo.

Carrion Pardo, digo, que a mi gusto,
Del Arte Militar, tiene perfecta,
Sciencia, que cõ su ingenio nos la mide.

Ni dedicarlo a otro, fuera justo,
Que al grã Sylua, a quiẽ Ioue se subjecta
Que tal subjecto, tal arrimo pide.

Cartas. — *Copia de vna carta, qve escriuio vn Español Residente en la Curia Romana, a vn Ministro superior del Estado de Milan.* — No fim: *En Genoua a 10 de Abril 1645. Aora en Lisboa, con licencias, por Paulo Craesbeeck 1645.*

4.°, 7 pags. inn.

Bibliotheca da Ajuda.

Carvajal (Diego de). — *Relacion del caso o casos notables, qve han socedido en la civdad de Milan estos tres meses proximos passados. Cuentase en que forma, sin corrupcion de Ayres inuentaron diabolicos ministros inimigos de Dios, y de la Catholica Corona de España, que Dios siempre prospere, empestar, y contaminar toda la tierra, de que son muertos cerca de ochenta mil personas y despoblada la Ciudad de Pauia, hecho todo por vna inuencion diabolicà jamas vista en el mundo, y relatase los que se han cõdenado, y el suplicio que se les dio, y las diligencias que se hazen.* — No fim: *Con todas as licenças necessarias: Em Lisboa por Mattheus Pinheito, & vendese en sua casa ao Poço da Fotea anno 1630. Foy taixada esta Relação na Mesa do Paço a 5 reis a folha.*

Fol. 2 fls. O texto é firmado na Simoneta de Milan a 26 de agosto de 630.

Descripto em Gallardo sob o n.° 1:641. O Pinheito talvez seja erro de copia, em logar de Pinheiro.

Casiano (Juan). — *Breve discurso acerca del cometa, etc. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1618.*

8.º O auctor diz-se licenciado astrologo de Sevilha.
Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.
Vide Mexia (Pedro).

Castillo (Fr. Francisco del). — *Migaias caydas de la mesa de los santos y doctores de la yglesia. Colegidas y aplicadas a todos los Euangelios de la Quaresma. Por Fr. Francisco del Castillo de la Orden de S. Agustin en la Prouincia del Andaluzia, y natural de la Ciudad de Cadiz. Anno 1621. Con todas las licencias necessarias. En Lisboa. Por Antonio Alvarez, Impressor y Mercader de Libros.*

1 vol., 8.º, 3 fls. prel. inn., 310 num. pela frente, mais 94 pags. de indice.
Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Castro (Francisco de). — *Christiana reformacion, assi de el pecador como de el virtvoso.* (Estampinha: Christo entre as santas mulheres). *Por el P. Francisco de Castro de la Compañia de Jesus, natural de Granada. Aora de nuevo sacado a luz por industria de Pablo Craesbeeck. Lisboa. En la Officina Craesbeeckiana. Anno 1656.*

1 vol., 8.º, 4 fls. prel. inn. incluindo frontispicio, 674 pags. afora Tabla inn. 11 pags.
Reprodução da edição de Sevilha de 1630.
Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Castro y Añaya (D. Pedro de). — *Avroras de Diana. Por Don Pedro de Castro y Añaya, natural de Murcia. A Senhora D. Maria da Sylua Religiosa em o Conuento Real de S. Clara de Coimbra. Em Coimbra. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Manuel Dias Impressor da Vniuersidade. anno 1654.*

1 vol., 8.º, 10 fls. inn., contendo dedicatoria do livreiro, licenças, versos ao auctor, 339 pags. — É uma especie de novella em prosa e verso.
Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Bibliotheca da Ajuda.

Catom. — *Castigos e enx-|empros de Catom.*
Este titulo acha-se por baixo d'uma estampa, representando um professor sentado; a seus pés um individuo, de joelhos, com livro aberto: outros dous de cada lado com livros tambem.
Pela parte inferior do titulo larga tarja.
No verso curiosa estampa: — Nossa Senhora n'um throno; d'um lado um bispo, do outro uma santa.

No alto do primeiro folio:

Aqui comiẽçan los castigos y dotrinas que dio el sabio caton a su hijo.

En roma fue vn hõbre que dezian caton
castigaua a su hijo cõ muy grã deuociõ
como pusiessse su vida en buena intẽcion
guarneciolo de costumbres y de buena razon.

Assi como el padre el hijo nombre auia
en los castigos del padre el coraçon tenia
en dichos y en hechos al padre bien seguia
assi como oyreis el padre le dezia.

E como el moço de su padre era mandado
y en no saber costumbres era muy alavado
de lo que lo castigo tomo muy gran cuydado
cõmençó se a guarneçer por ser bien dotrinado. — Etc.

No fim:

Fue impresso el presente tratado enla muy noble y leal cibdad de Lybsoa (sic) *por Germã galharde Frances alos doze dias de Septembre. Año de mill y quinientos y xxj anos.*

Dios sea loado. Amen.

1 vol., 4.°, 12 fls. inn. com o frontispicio. Em cada pagina 7 quadras. R. aij avj.

Exemplar existente na Bibliotheca Publica Municipal do Porto. Pertencera a Santa Cruz de Coimbra. No mesmo volume acham-se encadernados os seguintes opusculos:

a) *Despertador de peccadores: Inuentado por vno dellos.* — Impresso em Burgos, segundo a declaração final, a 30 de março de 1541.

b) *Glosa famosissima de Alonso de seruantes.* — Sem data, com caracteres gothicos. Parece ser a descripta por Salvá.

c) *Glosa Famosa, de Luys Perez, Valladolid 12 abril 1664.*

Gallardo (514) descreve uma edição de Burgos, MDLxiij, por Felippe de Junta.

Haverá alguma correlação entre esta obra e a do mesmo titulo de Mosen Gonzalo Garcia de Santa Maria? (Vide Gallardo, II, 2:316).

Veja-se o que deixamos escripto sob este nome.

Veja-se em Salvá outra obra de Gonzalo Garcia de Santa Maria (n.° 3:876).

Na livraria do filho de Colombo vem descripta (n.º 3:322) a seguinte obra, que é talvez a primeira edição castelhana, anterior á de Lisboa:

«Castigos y ejemplos de Platon (sic): proceden en manerà de coplas. I. «En Roma fué un hombre». D. «Ya la Virgen Maria». Es en 4.º — Costó en Medina del Campo 8 maravedis».

Cavallaria (Romances de).—*a*) *Primaleon.* (Este titulo está por cima d'uma estampa que representa um cavalleiro armado de ponto em branco, de espada desembainhada, e galopando). Por baixo: *Libro del inuencible caballero Primaleon hijo de Palmerin de Oliua donde se tractan los sus altos hechos en armas y los de Polendos su hermano, y los de don Duardos Principe de Inglaterra, y de otros preciados caualleros de la Corte del Emperador Palmerin. Fue impresso con licencia en Lisboa, en casa de Manoel Joan. Impressor de libros. Año de 1566. Vende-se en casa de Frãcisco Graphea y de Frãcisco Fernãdez libreros, en la Rua noua.*— No fim: *Aqui hace fin el libro del ualeroso y esforçado cauallero Primaleon, hijo de Palmerin de Oliua. Fue impresso en Lisboa en casa de Manoel Ioan. En este año de MDLXVI.*

Folio, letra gothica, a 2 col., 242 fls.

No verso do frontispicio a dedicatoria: *Al muy Magnifico señor Ioan Alamos de Barrientos, Capitan de su Magestad y Regidor de la villa de Medina del Campo... Benito Boyer S.*

Descripto em Gallardo sob o n.º 997.

b) *Primaleon.* (Este titulo a vermelho se lê sobre uma grande estampa representando um cavalleiro, que occupa quasi toda a pagina). Por baixo lê-se: *Libro que trata de los valerosos y esforçados hechos en armas de Primaleon, hijo del Emperador Palmerin, y de su hermano Polendos: y de Don Duardos Principe de Inglaterra, y de outros preciados caualleros dela Corte del Emperador Palmerin. Con licencia del Supremo Consejo de la Mesa General de la Sancta Inquisicion. En Lisboa. Impresso en casa de Simon Lopez Mercader de Libros. Ano de 1598.*

No reverso do frontispicio as licenças. A *Enformação do Padre Reuedor* diz: «Vi este Liuro & alimpeio de algũas cousas; Em o mais não tem cousa algũa contra a Fé, ou bõs costumes. Frey Antonio Tarrique».

Este mesmo Tarrique é o que *alimpou* tambem o *Gusman d'Alfarache.*

1 vol., folio, a 2 col., typo redondo, 47 linhas nas columnas compactas, 226 folios numerados em arabico. A numeração dos capitulos seguida até ao 298.º, como na de 1566, e sem a separação das tres partes feita por Delicado na edição de 1533.

No verso do folio 226 traz as seguintes coplas de arte maior:

O tu que desseas batallas leer
amigo de Marte & belligera gente
hablas de amores de estilo excelente
rieptos & lides procuras saber:
aquilas de Venus podras conocer
de Marte Minerua & sabroso Cupido
razones y hablas en todo sentido
E libro aplazible si quieres tener.

Aqui la excelencia de Tulio exmaltada
vence y excede a los libros hyspanos
las guerras de Troya de grecia romanos
debuxa con pluma de sciencia dorada
aqui palmerin corona su espada
las cosas del hijo gran Primaleon
demuestra inuencibles con mucha razon
e buelue las otras vencibles en nada.

Aqui se declara de caualleria
doctrina & manera de en guerras biuir
reptar por palabras saber combatir
a toda persona que aleue hazia:
aqui por donzellas traçaua y hendia
la espada de Primaleon los reptados
muestra ganarse por armas ditados
por sciencia virtudes y geneologia

Aqui se sublima la gente christiana
con sancta razon & catholica vida
a yr contra malos incita e combida
avnque parece materia profana
la lengua adelgaza sotil castellana
espajo & carrera de los que ventura
prosiguen la honra de clara natura
que haze succedan en mas soberana

E neste esmaltado & muy rico dechado
van esculpidas muy bellas labores
de paz y de guerra y de castos amores
por mano de dueña prudente labrado
es por exemplo de todos notado
que lo verisimil veamos en flor
es de augustobrica aquesta labor
que en Lisboa se ha agora estampado

Recuerda & contempla discreto lector
qvan vtile sea leer sus renglones
y en letras de oro notar las razones
que fueren notables si ouieres sabor
ruega & suplicaos su historiador
no muerda ni roa sus hablas alguno
porque no vemos se atreue ninguno
hazer tan gran libro & de tanto dulçor

DEO GRATIAS

Segue-se o colophon do impressor:

Aqui haze fin el libro de Pamerin (sic) | *Emperador de Constantinopla. El qual trata de los altos & muy estre-* | *mados hechos en armas que hizo su hijo Primaleon: & de las estra-* | *ñas auenturas q̃ a su honra & con mucha gloria acabo. E assi mis-* | *mo trata de los grandes hechos que en armas hizieron: & de* | *las marauillosas auenturas que acabaron los muy precia-* | *dos caualleros Polendos hijo del Emperador Pal* | *merin y de Don Duardos Principe de In-* | *glaterra. historia es muy dulce & apla* | *zible: traduzida de lo griego en* | *nuestra lengua castellana.* | *Impresso En Lisboa. A custa de Simão Lopes Mercador de liuros.*

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Vide Varhagen, *Da Litteratura dos Livros de Cavallarias*, pags. 91, 220 e seguintes.

Um exemplar vendido no leilão Miró por 59 francos. Catalogo n.º 354.

c) *Florando d'Inglaterra.* Por baixo d'um cavalleiro com espada desembainhada, o seguinte titulo: *Comiença la coronica del ualiente y esforçado prīcipe dō Florādo d'Inglatierra, hijo d'l noble y esforçado prīcipe Paladiano, en q̃ se cuẽtã las grãdes y marauillosas auẽturas a q̃ dio fin por amores d'la hermosa prīcesa Roselinda hija del empador de Roma.*—No fim: *Aqui se acaba la primera, segunda y tercera parte de la cronica del muy esforçado y animoso principe don Florãdo de Inglatierra: hijo del principe Paladiano y de la princesa Aquilea: en la qual se hã contado los grandes hechos que en armas hizo y las grandes aventuras a que dio fin por amores de la princesa Roselinda, hija del Emperador de Roma. Fue impressa en la muy noble y leal ciudad de Lisbona por German Gallarde, impressor d'libros. Acabose a veynte dias del mes de Abril. En el año de mil e quinientos y quarenta & cinco años.*

Folio, letra gothica, a duas columnas, com gravuras de madeira intercaladas no texto. É dividido em tres partes, a ultima das quaes começa no folio CLXXIII com portada á parte e o seguinte titulo: «Tercera parte de D. Florando».

As duas primeiras partes d'esta obra, cujo auctor não se declara, ainda que conste do prologo que foi portuguez ou vizinho de Lisboa, teem a data de 20 de fevereiro. Não se conhece d'ella mais edição alem da que acabamos de descrever. (Bibliotheca de D. José de Salamanca).

Esta é a descripção que nos dá Gallardo, sob o n.º 734.

N'um catalogo do livreiro de Londres, Bernard Quaritch, com data de abril de 1890, e intitulado *A catalogue of medieval litterature: romances of chivalry, costume and pageantry of the middle ages*, vem, sob o n.º 338, descripto um exemplar do *Florando*, posto á venda por 100 libras. Traz a seguinte annotação, que contraria, emquanto á nacionalidade do auctor, a opinião de Gallardo e de Brunet:

«This is one of the rarest of all the romances of chivalry. Besides this perfect copy only one other (and that imperfect) has been recorded. The whereabouts of the imperfect copy is now unknown.

«The author was not a Portuguese, as Brunet's continuator supposed from a misinterpretation of the preface. He simply happened to be in Lisbon in 1545. The story is feigned to have been translated from an English original at a time when he was resident, for purposes of business, «in this... noble and for-most-famous-deeds-of-knights-errant-renowned-in-arms celebrated isle of England». Of the language of the country he tought little, as he uses the phrase «barbara lengua como la Inglesa». The Florando may be assigned to the Palmerin cycle, simply as a supposed English chronicle; but the only connexion which the book itself suggests is with the romance Palladien d'Angleterre (Lyons, 1555), a work professedly derived from the Spanish, but usually supposed to be an original composition of Claude Collet. The first chapter-heading in Florando runs thus: «Capitulo primero de vna marauillosa auentura que al nacimiento del principe Paladiano aparecio. En la cibdad de Londres entre los palacios del Rey Milanor su padre». In the last chapter of the primera parte, Florando is born to Paladiano; and we may fairly conclude that this first part of Florando, dealing wholly with the hero's father, was the real original of Claude Colet's romance».

Um exemplar da livraria Thomas Crofts (1783) foi vendido por 1 libra e 7 shillings! Vide Salvá, n.º 2:466.

d) *Lisvarte de Grecia*. (Este titulo, a vermelho, está sobre uma gravura grande representando dois cavalleiros). Por baixo da estampa segue, a preto e encarnado: *Libro septimo de Amadis, en el qual se tratã los grandes hechos en armas de Lisuarte de Grecia hijo de Esplandian. Y de los grandes hechos de Perion de Gaula.*

¶ *En el qual se hallara el estraño nascimiento del cauallero del ardente espada.*

¶ *Impresso en Lixboa com licença. Año de 1587.*

No reverso do frontispicio as licenças. A de frey Bartholomeu Ferreira diz assim:

«Vi por mandado de S. A. este liuro & emendado como vay não tem cousa por onde se não deua imprimir».

No folio 2.º a cabeça do capitulo é do teor seguinte:

Comiença la chronica de los famosos caualleros Lisuar | te de Grecia y Perion de Gaula, hijos de los valientes y esforçados caualleros Ama | dis de Gaula Rey de la gran Bretaña, y de Esplandian su hijo Emperador de Cõs-tan | tinopla, segun que la escreuio el gran sabio en las magicas, Alquife. Emendada de al | gunos vocablos que corrompidos estauan par el antiguedad. La qual trata de las | grandes cauallerias que por estos dos grandissimos principes passaron, | segun que por ella parescera. Y fue dirigida al reueren | dissimo y muy magnifico señor don Diego | de Deça Arçobispo de Seuilla.

No fim:

Fenesce el Septimo | Libro de Amadis, enel qval se trata | De los grandes y famosos hechos en armas, de los muy esforçados Ca | ualleros Lisuarte de Grecia, hijo del Rey Amadis. Fue impres | so en la Ciudad de Lisboa, en casa de Afon | so Lopez. Acabose al fin de Octubre | De 1587.

Folio, a 2 col., typo redondo. Tem 6 capitulos.

Exemplares da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Bibliotheca da Ajuda.

Vendido por 75 francos no leilão Miró, n.º 343.

e) *Amadis de Grecia. Chronica del muy va | liente y esforçado principe | y Caualero de la ardiente espada Amadis de Grecia, hijo de | Lisuarte de Grecia, Emperador de Constantinopla, y | de Trapisonda, y Rey de Rodas. Que tracta | de los sus grandes hechos en Armas, y de los sus altos, y estraños | Amores: | Y es el noueno libro de Amadis de Gaula. | Impresso en Lisboa, con licencia de la Sancta Inquisicion, en casa de Simon Lopez | Mercader de Libros, Ano 1596.*

Antecede este titulo uma estampa de negro e colorido, como toda a letra da portada, que representa um personagem a cavallo, e o distico *Amadis de Grecia* por cima da cabeça. Ao fl. 96 principia a *Segvnda parte del libro del mvy valiente y esforçado cauallero Amadis de Grecia: el qual trata de los grandes hechos, assi en armas, como en amores, que por el y por Lisuarte de Grecia su padre passaron. La qual fue sacada de griego en latin, y de latin en romance, segun que lo escriuio el gran sabio Alquife en las Magicas. Emenda-*

dos algunos vocablos que por la gran antiguedad della estauan corrompidos. (Al fin se repeten las señas de la impression).

Folio, 6 fls. prel. e 252 fls., principiando a numeração pelo folio 3.

Salvá, t. II, pags. 12 e 13.

Brunet cita um exemplar existente na Bibliotheca Nacional de Paris (Imperial). A numeração de Brunet é 5 e 232 fls. a 2 col., letras redondas.

Vendido por 39 francos no leilão Miró, n.º 344.

Gallardo descreve-o tambem, dizendo que tem 232 fls. e mais 4 prel. Vide n.º 393.

f) *Florisel de Niquea.* Estampa representando um rei a cavallo. É a mesma da obra de Francisco Alvares acerca do Preste João. Por baixo: *La coronica delos muy valiẽtes caualleros don Florisel de Niquea y el fuerte Anaxartes hijos del excelente principe Amadis de grecia. Emendada del estilo antiguo segun que la escriuio Cirfea reyna de Argines por el noble cauallero Feliciano de Silua. Foy visto & aprouado este libro pellos deputados da sãcta inquisição & ordinario. Impresso ẽ lixboa ẽ casa de Marcos Borges ẽpressor delrey nosso senhor.*—No fim: *Acabouse o presente livro em a muy nobre & leal cidade de Lixboa aos xx dias de Abril de 1566. Em casa de Marcos borges Impressor delRey nosso Senhor.*

Folio pequeno, 3 fls. prel. de Tabla, CCXXII fls.

O livro segundo principia no folio CXVI.

Exemplar da Biblioteca Municipal do Porto: tem no fim algumas folhas manuscriptas.

Gallardo descreve-o, pelo exemplar da Bibliotheca de Salamanca, e dá-lhe CCXXXII folhas. Vide n.º 397. Varhagen inclina-se a que houvesse uma edição de Lisboa de 1597. Vide *Livros de Cavallaria*, pag. 224.

g) Terceira parte de *Florisel de Niquea. La tercera parte de la coronica del muy excelente principe don Florisel de Niquea, en la qual se trata de las grandes hazañas de los excellentissimos principes Don Rogel de Grecia, y el segundo Agesilao, hijos de los excellentissimos principes don Florisel de Niquea y don Falanges de Astra.*—No fim: *Acabose la choronica de los vitoriosos et invincibles cavalleros Don Rogel de Grecia et el segundo Agesilao hijos de los excelentissimos principes don Florisel de Niquea y don Falanges de Astra: la quale fue corrigida por Feliciano da Silva, de algunos yerros que en la translacion que se hizo del griego en latin por el gran hystoriador Falistes Campaneo avia. Impressa en la ynsigne ciudad de Evora, en casa de los erederos de Andres de Burgos.*

Sem data (por 1550). Pequeno in-folio, gothico, a 2 col., v. f.: fil comp. à froid, tr. dor.

«Exemplaire bien conservé. Ce volume, très rare, forme la 11ᵉ partie des Amadis; il se compose de 3 ff. prél., y compris le titre, sur lequel se trouve une gravure sur bois, et de 285 ff. chifrés. Brunet cite ce volume d'après l'exemplaire de la *Bibliothèque Nationale,* auquel il manque sans doute les 2 ff. de *Prohemio,* car il ne parle pas de ces deux feuillets».

Catalogo Miró, n.º 346. Vendido por 305 francos.

Salvá possuiu um exemplar d'esta edição, que descreve. Referindo-se a Brunet, cita outra de Lisboa, de 1566, por Marcos Borges. Não haverá equivoco com a edição de *Florisel de Niquea,* do mesmo anno e do mesmo impressor?

Gallardo tambem descreve um exemplar da Bibliotheca de Salamanca. Vide n.º 403.

A supposição do auctor do catalogo de Miró, de que a impressão seria de 1550, é inadmissivel.

Cayrasco de Figueroa (Bartolome). — *Templo militante. Flos sanctorvm, y trivmphos de svs virtudes. Dirigido a la M. C. del Rey Don Phelippe Tercero deste nombre.* — Armas reaes; d'um e d'outro lado: *Año 1613.* — Debaixo: *Por Don Bartolome Cayrasco de Figueroa, Prior, y Canonigo de la Iglesia Catedral de Canaria. Primera y segvnda parte. Con las licencias necessarias, y Priuilegios Reales de Castilla, Portugal, y Aragon. Em Lisboa, por Pedro Craesbeeck.*

Este titulo está dentro d'uma portada gravada, formada por quatorze medalhões representando a vida de Christo e os quatro evangelistas.

1 vol. folio a 2 col., 5 fls. prel. inn., 531 pags. Ao fundo da pag. 528 tem a seguinte inscripção: *Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck. Año, 1612.*

As folhas preliminares contém: privilegios, approvações e licenças, poesias ao auctor, cartas dedicatorias a el-rei; al lector; Cancion a la magestad del Rey. No fim d'esta canção o seguinte disticho:

Donni Bartolomei Cayrasci de | Figueroa, insulae Canariae oriundi, nobilis genere, ipsiusque insulae sanctae Cathedralis Ecclesiae Prioris, & emeriti Canonici, sacrae & humanae doctrinae sapientissimi, Musarumque tubae, & noui Hispani saphici, (Sdrujulos vocant) inuentoris, eloquijque oratoris eloquentissimi, Mineruae filij, de Sanctorum laude preconis, perpetuae famis, laudis, & gloriae dignissimi, ab inuido Zoylo ob ingenij claritatem, & praestantiam laudati, Catholicae Fidei amantissimi, haeresis persecutoris acerrimi, virtutis Doctoris, & stimuli vera effigies.

Inferiormente, o retrato n'um medalhão, tendo de um e outro lado: *Año 1600,* e por baixo: *Ætatis suae Anno LX.*

A 3.ª e 4.ª parte tem frontispicios identicos á 1.ª, com modificações nas dedicatorias. A 3.ª é dirigida á rainha Doña Margarita de Austria. Tem armas reaes e d'um e d'outro lado: *Año 1618.* Tem 372 pags. e 4 prel. inn. com licenças, dedicatoria, versos ao auctor, e o retrato.

A 4.ª parte é dirigida a Don Francisco de Sandoual, Duque de Lerma, Marques de Denia, etc. As suas armas substituem as armas reaes. Diz em baixo: *Em Lisboa por Pedro Craesbeeck 1615.* Se não ha engano n'este milesimo, não sabemos explicar como a 3.ª parte fosse publicada depois da 4.ª É um volume de 289 pags. Nas preliminares contém uma canção, em toscano, ao auctor, «por Leonardo Tvrriano, ingeniero general del Reyno de Portugal por su Magestad.»

A edição pode dizer-se, senão luxuosa, pelo menos esmerada. Cada assumpto ou vida de santo divide-se em duas partes; a primeira, especie de introdução, em italico; o mais em redondo. A canção a Filippe III é em exdruxulos rimados:

Bolued las sacras lũbres a este Cantico
David guerrero, Salomon pacifico,
Alexandre nouel, Cesar catholico,
Y el açucar vereys, fruto magnifico,
Que en vn ingenio deste reyno Atlãtico
Apesar se fabrica del diabolico.

Tres longas composições preliminares são tambem em exdruxulos sem rima.

N.º 719 do catalogo de Innocencio.

Celestina (La).—*Tragicomedia de Calisto y Melibea.*

Salvá refere-se ao catalogo do Sr. Marquez de Morante, onde vem descripta uma edição: Lisboa, Luiz Rodrigues, 1540, 4.º

Prohibido pela Inquisição em Portugal. Ver os respectivos *Index.*

Cervantes (Alonso de).—Desconfiamos que este Cervantes residiria em Lisboa, onde exerceu algum cargo de magistratura no reinado de D. Manuel. É porventura a elle que se refere o Dr. João de Faria, nosso embaixador em Roma, na carta que em 4 de setembro de 1512 dirigiu d'aquella cidade a el-rei, e na qual se queixa amargamente da parcialidade de um juiz Cervantes, que fazia melhores coplas ás freiras do Alemtejo do que fazia justiça. Veja-se o artigo que publicámos a este proposito no *Jornal da Manhã,* do Porto, de 30 de setembro de 1889.

Nicolau Antonio não dá noticia de Cervantes. Ribeiro dos Santos, enunciando os trabalhos typographicos executados em Lisboa em 1501, aponta

succintamente «*Glosa famosissima sobre las Coplas de Don Jorge Manrique*, etc. por Valentim Fernandes, tambem raro». (*Memorias de Litteratura Portugueza*, publicadas pela Academia, tomo VIII, pag. 97).

Brunet foi quem descreveu primeiro a edição *princeps*, de Lisboa. Salvá diz ter visto um exemplar d'essa edição, eximindo-se de a descrever «porque Brunet la trae con bastante exactitud». O *Ensayo de una Biblioteca Española* descreve-a duas vezes, sem que da segunda vez faça, como seria natural, referencia á primeira. A segunda descripção (n.º 4:396) é mais desenvolvida e apresenta algumas differenças. Aqui a damos na integra:

«*Con privilegio. Glosa famosissima sobre las coplas de dõ jorge manriq̃.*

«En fol. menor. Sin foliación. Sign. A–C de 6 folios (menos la A que tiene 8).

«A continuación del título que dejamos copiado, el escudo de armas de los Zúñigas, y debajo esta leyenda;

La vanda y cadena son çiertas señales
de armas y gloria de hechos nombrados,
de çugniga fueron los antepassados
que aquellas dexaron: pôr ser immortales
fueron fundadas por casos reales
dinos de toda perpetua alabança
que agora se hallan no menos mas tales
en este ques quinto de no transuersales
en quien tiene puesta muy firme su estança

«Al fin, y debajo de un grabado que representa dos santos rezando al Eterno y los muertos saliendo de sus tumbas, y junto al escudo del impresor:

«*Acabose la presente obra corregida y emendada por el mismo autor é imprimida en la muy noble cybdad de Lisbona reyno de Portugal por Valentin fernãdez de la prouincia de morauia Año del naçimiento de nuestro señor jhesu x̄po de mil y quinientos y uno año. A diez dias del mes de Abril*».

«A la vuelta de la portada un grabado, en el cual un ángel sostiene en una cinta á guisa de lema el conocido verso: *Recuerde el alma dormida...*

«Debajo del grabado la siguiente advertencia:

«*La glosa dela p̄sente obra procede segun que por ella se muestra a cada copla de las de don jorge quatro cõuiene a saber sobre cada pie principal una copla acabãdo en el mismo. los q̃les van puestos en el fin por a. b. c. d. salvo cinco que en esta obra se hallarán que por no tener en sy solos sentencia van en el medio. y acaba la glosa y assi se podrán ver y algun della fruto gustar sy con beniuola y piadosa correcion de los discretos fueren recebidas de baxo de la qual dicen lo que por ellas pareçe*».

«Prólogo de Cervantes.

«Texto.

«Edición tan bella como rara».

O exemplar, cuja descripção se acaba de ler, pertence á bibliotheca Uhagón.

Anteriormente a este, tinha Gallardo (ou os seus continuadores) descripto sob o n.º 2:754 um exemplar, falto de portada, pertencente á bibliotheca do infante D. Luis. Comparem-se as duas descripções e notem-se as differenças.

Na Bibliotheca Municipal do Porto ha uma edição em 4.º, em gothico, sem data, que parece ser a descripta por Salvá, sob o n.º 757. A ortographia do nome de Cervantes apparece, porem, differente: *Glosa Famosissima de Alonso de seruantes.*

Cervantes de Saavedra (Miguel de).— *a*) *El Ingenioso | Hidalgo Don | Quixote de la | Mancha. Compuesto por Miguel de Cervantes | Saauedra.* (Gravura, moldurada n'um quadrilatero com 10,5 contimetros de largo e 8 centimetros de altura, representando um cavalleiro de espada desembainhada, e na frente um soldado a pé, de espada e lança). *Em Lisboa. | Impresso com lisença do Santo Officio por Iorge | Rodriguez. Anno de 1605.*

4.º, 9 fls. prel. inn., 219 fls. numeradas pela frente (por erro, o 219 está 209) e mais 1 inn., a 2 col.

Nas preliminares contem-se informações e licenças; prologo; diversas poesias, a saber: «al libro de Don Qvixote de la Mancha Vrganda la desconocida; Amadis de Gavla a don Quixote de la Mancha (soneto); don Belianis de Grecia a don Quixote de la Mancha (soneto); la señora Oriana a Dvlzinea del Toboso (soneto); Gandalin escvdero de Amadis de Gaula a Sancho Pança, escudero de Don Quixote (soneto); del donoso poeta entreverado a Sancho Pança, y Roziante (duas decimas); Orlando Furioso a don Quichote de la Mancha (soneto); el cavallero del Febo, a don Quixote de la Mancha (soneto); de Solisdan a Don Qvixote (soneto); dialogo entre Babieca y Rozinante (soneto)».

Eis a informação e approvação:

«Por mandado do Supremo Conselho da santa, & Geral Inquisição, vi, & examinei este liuro intitulado el Ingenioso Hidalgo Don Quixote de la Mancha. Assi como vay não leua cousa algũa dessoante á doutrina Catholica. E polla muyta eloquencia, & engenho que o Author nelle mostra me parece se lhe pode dar licença que neste Reyno se imprima para entertimento, de recreação. Dada no Collegio de santo Agustinho de Lisboa a 26 de Feuereyro de 605.

«Frey Antonio Freyre».

«Vista a informaçam podesse Imprimir este liuro intitulado el Ingenioso Hidalgo Don Quixote, & depois de impresso torne a este Conselho para se conferir, & sem ella não correra. Em Lisboa o primero de Março de 605.

«Marcos Teyxeira Ruy Pires da Veyga».

Exemplar que fazia parte da livraria de José Maria Nepomuceno. Salvá possuia outro, que descreve sob o n.º 1:544, e nunca tinha visto outro, pelo que suppunha esta edição ainda mais rara que as primeiras castelhanas. Eis como elle commenta a sua descripção:

«Se ha dicho constantemente que las dos ediciones madrileñas de Cuesta son primera y segunda; sin embargo yo coloco la de Jorge Rodrigues de Lisboa, como segunda, pues el no tener suprimido el passage antes citado del cap. 26, hace ver que se copió de la príncipe madrileña immediatamente despues de su publicacion, y asi lo evidencia el llevar una aprobacion de Fr. Antonio Freyre del 26 de febrero de 1605, es decir, poco más de dos meses de haber fechado Gallo de Andrade la *Tassa* de la original.

«Si bajo el punto de vista literario las ediciones de Madrid tal vez sean preferibles á la portuguesa, esta las avantaja de mucho en cuanto á rareza: conozco alguns exemplares de aquellas; *de esta no he visto otro*».

Gallardo descreve, sob o n.º 1:767, um exemplar pertencente á bibliotheca de D. Pascual de Gayangos. No leilão Miró foi vendido um exemplar da 1.ª e 2.ª parte, edição de Jorge Rodrigues, por 1:250 francos. Vide respectivo catalogo, n.º 378.

b) *Segunda parte.* | *Del Ingenioso* | *Cavallero Don Qui* | *xote de la Mancha.* | *Por Migvel de Cervantes Saave* | *dra, Autor de su primera parte.* | *Dirigida a don Pedro Fernan* | *dez de Castro, Conde de Lemos, de Andrade, y de Villalua,* | *Marques de Sarria, Gentilhombre de la Camara de su Ma ges* | *tad, Comendador de la Encomienda de Peñafiel, y la* | *Zarça de la Orden de Alcantara, Virrey, Gouerna* | *dor, y Capitan General del Reyno de Napo* | *les, y Presidente del supremo Con* | *sejo de Italia.* (Gravura n'um quadrilatero, medindo 72 millimetros de comprimento por 50 de alto, representando dois cavalleiros atacando-se de lança em riste). De um lado, *Año;* do outro, *1617.* Por baixo da estampa: *Com todas as licenças necessarias.* | *Impresso Em Lisboa por Iorge Rodriguez.*

4.º, 6 fls. prel. inn., 306 fls. numeradas pela frente, a 2 col.

Nas preliminares: licenças, prologo, dedicatoria e tabla. As licenças são d'este teor:

«Podesse dar licença pera que se imprima este liuro intitulado don Quixote, emendado na forma que agora esta, em Lisboa em S. Francisco de Enxobregas a 12 de Agosto de 616. Fr. Luis dos Anjos».

«Vista a informação podesse imprimir este liuro intitulado *Don Quixote* assi emmendado como vay: & despois de impresso torne a este Conselho pera se conferir & dar licença pera correr, & sem ella não correra. em Lisboa a 22 de Agosto de 616.

«Bertolameu da Fonsequa. Antonio diaz Cardoso.

«Fr. Manoel Coelho».

«Podesse imprimir este liuro aos 25 de Agosto de 616 & impresso torne. Damião Viegas».

«Dam licença ao suplicante que possa mandar imprimir este liuro intitulado Don Quixote, visto a que tem do Santo officio, & do Ordinario, depois de impresso tornará, pera se taxar, & sem isso não correrá, em Lisboa a 10 de Setembro de 616. Gama. Luis Machado».

«Taxão esta Segunda parte de dõ Quixote de la Mancha, em duzentos & quarenta reis ẽ papel, em Lisboa a 17 de Ianeiro de 617.

«Pinto. Machado».

Exemplar que fazia parte da livraria de J. M. Nepomuceno. No catalogo de José Gomes Monteiro havia um, descripto sob o n.º 2:331.

Salvá não possuiu esta segunda parte, mas refere-se a ella quando annota a edição de Bruxellas, de 1616, sob o n.º 1:553. Eis o periodo que elle consagra a este assumpto:

«Navarrete cita otra de *Lisboa, Jorge Rodriguez, con todas las licenças necessarias. Año 1617*, 4.º, que debe contarse como cuarta impression, porque hay en ella aprobaciones fechadas hasta el 10 de setiembro de 1616 y la Tassa es del 17 de enero de 1617. Supongo que este tomo lo imprimiria Rodriguez para unirlo al *primero* que tengo y dió á luz en 1605».

c) El Ingenio | so Hidalgo Don | Qvixote de la | Mancha. | Compuesto por Miguel de Cer | uantes Saauedra. (Dos grabaditos en madera). *Con licencia de la S. Inquisicion. | En Lisboa: Impresso por Pedro Craesbeeck. | Año M.DCV.*

8.º, 460 fls., sig. *** AKkk. Portada, verso em branco. Lic.: 27, 29 y 27 Marzo 1605. Prol.; Al libro Urganda la Desconocida. Sonetos à D. Quijote de la Mancha, de Amadis de Gaula y de Belianis de Grecia. Otro de la Sra. Oriana à Dulcinea. Otro de Gandalin à Sancho Panza. Dos décimas del Donoso, poetà entreverado, à Sancho Panza y Rocinante. Soneto del Caballero del Febo à D. Quijote de la Mancha. Otro en diálogo entre Babieca y Rocinante. Texto.

Exemplar descripto por Gallardo, sob n.º 1:766, pertencente á bibliotheca de Gayangos.

Salvá não possuia, mas viu esta edição, que descreve em nota ao n.º 1:544.

Tanto de uma como de outra edição possue exemplares o Sr. D. José Maria Asenzio, de Sevilha.

d) *Novelas exemplares de Miguel de Ceruantes Saauedra. Dirigido,* etc. (Sigue un escudo parecido al de Cuesta; no pude comparar si era el mismo puesto en la edicion de 1614, que lleva el nombre de este impresor). *Con todas las licencias & aprouaciones necessarias, em Lisboa. Por Antonio Aluarez. Año 1617. Tasado en la Mesa de palacio a 180 reis em papel.*

4.° peq. como la impresion de 1614, a dos col., 4 hojas prel. y 236 fols. En la ultima se repite la fecha.

Tal é a descripção que se encontra em Salvá, em nota ao n.° 1:746. Na Bibliotheca Municipal do Porto ha um exemplar com falta de frontispicio e das duas primeiras folhas.

Salvá sustenta que a edição de Juan de la Cuesta, Madrid 1614, é suppositicia, e deve ser considerada de Lisboa, de Antonio Alvarez. Vejam-se as razões da sua conjectura, quasi affirmação, em nota ao n.° 1:744.

Um exemplar da edição de 1617, vendido no leilão Miró por 205 francos. Vide respectivo catalogo n.° 408.

e) *La discreta Galatea de Migvel Ceruantes Saauedra. Diuidida en seys Libros.* (Escudo do impressor: um moço, peregrino, deante de uma rocha; em volta o distico: *demonstra mihi vias tvas Domine*). *Con todas las licencias necessarias. Em Lisboa, Por Antonio Aluarez. Año 1618.* Tasado em 150 reis em papel.

8.°, 3 fls. prel. inn., 375 fls. numeradas pela frente. No verso da ultima o escudo do impressor, tendo por baixo: *Em Lisboa. Con todas las licencias necessarias. Por Antonio Aluarez. Anno 1618.*

No verso do frontispicio as licenças. A do Santo Officio é do teor seguinte:

«Este liuro não tem cousa que empida poderse tornar a imprimir. Em S. Domingos de Lisboa, 14 de Iulho de 1617. Frey Thomas de san Domingos».

Nas preliminares: Cvriosos lectores (4 pags.); sonetos ao auctor de Lvys Galves de Montaluo, don Lvys de Bargas Manrique, Lopes Maldonado.

Exemplares das bibtiothecas: Nacional de Lisboa, Universidade de Coimbra e Municipal do Porto.

Gallardo tambem a descreve sob o n.° 1:762. Exemplar de Gayangos. Salvá suppõe que a edição de Lisboa é feita pela de Baeza, a unica em que o livro se denomina *La discreta Galatea.* Estamos persuadidos que houve uma

edição de Lisboa anterior á de 1617 [1]. N'uma edição de Paris, acabada de imprimir a 14 de outubro de 1611, veem insertas licenças em portuguez, datadas de Lisboa a 15 de fevereiro de 1590. (Veja-se Gallardo, n.° 1:761). A nossa hypothese robustece-se com o dizer da approvação acima transcripta: «Este liuro não tem cousa que empida poder-se *tornar a imprimir*».

f) *Los trabaios de Persiles, y Sigismvndo, historia setentrional. Por Migvel de Cervantes Saauedra. Dirigido a don Pedro Fernandez de Castro Conde de Lemos, de Andrade, de Villalua, Marques de Sarria, Gentílhombre de la Camara de su Magestad, Presidente del Consejo supremo de Italia, Comendador de la Encomienda de la Zarça, de la Orden de Alcantara.* (Rectangulo enquadrando uma rosa). *Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Iorge Rodriguez. Anno 1617.*

4.°, 3 fol. prel. inn., 218 numeradas pela frente, a 2 col. No verso da ultima folha: *Impressa en Lisboa por Iorje Rodriguez. Año M.DC.XVII.*

Nas preliminares: licenças; a el sepvlcro de Migvel de Ceruantes Saauedra, Ingenio Christiano, por Luys Francisco Calderon (soneto); dedicatoria do auctor ao Conde de Lemos; prologo.

---

[1] *Nota.*—Sob o titulo *A «Galatea» de Cervantes* publicou Sousa Viterbo, no *Diario de Noticias* de 4 de junho de 1905, o seguinte:

«No artigo *Bibliographia Cervantina*, publicado no *Diario de Noticias* de 7 de maio, descrevi uma edição da *Galatea*, sahida dos prelos de Antonio Alvares, em Lisboa, no anno de 1618. Ahi, fundando-me em dois factos, aventava a hypothese de que anteriormente a *Galatea* já havia sido impressa em Lisboa.

«O Sr. Jordão de Freitas, distincto bibliographo e conservador da Bibliotheca da Ajuda, teve a amabilidade de me communicar pessoalmente a confirmação da minha hypothese. A prova não é categorica, absolutamente positiva, mas é tão convincente, embora não seja directa, que não poderá deixar de ser acceita por todos os espiritos, ainda os mais meticulosos.

«Na Bibliotheca da Ajuda existe um exemplar da edição de Paris de 1611, descripta no *Ensayo* de Gallardo, e custa a crer como este notavel bibliographo, aliás tão curioso de investigar todas as particularidades interessantes, que se podem saccar das folhas preliminares, não tivesse ligado a devida attenção á advertencia de Cesar Oudin, sob o titulo de «A los estudiosos y amadores de las lenguas estrangeras».

«Foi o que fez o Sr. Freitas e não perdeu o tempo com a leitura d'esta peça. Oudin, que era um erudito e um polyglotta, tinha especial affeição pela litteratura hespanhola e viera á peninsula em 1610 para recolher livros de prazenteiro entretenimento, divulgando-os depois na sua patria. Diz elle que procurára a obra de Cervantes por toda a Castella e outras partes sem ter a felicidade de a alcançar. Vindo, porém, a Portugal, encontrou em Evora exemplares de uma edição feita em Lisboa, a qual era bastante defeituosa, tanto na parte material como na parte litteraria, faltando-lhe até alguns versos e linhas em prosa. Apesar d'isso, serviu-se d'ella

A informação do Santo Officio reza assim:

«Este liuro emendado como está não tem cousa que impida poderse imprimir, por quanto contem honestas historias, & grande recreação, posto que fabulosas. Em São Domingos de Lisboa a 12 de Abril de 617. Fr. Thomas de S. Domingos».

Exemplares das bibliothecas Nacional de Lisboa e da Universidade de Coimbra.

Um exemplar da livraria Innocencio (n.º 392) foi vendido em leilão por 10$050 réis.

Gallardo descreve tambem, sob o n.º 1:783, um exemplar pertencente á bibliotheca de Gayangos.

Céspedes y Meneses (Gonzalo de).—*a) Varia | fortvna | del soldado | Pindaro. | Por don Gonçalo de Cespedes y Meneses vezino e na | tural de Madrid. | Al Excelentissimo señor don Manuel Alonso Perez de | Guzman el Bueno Duque de Medina Sidonia.* (Escudo do impressor). *Con todas las licencias necessarias. | Lisboa. Por Geraldo de la Viña. 626.*

4.º, 4 fls. prel., 188 fls.

---

para a edição de Paris, corrigindo-a convenientemente. Merece vulgarisar-se a confissão do Sr. Oudin, que é do theor seguinte:

«A los estvdiosos y amadores de las lenguas estrangeras. S.—Llevome la curiosidad a España el año passado, y mouiome la misma estando alli, a que yo buscasse libros de gusto y entretenimiẽto, y que fuessen de mayor prouecho, y conformes a lo que es de mi profession, y tambien para poder contentar a otros curiosos. Ya yo sabia de algunos que otros vezes auian sido traydos por aca, pero como tuuiesse principalmente en mi memoria a este de la Galatea, libro ciertamente digno (en su genero) de ser acogido y leydo de estudiosos de la lengua que habla, tanto por su eloquente y claro estilo, como por la sutil inuencion, y lindo entreteximiento, de entricadas auenturas y apazibles historias que contiene. De mas desto por ser del author que inuento y escriuio aquel libro, no sin razon, intitulado *El ingenioso hidalgo don Quixote de la Mancha.* Busquelo casi por toda Castilla y aun por otras partes, sin poderle hallar, hasta que passando a Portugal, y llegando a vna ciudad fuera de camino llamada Euora, tope con algunos pocos exemplares: compre vno dellos, mas leyendole vi que la impression, que era de Lisboa, tenia muchas erratas, no solo en los caracteres, pero aun faltauan algunos versos y rẽglones de prosa enteros. Corregilo y remendelo, lo mejor que supe; tambien lo he visto en la presente impression, para que saliesse vn poco mas limpio y correcto que antes. Ruego os pues lo recibays con tã buena volũtad, como es las que tuue siempre de seruiros, hasta q̃ y dõde yo pueda.=*C. ovdin*».

«É evidente que se fez em Lisboa uma edição da *Galatea* não só a anterior á de 1618, mas ainda antes de 1611, sendo muito provavelmente de 1590, pois as licenças são de fevereiro d'este anno. O que resta agora saber é o nome do impressor.

«Ter-se-ha perdido completamente esta edição, ou poderão os bibliophilos nutrir a esperança de que venha a apparecer qualquer dia algum exemplar inesperado?»

As licenças são de Lisboa: 8 de janeiro e 6 de fevereiro de 1625. Dedicatoria subscripta por o auctor. «Al lector». Errata. Texto.

Exemplar pertencente á bibliotheca de Gayangos; vem descripto sob o n.º 1:793, no *Ensayo de una Biblioteca española de livros raros y curiosos*, de Gallardo Parece ser a edição *princeps*. Vide tambem Salvá, sob n.º 1:763.

b) Primera parte de la historia de D. Felippe el IIII. Rey de las Españas. Por Don Gonçalo de Cespedes y Meneses. (Armas reaes hespanholas). *Al excel.mo señor Don Iorge de Cardenas Manrrique, duque de Najara, y Maqueda.* (Outro brasão de armas, decerto as de D. Jorge). De um e outro lado: *Anno de 1631. Em Lisboa, con licencia la imprimio Pedro Craesbeeck.*

Folio, 3 fls. prel. inn., 607 pags. a 2 col.

Nas preliminares: Duas approvações do Santo Officio, uma do Dr. Fr. Manuel de Lemos, outra de Fr. Thomaz de S. Domingos Magister. Licenças da Inquisição, do Ordinario, do Paço. Taxa do livro a dois cruzados em papel. Dedicatoria do auctor; epistola ou elogio ao auctor de Francisco Tello, Legionensi, em latim.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

c) Poema trágico del Español Gerardo, y desengaño del amor lascivo. Primera y segunda parte. Nvevamente corregido y emendado en esta vltima impression por don Gonçalo de Cespedes y Menezes, vezino y natural de Madrid, su mismo Autor. A don Gomez Svarez de Figveroa y Cordoua, Duque de Feria, Marquez de Villalua, Señor de las casas de Saluatierra, Comendador de Segura de la Sierra, Virrey y Capitan General del Reyno de Valencia. Año (escudo do impressor) *1625. Con todas las licencias, y approuaciones necessarias. En Lisboa. Por Antonio Aluarez. Y a su costa.*

4.º, 5 fls. prel. inn., 232 folios.

No verso do frontispicio informação e licenças.

As preliminares conteem: Dedicatoria; Soneto de D. Sebastian de Cespedes y Menezes al duque de Feria; Al lector (prosa); 2 decimas del Maestro Espinel a don Gonçalo de Cespedes y Menezes; Sonetos de D. Francisco Daualos y Orozco, Luis Velez de Gueuara, Gonçalo de Ayala, doña Beatriz de Zuniga y Alarcon; Epistola a los lectores de Sebastian de Cespedes y Menezes; Al Lector e El Poema al lector (sonetos).

A primeira parte acaba com o folio 123 (por erro 223).

A segunda parte tem frontispicio á parte e no verso: «Al lector». Dois folios innumerados, com poesias de diversos: de D. Francisco de Avalos y Orozco a D. Gonçalo de Cespedes y Menezes; Felipe Bernardo del Castillo,

D. Diego de Agreda, D. Iuan Ruiz de Alarcon y Mendoça, D. Bernardo Bermudez Caruajal, Iuan de Vergara de la Serna, Gonçalo de Ayala.

Na epistola de D. Sebastian de Cespedes ha a seguinte allusão a Camões:

> Si fuera otro famoso tan discreto
> como desuanecido y arrogante,
> hipocrita quiça de lo perfeto.
> Que pudiera medir con el Gigante
> Apolo Portugues, honor de España
> su balbuciante Musa y lira infante.

Exemplares da Bibliotheca da Ajuda e Biblioteca Municipal do Porto. Descripta em Gallardo, sob o n.º 1:799, que descreve tambem outra edição do mesmo impressor, sob o n.º 1:796.

d) No catalogo da livraria de Joaquim Pereira da Costa (Lisboa 1873) vem descripta outra edição da *Varia fortuna del soldado Pindaro,* Lisboa 1640, 8.º Vide n.º 454.

Céspedes y Velazco (Francisco de).—*Tratado | de la gineta | provechoso y breve | Compuesto por el Capitan Francisco de | Céspedes y Velazco. Vezino y natural de la Villa de Moguer. | Año* (escudo do auctor) *1609. | Dirigido al Señor don Gaspar de Guzman, Conde de Oliuares, Alcayde de los Alcaçares y Ataraçanas reales de Seuilla. Y Comendador de Biberos | del abito de Calatraua, &c. | Em Lisboa, por Luys Estupiñan.*

8.º, 16 folhas, sign. A–B. Portada, verso em branco. Dedicatoria (n'ella falla de Iuan Gallardo de Céspedes, irmão do auctor). Al lector. Composições laudatorias de Melchor de Salablanca, D. Pedro de los Rios Osorio, D. Francisco de Paz Balboa, y Don Baltasar de Salablanca. Texto.

O auctor, segundo as composições laudatorias, esteve por varias vezes em alem-mar.

Exemplar da bibliotheca de Gayangos, descripto por Gallardo sob o n.º 1:792.

Cevallos (P.).— *Discurso apologetico por la devocion al Sagrado Corazon de Jesus.*

En Lisboa, en la officina de Antonio Rodriguez Gallardo, 1800, 8.º, 209 pags.

Bibliotheca da Ajuda, cc–7–13.

Vide *Zeballos.*

Chafrion (Bartolomé).— *Arte universal de la guerra del Principe Raymundo Montecucoli Teniente general de las Armas del Señor Emperador. Traducido de Italiano en Español, por Don Bartolomé Chafrion Alferez de Infantería Española del Tercio de Valencia. En la Imprenta de Miguel Manescal Impressor do Santo Officio. Año 1708.*

Tem ante-rosto gravado e na parte inferior da gravura: *Arte vniuersal de la gverra.*

1 vol. 16.°, 20 pags. prel. inn., 142 pags. com estampas desdobraveis. Nas preliminares: dedicatoria a Feliz Joseph Machado de Mendonça Eça Castro de Vasconcelos, mestre de campo do terço velho da guarnição de Chaves. É assignada pelo capitão Joseph Velloso Barros. Além da dedicatoria, tabla.

Exemplar de Macedo Braga.

Chaves (Hieronymo de).— *Chronographia | o reportorio de los tiem- | pos, el mas copioso y preciso que hasta ahora | ha salido a luz | Compvesto por Hieronymo de Chaves Astrologo y Cosmographo.*

Retrato do auctor, de gravura em madeira, n'um medalhão oval, mettido n'um quadrilongo, tendo em volta a seguinte legenda: *Virtus in infirmitate perficitur.*

Añadio se le en esta vltima impression una Tabla perpetua para saber las Lunas | nueuas: y otra regla y tabla perpetua para saber la hora de la marea: y assi | mismo otra tabla perpetua de las fiestas mouiles. | Con licẽcia del cõsejo general de la sancta Inquisiciõ, y Ordinario. | Con privilegio.

1576, 4.°, de VIII inn., 188 fls. numeradas só na frente e II inn., contendo a tabua das luas novas e a das marés, em portuguez. No verso da folha 188 acha-se a seguinte subscripção:

Aqvi fenesce el reportorio de Hyeronimo de Chaues, el mas copioso que hasta agora ha salido a luz Foi impresso em Lisboa por Antonio Ribero. Anno 1566.

No verso da folha de rosto encontram-se as licenças para a impressão, e na folha seguinte um prologo de *João de Hespanha Liureiro ao Candido lector*, no qual, fallando dos motivos que o deliberaram a reimprimir este livro, diz: «... & vendo quanto proueito recebem todos dos liuros que chamamos Reportorios, quando são compostos com a erudição & prudencia que a materia requere, determinei polla obrigação que tenho de meu officio & desejo que em mim mora de seruir á Republica, imprimir este, que cõpoz o licenciado Hieronymo de Chaues natural de Seuilha, q̃ d'esta materia se pode affirmar (sem fazer agrauo a alguem) que tractou melhor e mais copiosamẽte que quantos ategora d'ella escreueram, &c».

Aproveitamos esta descripção e transcripção das *Cartas bibliographicas* de Annibal Fernandes Thomaz, 2.ª serie, pag. 31. Pelo trecho transcripto se vê que Chaves não é portuguez como suppoz Innocencio. (*Diccionario*, t. III, pag. 259).

Na Bibliotheca Municipal do Porto ha um exemplar. Vendeu-se outro no leilão do Marquez de Castello Melhor (n.º 430). Outro na Bibliotheca da Ajuda.

Chaves (Fr. Thomaz).—*a*) *Svmma sacramentorum ex doctrina Francisci Victorij Dominicani sacræ Theologiæ olim apud Salmãticã Primarij professoris. F. Thoma Chauio eiusdem ordinis authore. Olysippone. Apud Ioannem Barrerium. Typ. R. M.D.LXIIII.*

1 vol. 8.º, 3 fls. prel. inn., 220 fls. numeradas pela frente, afóra Tabula. No fim tem: *Impressvm Vlyssipp. Per Ioannem Barrerium. Quintus idus August. MDLXIIII.*

Nas preliminares, prologo em latim de João de Barreira, ao leitor, e carta de Thomaz de Chaves, egualmente em latim, ao reverendo Francisco Perez.

D'esta edição falla Ribeiro dos Santos (pag. 103).

b) *Svmma, etc. Conimbricæ. Apvd Ioannem Barrervm. typographum regivm. 1566.*—No fim: *Conimbricæ. Excudebat Ioannes Barrerius Typographus Regius. Anno Domini. MDLXVI. vj Calendas Aprilis.*

1 vol. 8.º, 1 fol. prel. inn. 230 numeradas pela frente, afóra Tabla. No frontispicio, por baixo do titulo, o escudo que usava Luiz Rodrigues, o dragão enroscado e encimando um tronco com a divisa *salvs vite*. Esta edição não traz o prologo em latim do impressor, que vinha na edição de 1564.

A approvação é de Fr. Manuel da Veiga e diz: «Vidi totum hoc opus, & nil in eo inueni quod pias aures possit offendere».

c) *Svmma, etc. Huic œditioni accesserunt multæ quæstiones, ex sanctorum Conciliorũ decretis, præsertim Tridentini, & aliorũ, quæ antea desiderabatur, cura & studio, R. P. F. Thomæ á Chaues.* (Monogramma da Companhia de Jesus). *Vlyssipone. Excudebat Emmanuel de Lyra. Expensis Symonis Lopez Bibliopolæ. Anno, MDLXXXII.*—No verso da ultima folha da Tabua: *Olyssippone, Apud Lyram. M. D. LXXXIII.*

Exemplares da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

d) *Svmma Sacramentorum ecclesiae, ex doctrina fratis Francisci à Victoria, ordinis Prædicatorum, apud Salmanticam olim primarij Cathedratici, per Reuerendum patrem Præsentatum Fratrem Thomam à Chaues illius discipulum. Ad illustrissimũ ac Reuerẽdissimum dñm D. Gasparẽ à Stuñiga & Auellaneda*

Archiepiscopũ Cõpostellanũ. Huic ex tertia Authoris recognitione, nunc denuò multo plures quam antea quaestiones accesserunt, necnon & sanctorum Conciliorum, præsertim Tridentini, & aliorum decretis aucta, locupletata, atq̃ illustrata est. (Estampinha: Christo entre a Magdalena e S. João Evangelista). *Conimbricae, In ædibus Antonij à Maris, Vniuersitatis Typographi. Anno 1573.*

Impressa com licença dos Deputados da Santa Inquisição.

8.°, 3 fls. prel. inn., 184 fls. numeradas pela frente. No verso d'esta: *Conimbricae. Excudebat Antonius à Maris, Vniuersitatis Typographus. Anno Domini. M. D. LXXII. Mense Nouembri.* Segue-se Tabula innumerada.

Innocencio, baseando-se em Barbosa Machado e Fr. Pedro Monteiro, dá a Thomaz de Chaves como portuguez. Não está, porém, averiguado este ponto.

Nicolau Antonio diz o seguinte de Thomaz de Chaves:

«Thomas de Chaves — ordinis Prædicatorum collegit ex schedis summi viri Francisci Victoriae pariter Dominicani alumnus ipse Stephaniæ ad Salmanticam domus».

1 vol. 8.°, 183 fls. numeradas pela frente, afóra Tabula.

A approvação é de Fr. Bartholomeu Ferreira:

«De mandato Illustrissimi & Reuerendissimi D. D. Georgij de Almeida Archiepiscopi Vlyssiponensis dignissimi, vidi summam hanc de Sacramentis Magistri Fr. Francisci de Victoria, & indico dignam que, prelo tradatur, ex puncto loco illo in materia de Baptismo questione 38, vbi dicitur, Inter pátrinum vero filiosq̃; ejus, & baptizatum contrahitur affinitas spiritualis. Decreuit enim postea sacrum Concilium Tridentinum oppositum, Sess. 24. de reformatione matrimonii, cap. 2».

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Chaves Masa (D. Pedro de).— *Llantos funebres a la sentida, lamentable, ... muerte de la... señora doña Maria Sophia Isavel de Neoburgo reyna de Portugal; que consagra y dedica... don Pedro de Chaves Masa, su autor... Lisboa... en la Imprenta de Bernardo da Costa. Ano 1699.*

4.°, 14 pags., a ultima das quaes inn.

Collecção Barbosa Machado, n.° 548.

Claramonte (Andres de).— *Relacion del nascimiento del nueuo Infãte, y de la muerte y entierro de la Reyna nuestra Señora. Escrita en tres Romances por Andres de Claramõte.*— No fim: *En Coimbra Impresso con licencia de la Santa Inquisicion, por Diogo Gomez de Loureyro. 1611.*

4.°, 4 fls. inn.

Exemplar da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Collecção de Barbosa Machado, n.° 118.

Este escriptor é por certo o poeta hespanhol Andres de Claramonte y Corroy, auctor da *Letania moral,* que Gallardo descreve desenvolvidamente no seu *Ensayo de una biblioteca,* sob o n.º 1:843. Não encontrámos, porém, nem em Gallardo nem em Salvá, noticia da *Relacion,* que é portanto a primeira publicação de Claramonte. A *Litania* é de 1612-1613.

Collazos (Balthazar).—Nicolau Antonio diz apenas que elle era natural de Paredes de la Nava, e que publicou duas obras: *Comentarios de la fundacion,* impressa em Valencia em 1566, e a seguinte, impressa em Lisboa:

Diecisiete Coloquios, y Discursos de varios asuntos. Videlicet inter alia: Que se sustenta con trabaxo la honra sin hacienda. Trabaxos de la guerra, y lo mal que se medra. Que el oficio de legista, y Mercader es noble. Que el mundo siempre ha sido de una manera. La vida de galera. Grandezas de Sevilla. Declaracion de algunos oficios y nombres militares. Olysipone apud Emmanuelem Joannem, 1578.

1 vol. 8.º

Comedias.—*a) Doze Comedias las mas famosas que asta aora han salido de los mejores, y mas insignes Poetas. Tercera parte. Dedicadas al Señor Lvis de Sovsa, etc. En Lisboa. Con todas las licencias necessarias. Por Antonio Aluarez Impressor Del Rey N. S. Anno 1649. Taixão estas Comedias a dous vintẽs cada hũa. Lisboa a 17 de Dezembro de 1648. I. Pinheiro. T. Pinheiro. S. Cesar. Coelho. A custa de Iuan Leite Pereira Mercader de Libros.*

4.º, 2 pags. prel. inn., 480 pags.

No verso do frontispicio, licenças e indice das comedias. Eis os seus titulos e auctores:

Mas valera callarlo que no dezirlo.—D. Geronymo Villayzan;
A vn tiempo Rey, y Vassalo.—Tres ingenios;
Mudanças de la fortvna e firmezas del amor.—Christoval de Monroy;
Lo mas priva lo menos.—Diego Antonio de Cifontes;
Enganar para reynar.—Antonio Enriqvez Gomes;
Todo svceda al revés.—D. Pedro Rosete Niño;
Babilonia de amor.—D. Fadrique de la Camara;
D. Florisel de Niquea.—Doctor Ivan Perez de Montaluan;
Por el esfverço la dicha.—D. Antonio Coello;
Amor, Ingenio y Muger.—Doctor Mira de Mescva;
Galan, Tercero y Marido.—Alonso de Sousa;
No ay culpa donde ay amor.—Bachiller Ivan de Vega Beltran.

Na dedicatoria diz João Leite Pereira: «Delibereime a sair a luz cõ este terceiro volume de Comedias, fruto dos mais polidos engenhos, que a republica literaria em si contẽ: etc.»

Exemplar da Real Bibliotheca da Ajuda.

Barrera tambem descreve esta edição (pag. 708). Salvá refere-se a ella (n.º 1:226) mas designa o impressor pelo nome de Alonso, em vez de Antonio. A indicação de *Tercera parte* dá a entender que talvez se tivessem publicado em Lisboa as anteriores. Barrera diz que Alonso de Sousa é portuguez, e que é mais um nome a accrescentar á *Bibliotheca Lusitana*, de Barbosa Machado.

b) Barrera descreve um tomo de *Comedias*, adquirido por D. Pascual de Gayangos em Portugal, que não tem frontispicio especial, tendo cada uma das comedias paginação á parte. Contém:

El conde de Sex.—De D. Antonio Coello (segundo diz);

Progne y Filomena.—De Rojas Zorrilla;

La mayor hazaña de Portugal.—Sem nome de auctor, mas é de Manuel de Araujo de Castro. No fim d'esta uma folha com o escudo do impressor e o colophon: *Em Lisboa, com todas as licenças necessarias. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey nosso Senhor, Anno de 1645;*

El Mariscal de Viron.—De Montalban;

Ofender con las finezas.—De Villayzan;

Peligrar en los remedios.—De Rojas Zorilla;

El catalan Serralonga.—De D. Antonio Coello, Rojas Zorrilla y Luis Velez de Guevara. No fim este colophon: *En Lisboa por Antonio Aluarez, Impressor del Rey. Anno de 1645;*

No hay amigo para amigo.—De Rojas Zorrilla;

Obligados y ofendidos.—De Rojas Zorrilla;

Sufrir mas por querer mas.—De Villayzan;

No hay ser padre siendo Rey.—De Rojas Zorrilla.

c) *Doce Comedias las mas grandiosas qve hasta aora han salido, De los mejores, y mas insignes Poetas. Aora de nueuo impressas. Dedicadas a Antonio Pestana de Miranda. Lisboa. Con licencia. Por Pablo Craesbeeck. A costa de Felipe George mercader de libros. Año 1653. Vendese en la Rua noua en su casa.*

4.º

Approvação do Dr. Frey Adrião Pedro, Lisboa 7 de novembro de 1652. Licenças, Lisboa 12, 15 e 16 do mesmo mez e anno. Outra approvação do mesmo censor, 13 de julho de 1653. Nova licença, Lisboa 15 de julho de

1653. Taxa, 17 de julho de 1653. Dedicatoria do editor George ao Sr. Antonio Pestana de Miranda, escrivão do crime da Côrte, datada de Lisboa a 9 de julho de 1653. Tabua das comedias.

Este raro e apreciavel livro, que D. Pascual de Gayangos adquiriu em Portugal, é uma reproducção, quasi por metade, respectivamente, dos intitulados: *El mejor de los mejores libros que han salido de comedias nuevas* (Alcalá 1651, Madrid 1653), do qual contém 7 peças, e *Flor de las mejores doce comedias de los mayores Ingenios de España* (Madrid 1652), do qual comprehende cinco.

São, pois, as peças seguintes:

El Cain de Cataluña.—De Rojas Zorrilla;

El Principe perseguido.—De tres auctores (diz na Tabua). É de Belmonte, Moreto e Martinez. Na epigraphe do texto se attribue a Moreto;

El Principe prodigioso.—De dois auctores (diz a Tabua). É de Mattos e Moreto. No texto se attribue a Mattos;

El garrote mas bien dado.—De Calderon;

La Luna de la Sierra.—De Luiz Velez de Guevara;

A gran daño gran remedio.—Na Tabua attribue-se a D. Rodrigo de Herrera e no texto a Villayzan, a quem pertence;

El Caballero de Olmedo.—De Monteser;

El pleito que puso al diablo el Cura de Madrilejos.—De tres ingenios. No texto expressa os seus nomes: Luiz Velez de Guevara, primera jornada; Rojas Zorrilla, segunda, e Mira d'Amezcua, tercera;

El privado perseguido.—De Luiz Velez de Guevara;

Celos no ofenden al sol.—De Enriquez Gomez;

Competidores y amigos.—De D. Antonio de Huerta;

La guarda de si mesmo. (No texto diz: *El guardarse a si mesmo*).—De Calderon.

Barrera, pag. 709. Salvá tambem a descreve, sob o n.º 430. Diz que o volume tem 4 fls. prel. e 498 pags.

d) *Comedias de los mejores y mas insignes Ingenios de España.*

Lisboa 1652, 4.º

Tal é a succinta descripção de Barrera, que apenas logrou ver um exemplar incompleto pertencente a D. Pascual de Gayangos. Salvá tambem possuia um exemplar nas mesmas condições (n.º 1:190) e deu o titulo segundo os apontamentos do Sr. Duran. Coincide com o que lhe dá Barrera, com uma differença apenas. Aonde o Sr. Barrera põe *Ingenios* traz Salvá *Poetas*. O barão de Schack tambem citou este volume, que contém as seguintes comedias:

El principe constante.—De Calderon;
El conde Alarcos.—De D. Guillen de Castro;
El perfecto caballero.—De D. Guillen de Castro;
La batalla del honor.—De Lope;
Reinar despues de morir.—De Luiz Velez de Guevara;
Lo que puede la porfia.—De Coello;
Lo que son juicios del cielo.—De Montalban;
Errar principios de amor.—De Rosete;
La mayor hazaña de Carlos V.—De Jimenez Enciso;
Lances de amor e fortuna.—De Calderon;
Envidias vencen fortunas.—De Monroy;
El ejemplo mayor de la desdicha.—De Lope (a quem é attribuida), mas é de Mira d'Amezcua.

e) Sueños ay, que son verdades y D. Phelipe V. en Estremadura. Comedia nueva.—Tem no fim: *Impresso en Lisboa.*

4.°, 24 pags.

N'uma *Miscellanea* da Bibliotheca Nacional de Lisboa (n.° 2:922 vermelho) ha umas poucas de comedias da mesma epoca e mais ou menos referentes ao mesmo assumpto, a saber:

Al freir de los hvevos;
No hay tiempo qve no se llegue, entremes;
Hazer cuenta sin la huespeda, Zarzuela qne se representa actualmente en Villa Viciosa de Portugal, Recreo del Rey Don Pedro; Zaragoça 1704.

f) Comedia famosa del Recibimiento que le hizo el Rey D. Pedro de Portugal al Archiduque Carlos. Primera y segunda jornada.—Cada uma d'ellas de 4 fls. in 4.°, tendo no fim: *En Lisboa, con las licencias necessarias. Año de 1704.*

Promette terceira jornada.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa (n.° 2:922 vermelho).

Compendio *del derecho de la Augustissima Casa de Austria a la succession de España.*—No verso da ultima folha: *Lisboa, na Officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Magestade. Anno 1704.*

4.°, 29 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa (n.° 15:179).

Copia *de la carta qve embio a su Magestad el gran Turco, Soldan Soliman Hamet. Tambien se dá cuenta del grandioso presente que le presentó.*—Na

segunda pagina, em continuação: *Relacion de la alegre entrada en publico, que hizo en Roma el excelente señor don Fernando Enriquez Afan de Ribera, Duque de Alcala, Embaxador extraordinario por la Catolica Magestad del Rey don Felipe Quarto nuestro señor. A 27 de Iulio deste año de 1625.*—No fim, depois das licenças: *Em Lisboa. Por Geraldo da Vinha. Anno 1625.*

Folio, 4 pags.

Corduva y Figueroa (D. Diego e D. Joseph de).—*La gran comedia Rendirse a la obligacion. De Don Diego e Don Joseph de Corduva y Figueroa, cavalleros de la Orden de Alcantara.*—No fim: *Lisboa. Con todas las licencias necessarias. Em la emprenta de Bernardo da Costa Carvalho, Año de 1707. A costa de Manoel de Figueredo Mercader de libros. A S. Antonio.*

1 vol. 4.°, 40 pags.

Tem na primeira folha o numero da serie 88. Ter-se-hiam publicado mais em Lisboa?

Cortez (Geronimo).—*El curioso de varios secretos de naturaleza.*

Lisboa 1601, 8.°

Indicação de Garcia Peres, de Setubal.

Courella (Fr. Jayme de).—Por alvará de 21 de fevereiro de 1693 foi concedido privilegio por cinco annos ao livreiro Manuel Lopes Ferreira, de Lisboa, para a impressão e venda do livro de Jayme Courella, *Platica del confficionario.*

Deslandes, *Documentos,* parte I, pag. 81.

a) *Pratica del confessionario,* Lisboa 1693, 1 vol. fol.;

b) *Idem,* Lisboa 1694–1695, 2 vols. fol.;

c) *Idem,* Coimbra 1708, 2 tomos ou 1 vol. fol.;

d) *Idem,* Coimbra 1721, 2 tomos ou 1 vol. fol.;

e) *Summa de la Theologia moral,* Lisboa 1696, 1 vol. fol.

Vide Catalogo da Bibliotheca Municipal do Porto (Leilão) n.os 1:046 e seguintes.

a) *Pratica de el Confessionario, y explicacion de las proposiciones condenadas por la Santidad de N. S. P. Innocencio XI. y Alexandre VII. Su materia, los casos mas selectos, etc. Decima quarta impression... I y II parte. Consagrala a la emperatriz de los Cielos Maria Santissima Nossa Senhora el R.mo P. Fr. Jayme de Corella, capvchinho, ex-lector de theologia, missionario apostolico, y Predicador de Su Magestad, Hijo de la Santa Provincia de la*

Purissima Concepcion, del Reyno de Navarra, &c. En Lisboa. En la Emprenta de Manuel Lopes Ferreyra y a su costa. M.DC.XCV.

30 pags. prel. inn., 493 pags.

A segunda parte tem frontispicio especial, mas a numeração prosegue.

b) Idem. Decima impression. M.D.C.XCIII. (Mesmo impressor).

Será edição a valer, ou a de 1695 repetição d'esta?

c) Summa de la Theologia Moral, etc. Sv avthor el reverendis. P. Fr. Jayme Corella Navarro, etc. Primera Parte. En Coimbra. Na Officina de Ioam Antunes. Anno de 1694.

1 vol. fol., 212 pags.

d) Idem. Segunda parte. Lisboa. En la Emprenta de Manoel Lopes Ferreira, y a su costa. M.DC.XCIV.

1 vol. fol., 283 pags.

e) Suma de la Theologia moral, I e II Parte. En Lisboa. En la Emprenta de Manuel Lopes Herrera, y a su costa. MDCXCVI.

1 vol. fol., tendo a primeira parte 212 pags. e a segunda 283.

Cruz (Fr. Juan de la).—*a)* N'uma bonita portada gravada o seguinte titulo a preto e encarnado: *Historia de la Iglesia que llaman Ecclesiastica y tripartita: abreuiada y trasladada de latin en Castellano: por vn deuoto Religioso de la orden de santo Domingo. Con priuilegio real. Mil DXLi.*

1 vol. fol., typo gothico, 7 fls. prel. inn., 171 fls. numeradas pela frente. Nas preliminares contem-se: dedicatoria a D. João III, prologo do interprete ao leitor, avisos e tabla.

No fim: *A loor de Dios y de la gloriosa Virgen Maria se acabo de imprimir la presente historia de la Yglesia de Dios. Agora nuevamente trasladada de latin en romance por vn deuoto padre de la ordẽ de sant Domingos. La qual fue vista y examinada por los reuerẽdos padres: el Prior d'sant Domingos d'la dicha ciudad y fray Alexo de Sancta Maria subprior y fray Christoual de Valbuena. Que por el señor Infante dõ Anrriq̃ inquisidor general en estos Reynos d'Portugal tienen cargo de examinar los libros que se hande empremir y leer. Y dizen que la traduzion esta fiel y prouechosa para que el pueblo la lea. Y por tanto dieron licẽcia a Luys Rodriguez librero delRey que la emprima: y firmaronla de sus nombres. Acabose en la muy noble y leal ciudad de Lisboa a xv de Octubre 1541.*

N'este exemplar não se declara o nome do traductor, mas sim na segunda edição, cuja descripção passamos a fazer.

N'uma portada gravada o seguinte titulo:

b) Hystoria de la Yglesia que llamã Ecclesiastica y Tripartita. Abreuiada y trasladada de Latin en castellano por vn Religioso dela orden de sancto Domingo. Y aora nueuamente reuista y corregida por el mesmo interprete. Año de MDLIIII. Con priuilegio real.

No verso do frontispicio uma nota manuscripta acerca da raridade do livro, mencionando os auctores que fallam de Fray Juan de la Cruz.

1 vol. fol. a 2 col., 171 fol., caracteres gothicos, com excepção do frontispicio, dedicatoria a D. João III, e aviso. No fim do folio 171 lê-se:

A loor de Dios y de la gloriosa Virgen Maria acabo de se empremir la presente historia de la Yglesia de Dios trasladada d' latin ẽ romance por el padre frey Iuan de la cruz d' la ordẽ de predicadores de la prouincia de Portugal y ahora de nueuo corregida por el mismo interprete.

Fue impressa en la muy noble ciudad de Coimbra, por Iuan Aluarez, impressor del Rey nuestro señor a veinte y siete del mes de Agosto de MDLiiij.

Possue exemplar de uma e outra edição a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

c) Coronica de la Orden de predicadores, de sv principio y sucesso hasta nuestra edad, y de la vida del bien auenturado sancto Domingo su fundador, y de los sanctos y varones memorables q̃ en ella florecieron. Copilada de Historias antiguas, por el padre fray Iuan de la Cruz professo de la mesma Orden de la prouincia de España: dirigida al serenissimo Principe de Castilla Don Carlos, &c. ¶ Acrecentaronse muchas cosas de memorias antiguas de la orden por diligencia de algunos Religiosos del Conuento de Lixboa, de la Prouincia de Portogal, a cuyas manos vino esta Coronica, y la hizieron estãpar.—No fim tem: *Acabose este primer volume a xxiiij dias de Deziembre del presente año de MDLXVII. en la emprenta de Manuel Iuan con licencia del Ordinario y deputados del sancto Officio, y del Reuerẽdo padre Maestro fray Francisco Forero prouincial de la prouincia de Portogal.*

1 vol. fol., 3 fol. prel. inn., CCLVII folios.

O frontispicio tarjado. No alto um frontão, sustentado por duas especies de columnas, formadas pelas imagens de dois santos cada uma. Nas preliminares: carta do auctor ao Principe D. Carlos, prologo, prologo do 1.º livro, indice das materias.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

d) Dialogo sobre la necessidad y obligacion y provecho de la oracion. Lisboa 1555, 4.º

Catalogo do Visconde de Pereira?

e) Treynta y dos Sermones del Padre Fr. Juan de la Cruz.
Lisboa, João Blavio, 1558, 12.°
Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Ribeiro dos Santos, pag. 122.

Desseoso (El). — *a)* Este titulo está por cima de uma elegante portada gravada, que tem ao centro a estampa do calvario, circundada d'este distico: *Venite ad me omnes qui laboratis et onerati estis et ego reficiam vos.* — Por baixo: *Tratado llamado el Desseoso | y por otro nombre Espejo de religiosos | agora de nueuo visto y examinado | y añadido la quarta y quinta parte que hasta agora no ha sido impressa.* — No fim: *A gloria y honra de Iesu christo nuestro soberano redemptor y de su gloriosa madre nuestra señora. Aqui se acaba el libro llamado Desseoso que por otro nombre se llama Espejo de religiosos: compuesto por vn devoto religioso de la orden de señor sant Hieronimo nueuamente traduzido de lingua catalana en nuestro vulgar castellano. Y añadida la quarta y quinta parte q̃ hasta agora no hauia sido impressa. Fue impresso en la muy noble y muy leal ciudad de Lisboa en casa d Luis rodriguez librero del Rey ñro señor. Acabose a iiij dias dagosto De MDXLj (1541).*

4.°, sem paginação, rubrica aii liiii.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa. É a edição a que se refere Ribeiro dos Santos.

O *Desejoso* foi traduzido em portuguez. Vide Innocencio, vol. IV, n.° 1:093.

b) Tractado llamado el Desseoso y por otro nombre, Espejo de Religiosos. Agora de nueuo corregido, y anadida la sexta parte, que hasta agora no ha sido impressa. (Laminasinha, Christo entre as Santas Mulheres). *En Lisboa. Impresso con licencia de la Sancta y General Inquisicion, y Ordinario: Por Antonio Aluarez 1588.*

1 vol. 8.°, 7 fls. prel. inn., 268 numeradas pela frente, mais 4 inn. de tabla.

No verso do frontispicio uma estampa representando o Salvador coroado e com o symbolo do imperio na mão. Por baixo: *A costa de Pedro de Flores librero.*

A informação é de Fr. Bertholameu Ferreyra:

«Por mandado de S. A. vi o liuro chamado Desseoso, & emmendado como vay o titulo do primeiro capitulo da quarta parte, me parece que seraa proueitoso imprimirse, por cõter boa doctrina: especialmente arma para a gente religiosa, aduertindo que o estilo he todo parabolico, & as palauras de fora são significatiuas doutras cousas spirituaes».

Diversas laminasitas nas folhas preliminares.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Outro de Nepomuceno.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa possue as seguintes edições hespanholas: Sevilha, 1530; Burgos, 1548–1554; Alcalá, 1554; Salamanca, 1574 e 1580; Toledo, 1536 (nos reservados).

Diaz Bravo (Fr. Joseph Vicente).— *El Confessor instruido en lo que toca á su complice en el pecado torpe contra el sexto Precepto del Decalogo, segun las Constituciones ultimas de N. SS. Padre Benedicto XIV. Obra canonico-moral... nuevamente corregido, y anadido por su Autor el M. R. P. M. F. Ioseph Vicente Diaz Bravo, Doctor en Theologia, Examinador Synodal de los Obispados de Barbastro, y Tarazona, Calificador del Santo Oficio de la Inquisicion de Navarra: y Prior del Carmen Observante de Tudela. Offerecido ao eminentissimo e reverendissimo senhor Cardeal Patriarcha D. Jozé Manoel do Conselho de Sua Magestade, e seu Capellão Mór, por Antonio da Silva Escrivão do registo geral da Torre de Belem. Lisboa: na Officina de Domingos Gonsalves. Anno 1757.*

1 vol. 4.°, 14 pags. prel. inn., 240 pags.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Diez de Aux y Granada (D. Fernando Alvaro).— *Séneca y Neron, compvesto por D. Fernando Aluaro Diez de Aux y Granada. Dirigido al Sr. Juan Rodriguez de Sàa, conde de Penaguião, Camarero mayor de su Magestad, y de su Consejo de Guerra, etc. Con licencia y Priuilegio Real, en Lisboa, por Manoel Gomes de Carualho, y a su costa, Año M.DC.XXXXVIII.*

8.°, 8 pags. prel. incluindo a portada, 160 pags.

Domeneco (Pedro).—*a*) *Doctrina | muy proveitosa pa todo christão | de qualquer estado que seja: ti | rado do Espelho de bem vi | uer, que fez hũ prega- | dor da ordem de | sant Agustinho | & de outros | liuros de | uotos. | Copilado por reuerendo pa- | dre Pedro domeneco, reytor dos | pobres orfãos de Iesu da Cidade | de Lixboa.*

No verso do titulo ha uma gravura muito tosca, representando Christo crucificado, com a Magdalena aos pés, e a seguinte legenda:

Tibi derelictus est pauper
Orphano tu eris adiutor

Este opusculo não tem paginação, mas as signaturas chegam a b iiij, comprehendendo 13 pequenos folios, cuja chapa typographica mede $0^m,075 \times 0^m,052$. O titulo é em romano; tudo o mais em gothico.

Na ultima pagina ha a licença em latim, datada de 20 de outubro de 1550, assignada por Hieronymus ab Oleastro, deputado do Supremo Inquisi-

dor, permittindo a impressão com a clausula de que se declare o nome do auctor, *ut typis possit modo nomen authoris titulo libri perfigatur.*

Segue-se, no mesmo formato e typo, sendo tambem o titulo em romano, o segundo opusculo, continuação d'este:

b) Avisos de | como os proues orfãos de | Iesu se hão de auer nas pe- | regrinações & romarias | que fizerem. E outras | doctrinas & conside | rações muy proueito | sas & neces | sarias. | Feitos pelo reuerendo padre | Pero domeneco Reytor d'elles.

No verso do titulo tem tambem uma gravura representando Christo crucificado, mas differente da do primeiro opusculo, com esta legenda:

Estraneus factus sum tribus meis
& peregrinus filijs matris meæ.

Segue-se o Prologo e os Avisos, que comprehendem 50 fol., sem numeração, mas as signaturas, que vem seguidas do precedente opusculo, chegam a h iiij.

Na penultima pagina encontra-se a licença, em latim, na qual Marcus Romerus, por mandado do bispo de Coimbra, D. João Soares, julga o livro muito proveitoso a quem o ler. No verso da licença a divisa do dragão enroscado, com a legenda *salus vitae.*

O livro não designa impressão nem traz assignada data e local. A divisa do impressor poder-nos-hia fazer suppor que foi Luiz Rodrigues e que fôra estampado em Lisboa por fins de 1550 ou principios de 1551. Causa-nos todavia alguma estranheza que uma das approvações, a de Marcos Romero, fosse passada por um lente da Universidade e por ordem do bispo de Coimbra. Impresso n'esta cidade, em 1552, vimos um opusculo impresso por João Alvares e João da Barreira, em que apparece tambem a divisa do dragão alado.

O unico exemplar, até hoje conhecido, da obra de Pedro Domeneco existia em poder do Sr. José do Canto, da ilha de S. Miguel, que teve a bondade de nos enviar a sua descripção completa, consultando-nos sobre quem era o auctor, que até hoje passou completamente desconhecido aos nossos bibliophilos. Parece-nos ter achado a incognita do problema na noticia que se lê no *Summario* de Christovão Rodrigues de Oliveira, sob o titulo de *Collegio da Irmandade dos Orfãos de Jesv.* Diz elle:

«Esta Irmandade, e Collegio dos Orfãos de Jesv ha pouco que foi fundada por hum Padre Catalão, etc.»

Por certo que não erraremos identificando o padre catalão com Pedro Domeneco. Por esta circumstancia o incluimos na nossa obra.

A ajuizar pelos excerptos que nos enviou o Sr. José do Canto, a obra de Pedro Domeneco é escripta em boa linguagem da epoca e é interessantissima para a historia dos costumes da epoca, devendo incluir-se na collecção das chronicas religiosas. Aqui damos, para amostra, o Prologo do segundo opusculo:

«Filhos meus muy amados, e gerados no dulcissimo sangue do humilde cordeiro Chrõ Jesu. Ho amor grande que em ho senhor vos tenho me faz cõtinuamente cuidar como vos poderey melhor aproveitar em as cousas do serviço de Deos, e bem das vossas almas. Mouendo me tambem a isto ho carrego que nosso senhor dellas me tem dado: ainda que eu para isto, como para todo ho mais me ache muyto indigno; porem sua misericordia he tam grãde que aos fracos como eu esforca, e ajuda, e supre os defeytos dos bõs desejos, que elle por sua bõdade, de vossa saluaçam me tem dado. E por tanto vendo eu que muytas vezes era necessario mãdaruos a algũas peregrinações e romarias p.ª q̃ fizesseis algũ seruiço a nosso señor e proueito a vossas almas, e tinheis necessidade de saberdes ho como vos auieis de auer nellas, por nam poder yr sempre com vosco algum padre, determiney de vos fazer estes auisos, para que estes supprissem o q̃ minha presença podia fazer. Encommendouos muyto que os leais muytas vezes, e muyto mais procureis de os cumprir: por que uos certifico que se os guardardes bem, os trabalhos que nas romarias tomardes, seram muy aceitos a nosso senhor, e galardoados na gloria e bemauẽturança que esperamos a qual elle por sua bondade queira conceder a mi e a vós. Amen».

Exemplo dos avisos, que são numerosos e para todas as situações imaginaveis:

«Depois de lauado o rosto e mãos tomareis os bordões e sacos, e agardecendo aquellas pessoas que vos tem agasalhado direis que nosso senhor lhes pague aquella caridade que vos fizeram, pedindolhes perdam se lhe destes algum descontentamento ou mao exemplo».

«Nam leuareis com vosco senã ho pão que ouuerdes mester nem peçais mais daquillo q̃ vos for necessario, e se vos sobejar day o que fica por amor de Deos, e nam o vẽdais por nenhũa maneyra, e tende grande fee que Deos vos prouera ẽ todas vossas necessidades».

Nicolau Antonio, na sua *Bibliotheca*, dá a seguinte noticia de um Jeronymo Domenec, valenciano, jesuita:

«Hieronymus Domenec, Valentinus, Jesuita, ex primis Ignatii patriarchæ sodalibus, magna vir pietate & religionis observantia, primus Siculæ provinciæ res admnistravit, deinde in Aragonia ad suos reversus præfecti vices. Scripsit Siculis anno MDXLVII.

«Cathechismum. In toto regno auctore, ipso pro rege usurpatum».

Echaburu (D. Juan de Espinola Baeza).—*El Confessor instruido, etc., por el M. R. P. Pablo Señeri, traduzido por D. Juan de Espinola Baeza Echaburu. Coimbra. Na Offic. de Antonio Simões Ferreira Impressor da Univers. Anno de 1751.*

1 vol. 12.°, 368 pags.

Bibliotheca Nacional de Lisboa (n.° 3:057).

Encarnacion (D. Pedro de la).—*Funebres queixas del dolor.*

Lisboa, por Manoel Lopes Herrera, 1696, 4.°, 32 pags.

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

Engaños *de los desengaños, Vicios en los remedios descubiertos a mejor luz de la razon, y expuestos a la del mundo, para sossiego de inquietos, aliento de los Hespañoles verdaderos, y confusion de Infieles Hispaño-Gallos. Lisboa. En la Officina de Miguel Manescal, Impressor del Santo Officio. Año de 1704. Con las licencias necessarias.*

4.°, 2 pags. inn., 126 pags. e mais 1 inn. de erratas.

É resposta a um papel intitulado *Desengaño de ignorantes, remedio de apasionados, etc.*

Bibliotheca Nacional de Lisboa (n.° 15:179).

Enriquez (P. F. Ivan).—*Qvestiones praticas de casos morales. Por el P. F. Ivan Enriquez, del orden de S. Agustinho, Predicador, y Lector de Theologia Moral. Anadidas en esta decima impression. Con dos Tablas, la vna de las Materias, y la otra de cosas notables. Offerecidas ao muy Illustre Senhor o Senhor Manoel Pimentel de Sousa, Inquisidor Apostolico & Prezidente do S. Officio da Inquisição de Coimbra, & Conego Prebendado na See da mesma Cidade. &c.* (Estampa representando um escudo de armas, soffrivel gravura de João Gomes). *En Coimbra. Con todas as licenças necessarias. Na Impressã da Viuva de Manoel Carvalho Impressor da Vniversidade Anno 1668.*

1 vol. 4.°, 6 pags. prel. inn., 446 pags., afóra tabla.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Enriquez de Rivera (D. Fradique).—*Este libro es de el viaje que hize a Ierusalem de todas las cosas que en el me pasaron desde que sali de mi casa de Bornos. miercoles 24 de Nouiembre de 518 hasta 20 de Otubre de 520 que entre en Seuilla. Yo Don Fadrique Enriquez de Rivera Marq.s de Tarifa. En Lisboa. Año de 1608.*

Este titulo n'uma bonita portada gravada, sem nome do artista.

No fim: *Impreso en Lisboa con licencia y priuilegio de la santa Inquisicion: En casa de Antonio Aluarez. Año de 1608.*

4.°, 2 fls. prel. inn., 237 numeradas pela frente.

Nas preliminares: Requerimento do Duque de Alcalá, pedindo revedor para o livro que quer mandar imprimir; Approvação de Fr. Luys dos Anjos, e Summario do privilegio (em portuguez) concedendo ao Duque de Alcalá privilegio por dez annos. Datado de 23 de junho de 1607.

A narrativa da viagem termina no folio 186. No verso d'este a seguinte declaração:

Estes versos de Ioan del Enzina, famoso poeta en su tiempo, dexó el Marques de Tarifa escriptos en su libro: que por auerle acompañado el, en su peregrinacion, quiso tambien, que este Viage acompañasse el suyo. Y por guardar el orden de el original, se imprimieron aqui.

A folio 187 principia a narrativa, em verso de arte maior, da *Viagen de Ioan del Enzina*. Curiosos pormenores para a sua biographia. Termina no verso do folio 226. No folio 227, *Romance y Svmma de todo el Viaje de Ioan del Enzina*. Começa:

Yo me partiera de Roma,
para Ierusalen ir,
fuerame para Venecia,
por mejor via seguir.
Que de alli los peregrinos
cada año suelen partir:
embarqueme en fin de Iunio,
per mi viaje cumplir.

É para reparar que Gallardo, aliás tão minucioso na descripção dos livros, apontando qualquer circumstancia mais importante que n'elles se lhe depara, não fizesse menção da parte poetica de Enzina, que se contém na viagem do Marquez de Tarifa.

Salva (n.º 571) refere-se a uma edição de Lisboa de 1580, mas de modo muito confuso.

A *Historia da Universidade de Salamanca* tambem dá como impressa em Lisboa, em 1580, a *Tribalgia da Via Sacra de Jerusalem*, de Juan de la Encina.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Ercilla y Zuniga (Alonso de).—*a*) *Primera parte de la Araucana, etc.*
Lisboa, Antonio Ribero, 1582.
12 fls. prel., 149 fls. e uma folha com um escudo.

b) *Segvnda parte de la Araucana... Que trata de la porfiada guerra entre los Españoles y Araucanos.*
S. l. (Lisboa), Antonio Ribero, MDLXIX.
12.º, 130 fls., incluindo as preliminares, e no fim 2 ou mais folhas com appendices e varios elogios em verso.

Diz Salvá, de quem tiramos esta descripção, que este ultimo millesimo deve estar errado. (Salvá, *Catalogo*, vol. I, pag. 220).

Entre as poesias encomiasticas dedicadas a Ercilla ha um soneto em portuguez de D. Isabel de Castro y Andrade.

Escarate Ledesma (D. Antonio).—*En la desgraciada muerte del señor don Miguel, hijo del magnanimo señor D. Pedro II. Romance escripto por Don Antonio Escarate Ledesma, Clerigo Reglar, Examinador Synodal del Arzobispado de Toledo, Juez de sus concursos, Theologo de la Reverenda Camera Apostolica, Examinador de la Nunciatura de España, y Predicador de la Magestad Cesarea.*

4.°, 5 pags. É uma composição em quadras octossylabas. Segue logo por baixo do titulo. Sem indicação de logar nem de imprensa, mas provavelmente é de Lisboa.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa, fazendo parte da collecção 1:298 de litteratura.

Salvá accusa a existencia de um soneto acrostico á morte de D. Maria Lvisa de Bourbon por D. Raymundo Escarate y Ledesma. Vide no seu *Catalogo* n.° 9.

Escobar (Iuan de).—*a) Hystoria del mvy noble y valeroso cauallero, el Cid Ruy Diez de Biuar: En Romances: En Lenguaje antiguo. Recopilados por Iuan de Escobar. Dirigida a Don Rodrigo de Valençuela, Regidor de la Ciudad de Andujar. En Lisboa, Impressa con licencia de la Sancta Inquisicion. Por Antonio Aluarez. Anno MCCCCCCI.*—Em volta do titulo, na parte superior e lateraes: *Soy el Cid honra de España — Si alguno pudo ser mas — En mis obras lo veras.*

8.°, 6 fls. prel. com app., licenças, dedicatoria, soneto de Iuan Mendez, Tabla, 151 folios. Falta, porém, pelo menos 1 folio.

A approvação é de Fr. Manuel Coelho: «Vi este liuro da Hystoria do Cid Ruy Diez en Romances antigos, não tem cousa algũa por onde se não possa imprimir».

A licença é de 20 de outubro de 610 (troca dos dois ultimos algarismos).

Exemplar pertencente á Bibliotheca Publica Municipal do Porto.

b) Historia del muy noble, etc. En Lisboa . . . por Antonio Aluarez. MCCCCCCV.

8.°, 152 folios.

Parece ser uma reproducção exacta da antecedente, senão uma contrafacção. Appareceu de venda no leilão da livraria do Marquez de Castello

Melhor, onde foi arrematada por Fernando Palha pela quantia de 50$010 réis. Veja-se o respectivo catalogo sob o n.º 1:081.

c) *Historia del muy noble y valeroso cavallero el Cid Ruy Diez de Bivar. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1615.*

Esta edição assim vem descripta no catalogo da livraria Gubian, sob o n.º 893, sendo vendida por 5$000 réis.

d) *Idem.* Lisboa, 1650, 12.º Edição indicada n'um apontamento do pae de Salvá.

As edições d'este romanceiro teem sido muito numerosas. A mais antiga que se conhecia era a descripta por Brunet, Alcalá (1612), Juan Gracian (12.º). Salvá, a mais antiga que possuia, era a de Çaragoça, por Iuan de Larumbe, 1618. A Bibliotheca Publica Municipal do Porto possue uma edição de Alcalá, por Maria Fernandez, 1661, em que vem reproduzida a approvação de Fr. Manoel Coelho, prova de que alguma das edições portuguezas lhe serviu de modelo. O exemplar que descrevemos em primeiro logar affirma com grande antecedencia que pertence a Lisboa a prioridade da edição primitiva. Apparecerá ainda quem lhe venha tomar a deanteira?

Barbosa Machado enumera um João de Escovar, que foi musico e poeta, auctor de um auto. Floresceu nos fins do seculo XVI, principios do XVII. Em 1582 era procurador da irmandade de S. Julião de Lisboa um Juan d'Escobar. Veja-se o livro que á procissão d'esta egreja dedicou Izidro Velasquez Salamantino. Que affinidade haveria entre estes dois Escobares e o que colleccionou o *Romanceiro?*

As edições hespanholas, de Alcalá 1614 e Segovia 1621, tambem trazem a approvação de Fr. Manuel Coelho, em portuguez. São as unicas descriptas por Gallardo, sob os n.ºs 2:111 e 2:112.

Escobar y Mendoza (P. Antonio de).—*Nveva Gervsalem Maria. Poema heroyco. Por el P. Antonio de Escobar y Mendoza, de la Compañia de Iesvs. Fundase en los doze preciosos cimientos de la mystica Ciudad, la vida y excellencias de la Uirgen Madre de Dios.* (Gravurinha de metal). De um e outro lado d'ella: *Offerecido a Nossa Senhora.* Por baixo: *Por Domingos Carneiro.*

O ante-rosto diz: *Nveva Gervsalem Maria. Poema heroyco. En Lisboa. An. 1662.* Um e outro a preto e encarnado.

8.º, 10 fls. prel. inn., 320 fls., mais 3 inn. É de advertir que até 100 vão as folhas numeradas por pagina, de um e outro lado; d'ahi por deante os folios de um só lado.

Exemplar da Bibliotheca Publica Municipal do Porto.

Espejo *d'la vida | humana repartido ẽ sie | te jornadas: aplicadas a | los siete dias de la sema- | na. | Va tambien vn | sermõ do glorioso sam | Bernardo del menospre | cio del mũdo. | Y vn memorial dela | passiõ repartido por sie | te cõtẽplaciones alas sie | te horas canonicas.*

Este titulo está n'uma portada de gravura nada primorosa.

Por baixo: *Impresso en Ebora con licencia.*

No fim: *Fue impresso ala gloria de dios y de su bẽdita madre, en Ebora en casa de Andres de Burgos a 15 de Setiẽbre de 1574.*

8.°, sem numeração, rubrica aij nv.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Espinola y Torres (D. Juan).—*Transformaciones y robos de Júpiter, y celos de Juno, por D. Juan Espinola y Torres. Dirigidos al padre maestro fray Augustin Espinola, su tio, Prior del Convento de Santo Domingo de Guzman el Real de Jerez de la Frontera. Con licencia, en Lisboa, por Jorge Rodriguez. Año 1619.*

1 vol. 8.°, 2 fls. prel., 66 numeradas pela frente, mais 9 no fim, Tabla de los nombres poéticos.

É um poema de seis cantos em oitava rima. Descripto por Gallardo sob o n.° 2:130.

Estella (P. F. Diego de).—*a) Tratado de la | vida loores y excelencias del glorioso a | postol y bienauenturado euangelista san | Iuan; el mas amado y querido discipulo | de Christo nuestro saluador: cõpuesto | por el P. F. Diego de Estella, de la or | den de los frailes menores: dirigido | a la muy alta y muy poderosa rey | na de Portugal, y por mãda | do de su alteza agora nue | uamente impresso. | Con real priuilegio y visto por la sancta inquisicion. | Nota q̃ el autor mas da en este libro | de lo que promete: porque á bveltas de | los loores de San Juan, vam entretexidas | algunas materias morales: de manera q̃ | no solo a los deuotos de san Juan es apla | zible, pero aun a todos los fieles Chris | tianos vtil y prouechoso.*

No reverso uma gravura, representando o martyrio de um santo dentro de uma caldeira.

Dedicatoria á rainha e prologo ao leitor, 4 pags.

Subscripção final: *A loor y gloria de | Dios, acabose el tractado de la vida y excelẽcias del glo | rioso euangelista sant Iuan, en la muy noble y siempre | leal ciudad de Lisbona, en la imprẽta de German | gallarde imprimidor del rey nuestro señor. | Acabose a nueue del mes de Au | gusto. Año de mil y qui | ñientos y cinquen | ta y qua | tro.*

4.°, fol. ccviij numeradas pela frente, mais 6 pags. inn. de tabla e errata.

A portada d'este livro é a da 1.ª edição dos *Lusiadas,* por isso muitos camonistas o comprehendem nas suas collecções. Exemplar do Dr. Carvalho Monteiro.

b) Primera parte del libro de la vanidad del mvndo. Hecho por el R. P. F. Diego de Estella, de la orden de Sant Francisco. (Mesmo escudo das *Meditaciones*). *Quanto este libro sea mayor que el passado, y la ventaja q̃ haze al de hasta aqui, en la buelta desta hoja la vera el Lector. Con licencia y aprobacion del Consejo general de la sancta Inquisicion 1576.*—No fim: *Fve impresso en la officina de Antonio Ribero 1576.*

1 vol. 8.º, 2 fls. prel. inn., 246 fls. numeradas pela frente, afóra Tabla.

A «Licença & approuação do Conselho geral da santa Inquisição» é do theor seguinte:

«Vi as tres partes do libro intitulado Vanidad del mundo, por mandado do conselho geral da sancta Inquisição, cõposto por o padre frey Diogo de Estella. Cuja doctrina me parece christaã, & pia & de muyta deuação, confirmada com muyta lição dos Sãctos, & authoridades da sancta Scriptura, por onde julgo será proueytosa para os bõs costumes, & digna de se imprimir. En fe do qual assiney aquy a xxv Doutubro 1575.

«Frei Bartholomeu Ferreira».

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

A declaração que tem no verso do frontispicio é como segue:

«El impresor al Lector. Al libro que solia andar hasta aqui de este título, añadio tanto el autor del, que teniendo antes cada parte del passado quarenta capitulos pequeños, tiene agora cada parte de las tres deste libro cien capitulos grandes: por auer acrecentado los capitulos del primero, y añadir a cada parte sesenta capitulos de nueuo: y assi a causa de su grandeza va en tres volumines differentes distincto. Y no solo ha crecido mucho en quantidad, siendo este de agora casi quatro tãto mayor que el passado: pero aun tambien en qualidad, por ser el presente tan lleno de escriptura y copioso en sentencias, q̃ haza grandissima ventaja al de hasta aqui, y tanta que es otro».

A segunda e terceira parte foram impressas no mesmo anno e na mesma officina typographica. A segunda tem 249 fls. numeradas pela frente; a terceira tem 252. No final da terceira parte lê-se: *Fveron impressas estas tres partes del libro de la Vanidad del mundo en Lisboa en la Officina de Antonio Ribero. 1576.*

Parece que terá havido alguma edição anterior.

c) Primera parte del libro de la Vanidad del Mundo. Hecho por el R. F. F. Diego de Estella, de la Orden de Sant Francisco. (Laminasinha). *Con licencia*

del supremo Consejo de la sancta y General Inquisicion, por Manuel de Lyra. Anno de MDLXXXIIII.

1 vol. 8.°, 2 fls. inn., 273 fls. numeradas pela frente.

A approvação é ainda de Fr. Bartholomeu Ferreira. Differe todavia um pouco da anterior. Eil-a:

«Por mandado do Illustrissimo & Reuerendissimo Señor Arcebispo de Lisboa, Inquisidor Geeral destes Regnos, examiney o liuro chamado Vanidad del mundo, & me pareceo a doctrina delle, sãa & proueitosa, onde não ha cousa contra nossa sancta fee, nẽ cõtra os bõs costumes, & sera muyto grande seruiço Deos (*sic*) imprimir se.

«Frey Bartholomeu Ferreyra».

A segunda e terceira parte são impressas pelo mesmo impressor e no mesmo anno.

Ao vol. III anda annexo:

Tabvla rervm omnivm, quae continentur in tribus libris R. P. F. Didaci Stellae, Ordinis Minorum, de Vanitate seculi, Euãgelijs Dominicarum totius anni, & Sanctorum accõmodata. Excudebat Emmanuel de Lyra Typographus. Cum facultate Supremi Consilii Generalis Inquisitionis. Anno, 1583.

8.°, 132 pags. numeradas pela frente.

d) *Meditaciones devotissimas del amor de Dios. Hechas por el R. P. F. Diego de Estella, de la Orden de Sant Francisco.* [Escudo representando uma palmeira, tendo de um lado o Douro e do outro o Minho (vem em Salvá)]. *Impressas con licencia y approbacion. 1578.*—No fim: *Fveron impressas estas Meditaciones del amor de Dios, en Lixboa, por Antonio Ribero. 1578.*

1 vol. 8.°, 291 fls. numeradas pela frente, afóra 4 inn. de Tabla.

A approvação, «p.ª os Reynos y Señorios de Portugal», é de Fr. Bartholomeu Ferreira e do theor seguinte:

«Vi estas Meditações do Amor de Deos por mandado do supremo Conselho da sancta & geral Inquisição, & me parecem catholicas & deuotas, & dignas de se imprimirem».

O escudo é o mesmo que vem na *Felicissima Victoria*, de Jeronymo Côrte Real, e que Salvá transcreve no vol. I, pag. 210.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

O *Mappa de Portugal* considera Diego de Estella portuguez.

Ha uma edição de Salamanca de 1576.

Na approvação diz-se que Diego de Estella era «predicador doctissimo del convento de S. Francisco de Salamanca».

Allude aos «Libros de la Vanidad del mundo» e á «la obra grande que compuso sobre el Euangelio de Sant Lucas».

As *Meditaciones* foram vendidas por 110 réis no leilão Castello Melhor. A obra sobre S. Lucas, em latim, foi vendida no mesmo leilão por 190 réis. É de Salamanca, 1575. Vide n.os 1:107 e 1:108.

Everardo (?) (Padre).—*Copia de vna Consvlta qve hizo el señor Inqvisidor general confessor de la Magestad Catholica de la Reyna de España. Respondendo a una Carta que escrevió a S. Magestad el señor D. Iuan de Austria, de la Villa de Consuegra, en 21 de Octubre de este año, satisfaciendo a los cargos que le haze en ella.*—No fim: *Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Domingos Carneiro 669.*

1 vol., 4.°, 24 pags.

Exemplar de Luiz Antonio.

Fajardo (L. de Figueiroa).—*Arte de computo ecclesiastico.*

Coimbra 1604, 4.°

N.° 721 de Innocencio.

Fernandez (Gabriel).—*Comedia famosa al Capitan de Pamplona.*

Lisboa, por João Galvão, 1682.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, secção de litteratura, H, H, 5, 39.

Fernandez (Iuan).—*a) Ad Ioannem Tertivm inuictissimum Portugalliæ, & Algarbiorum regem Africum, Arabicum, Persicum, Indicum principem piissimum. Duae Iohannis Fernandi Rhetoris Conimbricensis orationes. Ad Principem Lvdovicvm De Celebritate Academiae Conimbricēn. Oratio funebris habita in funere inclyti Eduardi Filij D. N. R. Conimbricae M.D.XLVIII.*

8.°, 36 fls. sem numeração.

A segunda oração tem frontispicio áparte:

Oratio funebris qvam in fvnere inclyti Eduardi F. D. N. R. habuit Ionanes Fernandus Rhetor Conimbricensis. Apud inclytam Conimbricam.

Alguns trechos em caracteres gregos. Exemplar solfado da Bibliotheca Nacional de Lisboa (historia). Ribeiro dos Santos (*Memorias de Litteratura*, t. VIII, pag. 87) descreve esta obra, attribuindo ao mesmo auctor a seguinte:

b) Colloquios de Erasmo. Coimbra 1550. Dedicados a D. João III e ao Cardeal Infante por João Fernandes, de Sevilha. (*Idem*, pag. 88).

Pedro de Mariz, referindo-se aos mestres que D. João III mandára vir para ensinar na Universidade de Coimbra, escreve a respeito de João Fernandes:

«E o mestre João Fernãdes, que tendo ensinado Rhetorica nas duas Vniuersidades Salamanca e Alcalaa, nesta tambem fez o mesmo com muyta satis-

fação & applauso: porque foi perfeyto orador, e muy douto nas sciencias & linguas: & taõ geral em todas, que raramente se acharia seu igual em nenhũa vniuersidade do Mundo». (*Dialogos de varia historia,* fl. 222 *v.*).

A cidade de Coimbra parece que não estava satisfeita com os estudos universitarios que D. João III para alli transferira, e insultava sobretudo os professores estrangeiros. Talvez fossem — quem sabe! — rivalidades suscitadas pelos antigos estudos monasticos alli existentes, por ventura por Santa Cruz. No conselho universitario de 11 de agosto de 1548 queixou-se Mestre João Fernandes dos graves insultos que recebera da gente da cidade, que não duvidava de atacar a propria pessoa d'el-rei, dizendo que Deus lhe perdoasse por ter trazido taes homens á terra. João Fernandes mostrou-se profundamente resentido e magoado, negando-se a principio a repetir os nomes insultuosos, que contra elle haviam proferido, tão afrontosos e vis os considerava. Por ultimo, sempre se resolveu a revelar algumas d'essas phrases, como *castelhano, judeu avenedico.*

Este já não era o primeiro caso. Segundo a acta, outro identico se dera com Matheo de Aranda, que por isso morreu de pura paixão.

Veja-se Matheo de Aranda.

Noticias varias da Universidade de Coimbra, extrahidas dos livros dos conselhos (1545 a 1548). Artigos publicados por Gabriel Pereira na *Aurora do Cavado,* n.º 697 e seguintes.

Barbosa Machado considera Fernandes como portuguez, o que é inexacto. No artigo relativo a João Rodrigues de Sá diz que Fernandes impugnara um parecer de Sá, em que sustentava que certa arvore era um platano.

Barbosa cita uma provisão de D. João III, de 16 de setembro de 1539, para João Fernandes ser examinador de grammatica, e outra, de 4 de maio de 1542, para mestre de rhetorica.

No catalogo da Bibliotheca Nacional de Lisboa (litteratura) está o verbete relativo a uma *Ars rhetorica,* de João Fernandes, mas a obra não apparece.

c) *Ad Serenissimum Lusitaniæ Principem Ioannem Filium D. N. Regis Ioannis III jam feliciter. Regem designatum Elementa Grammatices cum adnotationibus in eadem per Ioannem Fernandum Hispalensem Rhetorem Regum in inclyta Conimbrice.*

8.º, 155(?).

Vide Theophilo Braga, *Historia da Universidade,* t. I, pag. 584.

Fernandez de Soto (Rodrigo).— *Relacion, y verdadero romance, en que se declaran con individualidad los Reales desposorios, que en la Corte de Lisboa se celebraron con los Serenissimos Senores Principes de las Asturias, y Brasi-*

les, con las Serenissimas Señoras Infantas de España y Portugal, y de las solemnes fiestas, q̃ por tres dias se celebraron en obsequio de las Reales Nupcias. Cõpuesto por Rodrigo Fernandez de Soto, este presente año de 1728.

Este titulo por baixo de uma gravura tosca; armas reaes portuguezas. Segue logo o romance.

No fim: *Lisboa Occidental. Na Officina de Miguel Rodrigues. Com todas as licenças necessarias.*

4.°, 4 pags. inn.

Fiesco (J. J.).—*Sueño del catolico politico. Dirigido al señor D. Luis de Portugal, conde de Vimioso.*

Lisboa 1629, 18.°

N.° 708 do catalogo de Innocencio.

Figueroa (Francisco de).—*a*) Por baixo de tres gravuras, sendo a do centro um pagem e as dos lados Nossa Senhora e o Calvario, lê se o seguinte titulo em gothico: *Aqui se contienen dos notables y graciosos Romances sobre dos marauillosos milagros, que sucedierõ em este año. De MDLXXVI. El primero em la ciudad de Auiñon en Frãcia, com hum hijo de vna biuda. y vn judio Y el segundo em Alemaña la alta, cõ vn Sacerdote, que desseaua ver a Jesu Christo enforma de niño, y assi permitio nuestro señor mostrarsele vn dia diziendo missa. Con dos glosas o dos vilancicos. Cõpuestos por Francisco d' Figueroa. priuado dela vista, vezino de Murcia.*

Por cima das gravuras tem as licenças, parte em gothico, parte em redondo, pela seguinte fórma:

«Licenças dos Illustrissimos, & reuerẽdissimos senhores do supremo cõselho da santa & geral Inquisição.

«Podem se imprimir vista a informação, cõforme a ella & cõ as declarações que se apontam, & hũs dos nouamẽte impressos tornarão a esta mesa cõ os originaes pera ver se concordam, & este despacho se imprimira no principio das ditas Obras, as quaes nam correrão antes de se confferirem em Lixboa a XXII de Setẽbro de 1578. Paulo Affonso. Dõ miguel de Castro. Antonio Telles».

4.°, 4 folios sem paginação, no verso do ultimo uma gravura.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Será este Francisco de Figueroa o Francisco Gonzalez de Figueroa, de quê dá noticia Salvá sob o n.° 49?

b) *Obras de Francisco de Figueroa, Laureado Pindaro hespañol. Publicadas por el Licenciado Luis Tribaldos de Toledo, cronista mayor del Rey nuestro*

señor por las Indias, bibliotecario del conde de Olivares, Duque y gran canciller &c. Dedicadas a Don Vicente Noguera, referendario de ambas signaturas de su Santidad, del Consejo de las dos Magestades, Cesarea y Católica, gentilhombre de la camara del Serenissimo Archiduque de Austria, Leopoldo. Con todas las licencias necesarias. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, impressor del Rey nuestro señor. ano 1625. A costa de Antonio Luis, Mercader.

8.°, sem paginação.

No catalogo do leilão de Conde annuncia-se outra edição do mesmo impressor, de 1626. Vide Salvá.

No leilão de Innocencio (n.° 720) foi vendido um exemplar por 2$560 réis.

O exemplar do Marquez de Castello Melhor parece ser de 1626. Descripto succintamente. Vide n.° 3:746.

Fimia (Gomes de Santo).—«*Psalterio de David en Lenguage Castellano, impresso con licencia y mandado DelRey nuestro Senhor con privilegio de su Alteza.* Tem no frontispicio por cima do titulo de hum lado as Armas Reaes de Portugal, e do outro a Esfera: e no fim do Titulo por baixo uma Cruz pequena; no reverso vem o privilegio datado de tres de Setembro de 1529; na segunda folha a Dedicatoria ao Rei. Segue-se o Reportorio dos Psalmos, e depois os trez Prologos de S. Jeronymo; logo o Livro dos Hymnos, Psalmos, e Soliloquios, em que se seguio a ordem de Santo Athanazio, e a interpretação de Angelo Policiano. Do Privilegio e Dedicatoria se vê, que Gomes de Santo Fimia, Castelhano, fez imprimir esta obra por licença que para isso houve d'El-Rei. Na primeira folha tem por letra de mão esta nota *Lisboa 1529.* Anonymo: foi mandado imprimir por ElRey de Portugal. Comtudo do mesmo privilegio, e dedicatoria parece, que o seu Author foi o mesmo Gomes de Santo Fimia. He obra rarissima, de que só vimos um exemplar na Livraria de Enxobregas».

Transcrevemos esta descripção *ipsis verbis* da *Memoria sobre a Historia da Typographia Portugueza do seculo XVI,* por Antonio Ribeiro dos Santos, no tomo VIII das *Memorias de Litteratura da Academia* (pags. 99 e 100).

Brunet cita uma edição de Lisboa de 1529. Foi em Ribeiro dos Santos que elle colheu por ventura a noticia.

Veja-se a nota intitulada *A livraria do prior do Crato em Paris,* no tomo VI da *Lisboa Antiga,* de Julio de Castilho.

Em 12 de janeiro de 1493 escreveu el-rei á camara de Lisboa, pedindo-lhe que concedesse carta de naturalização a Santo Fimia.

Talvez seja o mesmo. Vide *Archivo Municipal de Lisboa,* tomo I, pag. 364.

Flegetonte (El capitan)—*La Cryselia de Lidaceli, famosa y verdadera historia de varios acontecimientos de amor y armas. Con graciozas digressio-*

nes de encantamientos, y coloquios pastoriles. Del capitan Flegetonte Comico Inflamado. Com licença, em Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1621.

8.º pequeno, de VIII–312 pags.

Salvá (1811–1812) descreve a primeira edição (Paris 1609) e outra de Madrid, por Padilla, 1720. Na advertencia d'esta ultima se diz que é a terceira edição. Salvá, no entanto, pergunta pela segunda. É provavel, porém, que seja a de Lisboa, que elle desconheceu.

Vide Catalogo de Manuel Francisco Pereira de Sousa, n.º 588.

Florencia (Geronymo de).— *Sermon qve predico a la magestad catholica del rey don Filipe IIII. N. S. el padre Geronymo de Florencia, religioso de la Compañia de Iesvs, Predicador de su Magestad, y Cõfessor de sus Altezas los Serenissimos Infantes D. Carlos, y D. Fernando Cardinal, y Arçobispo de Toledo, en las Honras que su Magestad hizo del Rey Felipe III su padre y N. S. que Dios tiene, en San Geronymo el Real de Madrid, a 4 de Mayo de 1621. Dirigido al Rey nuestro Señor. Año 1621. Impresso en Lisboa. Com todas as licenças necessarias por João Rodriguez.*

4.º, 44 fls. numeradas pela frente.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Flores (Pedro).— *Ramillete de Flores. Qvarta, quinta y sexta parte de Flor de Romances nueuos, nunca hasta agora impressos, llamado, Ramillete de Flores: De muchos, graues, y diuersos Autores. Recopilado no cõ poco trauajo: por Pedro Flores Librero: Y a su costa impresso. Y demas desto va al cabo la tercera parte de el Araucana, en nueue Romances, excepto la entrada de este Reyno de Portugal, que por ser tan notoria a todos no se pone. Con licencia y Priuilegio. En Lisboa. Por Antonio Aluarez Impressor. Año de 1593. Vendese en casa de el mismo Flores, at Pelorinho Velho.*

1 vol. 12.º, 13 fls. prel. inn., 444 numeradas pela frente. As innumeradas conteem: licenças, prologo, poesias a Pedro Flores e um romance seu em resposta. A quinta e sexta parte tem frontispicio especial, mas a numeração continua. A *Approuação* de Fr. Bartholameu Ferreira é do theor seguinte:

«Vi por mandado de sua Alteza estes Romances de diuersos Autores catholicos, colligidos por Pedro Flores, & tirado o que vay, não tem cousa contra nossa Sancta Fé, e bõs costumes: & os mais forão ja impressos, & aprouados: Parece que não tem cousa por que se não deuão de imprimir».

Pela approvação e por outras referencias se vê que Pedro Flores teria sem duvida colligido e publicado tambem as tres partes anteriores. Não se

conhecem todavia. A Bibliotheca Nacional de Lisboa só possue o exemplar acima descripto. Salvá menciona tambem esta edição, transcrevendo a descripção de Duran. Ahi se descrevem mais edições hespanholas de Pedro Flores. Veja-se *Catalogo* de Salvá, tomo I, pags. 159 e 160.

Fonseca (Christoval de).—*a) Tratado del amor de Dios. Compuesto por el Padre Mestre Frey Christoual de Fonseca, de la Orden de Sant Augustin. Van de nueuo añadidas en esta impression tres copiossissimas Tablas, etc.* (Gravurinha representando Christo crucificado entre as santas mulheres). *Em Lisboa. Impresso cõ licẽcia da Sãcta Inquisicion. Por Pedro Crasbeeck. Año 1603.*

1 vol. 8.°, 7 fls. prel. inn., 359 fls. numeradas pela frente. Tem no fim, sem paginação, em 68 fls.:

«Tabla alphabetica, qve resvelve lo qve principalmente se trata en esto libro del Amor de Dios, del Padre Maestro Cristoual de Fonseca. Con otras dos Tablas de Scriptura. Hecha por el Padre Fray Domingo de los Reyes, Predicador del Conuento de Sancti Spiritus, de la Orden de Sant Domingo de Aranda».

Exemplar de Coelho.

Pela licença (16 de maio de 1602), assignada por Fr. Manuel Coelho se vê que o livro já tinha sido impresso em Lisboa. Effectivamente no catalogo Ferrão (n.° 470) vem descripta uma edição de 1598, por Antonio Alvares.

b) Vida de Christo Señor Nuestro.

Lisboa 1600–1603, 2 vol. 4.°

N.° 1:456 do catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto.

c) Primera parte de la Vida de Christo señor nvestro. Compuesta por el Padre Maestro Fray Christoual de Fonseca de la Orden del glorioso Padre San Augustin. Van emendados en esta impression algunos descuidos de la primera, y anadidas cosas de mucha importancia. (Figura oval, representando o busto de Christo). *En Lisboa. Impresso con licencia de la Sancta Inquisicion, y Ordinario. Por Antonio Aluarez. Anno de 1600. A costa de los erederos de Simon Lopez.*

1 vol. folio pequeno, a 2 col., 3 fls. prel. inn., 341 numeradas pela frente, afóra Index. Na ultima pagina estampa grande oval, representando a *Mater dolorosa.*

Frontispicio a preto e encarnado.

Será portuguez? As licenças em hespanhol.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Gallego (Iuan Nicario).—*El dia dos de Mayo, Elegia.*

Lisboa, 1809, 8 pags.

N.º 1:659 do catalogo de Karl W. Hiersemann (Bibliotheca Hispano-Portugueza), Leipzig 1889.

Gallo (Antonio).—*Regimiento militar, qve trata de como los soldados se hande gouernar, obedecer, y guardar las ordenes, y como los oficiales los han de gouernar. Compvesto por el sargento mayor Antonio Gallo, Cauallero professo de la Orden de Christo.* (Armas reaes portuguezas). *Con todas las licencias necessarias. En Lisboa. Por Pablo Craesbeeck. Impressor, & Liurero de las tres Ordenes Militares.*

1 vol. 4.º, sem data, 3 fls. prel. inn., 78 fls. numeradas pela frente, 1 fl. desdobravel. A taxa do livro é de 3 de dezembro de 1644. A dedicatoria é a el-rei. Principia: «Por más de treinta e ocho años he seruido en este Reyno de Portugal en la milicia, etc.». No verso da fl. 24 trata de um caso militar, quando commandava junto de Elvas uma força de 310 infantes e 80 cavallos, em frente do inimigo.

Duvidamos se será hespanhol. Se o era, ficou ao serviço de Portugal.

Exemplar do Museu Britanico.

No *Portugal Restaurado*, livro 4.º, pag. 215, vem narrado o episodio da sortida de Elvas.

Galvez de Montalvo (Luis).—*El Pastor de Philida. Compuesto por Luys Galuez de Montaluo Gentilhombre cortesano.* (Gravura: homem tocando gaita de folles deante de uma arvore). *Dirigido al mvy Illustre señor don Henrique de Mendoça y Aragon. Impresso en Lisboa por Belchior Rodrigues con licencia de los senhores Inquisidores, año de 1589.*

8.º, 248 fls. numeradas pela frente.

Antes de começar a obra, sonetos de Don Lorenço Soarez de Mendoça, Diego de Lasarte, Pedro de Mendoça, D. Francisco de Mendoça, Doctor Campaçano, Gregorio de Godoy, e dedicatoria do auctor a don Enrique de Mendoça y Aragon. No verso do folio final um soneto *al libro, de su autor.*

Não publica a approvação inquisitorial nem as licenças.

Exemplares de Jeronymo Ferreira das Neves e Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Garau (Fr. Francisco).—*El sabio instruido de la Naturaleza en quarenta maximas politicas e morales.*

Lisboa, 1687, 2 tomos.

N.º 476 do catalogo de Cruz Coutinho. Vide tambem n.º 515.

Garcez y Gralla (D. Gabriel).—O nome de D. Gabriel Garcez y Gralla não se acha inscripto nem no *Ensayo de una biblioteca,* de Gallardo, nem no catalogo de Salvá, nem tão pouco no *Catalogo bibliográfico e biográfico del teatro antiguo español,* de Barrera y Leirado, onde devera figurar, por ter composto, segundo dizem, algumas comedias. Sabemos da sua existencia por dois livros publicados em Lisboa e de que abaixo apresentamos a descripção. Tanto n'um como n'outro se dá como natural da Catalunha, capitão e cavalleiro. Segundo o Dr. André Nunes da Silva, illustrou com a luz do seu engenho o velho e o novo mundo, a Europa e a America. Ignoramos o motivo que o trouxe a Lisboa, e se teria aqui alguma occupação, além da litteraria, que decerto lhe grangeou o patrocinio de alguns fidalgos, sobretudo de D. João de Sousa da Silveira, a quem dedicou a obra que passamos a descrever:

a) *Venus y Adonis | Fabula tragica | que dedica | a Don Juan de Sosa | de Silveira | el capitan | don Gabriel Garcez y Gralla | Cavalleiro Catalan.* (Escudo de armas gravado em cobre com a assignatura f. Manuel de Almeida). *Lisboa. En la officina de Henrique Valente de Oliveira. Año 1656.*

4.°, 6 fls. prel. inn., incluindo o frontispicio, 23 pags.

Nas preliminares: «A quien leyere; Poesias dedicadas ao auctor; Licenças; Dedicatoria (em cinco oitavas) al señor Don Jvan de Sosa da Sylueira, Alcayde mayor de la villa de Tomar, Comendador de la Orden de Christo, de las encomiendas de Olallas, y de las Pias, Veedor de la Casa de la Reyna N. S. Presidente del Senado de la Camara de la Ciudad de Lisboa, General que fue del exercito de Tras los Montes, y gouernador de aquella Prouincia por Su Magestad; Argumento».

O poema é em 44 oitavas.

As poesias encomiasticas ao auctor são as seguintes:

Do R. P. D. Prospero dos Martyres, Conego Regular:

Decima

Consagre segundo amor
A este Adonis elegante
Venus, se pretende amante
Vingar de Marte o rigor:
De Adonis, que agora he flor.
A flôr este Adonis leua;
Deste que immòrtal a eleua.
Não tema, Venus rizonha,
Nem boca que se lhe oponha,
Nem dente que se lhe atreua.

De D. Emmanuel de Soto Mayor:

Decima

El emprender es valor,
Conseguir felicidad,
Y en todo con grauedad
Tu caudal muestra primor:
A ti acuda por fauor,
No a la Castalia fuente,
El que coronar su frente
De lauro immortal presuma,
Que es oraculo tu pluma
De Apólo más eloquente.

Seguem-se dez anagrammas e duas decimas de Alonso de Alcalá y Herrera.

As decimas são as seguintes:

Si de Garcilaso aprueua
La lyra y dulçor Thalia,
Y su metrica harmonia
Hasta Hippocrene le eleua:
Vuestro Adonis la reprueua,
(Solar Cid) y en el Parnaso,
Si fue, Sol, le dá el Occaso,
Y haze, remontado al cielo,
Angelico vuestro buelo,
Y el de Garcilaso, laso.

Si del Marino el pincel,
A su Adonis tan lasciuo,
Muerto, le retrata viuo,
Y el se immortalisa en el:
Más se eterniza (ó Gabriel)
Vuestro Adonis Peregrino,
Y vós en el, por Diuino,
Pues tanto honesto excedeis,
Que en nombre, y pluma, os hazeis
Angelico; y el, Marino.

Do muy Reverendo Padre Fr. N.:

Redondillas

Solo tu pluma pudiera
Dar a Adonis nueva vida,
Que en sus rasgos repetida,
Más galan se considera.

Alma dás, en breue suma,
A lo fatal de su Historia,
Y se lleua la vitoria
El acierto de tu pluma.

Los aplausos de Deidad
Le solicita tu lyra,
Disfraçando vna mentira
Con achaques de verdad.

Solo, y Sol te à de aplaudir
El Parnaseo parecer,
Por solo en el merecer,
Solo, y solo en el dezir.

Um exemplar d'esta obra, unico de que até agora tivemos conhecimento, fazia parte de um volume de *Miscellanea* (n.º 8:548), pertencente á livraria Merello e arrematado por Jeronymo Ferreira das Neves.

A outra obra, de que nos vamos occupar, foi certamente publicada posthuma, ou em segunda edição, mas, n'esta ultima hipothese, com accrescentamentos posteriores. Eis a sua descripção bibliographica:

b) Ocupacion en el retiro, comprehendida en la sylva, que en respuesta de otra, embia desde su quinta Galindo a Ergasto. Descrive Christianos, y virtuosos exercicios, passatiempos apacibles, y entretenimiento del campo. Persuade communes, y generales engaños de varias opiniones, que se padecen en el siglo. Inculca evidentes desengaños para reformacion de la vida, y preparacion de la muerte. Compuesta por el capitan D. Gabriel Garcez y Gralla, cavallero Catalan, y dedicada al señor Francisco de Melo, Comendador de S. Pedro de las Govêas, y de S. Martin de Piñel, ambas en la Orden de Christo, y Capitan de Infantaria. Por Francisco Luis Ameno. Lisboá: En la Imprenta de Antonio Isidoro da Affonsec. Año de M DCC XLII. Con todas las licencias necessarias.

1 vol. 4.º, 35 fls. prel. inn., 121 pags. Nas preliminares contém-se:

«Al vulgo, bien, ó mal intencionado»; dedicatoria, historico-genealogica, em portuguez, muito extensa, assignada por Francisco Luis Ameno: diz ahi que na casa Mello achou sombra o engenho do auctor; Licenças, algumas das quaes bastante desenvolvidas; Epigramma latino de João de Couto de Andrade; Decima do R. P. Mestre F. N.; Do M. R. P. o doutor André Nunes da Silva, em louvor do capitão D. Gabriel Garcez y Gralla. Refere-se ao *Adonis* do auctor e a comedias suas. Diz que elle foi sol, que não cabendo na Eu-

ropa, illustrou a America. Depois de algumas phrases muito encomiasticas, remata com o seguinte soneto:

Ó tu Gabriel, que dessa estancia inculta
Descubres las traiciones del engaño,
Y del sabio ignorado desengaño
Inculcas la vereda siempre occulta.

Ó quanto bien al mundo le resulta
Del alto buelo de tu pluma estraño,
Puès nos enseñas quanto offende el daño,
Puès nos declaras quanto el bien abulta.

Faról luziente, tu escrivir facundo
Al orbe alumbra, que gozoso admira
Los rayos de tu ingeño sin segundo.

Puès en el metro de tu dulce lyra,
Si la verdad por ti conoce el mundo,
Por ti escarmiente el mundo la mentira.

«A cierto prelado, tan docto, como emulado, y perseguido, amigo particular del Author». Esta dedicatoria ou epistola é assim datada: «Deste retiro, Enero, a 8 de 1667 annos».

Isto prova que a obra estava escripta setenta e cinco annos antes de ser impressa.

Innocencio Francisco da Silva parece não ter conhecido esta obra, pois não a menciona no seu *Diccionario*, o que todavia não é para estranhar, sendo o seu auctor estrangeiro e a obra escripta em hespanhol. Poderia, porém, cital-a indirectamente nos artigos allusivos ao doutor André Nunes da Silva, e a Francisco Luis Ameno.

Para se fazer uma leve ideia do merecimento poetico de D. Gabriel, daremos aqui o trecho inicial da sua *Occupacion en el retiro:*

Dividia el montante
De Ciréo flamante
La luz de las tinieblas,
Sombras hiriendo, acuchillando nieblas.

Galan Apolo de la bella Aurora,
Que quando al cielo rie, al campo llora;
La rubicunda greña,
Que entre Olimpos, y Caucasos despeña;

Manifestava al mundo:
Quando de mi profundo
Letargo recordé: todos dormimos,

Sin advertir despiertos, que morimos,
Hurtandonos las horas, que durmiendo
Dexamos de gozarlas aun viviendo.

O verso que sublinhamos encontra-se quasi textualmente no final da oitava 44 do canto I da *Ulysseia*, poema heroico de Gabriel Pereira de Castro.

Aqui transcrevemos toda a estancia, para que o leitor possa fazer o confronto e, com todo o conhecimento de causa, formular o seu juizo:

Aos seus estava Ulysses esperando,
Quando já de Latona o filho ardente,
Pelos *bolcões* da Aurora passeando,
Mostrava a clara luz á cega gente:
Hião-se já de perolas toucando
Os campos, porque as portas do Oriente
Chorando aljofar, abre a bella Aurora,
Que quando ri nos ceus, nos campos chora.

A *Ulysseia* sahiu posthuma á luz da publicidade, em Lisboa, em 1636, quatro annos depois da morte do seu auctor. A segunda edição, feita pelos cuidados de seu irmão Luiz Pereira de Castro, não tem a data da impressão, mas calcula Innocencio da Silva que é dos annos de 1642 ou 1643. N'ella se corrigiu sensatamente a palavra «bolcões» do terceiro verso para «balcões».

A chronologia demonstra á evidencia que não foi Gabriel Pereira que plageou Garcez y Gralla, mas sim este que trocou as pennas do seu appellido pelas do pavão, com que pretendeu enfeitar-se.

D'esta obra ha dois exemplares na Bibliotheca Nacional de Lisboa, um dos quaes pertenceu ao Hospicio Real de S. João Nepomuceno dos Carmelitas Descalços, conforme se vê do *ex-libris* manuscripto: *Ex-libris — Hospitii Regii S. Joannis Nepomucenii Carmel. Discal.*

Este convento, de religiosos allemães, foi fundado em 1737 por D. Maria Anna de Austria, mulher de D. João V, e n'elle se acha hoje estabelecido o Asylo de Santa Catharina. Veja-se o que diz João Baptista de Castro, a pag. 396 do vol. III do seu *Mappa de Portugal.*

Garcia de Alexandre (João Baptista).— *Cancion real al altissimo misterio de el Ave Maria en la sacratissima incarnacion de el Verbo Dios Eterno, principio de nuestra feliz redempcion. Romance chaos de el mundo en la muerte*

de el Fenix Christo señor nuestro y alegria universal en su resurreccion. Á la serenissima señora princeza Margarita de Saboya, duqueza de Mantua, etc. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1638.

4.°, 34 inn., 22, 19 inn. pags., 3 estampas gravadas, impressas em separado.

O auctor era bacharel pela Universidade de Salamanca. Exercia em Lisboa o cargo de fiscal do real commercio e contrabando nos reinos de Portugal e da junta do embargo de bens dos francezes. A obra contém muitas poesias laudatorias dedicadas ao auctor, sendo grande numero d'ellas escriptas por senhoras. Veja-se *Diccionario Bibliographico,* tomo XIII, pag. 301.

Ha um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Garcia de Santa Maria (Mosen Gonçalo).— Veja-se o artigo de Innocencio da Silva, e artigos de Salvá (n.° 3:876) e Gallardo (n.° 2:312 e seguintes).

Garcilasso de la Vega (El Ynca).— *a) La Florida | del Ynca. | Historia del adelanta- | do Hernando de Soto, Gouernador y capi- | tan general del Reyno de la Florida, y de otros heroicos caualleros Españoles é Indios; escrita por el Ynca Garcillasso | de la Vega, capitan de su Magestad, | natural de la gran ciudad del Coz- | co, cabeça de los Reynos y | prouincias del Peru. | Dirigida al serenissimo Principe, Duque de Bragança, etc. | Con licencia de la sancta Inquisicion. | En Lisbona. | Impresso por Pedro Crasbeeck. | Año 1605. | Con priuilegio Real.*

4.°, 16 pags. inn. com licenças, dedicatoria, proemio, 351 fls. numeradas pela frente, mais 13 pags. inn. de tabla.

Edição *princeps.*

b) Commentarios reales, que tratan del origen de los Incas, reyes que fueron del Peru, de su idolatria, leyes y govierno en paz y en guerra: de sus vidas e conquistas y de todo lo que fue aquel Imperio y su republica antes que los Espanoles passaron a el. Lisboa, officina de Pedro Crasbeeck, 1609.

Folio, com umas armas gravadas.

Edição *princeps.* N.° 1:281 do catalogo Ferrão.

Garro (Francisco).— *Francisci Garri, | Nationi navarri; | nvnc in regia capella olisiponensi capellani, et in eadem mv | sices praefecti opera aliquot: | Ad Philippvm tertivm hispaniarum | Regem, secundi Lusitaniae. | Nunc primum in lucem edita. | Cum facultate sanctae Inquisitionis & Ordinarii | Olisipone. | Ex officina Petri Crasbeeck Anno 1609.*

Joaquim de Vasconcellos, *Archivo Artistico,* fasc. 3.°, pag. 34.

Gerardo Lobo (D. Eugenio).—*Rasgo epico de la conquista de Oran, que á la diversion de los oficiales de los Regimientos de Guardias Españolas, y Walonas, dedica el afecto de Don Eugenio Gerardo Lobo, felicissimo Compañero suyo, em 170 Octavas. Lisboa Occidental, en la imprenta de Musica. Con las licencias necessarias. Vendese en la misma Imprenta.*

Sem data, 4.°, 36 pags., incluindo o frontispicio.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Gil de Godoy (Fr. Juan).—*a) El mejor Guzman N. P. S. Domingo.*

Lisboa 1602, 2 volumes.

N.° 1:092 do catalogo de Cruz Coutinho.

b) El mejor Guzman de los buenos N. P. S. Domingo, patriarca de los predicadores. Predicado, y aplavdido, por el menor de sus hijos. Fr. Ivan Gil de Godoy, maestro en sagrada theologia: predicador general de la orden de predicadores, y de sv magestad: prior que fue del Ilustrissimo Convento de S. Estevan de Salamanca; Difinidor dos vezes, Vicario General de la Provincia de España, etc.

Vimos o vol. II (enorme calhamaço) na loja do livreiro Rodrigues. Rota a ultima parte do frontispicio, por isso não vimos a data: não deve, porém, ser a que está acima.

Godinez (Miguel).—*Practica de la Theologia mystica, escrita por el M. R. P. M. Miguel Godinez, de la Compañia de Jesus, Cathedratico de Theologia en el Colegio de San Pedro, y San Pablo de la Ciudad de Mexico. O. D. y C. al excelent. y reverend. señor D. Fr. José Maria de Fonseca y Evora, etc., por el P. Domingos Gomes Santiago. Lisboa. En la Offic. de Francisco de Sylva, librero de la Academia Real y Senado. Año de 1741.*

1 vol. 8.°, 16 pags. prel. inn., 454 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Gonçalez de Mendoça (Fray Juan).—*Itinerario | y compendio de las | cosas notables que asy desde España | hasta el Reyno dela China, y de la Chi | na à España, | boluiendo por la India | Oriental, despues de auer da- | do buelta, á casi todo el | Mundo. | Enel qval se trata de los ritos, cerimonias, y costumbres | de la gente que en todo el ay, y de la | riqueza, fertilidad, y fortaleza de | muchos Reynos, y la descripcion de todos ellos.*

¶ Hecha por el muy Reuerẽdo padre Maestro fray Iuã | Gonçalez de Mendoça de la orden de S. Augustin, assi | por lo que el ha visto, como por relacion verdadera | que tuuo del padre Martin Ignacio de Loyola y sus | compa-

ñeros religiosos Descalços dela Orden | de sant Francisco, que lo anduuieron | todo el año de 1584.

¶ *Impresso em Lisboa em S. Philippe | el Real. Año de M DL XXXVj.*

¶ *Con licença da sancta y | Geral Inquisição.*

1 vol. 8.°, 135 fls. numeradas pela frente, incluindo o frontispicio. No verso d'este a tabla, que occupa 4 pags. (XXVII cap.). Segue-se (em 5 pags.): «A los padres y hermanos religiosos descalços, delas Ordenes del Seraphico Padre S. Francisco, y de nuestra Señora del Carmen, fray Geronymo Gracian de la madre de Dios, Carmelita Descalço. S.».

N'esta carta se explicam os motivos da publicação do *Itinerario*, como se pode ver pelo seguinte trecho inicial:

«Con las naos q̃ llegaron de la India a esta ciudad de Lisboa, por fin de Agosto, deste año de 86. Rescibi cartas de nuestro hermano, el Padre fray Martin Ignacio de Loyola, Comissario dela China: enlas quales de mas del buẽ successo de su nauegacion, da cuẽta del grã fructo q̃ se puede hazer enlas almas de la Gẽtilidad, y el aparejo q̃ aora de nueuo ay para poder meterse enel gremio dela yglesia, inumerable multitud dllas, si vuiesse ministros q̃ acudiessen á su cõuersiõ: y torna á encargarme lo que le offreci, quando hezimos nuestro vinculo de hermandad: que fue animar e afervorar a Vs. Rs. q̃ se dispongan á tomar tan alta empressa. Y para ponerles este animo, y aferuorarles este desseo, me parecio hazer imprimir en estos Reynos de Portugal, este Itinerario, q̃ el mesmo padre fray Martin, escribio del otro viage que hizo antes deste: el qual hizo imprimir en Madrid, el padre Maestro, fray Iuã Gonçales de Mendoça, dela Orden de S. Augustin, en la tercera parte de su libro, q̃ trata delas grandezas dela China, añadiendo algunas cosas de las que el mesmo vio».

Exemplares de Vieira Pinto e Nepomuceno.

Veja-se o artigo de Gracian de la Madre de Dios (Fray Hieronymo).

Lêr Salvá a respeito de Gonzales de Mendoza, especialmente n.° 3:337.

Ha um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Gongora (D. Luiz de).—*a*) *Obras de Don Lvis de Gongora. Primera parte. Sacadas a luz de nueuo, y enmendadas en esta vltima impression. Lisboa. En la Officina de Ivan da Costa. Con todas las licencias. Año M DC. LXVII.*

A primeira parte tem 2 pags. prel. inn., com a dedicatoria subscripta por Joseph de Faria Manuel a D. Anna Maria de Portugal, dama da rainha; 390 pags. A segunda, 425 pags., tendo no verso da ultima folha a licença e a taxa. Foram taxadas as obras de Gongora, primeira e segunda parte, em 200 réis em papel.

Bonita edição, typo mignon. A ultima poesia da segunda parte é a *Cancion* (em exdruxulos) *a las Lusiadas de Camoes, que traduxo de Portugues en Castellano Luis de Gomez de Tapia.*

Exemplar de Jeronymo Ferreira das Neves.

b) Obras de D. Lvis de Gongora, etc. (Titulo identico ao de cima).

Lisboa, Paulo Crasbeeck, 1646–1647, 2 vols. 12.º

Edição mencionada por Salvá. Vide n.º 642 do respectivo catalogo.

Gonzalez (Thyrso).— *Synopsis tractatus Theologici Eborœ, ex Typ. Academiæ 1697.*

8.º, 32 pags. inn., 243 pags.

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

Gonzalo (Arias).— *Memorial en defensa de las mogeres de España, y de los vestidos y adornos de que usan. Al rey N. Sor. D. Licenciado Arias Gonçalo. I. C. Lisboa, Antonio Alvarez, 1636.*

4.º, 1 fl. de portada e 58 fls.

Obra curiosa, diz Salvá, que a descreve no tomo II, pag. 785.

Gracian (Lorenzo). — *a) El Discreto de Lorenço Gracian, qve pvblica D. Vincencio Iuan de Lastanosa. Em Coimbra. Cõ todas as licẽças necessarias. Na Officina de Thome Carualho Impressor da Vniuersidade. Anno 1656.*

1 vol. 16.º, 14 pags. inn., 427 pags.

No reverso da ultima pagina lê-se: «Em Coimbra. Por Thome Carualho Impressor da Vniuersidade, Anno 1647»!

b) Arte de Ingenio, Tratado de la agvdeza. En que se explican todos los modos, y diferẽcias de Conceptos. Por Lorenço Gracian. Dedicado a D. Joam da Costa, etc. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina Crasbeckiana. An. 1659. Por Simão Antunes de Almeyda.

1 vol. 8.º, 5 fls. inn., 111 numeradas pela frente. Nas primeiras contem-se: licenças; dedicatoria de Simão A. de Almeida; al lector. Ha n'esta obra frequentes referencias e elogios a Camões, de que se transcrevem trechos.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

c) Oracvlo Manval y Arte de Prvdencia. Sacada de los Aforismos, qve se discvrren en las obras de Lorenço Gracian. Publicala D. Vincencio Ivan de Lastanosa. Lisboa. Con licencia. En la Officina de Henrique Valente de Oliueira. Año 1657.

12.º, 272 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

No verso do frontispicio approvações e licenças. Segue-se 1 fol. inn. com dedicatoria a Francisco de Britto Freire, Comendador da Villa de Midoens, General da Armada da Costa.

No fundo da ultima folha lê-se:

«Lo impresso de Lorenço Garcian en este Reyno eslo siguiente:

«*El Heroe;*

«*El Discreto;*

«*El Criticon. Primera parte;*

«*El Criticon. Segunda parte*».

d) *El Criticon, primera parte. En la primavera de la niñez y en el estio de la juventud. Su autor Lorenzo Gracian. Lisboa con todas las licencias necessarias. En la officina de Henrique Valente de Oliveira. Año 1656.*

8.°, 3 fls. prel. inn., 280 pags.

A approvação de Fr. Adrião Pedro reza assim:

«Por mandado do Conselho Geral do Santo Officio vi este livro, cujo titulo he, *El Criticon,* primeira parte, Autor Lourenço Gracian, ja impresso em Zaragoza; não tem cousa contra nossa Santa Fé, ou bõs costumes, antes he livro digno de andar nas mãos de todos, porque ensina deleitando, & debaxo de hũa metafora mostra o desengano do mundo cõ muita erudição. Lisboa no Convento da Santissima Trindade em 8 de Fevereiro de 656».

e) *El Criticon, segvnda parte. Jviziosa cortesana filosofia, en el otono de la varonile edad. Lisboa, na mesma officina, Año 1657.*

8.°, 14 pags. prel. inn., 288 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

f) *El Heroe. Coimbra, por Thomé de Carvalho, 1660.*

16.°

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

No catalogo Bertrand (livros hespanhoes) vem uma edição do *El Criticon,* primeira, segunda e terceira parte, Lisboa 1756–1761, 3 tomos.

Gracian Dantisco (Lucas).—*Galateo Espanol. Autor, Lucas Gracian de Antisco, criado de su Magestad. Y de nueuo va anadido el Destierro de Ignorancia, que es Quaternario de Auisos conuinientes a este nuestro Galateo. Y agora de nueuo, la inoransia y vnos versos. Con licencia. En Lisboa, en casa de Iorge Rodrigues. Año 1598. A costa de Francisco Perez Librero y Mercader de libros y vendese en su tienda al Pelorinho Velho.*

1 vol. 12.°, 9 fls. prel. inn., 152 fls. numeradas pela frente.

Depois do *Galateo:* «Estos versos estan en Roma escritos con letras de oro». 4 fls. inn. Depois, com numeração separada: «Destierros de ignorancia. Nueuamente compuesto y sacado en lengua Italiana, por Oracio Riminaldo Boloñez. Y agora traduzido de lengua Italiana en Castellana. Impresso con licencia en Lisboa». 56 fls. numeradas pela frente.

Nas 9 fls. prel. contem-se: Informação; licença; dedicatoria a Ioachin Santi Coseller de la Ciudad de Barcelona (15 de junio de 1593); outra a Gonçalo Argote de Molina (assignada Lucas Gracian Dantisco); al letor; sonetos de Galues de Montaluo, doctor Francisco de Campuçana, Lope de Vega, Gaspar de Morales; tabla.

A informação é de Fr. Manuel Coelho:

«Vi este Liuro intitulado Galateo Español con vn tratado junto a elle cujo titulo he destierro de ignorancia, & outro de sentenças de Francisco de Gusmão assi como vão não tem cousa algũa por onde se não possão imprimir».

A licença é datada de 23 de junho de 1598.

Exemplares de Neves e da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Gracian de la Madre de Dios (Fray Hieronymo).—*a) Stimvlo de la propagacion de la fee. Contiene el vincvlo de hermandad entre los Padres descalços, de nuestra Señora del Monte Carmelo, y del Seraphico Padre Sant Francisco, para ayudarse y fauorescer se en la conuersion de la Gentilidad. Y vna Exortacion para ello: Hecha por Fray Hieronymo Gracian, de la madre de Dios, Carmelita descalço. Con licencia de la sancta y General Inquisicion. Impresso en Lisboa en Sant Philippe, de los Carmelitas descalços, por Andres Lobato. Año de M. D. LXXXVj.*

8.º pequeno, 71 folios numerados pela frente.

No verso do frontispicio tem a seguinte approvação:

«Por mandado de su Alteza, vi este tractado, cujo titulo he, Vinculo y hermandade perpetua. Con vna exortação, para yo pregar ò sancto Euangelho, as terras dos Gentios, & toda a doctrina que aqui se cõprende, he catholica, & muyto proueytosa, pera mouer os Religiosos ao zelo da conuersão das almas, & sera grande seruiço de Deus, imprimirse. Frey Bertholameu Ferreyra».

Segue-se:

«Alos padres y hermanos, de la ordẽ denuestra sera Señora del Carmen de los descalços. Fray Hieronymo Gracian de la madre de Dios Salud.

«Contiene este libro el fin que mouio a los Padres Carmelitas descalços, ha azer hermãdad cõ los Padres descalços Franciscos, para la cõuersion de infieles, y la escriptura que sobre esto se otorgo; la qual embiamos luego á

Roma, para que nuestros Reuerendissimos Generales y su Sactidad la cõfirmasse. Y vna exortaciõ para proseguir esta impressã, y porq̃ todos los q̃ la leyerẽ, se animẽ á ganar almas para Dios, y los religiosos destas dos ordenes, sepamos a lo que estamos obligados y correspõda cada vno con lo que pudiere segun su talento me parecio seria bien hazer mir [(*sic*) será imprimir?] y juntamẽte con el Itinerario q̃ nuestro hermano fray Martin Ignacio de Loyola, escribio del viage q̃ el y sus compañeros hizieron ala China, q̃ puso en su libro de la historia de las cosas notables de aq̃llos Reynos, el muy Reuerẽdo Padre Maestro, fray Iuã Gõçales de Mẽdoça, de la orden de S. Augustin. Para q̃ viẽdo la mucha mies q̃ blãquea, y está aparejada pa el baptismo, y los pocos obreros q̃ ay se animẽ a yr a segar lo que Christo nuestro biẽ sẽbro cõ su preciosissimo sangre. Es la primera cosa q̃ se imprime en la imprenta deste couẽto de S. Philipe, despues dlas bullas de la Cruzada, y viẽdo vuestras reverẽcias enella la occupacion que he tenido, daran por bien empleado el tiempo, que enestos Reynos de Portugal he gastado, y me encommendaran á Dios, para que prosiga con lo demas que se va imprimiendo».

Veja-se, porque tem relação com este, o artigo consagrado a Gonçalez de Mendoça (Fray Iuan).

Exemplar de Jeronymo Ferreira das Neves. A impressão é incorrecta e descuidada.

b) *Lampara incendida. Libro de la perfection religiosa: enel qual se trata lo que deue hazer el alma para con Dios, para con su proximo, y para consigo misma: y para la perfecta guarda de su regla, y de los tres votos. Por el P. Fr. Hieronymo Gracian de la Madre de Dios, vicario Prouincial de los Descalços Carmelitas de la Prouincia de Portugal.* (Vinheta: Virgem com o menino ao colo). *En Lisboa, Impressa con licencia por Manuel de Lyra, 1586.*— No fim: *Impressa en Lisboa, por Manuel de Lyra, M. D. LXXXVI.*

8.º pequeno, III-56 fls. numeradas pela frente. A *Segvnda Parte* tem I-60 fls., mas parece que ainda lhe falta alguma cousa.

No verso do frontispicio a approvação de Fr. Bartholomeu Ferreira.

Exemplar da Bibliotheca Publica de Evora.

Nicolau Antonio descreve grande numero de obras d'este frade, mas cremos que não menciona nenhuma impressa em Portugal.

Granada (Fr. Luis de).—*a*) *Comtemptus mũdi, nueuamente romançado y corregido. Añadiose aqui vn breue tractado de tres principales exercicios cõ que se alcança la diuina grã: q̃ son Orõn, Confessiõ y comuniõ. Cõ vna breue regla de vida xp̃iana: cõpuesto por el R. P. frey Luys de Granada de la ordẽ de*

S. Domīgo. 1555.—No fim: *A gloria de Jesu Christo haze fin el presente tractado, intitulado Cōtẽptus mũdi, aora nueuamẽte romançado por muy mejor & mas apazible estilo q̄ solia estar. Fue visto y examinado por los muy reuerẽdos señores Inquisidores. E con su licẽcia y mandado impresso en la muy noble & siempre leal ciudad de Euora: en casa de Andres de Burgos, impssor del Cardenal infante. MDLV.*

1 vol. 12.°, 190 fls. sem numeração; sign. aij qvij.

Exemplares da Bibliotheca Nacional de Lisboa e de J. M. Nepomuceno.

Com esta obra e edição costuma andar junta a seguinte, de que Nepomuceno possuia exemplar em separado:

b) Siguense unas oraciones y exercicios de deuocion muy prouechosos. Recopilados de diuersos y graues auctores por el reuerendo padre Frey Luys de Granada, de la orden de sancto Domingo (1555).—No fim: *Fue impresso este libro de oraciones y exercicios en la muy noble & muy leal ciudad de Evora, en casa de Andres de Burgos impressor del Cardenal infante. Acabose a quinze dias del mes de Octubre del año 1555.*

c) Contemptus mũdi, etc. Impresso en Lisboa en casa de Ioannes Blauio de Colonia 1557.

1 vol. 12.°, 178 fls. numeradas pela frente, afóra Tabla.

As *Oraciones y exercicios,* do mesmo impressor e anno, com frontispicio e paginação á parte.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

d) Contemptus mũdi. Nueuamente romãçado y corregido. Añadiosele vn breue tractado de oraciones, y exercicios de deuocion muy prouechosos. Recopilados de diuersos y graues autores, por el R. P. Fray Luys de Granada, de la orden de sancto Domingo. Impresso en Lisboa. A costa de Iuan de Borgoña librero del Rey 1563.

1 vol. 12.°, 179 fls. numeradas pela frente.

Tem em continuação:

Siguẽse vnas oraciones y exercicios de deuociõ muy prouechosos. Recopilados de diuersos y graues auctores por el reuerendo padre frey Luys de Granada. Prouincial de la Prouincia de Portugal, de la orden de sancto domingo. Impresso en Lisboa en casa de Ioan de Barrera en el arco de san Mamede. 1563. Con priuilegio real.

42 fls. numeradas pela frente, afóra Tabla innumerada.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

e) Contemptus mundi, etc. En Lixboa. A costa de Iuan Despaña. 1573.

No mesmo volume:

Sigvense vnas oraciones, etc. Impresso en Lisboa en casa de Antonio Goncalues MDLIII (faltam de certo os dois *X*).

12.°, 42 fls. numeradas pela frente, afóra Tabla innumerada.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

f) Contemptvs Mvndi, etc. Agora de nueuo emẽdado, y acrecentado por el mismo Padre, con el Calendario nueuo. Impresso con licencia. En casa de Antonio Ribero. A costa de Iuan Despaña, y Miguel Darenas. 1589. (Frontispicio a preto e encarnado).

1 vol. 12.°, 11 fls. prel. inn., 220 fls. numeradas pela frente.

As *Oraciones* tem frontispicio especial, mas a numeração segue a mesma. A approvação é de Bartholomeu Ferreira:

«Vi por mandado de S. A. este Contemptus mundi, & contẽ doctrina catholica, & será seruiço de Deos imprimirse».

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

g) Contemptvs Mvndi, etc. En Lisboa. Impresso con licencia de la S. Inquisicion por Jorge Rodrigues. 1623.

1 vol. 12.°, 280 fls. numeradas pela frente.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

h) Contemptvs Mundi o Menosprecio del Mundo. Añadidos vnos tratados deuotissimos, y Litanias de que vsa la Iglesia. En Lisboa por Mathias Rodrigues. Ano de 1631.

1 vol. 16.°, 7 fls. prel. inn., 348 numeradas pela frente, afóra Tabla.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

i) Contemptus Mundi o Menosprecio del Mundo, añadidos unos tratados, y Litania, de que usa la Iglesia. Anno 1649. En Lisboa, en la celebre officina de Pablo Craesbeeck, y a su costa.

1 vol. 24.°, 6–268 fls.

Exemplar de Nepomuceno.

j) Contemptus mundi, nueuamente romançado, y corrigido. Añadiosele un breue Tratado de Oraciones, y Exercicios de deuocion muy prouechosos, Recopilados de diuersos, y graues Autores. En Lisboa. Con licencia. En la Officina de Henrique Valente de Oliueira Impressor del Rei N. S. Año 1660.

1 vol. 8.° (como 32.°), 610 pags. e mais 7 inn. de Tabla.

Exemplar da Bibliotheca Publica Municipal do Porto.

k) Collectanea Moralis Philosophiae in tres tomos distributa: quorum primus selectissimas sententias ex omnibus Senecae operibus, Secundus ex moralibus opusculis Plutarchi; Tertius clarissimorum principum & philosophorum insigniora apophthgmata, hoc est, dicta memorabilia complectitur. Quæ omnia per communes locos digesta sunt, vt studiosus lector quid in quouis argumenti genere sibi commodum fuerit, inuenire facile queat. Collectore F. Ludovico Granateñ. monacho Dominicano. Olisippone, Excudebat Franciscus Correa, Sereniss. Cardinalis Iff. Typogra. 1571.

3 tomos em 1 vol. 8.º, 1:017 pags. e mais 6 inn. de Index.

Exemplares da Bibliotheca Publica Municipal do Porto e da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

l) Libro de S. Ioan Climaco, llamado Escala Spiritval: En el qual se describẽ treinta Escalones, por dõde pueden subir los hõbres a la cumbre de la perfection.

¶ *Florescio este S. Doctor en tiempo de los Emperadores Constante y Constancio: Escreuio en lengua Griega, mil y tantos años ha: y fue agora tercera vez trasladado en lengua Castellana por vn Religioso de la orden de S. Domingo.*

¶ *Añadieronsele vnas breues Annotaciones en los primeros cinco Capitulos, para la inteligencia de ellos.*

¶ *Vendese en Lixboa en la Rua de los Escuderos: En casa de Ioannes Blauio impressor. Año 1562.*—No fim: *Impresso en Lixboa en casa de Ioannes Blauio de Colonia a xxx dias de Febrero de 1562 años.*

1 vol. 8.º, 10 fls. prel. inn., 220 fls. numeradas pela frente.

No verso do frontispicio a seguinte declaração:

«Fue examinado este Libro por el R. P. F. Francisco Foreyro Examinador de libros por el Reuerendissimo y serenissimo Cardenal Infante D. Enrique, Inquisidor general en estes Reynos de Portugal, etc.»

Esta edição sahiu anonyma. Nas preliminares: Dedicatoria á rainha de Portugal, D. Catharina; Al christiano lector; Tabla. Na dedicatoria, o traductor explica o motivo do seu trabalho. Referindo-se ás duas traducções hespanholas existentes, accrescenta: «De las quales traslaciones la vna es tambien antigua, que apenas entiẽde: y la otra es muy nueua, hecha por vn Aragones o Valenciano: la qual no es menos escura y difficil q̃ la passada, assi por la difficuldad del Libro, como por muchos vocablos que tiene peregrinos y estrangeros, como son Bahorrina, soledũbre, inrobable y otros tales. Y pareciendome que bastaria para la intelligencia del Libro mudar estos vocablos, y aclarar mas algunos logares del, comence a hazer esto assi: Y siendome forçado recorrer algũas vezes ala fuente del Original, halle que en mu-

chas partes era tan differẽte el sentido que daua el Interprete del de la letra del Autor, que me fue forçado tomar todo el trabajo de la Translacion de nueuo».

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Ribeiro dos Santos (*Memorias de Litteratura*, tomo VIII, pag. 123) diz que esta é a terceira edição, sem todavia apontar as anteriores. Quer-nos parecer que é mais um d'aquelles equivocos, em que tão frequentemente incorria o, aliás, douto investigador. A causa de seu erro está na maneira como interpretou uma passagem do titulo *agora tercera vez trasladado en lengua castellana*. Se Ribeiro dos Santos houvesse lido o trecho que transcrevemos, não teria emittido semelhante opinião.

m) *Compendio de doctrina Christãa recopilado de diuersos auctores que desta materia escreuerão, pelo R. P. F. Luys de Granada, Prouincial da orden de S. Domingos. Acrecentarãose ao cabo treze Sermões das principaes festas do anno: pelo mesmo Autor.* (Escudo de armas). *Foy impresso em Lixboa em casa de Ioannes Blauio de Agripina Colonia, Impressor delrey nosso senhor. Acabouse aos xxv dias Dabril. Anno 1559. Com priuilegio Real por dez annos.* (Este frontispicio é em redondo, com excepção da declaração do impressor, em gothico).

1 vol. 4.°, 3 fls. prel. inn., Clxxiiij numeradas pela frente.

O texto é em gothico com alguma mistura de redondo. Nas preliminares: Ao Christam Lector (em gripho) e Tavoada (em redondo). No verso do frontispicio a seguinte declaração:

«Foy visto e examinado per o Reuerendo Padre frey Francisco Foreyro examinador dos liuros por o Serenissimo Cardeal Iffante Inquisidor mor nestes reynos de Portugal».

No verso da ultima folha, o escudo do impressor, tendo por baixo: *Fim da doctrina Christãa.*

Seguem no mesmo volume os *Sermões*, que tem frontispicio e paginação á parte:

n) *Segvemse treze sermoẽs das tres paschoas do anno, & das principaes festas de Christo nosso Saluador, & de Nossa Senhora. Pelo R. P. F. Luys de Granada, Prouincial da orden de S. Domingos na prouincia de Portugal. Foy impresso em Lisboa em casa de Ioannis Blauio de Agrippina Colonia, Impressor delrey nosso senhor. Acabouse aos xx dias do mes de Mayo. Anno 1559. Com priuilegio Real por dez annos.* (Este frontispicio n'uma tarja formada por doze estampinhas religiosas).—No verso a declaração de que foram examinados por Fr. Francisco Foreiro. No verso da ultima folha o escudo do impres-

sor, tendo por baixo: *Foy impresso em Lisboa em casa de Ioannes Blauio de Colonia. Anno 1559.*

1 vol. 4.°, 1 fl. prel. inn., LIIII numeradas pela frente.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa, reservados n.° 491.

Ha outra edição de Coimbra, do *Compendio*, de 1789.

o) *Libro llamado Guia de peccadores enel qual se enseña todo lo que el Christiano deue hazer, dende el principio de su Conuersion hasta el fin de la Perfection. Compuesto por el Reuerendo Padre Fray Luis de Granada de la orden de S. Domingo. Impresso en Lisboa en casa de Ioannes de Blauio de Colonia 1556. Con priuilegio real por diez Años.*

1 vol. 12.° (?), 5 fls. prel. inn., 202 numeradas pela frente, afóra Tabla.

Tem no fim: «Este volumen Christiano Lector crescio mas delo que se pensaua y por esto lo que resta va en otro volumen».

É dedicado: «A la muy magnifica Señora, la Señora Doña Eluira de Mẽdoça, en Montemayor el nueuo».

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

(p *Segunda parte del libro llamado Guia de peccadores, en la qual se trata de tres muy principales medios con que se alcança la diuina gracia que son Oracion Confession, y Comunion. Va entretexido aqui vn vita Christi muy deuoto, y vn piadoso exercicio en la consideracion de los beneficios diuinos con otras muchas oraciones para diuersos propositos y affectos. Por el Reuerendo Padre F. Luys de Granada Prouincial de la orden de S. Domingos en la Prouincia de Portugal. Impresso en Lisboa en casa de Ioannes Blauio de Colonia 1557. Con priuilegio Real por diez años.*

1 vol. 12.°, 7 fls. prel. inn., 294 numeradas pela frente.

Tem typo gothico entremeado. Dedicatoria á rainha D. Catharina.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

q) *Guia de Peccadores, en la qual se trata copiosamente de las grãdes requezas y hermosura de la Virtude: y del camino que se ha de llevar para alcançarla. Impressa con licencia de la Sãcta Inquisiciõ. Por Antonio Alvares impressor de libros. Año de 1594.*

8.°, 356, 4 fls.

Exemplar de Nepomuceno.

r) *Manval de diuersas Oraciones y spirituales exercicios, cõpuesto por el R. P. F. Luys de Granada, Prouincial de la ordẽ de S. Domingos en la prouincia de Portugal. Anadiose vna breue y summaria institucion, para los que comiençã a seruir a Dios, mayormente en las religiones, por el mismo Autor.*

Impresso en Lisboa en casa de Ioannes Blauio de Colonia a 15 de Mayo. Año 1559. Con priuilegio Real por diez años.—No verso: *Fue visto y examinado este tratado por el Reuerendissimo y serenissimo Cardenal Infante Inquisidor general en los Reynos de Portugal.*

1 vol. 12.°, 5 fls. prel. inn., 210 numeradas pela frente. Alguns capitulos são adornados a principio por laminasinhas religiosas.

Em continuação:

Seguese vna breue institucion y regla de bien biuir, para personas deuotas y sprituales, especialmente para religiosos y religiosas. (Laminasinha). *Impresso en Lisboa en casa de Ioannes Blauio de Colonia Anno 1559.*

23 fls. numeradas pela frente.

Exemplar incompleto da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

s) Oraciones y spiritvales exercicios, recopilados por el R. P. F. Luys de Granada, de la orden de S. Domingo. Agora nvevamente reuisto y acrecentado por el mismo Author, como en la Tabla se vera. Con el avreo nvmero, Letra Dominical, y Fiestas mouiles, conforme al Kalendario nueuo. Con licencia. Por Antonio Ribero impressor de Su Magestad. MDLXXXIII. (Este titulo é a preto e encarnado).

1 vol. 12.°, 15 fls. prel. inn., 183 numeradas pela frente, afóra Tabla.

A approvação é de Fr. Bartholomeu Ferreira e resa assim:

«Por mandado do illustrissimo & Reuerendissimo señor Arcebispo de Lisboa, Inquisidor geral destes Reinos, vi estas adições que ajuntou o Padre Frey Luis de Granada agora nouamente a este seu Manual de orações, & não tem cousa cõtra a Fee & bõs costumes, & podemse imprimir».

D'esta approvação se deprehende que esta obra não é por ventura senão uma nova edição da anterior.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

t) Libro de la Oracion, y Meditacion, en el qval se tracta dela consideracion de los principales Mysterios de nuestra Fé. Con otros tres breues tractados de la excellencia de las principales obras penitenciales: que son, Limosna, Ayuno, y Oracion. Compvesto por fray Luys de Granada de la Orden de Sancto Domingo. Este Libro Christiano Lector, sale agora nueuamente añadido, y emendado, y quasi hecho otro de nueuo, por el mismo Author, con approbacion, y licencia. Y assi agora puede correr, y ser leydo de todos. En Lisboa. Impresso con licencia de la Sancta Inquisicion, y Ordinario: Por Antonio Aluarez Impressor. Año de MDLXCII (sic).

1 vol. 8.°, 7 fls. prel. inn., 440 fls. numeradas pela frente, afóra Tabla innumerada.

O *L* do millesimo é a mais. A impressão deve ser de 1592, pois a licença é de 8 de agosto d'este anno.

A approvação, de Fr. Bartholomeu Ferreira, é assim concebida:

«Vi por mandado de S. A. este Liuro da Oração, & Meditação, do Padre Frey Luys de Granada, & será seruiço de nosso Senhor imprimirse, com condição, que seja da impressão do anno de 1561 & dahi por diante: & não o da impressão antes do Anno de 1561. Por que se emendarão depois, com consentimento do mesmo Autor».

No verso das licenças uma gravura representando o presepio. Tem ainda outras.

Exemplares da Bibliotheca Nacional de Lisboa e de Nepomuceno.

u) *Libro de Oracion, etc. Con todas las licencias necessarias. En Lisboa: Por Antonio Aluarez. Año de 1612. Esta tayxado em dous tostões em papel.*

1 vol. 8.°, de 8–430 fls.

Exemplar de Nepomuceno.

v) *Doctrina Spiritval, repartida en seys tratados, que se señalan en la buelta desta hoja. Recopilados por el R. P. F. Luys de Granada, de sus mismas obras.* (Gravurinha). *Impresso con licencia del santo officio, y Ordinario, por Antonio Ribero, 1589. A costa de Iuan Despaña, y Miguel Darenas Libreros.*

1 vol. 16.°, 14 pags. inn., 264 numeradas pela frente.

A approvação de Fr. Bartholomeu Ferreira, diz:

«Por mandado de S. A. vi esta Doctrina spiritual, & me parece digna da impressão, por não ter cousa cõtra a fee & bõos costumes, & poderá fazer muito proueito ás almas».

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

x) *Memorial de lo que deue hazer el Christiano con algunas Oraciones muy deuotas para pedir el amor de Dios y para otros propositos. Compuesto por el R. P. Fray Luys de Granada de la orden de Sancto Domingo. Vendese en casa de Ioannes Blauio Imprimidor en la rua de los Escuderos. En Lisboa 1561.*

1 vol. 16.°, sem paginação.

No verso do frontispicio a declaração de que os dois tratados, de que consta o livro, foram revistos por Fr. Francisco Foreyro.

O volume divide-se em tres partes:

1.ª *Memorial.*—Sig. A2C4;

2.ª *Tratado de algvnas muy deuotas Oraciones para prouocar al amor de Dios, y de las otras virtudes.*—Dedicado á infanta D. Maria. A2Lv;

3.ª *Vita Christi. En el qual se contienen los principales passos y mysterios de la vida de Christo.*—A2Q2.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

y) *Explicatio copiosior Concionis habitae in consecratione Reuerendissimi D. Antonij Pinarij viri laudatissimi, de officio & moribus Episcoporũ, aliorumq̃ Prælatorum. Per R. P. F. Ludouicum Grãnatensem ordinis B. Dominici professorem. Cum facultate & approbatione sancti officij.* (Estampinha: um santo bispo). *Olysipone excudebat Frãnciscus Correa Typographus Serenissimi Cardinalis Henrici Anno 1565.*

8.º, 3 fls. prel. inn., 97 fls. numeradas pela frente.

No reverso do frontispicio: *Argvmentvm operis.*

Exemplares da Bibliotheca Nacional de Lisboa (Parenetica) e Bibliotheca da Ajuda.

Ha exemplares que teem a folha do rosto mais singela. Possuimos um, por signal em muito bom estado. Reza assim:

Concio F. Ludouici Granatensis de officio & moribus Episcoporum habita Olyssip. in consecratione Reuerendissi. D. Antonij Pinarij Episcopi Mirandeñ. (Estampinha, como no anterior). *Olyssipone excudebat Franciscus Correa Thypographus regius. Anno 1565.*

No verso, em vez do *Argvmentvm operis* a *Operis aprobatio*, de Fr. Manuel da Veiga. No demais em tudo egual ao anterior.

A *Concio* anda annexa e como que faz sequencia ao *Stymvlvs pastorvm*, de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, tanto que a errata que vem no final da *Concio* é commum ás duas obras.

z) *Sermon en que se da aviso que en las caydas publicas de algunas personas, ni se pierda el credito de la vertude de los buenos, ni cesse y se entibie el buen proposito de los flacos. En Lisboa. Impresso con licencia del Sancto Officio, y del ordinario, por Antonio Ribero 1588.*

8.º, 56 fls. sem numeração.

Exemplar de Nepomuceno.

aa) *Sermon en qve se da aviso que en las caydas pvblicas de algunas personas, ni se pierda el credito de la virtud de los buenos, ni cesse, y se entibie el buen proposito de los flacos. Compuesto por el Reuerendo P. M. Fray Luys de Granada dela Orden de S. Domingo. En Lisboa, Impresso con licencia en casa de Antonio Ribero. 1589. Vendense en casa de Iuan Despaña Liurero.*

8.º, sem numeração.

Exemplar, a que faltam algumas folhas no fim, da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

No verso do frontispicio a approvação:

«Digo eu frey Bertolameu Ferreira Mestre em sancta Theologia, Deputado do sancto officio, & examinador dos' liuros nestes Reinos, que vi por mãdado de S. A. este sermão do muito Reuerẽdo Padre Mestre F. Luis de Granada, & tenho a doctrina delle, por Catholica, como he toda sua doctrina, & por muito necessaria, & proueitosa nestes tẽpos, & digna, que se imprima nos corações dos homẽs: en fee do qual assiney aqui. Frey Bertholameu Ferreira».

Ha outro exemplar na Bibliotheca da Ajuda, completo.

bb) *Perla Preciosissima.* (Vinhetasinha representando Nossa Senhora). *Anadida y emendada por el reuerendo padre Frey Luys de Granada. Con licẽcia. Impresso. 1575.*—No fim: *A honra de Dios, y de su gloriosa madre, ỹprimio la presente obra en la muy noble y siempre leal ciudad de Lisboa en casa de Marcos Borges imprimidor del Rey, aos dez dias de Agosto de 1575.*

1 vol. 12.°, 131 pags. numeradas pela frente.

Exemplar de Jeronymo Ferreira das Neves.

No indice dos livros prohibidos, de 1578, é condemnada a *Perla Preciosa.*

Ha uma obra com titulo identico em portuguez: *Perola preciosa ornada com excellentes documentos e avisos espirituaes para desterro do peccado e exercicio de virtudes,* escripta por Jacome Carvalho do Canto e publicada pela primeira vez em Lisboa por Pedro Craesbeeck, 1610, 12.° Será traducção ou imitação da obra de Granada?

cc) *Primvs tomvs Concionvm de tempore, qvae á prima Dominica Aduentus vsque ad Quadragesimae initium in Ecclesia haberi solent. Adiectae svnt in fine quinque de Pœnitentia conciones, quae diebus Dominicis in Quadragesima post meridiem habitae sunt. Autore R. P. F. Ludovico Granateñ. sacrae Theologiae professore, monacho Dominicano. Olysippone, In officina Ioannis Barrerij, expensis Ioannis Hispani Bibliopolae. Anno Domini, 1575. Con priuilegio de Castilla y Aragon. Esta tassado a tres marauedis el pliego.*

Tem no verso da pagina 589: *Explicit primvs tomus, qui conciones eas continet, quae ab initio Dominici Aduentus vsque ad initium Quadragesimae habentur. Excudebat Olysippone Ioannes Barrerius Typographus regius, expensis Ioannis Hispani. 1573 (sic).*

Segue-se com novo frontispicio:

Seqvntur qvinqve de pœnitentia conciones, habitae in Quadragesima post meridiem: in quibus primum quidem exhortatio ad pœnitentiam continetur: deinde qua ratione vera pœnitentia, & peccatorum confessio agenda sit, traditur. Avtore eodem R. P. F. Lvdovico Granatensi, monacho Dominicano. (Es-

tampa formada por diversos quadrinhos religiosos). *Olysippone excudebat Ioannes Barrerius, expensis Ioannis Hispani. Anno Domini MDL.XXIIII.*

Segue a numeração até pag. 694. No verso d'esta a subscripção:

Olysippone Excudebat Ioannes Barrerius Typographus Regius, expensis Ioannis Hispani. Anno Domini 1574. Mense Aprilis.

1 vol. 4.°, 6 pags. prel. inn., 694 pags.

Nas preliminares: alvarás de privilegios e licenças. A *Approbatio Theologorum* é do theor seguinte:

«Ex speciali commissione atq; mandato Serenissimi Cardinalis Iffantis Portugalliae, Inquisitoris generalis huius Regni, perlegimus tres tomos concionum R. P. F. Ludovici Granateñ. à prima Dominica Aduentus vsq̃; ad festum sacratissimi corporis Christi; nihilq̃; in eis offendimus, quod vel orthodoxae fidei; vel bonis moribus aduersaretur. Quo circa dignissimos duximus, qui in lucem ederentur. Continent enim sanam salutaremq̃; doctrinam, pietate ac deuotione plenissimam, eãdemq̃; perspicua & pura oratione descriptam: nec solum diuini verbi cõcionatoribus, sed omnibus etiam pié in Christo viuere voluntibus cumprimis vtilem & necessariam. In cuius rem fidem nomina nostra subscripsimus. Datae Olysippone. VIII Calend. Decẽb. 1575. F. Antonius de sancto Dominico Magister. F. Bartholomaeus Ferreira, Praesentatus».

Secvndus tomvs, etc. 1575.— Tem no fim: *Olysippone Excudebat Ioannes Barrerius Typographus Regius, expensis Ioannis Hispani, Anno Domini, 1574, Mense Aprilis.*

4.°, 10 pags. prel. inn., 866 pags.

Tertivs tomvs, etc. Olysippone Excudebat Antonius Riberius, expensis Ioannis Hispani bibliopolae. Anno Domini, 1576.— No fim, depois da indicação do registo: *Olysippone Excudebat Antonius Riberius, expensis Ioannis Hispani. Anno Domini, 1575. Mense Ianuario.*

10 pags. prel. inn., 671 pags.

No verso do frontispicio outra approvação, que differe alguma cousa da já transcripta:

«Nos frater Antonius de S. Dominico sacrae Theologiae in Academia Conimbricensi primarius lector & frater Bartholomeus Ferreira in Theologia Presentatus, & examini librorum, qui aliunde importantur prefectus ex speciali cõmissione & mandato manu propria subscripto Serenissimi Cardinalis Infantis Henrici, Generalis Inquisitoris in regno Portugaliae, perlegimus has conciones R. P. F. Ludouici Granatensis sacrae Theologiae professoris quae, á Paschate Dominicae Resurrectionis vsque ad festum sacratissimi corporis Christi habentur: nihilq̃; in eis offendimus, quod vel orthodoxae fidei, aut bonis moribus aduersaretur. Ideoq̃; dignas duximus quae prelo mandarentur, quod eas omnibus diuini verbi concionatoribus, caeterisq̃; pietatis cultoribus

maxime vtiles & salutares speramus. In cuius rei fidem nomina nostra subscripsimus. Olysippone 1573».

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

dd) Segvndo volumẽ del Memorial de la vida Christiana en el qual se contienen los tres Tratados postreros que pertenecen a los exercicios de la deuocion, y del amor de Dios. Compuesto por el R. P. fray Luys de Granada de la orden de S. Domingo. (Gravurinha). *Vendẽse en Lixboa en casa de Francisco Correa impressor del Cardenal, en Valuerde. Anno de 1565.*

8.°, 1 fl. prel. inn., 316 numeradas pela frente.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Na mesma bibliotheca ha uma obra intitulada *Adiciones al Memorial de la Vita Christiana que compvzo el R. P. Fray Luys de Granada, etc., Salamanca MDLXXXIIII,* onde se encontra a seguinte approvação:

«Nos os padres abaxo-nomeados por commissam do muyto R. P. Mestre F. Frãcisco de Bouadilla Prouincial da prouincia de Portugal vimos estas adiciões do Memorial da vida Christãa que compos o R. P. Mestre Frey Luis de Granada. Nas quaes nam achamos cousa algũa que nam seja conforme a doctrina catholica da sancta madre ejgreja, mas antes nos parece liuro muyto necessario para as pessoas que querem alcançar o caminho da perfeiçam como foram todos os outros liuros que o sobredito P. compos. Polo qual nos parece dignissimo de se imprimir. En S. Domingos de Lisboa a 25 de Março 1573. Frater Antonius de Sancto Domenico. Frey Bertholomeu Ferreira presentado em S. Theol».

Por esta approvação se vê que houve edição de Lisboa das *Addições.*

ee) Svmma de Fray Lvys de Granada, qve trata del exercicio espiritual en el qual se tratan con breuedad, y sustancia los Mysterios de la Passion, y Ressurreccion de N. S. Iesu Christi. Trata tambien del conocimiẽto de si mesmo, y miserias de la vida y muerte y del juyzio final, de las penas del infierno, y gozos del parayzo, y de los bienes de Dios. Abreuiada por el Padre Fray Hernando de Villareal. Lleua mas vnos Documentos que el M. Iuan de Auila, dio a vn mãcebo Discipulo suyo. En Lisboa. Con licencia. Por Antonio Aluarez. Año 633.

1 vol. 16.°, numerado pela frente. Depois de fol. 112 deixa de ser numerado.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

ff) Obras espirituales del venerable padre maestro fray Luis de Granada del Orden de Santo Domingo. Tomo primero que contiene la Guia de Pecado-

res, exortacion a la virtud, y guarda de los Mandamientos, etc. En segundo logar trata de la Oracion, y Meditacion, y de las tres principales obras penitenciales, que son Oracion, Ayuno, y Limosna, etc. Dedicase a la excellentissima señora Doña Theresa de Moscoso, Hurtado y Mendoza, Marqueza de Santa Cruz, y Aya de los Serenissimos Principe y Infantes de Portugal, etc. En Lisboa, En la Imprenta de Bernardo da Costa Carvalho. Con todas las licencias necessarias. Año MDCCXIII.

1 vol. fol., 520 pags.

A dedicatoria é assignada por Fr. Manuel de Lima.

Tomo segundo. En Lisboa. En la Imprenta de Antonio Pedrozo Galram. Año MDCCXIII.

1 vol. fol., 564 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

gg) Ecclesiasticæ Rhetoricæ, sive de ratione concionandi, Libri sex. Authore Ludovico Granatensi, Sacræ Theologiæ Professore, Ordinis Prædicatorum. Jussu Josephi I regis fidelissimi Instauratis Artium studiis in lucem editi. Olisipone, Typis Regiis Silvianiis MDCCLXII.

1 vol. 4.°, 623 pags.

Exemplar da Bibliotheca Publica Municipal do Porto.

hh) Ecclesiasticae Rhetoricæ, sive de ratione concionandi libri sex. nunc primum in lucem editi. Authore R. P. F. Ludouico Granateñ. sacræ Theologiæ professore, monacho Dominicano. Fauus mellis composita verba, dulcedo animæ, & sanitas ossium. Qui sapiens est corde, appellabitur prudens, & qui dulcis eloquio, maiora reperiet. Prouerb. 16. Olysippone, Excudebat Antonius Riberius, expensis Ioannis Hispani Bibliopolæ. Anno Domino 1576. Cvm privilegio.

Esta taxado a ... em papel.

1 vol. 4.°, 7 fls. prel. inn., 362 pags., mais 1 fl. inn. com registo e declaração do impressor.

No verso do frontispicio: *Approbatio examinatorum:*

«Nos frater Bartholomeus Ferreira in Theologia presentatus, & examini librorum, qui aliunde importantur, prefectus, & F. Gaspar Leytão in eadem Theologia præsentatus, ex speciali commissione & mandato manu propria subscripto Serenissimi Cardinalis Infantis Henrici, Generalis Inquisitoris in Regno Portugaliæ, perlegimus hos sex de concionandi ratione libros, quos R. P. F. Ludouicus Granatensis sacræ Theologiæ professor, in concionatorum gratiam scripsit: nihilq̃ in eis offendimus, quod vel orthodoxæ fidei, aut bonis moribus aduersaretur. Ideoq̃ dignos duximus, qui prelo mandaren-

tur, quod eos omnibus diuini verbi concionatoribus, maxime vtiles & salutares fore speramus. In cuius rei fidem nomina nostra subscripsimus. Olysippone, 1575.

«F. Bartholomœus Ferreira, «Præsentatus. F. Gaspar Leytão, Præsentatus».

Exemplares da Bibliotheca Publica Municipal do Porto e Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Nicolau Antonio dá esta obra como impressa apud *Lazorum Ribero*. Converteu, por equivoco, Antonio em Lazaro. Lazaro Ribeiro é um nome completamente estranho na typographia portugueza.

Entendemos dever dar aqui a descripção da seguinte obra, que, impressa no Japão, o foi todavia no collegio portuguez dos jesuitas em Amacusa:

ii) Fides no Dõxi | toxite P. F. Luis de Grana | da amaretaru xo no riacu. | Core uo Companhia no Superiores no go saicacu | vomotte no cotoba ni vasu. | Iesvs no Companhia no | Collegio Amacusa ni voite Superiores no go men | quio toxite core uo fan ni qizamu mono nasi. | Go xuxxe yori MD.L.XXXII. (O frontispicio tem uma gravura no centro: Christo entre os apostolos e S. Thomé tocando no corpo do divino mestre).

8.°; prefacio de 3 pags.; breve do papa Gregorio XIII dirigido a Fr. Luis, 4 pags.; prefacio do auctor, 5 pags.; segue o texto: 619 pags.; errata, 1 pag.; tabua das materias, 7 pags.; glossario, 24 pags.

Diz Satow (Ernest Mason) que é uma traducção do *Sumario de la Introduccion del Symbolo de la Fe*, de Fr. Luis de Granada. Exemplar existente na Bibliotheca da Universidade de Leyde.

O mesmo bibliographo descreve ainda outra obra impressa pelos jesuitas no Japão, *Contemptus mundi*. Será traducção do livro de Granada do mesmo titulo? Veja-se *The jesuit mission press in Japan, 1591-1610*, by Ernest Mason Satow, privately printed. 1888.

No *Livro da Regra de Sancto Agostinho: e das Constituições perpetuas dos Religiosos pobres hermitãos da serra Dossa, etc.*, encontra-se a seguinte referencia no cap. XIIII, «Da creação, & do ensino, & do Mestre dos Nouiços»:

«Item (os mestres de noviços) ensinaloshão a orar (que he pedir merces a nosso Senhor) com muita deuaçam, & darse a exercicios spirituaes, & á liçam dos liuros deuotos, como sam os do mestre Frey Luis de Granada, da ordem dos Pregadores, e outros similhantes».

jj) Ecclesiasticæ Rhetoricæ sive de ratione concionandi libri sex.
1762, 4.°
Edição da Imprensa Nacional. Veja-se o respectivo catalogo.

Guerra y Ribera (Fr. Manuel de).— *Sermones varios de santos, dedicados al serenissimo señor, el señor don Ivan de Avstria. Predicados por Fr. Manuel de Guerra, y Ribera, Doctor Theologo por la Vniuersidad de Salamanca, y Catedratico de Filosofia en ella, Predicador de Su Magestad, y Redemptor General por la Provincia de Castilla, de la Orden de la Santissima Trinidad Redempcion de Cautivos. Em Lisboa Na Officina de Domingos Carneyro. Anno 1683. Com as licenças necessarias.*

1 vol. 4.°, 6 pags. prel. inn., 503 pags., afóra Indice.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Guevara (D. Antonio de).—*a) Libro llamado Menosprecio de corte y alabança de Aldea. Dirigido al muy alto, y muy poderoso señor Rey de Portugal, Don Iuan Tercero deste nombre.*

Coimbra, officina de Manuel Dias, 1657, 8.°

Seguem-se no mesmo volume, com paginação e numeração especial:

Libro llamado Aviso de Privados y Doctrina de Cortesanos;

Libro de los inventores del arte de marear y de muchos trabajos que se passan en las galeras.

b) Monte Calvario; primera, y segvnda parte, A la escellentissima señora D. Lvisa Maria de Meneses, marqvesa de Govveia, y Condeça de Portalegre, etc. Compuesto por el ilustre señor D. Antonio de Gvevara, obispo de Mondoñedo, predicador, y chronista mayor del imperador Carlos Quinto, y de su consejo. Trata de todos los mysterios, etc. Lisboa. A despesa de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de la Casa Real. Anno MDC.LXXVI.

4.°; a primeira parte com 313 pags., a segunda com 362.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Gumiel (Pablo de).—José de Torres, incansavel investigador de tudo o que dizia respeito ao archipelago dos Açores, na sua numerosa e valiosissima *Collecção de Variedades Açorianas* possuia um exemplar do seguinte poema épico:

La Victo | ria q̃ tuuo don Alua- | ro Baçã Marqs de | Sãcta Cruz contra | Felipe Stroço en la | ysla de S. Miguel a | 26 d'Iulio 1582. | Cõpuesta por Pablo | de gumiel natural | de Cuenca. | Dirigida al muy il- | lustre señor Sebastiã | de Santoyo de la ca- | mara de su Mag. | Con pri- | uilegio | Real.

Não tem lugar da impressão nem nome do impressor, mas mostra ser impressa em Lisboa, onde foi para isso licenciada em 5 de novembro de 1582. É um poema épico em sete cantos e em oitava rima. O frontispicio está contido n'uma portada gravada em madeira.

Vide Innocencio, vol. v, artigo José de Torres.

Ha um soneto de Pablo de Gumiel n'uma obra identica: *La victoriosa conquista, etc.*, por Garcia de Alarcon (Gaspar). Vide Gallardo, tomo III, pag. 18.

Outro soneto de Gumiel na obra *El sitio y toma de Anvers*, de Miguel Giner (1587). Vide Gallardo, tomo III, pag. 46.

Guzman (Francisco de).—*a*) *Sentencias generales de Francisco de Guzman, agora nueuamente corrigidas. Con licencia, Impresso en Lisboa, en casa de Iorge Rodriguez Año de 1598. A costa de Francisco Perez Mercader de libros y vẽdese en su tienda al Pelorinho Velho.*

1 vol. 12.°, 180 fls., sendo 10 preliminares. Registo A.-P., todos de 12 fls. A numeração é erradissima.

Deve ser esta a edição a que se refere Nicolau Antonio, dando-lhe o titulo de *Decreto de Sabios*, e á qual se referem Salvá e Brunet, citando o grande bibliophilo hespanhol.

Ribeiro dos Santos (pag. 126) diz que dos prelos de Jorge Rodrigues sahira o livro *Sentencias generales de Francisco de Guzman*, in 16.° Existia na Bibliotheca Hasseana.

b) *Glosa sobre la obra qve hizo Don George Manrique a la muerte del Maestre de Santiago, Don Rodrigo Manrique su Padre. Las quales se pueden aplicar a estos tiempos presentes.* (Dois gravados, um dos quaes representa um cavalleiro armado e o outro a morte). *Dirigida a la muy alta, y muy esclarecida, y Christianissima Princesa Doña Leonor, Reyna de Francia. Con otro Romance, y su glosa, quando el Emperador Carlo Quinto entro en Francia por la parte de Flandes, con grande exercito: En el año de 1545. Con licencia, en Lisboa. Por Antonio Aluarez. Año 1633.*

4.°, 20 fls. rubricadas, sem paginação, em reclamos.

Na penultima pagina e depois do *Laus-Deus* diz:

Podesse imprimir. Em Lisboa en Sancto Eloy, 4 de julho de 1619. M. Vicente da Resurrecção. Con las licencias necessarias. Em Lisboa. Por Antonio Aluarez. Anno 1633. Na rua de Don Iulianes. sobre o arco de Iesvs.

A ultima pagina é occupada por uma gravura representando uma coroa de espinhos. A licença, de 1619, dá a entender que houve alguma edição anterior a 1633.

As duas obras descriptas por Gallardo sob os n.^{os} 2:449 e 2:451.

c) *Trivmphos morales, de Francisco Guzman. Dirigidos al felicissimo Rey don Phelipe segundo desto nombre, nuestro señor.* (Armas reaes de Hespanha). *Impressos por Andres Lobato. Año de M.D.LXXXVIj.*

8.°, 196 folios, principiando a numeração no folio 5.

O exemplar, pertencente á Bibliotheca Publica Municipal do Porto, está, porém, incompleto, faltando-lhe algumas folhas no fim.

Nas preliminares: licenças. A approvação é do seguinte theor:

«Vi por mandado do supremo Conselho, da Sancta & Geral Inquisição, estes Triumphos de Francisco de Guzmão, & não tem nada contra nossa sancta fee, & bõs costumes, & podense imprimir. F. Bertholameu Ferreyra».

A licença é de 17 de junho de 1585.

No verso: Tabla de las materias; Soneto de Simon de Ribera corrector de la imprenta en loor de la obra; Soneto del mismo.

A obra é adornada de muitas gravuras, mas muito toscas.

N'um catalogo do livreiro madrileno Gabriel Sanchez (1885) vimos annunciado um exemplar ao preço de 30 pesetas.

Guzman teve grande voga em seu tempo, como o provam as repetidas edições das suas obras, algumas das quaes no nosso paiz. Cervantes celebrou-o assim no seu *Canto de Caliope:*

De aquel que la cristiana poesia
Tan en su ponto ha puesto, en tanta gloria,
Haja la fama y la memoria mia
Famosa para siempre su memoria:
De donde nace á donde muere el dia
La ciencia sea y la bondad notoria
Del gran Francisco de Guzman, que el arte
De Febo sabe asi como el de Marte.

Que extraordinario contraste entre este elogio e a apreciação actual dos auctores do *Ensayo de una biblioteca de libros raros:*

«La poesia de Guzman es una prosa rimada, árida y seca: los conceptos y sentencias son comunes y triviales. Es libro que se lee con fatiga y anciedad (Los Triunfos morales)». Vide n.º 2:444.

Guzman (Lorenzo de).—*El primer heroe atribvtos de la heroicidad, contemplados. En la vida de Iosue, Caudillo del Pueblo de Dios: y el primer Heroe entre los siete. Por el P. M. Fr. Lorenzo de Guzman, Lector de Theologia, en S. Felipe de Madrid, y jubilado en la Provincia de Castilla, del Orden de san Agustin. En Coimbra. Por Thome Carvallo Impressor de la Vniversidad, Año 1660.*

16.º, 6 pags. prel. inn., 187 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Henriquez de Guzman (Doña Feliciana).—*a) Tragicomedia | Los Jardines | y campos sabeos; | primera y segunda parte con diez coros y cuatro | en-*

treactos. | *Compuesta por Doña Feliciana Henriquez de Guzman.* | *Dedicada â Doña Carlota Henriquez y á Doña Madalena de Guz* | *man sus hermanas Monjas en Santa Inés de Sevilla.* | (Escudo aberto em madeira). *Con licencia, en Coimbra por Jacome Carvallo, año de 1624. Primera parte.*

1 vol. 4.° (?), 35 fls. numeradas pela frente e mais 12 preliminares.

Não consta ter existido em Coimbra typographo chamado Jacome Carvallo.

b) *Segunda* | *parte de la* | *tragicomedia* | *Los Jardines y campos sabeos.* | *compuesta por Doña Feliciana Enriquez de Guzman.* | *Dedicada à D. Lorenzo de Ribera Garabito. En Lisboa por P. Crasbeck, año de 1624.*

4.°, 36 fls. numeradas pela frente, mais 4 preliminares.

Descriptos por Gallardo, sob os n.^{os} 2:463 e 2:464.

c) D. Pascual Gayangos possuia um exemplar d'esta obra, com a differença, porém, de que a primeira parte é publicada em Lisboa, sendo, portanto, segunda edição portuguesa. Descreve-a assim Barrera no seu *Catalogo* (pag. 144):

Tragicomedia: Los Iardines y Campos Sabeos. Primera y segunda parte, con diez coros y cuatro entreactos. Por doña Feliciana Enriquez de Guzman. Dedicada á doña Carlota Enriquez y á doña Madalena de Guzman, sus hermanas, monjas em Santa Ynés de Sevilla. (Escudo de los Enriquez, Guzmanes y Leones Garavitos). *Con licencia, en Lisboa, por Gerardo de la Viña, año 1627.*

4.°

Os côros e entreactos tem portada á parte, com data de 1628 e sem indicação typographica.

Hernandez de Velasco (El doctor Gregorio). — *La Eneida de Virgilio, principe de los Poetas latinos traduzida en octaua rima, y verso Castellano: ahora en esta vltima impression reformada, y limada con mucho estudio, y cuydado, de tal manera, que se puede dezir nueua traduccion. Dirigida a la S. C. R. M. del Rey Don Philippe segundo deste nombre, nuestro senor. Hase anadido en esta octaua impression lo siguiente. Las dos Eglogas de Virgilio, Primera, y Quarta. El libro tredecimo de Mapheo Vegio Poeta Laudense, intitulado, Supplemento de la Eneida de Virgilio. Vna tabla, que contiene la declaraciõ de los nombres proprios, y vocablos, y lugares difficultosos, esparzidos por toda la obra. Svstine, et abstine. En Lisboa. Con todas las licencias necessarias. Impressa en casa de Vicente Alvarez. Año 1614. Tayxada a 160 rs. em papel.*

6 pags. inn., com licenças, dedicatoria (pela subscripção da qual se vê o nome do traductor el Doctor Gregorio Hernãdez de Velasco), poesias latinas ao traductor e um soneto em hespanhol.

Seguem-se 16 pags. inn., com a primeira e quarta eclogas. Depois é que vem a traducção da *Eneida*.

1 vol. 8.º peq., 482 fls. numeradas pela frente, mais 84 pags. inn., contendo a Tabla ou Declaracion de los nombres proprios, y lugares difficultosos, etc.

Exemplar da Bibliotheca da Escola de Bellas-Artes de Lisboa.

Um exemplar vendido por 1$000 réis no leilão de Innocencio Francisco da Silva. Vide respectivo catalogo, n.º 1:976.

Herrera (Alexandro).— *Alegacion juridica en que por las verdades mas solidas de la jurisprudencia se muestra el infalible derecho con que los reynos y señorios de España pertenesen por muerte del-rey Catholico Carlo II al Seren. Sr. Archiduque de Austria Carlos III, verdadero y legitimo Rey de las Españas.*

Lisboa, 1704, folio. Imprensa de Valentim de Acosta Deslandes.

N.º 998 do catalogo do Marquez de Pombal.

N.º 566 do catalogo de Ferrão, onde vem mais largamente descripta.

N.º 1:773 do catalogo *Duplicados* da Bibliotheca Publica Municipal do Porto.

Herrera (Antonio de).— *Historia de lo svcedido en Escocia, e Inglaterra en qvarenta y qvatro años que viuio Maria Estuarda Reyna de Escocia. Escrita por Antonio de Herrera criado del Rey nuestro señor ¶ Dirigida a Don Diego Fernandez de Cabrera y Bobadilla, Conde de Chinchon, Mayordomo de su Magestad, su Tesorero general de los Reynos de la Corona de Aragon, y de sus Consejos de Aragon, y Italia e Alcayde de perpetuo de los Alcaçares Reales de la Ciudad de Segouia. Con licencia, ¶ Impresso en Lisboa, por Manuel de Lyra. 1590.*

8.º, 173 folios numerados pela frente, mais 3 inn. de Tabla.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa possue dois exemplares: um d'elles pertenceu á Cartuxa de Evora, segundo a nota manuscripta no verso do frontispicio, a qual é do theor seguinte:

«Libro de la Cartuxa de scala cœli que dio el Ill.^{mo} y R.^{mo} enx.º Padre D. Theotonio de Bergança Arçobispo de Euora fundador de la dha casa».

Nas preliminares: Licenças; Dedicatoria do auctor, datada de Madrid a 20 de maio de 1589; El avtor al lector; Approvação do Doctor Abril.

A approvação de Fr. Bartholomeu Ferreira é muito singela:

«Por mandado de S. A. examiney este liuro, & me parece digno de se imprimir».

Salvá descreve, em nota ao n.º 2:975, uma edição de Madrid (por Pedro de Madrigal) 1589.

Herrera Sotomayor (D. Miguel de).— *Motivos que expone Don Miguel de Herrera Sotomayor, hijo del capitan de infanteria montada, Don Manuel de Herrera, Governador en actual servicio, por el Catholico Rey de España el Señor D. Felippe V. (que Dios Guarde) de la Nueva Galizia, en la America, y Nueva España Notario Publico y Appostolico de todos los Reynos, y Señorios de la Christandad, por la Sede Appostolica; para aver venido desde la Ciudad de Badajoz, a esta Corte, con la milagrosa imagen de Maria Santissima, con el titulo de Divina Pastora de nuestras almas. Con una dedicatoria, sonetos, y decimas, que rendidamente pone debaxo del Real amparo, de la Serenissima Señora Princeza, del Bracil. En reconoscido agradecimiento, por el Regio vestido, que su Alteza, á dado a dicha Soberana Pastora. Lisboa: Año M.DCC.XLII.*

4.º 13 pags. inn. Tem um romance heroico e um soneto em portuguez. Que portuguez! e que hespanhol!

O titulo d'esta obra faz lembrar a ponte do Manzanares em Madrid.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Hinojosa y Carvajal (P. F. Alvaro de).— *Libro de la vida, y milagros de S. Ines con otras varias obras a lo Diuino. Compuesto por el P. F. Aluaro de Hinojosa y Caruajal, Monge de S. Benito, Colegial Theologo en el Colegio de S. Benito de Coimbra en el Reyno de Portugal. Dirigido a Doña Ines de Vargas, y Caruajal muger de don Rodrigo Calderon señor de las Vilas de siete Iglesias, y la Oliua, y de la Camara de su Magestad. Con privicegio* (sic) *Real. Inpresso com licença da S. Inquisição, & Ordinario. Em Braga, Em casa de Fructuoso Lourenço de Basto, & a sua custa. Anno M.D.CXI.*

1 vol. 4.º, 11 fls. prel. inn., 407 pags.

O *Libro de la Vida* é um poema em 10 cantos e oitava rima. Termina a pag. 170.

Nas preliminares: Licenças; Svma do Privilegio; Licença da Ordem; Dedicatoria interessantissima a Doña Ines de Vargas y Carvajal; Al Lector; Del Capitan Don Gaspar de Hinojosa y Caruajal hermano del Autor, soneto; Del Padre Fray Augustin de la Gracia Colegial Theologo enel Colegio de S. Benito de la Vniuersidad de Coinbra al Autor, endechas; A S. Ines virgen, y martyr cuya vida el Author escriue en el principio deste libro, romance; Tabla.

As preliminares comprehendem 12 folios inn., incluindo frontispicio.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa possue tres exemplares d'esta obra.

A dedicatoria, interessantissima pelos dados biographicos, é do theor seguinte:

«*A Doña Ines de Vargas, y Carvajal muger de don Rodrigo Calderon Señor de las Villas de siete Iglesias, y la Oliua, y de la Camara de su Magestad.*

«Svellen los hombres, que por alguna ocazion forçosa salen de sus tierras dexando a caso allá algun thesoro, informar dello a sus hijos, para que andando el tiempo sepan adonde quedó, y puedan aprouecharse del: lo mismo me ha acaecido a mi, aquien mi padre don Iuan de Hinojosa y Caruajal en compañia de mi madre doña Ines de Loyola sacó de Castilla mi patria, y traxo de quatro años a este Reyno de Portugal por ocasion de guerras, en que el dicho padre mio andaua ocupado siruiendo a su Magestad con cargos de milicia: y sacandome (como he dicho) de mi patria siempre mis padres tuuieron especial cuydado de auisarme del thesoro, que allá les quedaua, y del lugar donde le hallaria. Este thesoro es el de la nobleza, y antiguedad de sangre: el lugar, adonde me dixeron, que lo hallaria, es V. m. en quien depositó, y athesoró la familia de los Caruajales toda su hõra, nobleza, y virtud juntandosele a esto, para que en todo se eternize, y queda más perfecta, el felicissimo casamiento, a cuya causa se vnió, y vinculó esta familia con la de los nobilissimos Calderones, con que la familia Caruajal quedó en su punto, supuesto que ha produzido varones muy famosos, q̃ todo el mundo sabe, y por esso dexo de nombrar; y no va fuera de camino, que yo busque este thesoro que (como digo) está en V. m. recopilado, pues por auer quedado tan solo me puedo tener por heredero deste bien, pues las guerras en que la mayor parte de mis deudos más cercanos han seruido, los han consumido poco a poco quasi todos: conuiene a saber, a don Augustin hermano de mi padre, que murió peleando en vna galera de Turcos en la batalla naual, don Francisco tambien hermano de mi padre murió en Chile peleando, don Luys mi hermano murió viniendo de la jornada de Bretaña el año de nouenta, y cinco, don Luys mi sobrino murió en el Canal de Inglatierra peleãdo y vltimamẽte fue Dios seruido de lleuar a mi padre siendo Castellano del Castillo de S. Iuan de la Foz del Puerto, y en el mismo tiempo al señor don Aluaro de Caruajal Limosnero mayor de su Magestad, y al señor don Alonso de Soto mayor, aquien tenia en lugar de padre; supuestas estas razones alguna he tenido en tenerme (pues he quedado tan solo) por heredero deste bien, aunque no digo bien en hablar en singular, pues somos dos, aquien toca, que es el Capitan don Gaspar de Hinojosa, y Caruajal mi hermano, que tiene la misma razon, y derecho, que yo; yo y el con tener a V. m. por Señora, y amparo no sentimos la falta, que nos han hecho los, que he contado, pues todo lo hallamos en V. m. aquien suplico acepte este pequeño seruicio, que emprendi en tiempo, que andaua ocupado en mis estudios solo por entender, que seruia en ello a V. m. por tratar en este liuro la vida de S. Ines, aquien V. m. por muchas razones deue de ser aficionada: acrecenté más essas varias obras, porque no quise partir cosa tan poca en dos libros: y por lo que ganaua en que essas obras saliessen tambien debaxo del nombre, y amparo de

V. m. cuya Illustrissima persona en compañia de mi señor don Rodrigo guarde el cielo. Vale».

O auctor veiu para Portugal aos 4 annos de edade, por occasião de guerras.

Este livro é um valioso Cancioneiro de devoção.

Na obra do P. M. Fr. Gregorio Baptista, monge beneditino, *Completas da vida de Christo* (Lisboa 1623), vem um soneto em portuguez do padre Frey Antonio de Caruajal, Collegial Theologo. Na relação de Sardinha Mimoso vem duas poesias de Hinojosa ao padre Antonio de Sousa, auctor da tragi-comedia representada pelos jesuitas em honra de D. Filippe.

Hita (Gines Perez de).— *Historia de los vandos de los zegris e abencerrages.* Lisboa, Antonio Alvarez, 1610.

Hontalba et Arce (D. Petrus de).— *a) Egregia sancti sacramenti Matrimonii honorificentia. Lisbonae. 1760.*

Folio.

b) Tractatus apicilegius, canonicus forensis de jure supervenienti in omni judicio. Lisboa 1760.

2 vols. folio.

Catalogo da livraria Pombal, n.os 1:036 e 1:039.

Hurtado de Mendoza (Antonio).— *a) Vida de N. Señora, por Antonio Hurtado, de Mendoça, Comendador de Zurita, de la Orden de Calatraua, Secretario de Camara de su Magestad, y de Iusticia en la Suprema Inquisicion. En Lisboa, A custa de Migvel Manescal, mercador de Liuros na Rua Noua. MDCLXIX. Com todas as licenças necessarias.*

1 vol. 12.°, 4 pags. prel., 134 pags.

Nas preliminares, a dedicatoria á Serenissima Infanta de Portugal. Contêm 786 quadras numeradas e mais duas por numerar.

Salvá menciona como primeira edição uma de Napoles de 1672.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

b) El Fenix Castellano, D. Antonio de Mendoça, Renascido de la grande Bibliotheca del Ilustrissimo Señor D. Luis de Sousa, Arçobispo de Lisboa, Capellan Mayor, del Consejo de Estado d'el Serenissimo Rey de Portugal Don Pedro II. A la excellentissima señora D. Mariana de Sousa, marqueza de Arronches, condessa de Miranda, etc. En Lisboa. En la Emprenta de Miguel Manescal, Impressor de su Ilustrissima. MDCXC. Con todas las licencias necessarias.

1 vol. 4.°, a 2 col., 6 pags. prel. inn., 464 pags.

Na dedicatoria e no prologo fazem-se os mais levantados elogios á bibliotheca de D. Luis de Sousa, «aquella gran madre de toda la divina y humana erudicion». Parece que a edição foi feita por algum manuscripto que possuia aquelle bibliophilo, e é considerada *edição princeps*. A de Madrid (Juan de Zuñiga, 1728) declara ser segunda. Uma e outra veem descriptas no *Catalogo* de Salvá, secção dramatica, sob os n.^{os} 1:284 e 1:285. Eis o *Resumo* do que contém a edição de Lisboa:

«Varios Romances, Decimas y Letras a diferentes assuntos;

«El Poema Sacro de Maria Santissima;

«La Comedia, No ay amor donde ay agravio, que anda en nombre del autor, y tiene sus duvidas;

«La Comedia, El trato muda costumbre;

«La Comedia, Los empeños del mẽtir;

«La Comedia, Mas merece quiẽ mas ama;

«La Comedia, Querer por solo querer;

«Las fiestas de Aranjuez».

Bello exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa, dourado por folhas, com armas nas pastas. É pena estar traçado.

O Santo Officio, dando licença para a impressão das obras, não permittiu comtudo que se publicasse o romance, que começa «De tu beldad son primores» e tem por titulo *A una Dama, que tenia un nouio &c.*

A *Vida de Nossa Senhora* compõe-se de 788 quadras e tem estas observações a seguir:

«Este Romance, haviendo alcançado tan elevado punto de piedad, y elegancia, aun no conseguió la ultima demano de su Author, assi se colige de la siguiente advertencia, que está en el manuscripto al fim:

«Hase de pintar la porfia de las Cores de los Angeles, sobre de que Hierarquia havia de ser la Virgen; si del Amor de los Serafines, y assi de las demás virtudes de las otras Hierarquias, y que fue el primer pleito en que todos tuvieron razon. Y tambien que los Patriarcas, y Profetas buscaron alli eminencia de sus Virtudes, y fueron dibuxo de las que en aquel genero tenia Maria.

«Algunas coplas sueltas estavan tambien escritas al fin, las quales se han colocado donde han parecido más oportunas, menos las dos siguientes, que estavan duplicadas con otras, que se han puesto en su lugar, que todo denota, que su dueño aun no habia perfeccionado esta Obra».

Seguem-se mais duas quadras.

c) Tractado llamado el desseoso y por otro nombre Espejo de Religiosos Agora de nuevo corregido, y añadida la sexta parte, que hasta agora no ha

sido impressa. En Lisboa. Impresso con licencia de la Sancta y General Inquisicion, y ordinario: Por Antonio Alvarez. 1588.

8.°, 8–268–4 folios.

Exemplar de Nepomuceno.

Ha outra edição mais antiga, de que fala A. Ribeiro dos Santos, *Memorias*, pag. 127. Vide Gallardo, n.° 590.

Hurtado de Mendoza (Diego).—*Lazarillo de Tormes. Historia entretenida, etc. Lisboa, Domingos Carneiro, 1660.*

4.°, 47 pags.

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

Ignacio de Porres (D. Francisco).—*a) Escvela de discvrsos. Formada de sermones varios, escritos por diferentes Autores, Maestros Grandes de la Predicacion. Con tabla para las Ferias mayores de Quaresma, dispuesta por el doctor D. Francis Ignacio de Porres. Ano* (escudo do livreiro: um sol, tendo por baixo *oblectat et ilvminat*) *1649. En Lisboa, Con licencia. En la Imprenta de Pablo Craesbeeck.*

4.°, 15 fls. prel. inn., 172 numeradas pela frente.

No verso do frontispicio, Index dos sermones (13), que são dos seguintes auctores: Pedro de Sant Joseph, Pablo de Meza, Cosme Zapata, Gregorio de Santilan, Manuel de Naxera, Francisco Riojano, Ignacio Cotiño, Iuan Antonio Vzon, Francisco Boil, Francisco de Quintana, Iuan Telles de Portillo, Andres Semple de Touar, Diego Curle de Ayala. O ultimo sermão (XIII) de la Gloriosa Santa Engracia, de Manuel de Naxera, tem frontispicio e numeração áparte (24 folios) e é datado de 1648.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

b) Discvrsos morales para los miercoles, viernes, y domingos de la cvaresma. Contenidos en el primer tomo. Y Lvnes, martes, jveves y sabados en el segundo. Con indice para las ferias mayores de la cuaresma. Por el doctor D. Francisco Ignacio de Porres. A la sagrada y esclarecida Religion de la Compañia de Iesvs. Impressos tercera vez. En Lisboa. En la empreuta de Lorenço de Aneres y a su costa. Anno MDC.XLIIII.

4.°, 2 pags. prel. inn., 826 pag., afóra Tabla.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

c) Tomo tercero. Idem, idem, MDCXLV.

475 pags.

É muito curiosa a approvação do chronista Fr. Francisco Brandão, elogiando o auctor por considerar Viriato portuguez.

d) *Discvrsos elocventes en alabança de diez santos. Essritos por el dotor Don Francisco Ignacio de Porres, Catedratico de la lengua Sagrada en la Vniuersidad de Alcala. Dedicados al illvstrissimo señor Don Rodrigo de Mello, hijo del muy Ilustre Señor Marques de Herrera. Con Tabla para las ferias mayores de cuaresma. En Lisboa en la enprenta de Domingos Lopes Rosa y a su costa. Año de M.DC.XXXXVIII.*

4.°, 9 fls. inn., 561 pags., afóra Tabla innumerada.

O ante-rosto é uma grande e bella gravura, assignada *V;* escudo de armas encimado por um chapeu episcopal ou cardinalicio.

Exemplar da Bibliótheca Nacional de Lisboa.

Inés de la Cruz (Soror Iuana).— *Tercer tomo de las obras, y fama póstuma de sor Juana, etc.*

Lisboa 1701, 4.°

Barrera, *Catalogo... del teatro antiguo español,* pag. 112.

Insigne *victoria que el Señor Marquez de Guadalcazar, Virrey en el Reyno del Pirũ, ha alcançado en los puertos de Lima, y Callao, contra vna armada poderosa de Olanda, despachada por orden del Conde Mauricio. Dase cuenta de como el enemigo lleuaua intento de coger la prata de su Magestad: y el desastrado fin que tuuo por mano de los Españoles. Auisase tambien de vna declaracion que hizo vn soldado del enemigo, Frances de nacion, y en su profession Catolico, llamado Iuan de Bulas, que huyó de su exercito, ante el señor Virrey, a ocho de Enero deste año de 1625.*

Este titulo está no alto da primeira pagina.

No fim tem as licenças, em portuguez, de agosto de 1625, e a taxa, a 4 réis. Sem lugar de impressão. As licenças são de Lisboa.

Folio pequeno, 4 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Isla (Lasaro de la).—No catalogo do Marquez de Castello Melhor vem descripta sob o n.° 1:655 a seguinte obra, cujo auctor parece ser hespanhol, embora o titulo seja em portuguez:

Breve tratado da artilharia.

Lisboa 1676, 8.°

Jarava (Hernando).—Por debaixo de uma gravura representando um rei (David) tocando no psalterio, e ao fundo uma cidade oriental, lê-se o seguinte:

«Libro muy prouechoso para todo fiel *christiano* el qual mãdo traduzir la muy poderosa y christianissima señora *Leonor Reyna de Frãcia*».

O grifado a tinta preta, o mais a encarnado. A gravura é a mesma do *Liuro dos remedios contra hos sete peccados mortays,* que vem reproduzida no *Diccionario* de Innocencio, tomo x, artigo Diogo Ortiz. O *Livro dos remedios* foi impresso por Luis Rodrigues em 1543.

No verso do titulo o elenco da obra:

«Lo que se sigue en el presente libro es lo siguiente:

«Los siete psalmos penitẽciales;

«Los quinze psalmos del canticungrado;

«Las lamentaciones de Jeremias;

«Siguese lo primero vna carta para la dicha reyna: en la qual se declara como se ha de entender todo lo que en este libro va escrito;

«Otra carta para el lector:

«Traduzido por el maestro Hernando Iaraua capellan de la dicha señora Reyna».

A carta á rainha de França é muito interessante, como se pode avaliar pelo primeiro periodo, que transcrevemos:

«Pudiera al presẽte tener acabado de traduzir todo el psalterio y embiar a vuestra magestad los psalmos que me faltã por embiar: sino porque de nueuo: quãdo me parti d' paris vuestra magestad me mãdo traduzir las lamẽtaciones de Jeremias: y que en ellas pusiesse vna breue exposiciõ de la manera q̃ la ponia en los psalmos: lo qual yo he hecho aun que no tan presto como quisiera: porq̃ he estado de cõtino muy enfermo: despues que a esta vniuersidad vine».

1 vol. 8.º, sem paginação, rubricado em baixo, impresso a vermelho e preto, caracteres gothicos.

No fim: *Fue impreso enla muy noble y | siẽpre leal ciudad de Lixboa: en la | officina d' Luys Rodrigues libre | ro delRey nosso señor. Fue visto | por los deputados de la Sancta | Inquisicion. Acabose alos | quinze dias del mes de | Julio de mil y qui | nientos y qua | rẽta y qua | tro años.*

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Vide Fimia (Gomes de Santa), *Psalterio de Lisboa,* de 1529.

No *Indice* prohibitivo de 1578, elaborado por Fr. Bartholomeu Ferreira, veem prohibidos os *Psalmos Penitenciaes & o Canticum grado & as Lamentações romançadas por mestre Iaraua.*

Joseph (P. Fr. Jorge de S.).— *El Solitario contemplativo, y gvia espiritval, sacada de diuersos Sanctos, y Padres espirituales. Compuesto, y recopilado por el P. Fr. Jorge de S. Joseph Religioso descalço del Ordẽ de N. Señora de la Merced, Redẽpciõ de Captiuos de la Prouincia del Andaluzia. Dedicado a N. P. Rmo. Fr. Frãcisco de Ribera. M. en S. Theologia, dignissimo General de todo*

el Orden de N. S. de la Merced, Redẽpciõ de captiuos, Señor de Algar. En Lisboa con las licencias necessarias, por Iorge Rodriguez. Año 1616.

1 vol. 8.°, 7 fls. prel. inn., 125 numeradas pela frente.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Joseph (Maria de S.).—Uma das fundadoras do convento carmelitano de Santo Alberto, em Lisboa, tendo vindo para esse fim de Sevilha. Tinha algum talento poetico e fazia composições dramaticas acomodadas ao exercicio das noviças: entre ellas um dialogo entre uma mestra e uma discipula. Fr. Belchior de Sant'Anna insere no tomo I da *Chronica de carmelitas descalços* diversas poesias d'esta freira. O seguinte soneto faz parte do sobredito dialogo:

Pobre el vestido, limpio sin cuidado,
Vn rostro afable, graue, alegre, honesto,
Vn trato honroso, sincero y modesto,
A la verdad el coraçon ligado.

Vn valeroso pecho al bien atado,
Sin que temor, o amor le mude el puesto,
Conforme a Dios, en todo al hombre opuesto,
Por si mismo temblando sossegado.

Buscar a Dios, por solo ser Dios bueno,
Abraçar con el alma la pobreza,
Tener por libertad el ser mandada,

El coraçon vazio, de Dios lleno:
Conocer la soberuia en su baxeza,
Esto es ser Carmelita reformada.

Joseph (Fr. Pedro de San).—*a) Sermon de la sancta cruz predicado por el R. P. fray Pedro de San Ioseph Rector del Colegio de Augustinos descalços de la Ciudad de Huesca, en la veneracion particular, que la Ciudad de Calatayud hizo a la Sancta Cruz, en la Parroquia de San Andres, de la dicha Ciudad. Dado a la estampa por el doctor Don Francisco Ignacio de Porres. En Lisboa, por Pablo Craesbeeck Año de 1648.* (Traz no principio a relação de 19 sermões, que hão de ser dados á estampa por D. Francisco Ignacio de Porres. Este é o primeiro).

4.°, 14 fls. numeradas pela frente.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa (collecção n.° 2:048).

b) Glorias de Maria Santissima en sermones dvplicados para todas svs festividades. Por el Padre Fr. Pedro de S. Joseph, Difinidor de la Prouincia de

Castilla de Agustinos Descalços. Em Coimbra. Na Officina de Thome Carualho Impressor da Vniuersidade Anno de 1658.

4.°, 6 pags. prel. inn., 546 pags., afóra Tabla.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

c) Discvrsos morales para domingos, miercoles, y viernes de qvaresma, predicados en la catedral de la civdad de Hvesca. Por el P. Fray Pedro de S. Joseph, prior del Conuento de Barcelona de Agustinos Descalços. Los discvrsos para los restantes dias de la semana irán en el segundo Tomo, con que salirá a luz toda la Quaresma continua, como en dicha Catedral se predicó. Con todas as licencias necessarias. Em Coimbra. Na Officina de Manoel Dias Impressor da Vniuersidade Anno do Senhor 1663.

1 vol. 4.°, 2 fls. inn., 274 fls. numeradas pela frente, afóra Indice.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Laso de la Vega (Garci).—*a) Obras | de | Garcilasso | de la Vega | Principe de los Poe | tas Castella- | nos. | Cuidadosamente revistas en esta | ultima edicion por el Doctor | Luis Briseño de Cordova | residente en Madrid. | Dedicadas | a Don Vicente Noguera Referendario | de ambas signaturas de su Santidad, | del Consejo de las dos Magestades | Cesarea i Catholica; Gentil- | hombre de la Camara del | serenissimo Archiduq̃ | de Austria Leo- | poldo. | Con todas las licencias necessarias. | En Lisboa. | Por Pedro Crasbeeck. Impressor del | Rey N. S. 1626.*

1 vol. 12.°, 18 pags. prel. inn., 141 pags.

As preliminares contêm: Licença. No verso d'esta um brasão, talvez o de Nogueira, com distico latino, em verso, por baixo; Dedicatoria do editor D. Luis Briseño a D. Vicente Nogueira; Prologo de Luis Briseño.

Da dedicatoria extrahiremos o seguinte curioso trecho:

«Movido yo deste parecer, i de varios ruegos de otros muchos amigos, determinè encargarme deste trabajo; i en orden a el pedi a V. m. el ano passado, que de su rarissima i selectissima bibliotheca me socorriesse con algun buen manuscripto de Garcilasso, para cotejar con el, lo ya impresso; i publicar lo que aun no lo estuviesse: i andando aora en esto, llegaron de ahi, bien acaso a mis manos, unas Lusiadas del famoso Camoes, en forma muy pequeña; mas de letra tan legible, que luego la codiciè para mi libro; i me resolvi (aunque fuesse con mucho mayor costa) a hazerle imprimir en essa ciudad de Lisboa; porque no see que en ninguna otra de España se hallen semejantes caracteres; i tambièn porque a la sombra de tal Mecenas, como V. m. i en su vezindad no podrâ temer ninguna contradicion o azar: antes bien saldra a la plaza con gran confiança. Ofresco pues a V. m. las

obras deste ilustre Cavallero, Principe de nuestra poesia: i ofrescoselas mui justamente: porque siendo V. m. tambien por sus padres abuelos, i ascendientes Cavallero ilustre parece Principe en todas las dotes de un gran animo: etc.».

O elogio prosegue.

A dedicatoria, assignada pelo Dr. Luis Brizeño de Cordova, tem a seguinte data: «Madrid 2 de Mayo de 1626».

O prologo é do mesmo e d'elle sacamos os seguintes dizeres:

«Algunas otras Poesias ai suyas aun no publicadas, que procurè haver, mas en balde: pues, si bien interpuse medio tan autorizado i eficaz, como el del señor Don Vicente Noguera del Consejo de su Magestad, fue mui tarde; porque las que su merced heredó de la señora Doña Iuana de Castro (a la qual las havia dado el Maestro fray Domingo de Guzman escritas de su propria mano, por legitimas de su padre) estavã ya fuera de las suyas, que en las tan liberales nada pâra mucho; i havialas presentado a quien pensaua que las publicaria, mas no lo hizo, i ni áun aora, haviendosele instãtemente para esta ocasiõ pedido (siquiera prestadas) se las bolviô».

A avaliar pelos trechos transcriptos, vê-se bem quanto é o valor da dedicatoria e do prologo para a biographia, não só do poeta, mas do erudito Vicente Nogueira, sob cuja protecção se publicaram outras obras hespanholas. O Santo Officio encontrou no seu espolio noventa e seis exemplares da edição de Garcilasso. Diz assim a verba do inventario inquisitorial: «Garcilassos noventa e seis volumes, tambem em papel, a oito rs., valem setecentos sessenta e oito rs.»

Quem seria o individuo a quem D. Vicente Nogueira emprestou o manuscripto de Garcilasso? É muito de crer que fôsse Tamayo de Vargas, que, em 1622, publicara em Madrid as obras do poeta. Eis aqui uma passagem do editor que abona a nossa hypothese:

«De los versos castellanos (de Garcilaso), demas de los que havemos hallado, pudieramos añadir otros, devidos á la diligencia i curiosidad de don Vicente Noguera i de don Francisco López de Aguilar, que con liberalidad me los comunicaron, si no temiera las dudas de nuestros Aristarchos».

O exemplar que examinámos pertence á Bibliotheca Nacional de Lisboa; é impresso no mesmo typo diamante da edição dos *Lusiadas* de 1626. Pertencera a Monsenhor Ferreira e acha-se encadernado com a *Silvia de Lysardo*, recopilada por Lourenço Crasbeeck e impressa por Pedro Crasbeeck.

b) Obras | de | Garcilasso | de la Vega | Principe de los Poe- | tas Castella | nos. | Al Reverendis- | simo Padre Fray Luis de | Sosa, Religioso de la Orden de San | Augustin. | Con las licencias necessarias. | En Lisboa. | Por

Lourenço Craesbeck | *Ano 1632.* | *A costa de Pablo Craesbeeck, merca* | *der de libros.*

1 vol. 12.º (ou 16.º?), typo diamante, 5 fls. prel., 141 pags.

Nas preliminares: licenças; dedicatoria; prologo de Briseño. A dedicatoria, em vez de ser a Vicente Nogueira, é em portuguez, de Paulos (*sic*) Craesbeeck a Fr. Luis de Sousa. O prologo, de Briseño, é mutilado na parte que diz respeito ás diligencias empregadas para alcançar o manuscripto de Nogueira.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa. No fim do prologo tem escripto por letra de mão: «He de Antonio da Paixão da Costa e Craesbeck».

$\frac{18-24-36}{8}$

Notamos que os dois primeiros versos do primeiro soneto de Garcilaso, *Quando me paro a contemplar mi estado,* são semelhantes aos dois primeiros do primeiro soneto das *Rimas Sacras,* de Lope de Vega.

Da edição de 1626 havia um exemplar (n.º 3:746) no leilão do Marquez de Castello Melhor.

Ledesma (Alonso de).—*a) Conceptos* | *Espiritvales* | *De Alonso de* | *Ledesma, natural de* | *Segouia.* | *Dirigidos a nvestra* | *Señora de Fuencisla.* (Gravurinha, representando Nossa Senhora a amamentar o menino). *En Lisboa.* | *Impresso con licencia de la Sancta Inqui* | *sicion: Por Antonio Aluarez.* | *Año 1605.*

1 vol. 8.º, 15 fls. prel. inn., 258 fls. numeradas pela frente, mais 13 pags. inn. de Tabla.

Nas folhas preliminares: licenças; dedicatoria do auctor a Nossa Senhora de Fuencisla; de fray Juan de Arenas al lector; carta de la Civdad de Segouia al Consejo Real; redondillas de Don Diego de Abendaño y del Alama a Nvestra Señora; versos ao auctor de Francisco Arias de Vargas, Hieronymo de Virues y Arias, Alonso Franco, Francisco de Vergara, Antonio Garcia, Alonso Rosales Aguilar, Juan de Contreras.

É curiosa a analyse do padre revedor, que é do theor seguinte:

«Podese imprimir emendado em algũs lugares, que tem as emendas em a margẽ, & o cabo do libro estão as folhas. E he necessario, que se confirão despois de impresso com este original, porque tem algũs erros claros, como he folhas 13. Christo nacio esclauo, que esta cõdenado por el Papa Hadriano X (*sic*) & por o Concilio Francofordiense ochocientos años ha, & folhas 232 (está um pouco illegivel este numero) dize que Christo es Dios, y vn alma de Dios. Esto segũdo es tambien erro. Y assi tiene otras cosas semelhantes, que emenden leyendolo todo leter por leter. S. Roque 4 de Mayo de 602. Pero Paulo Foreyro».

Este jesuita, se não era hespanhol, parecia-o, pela mistura que aqui faz das linguas portugueza e hespanhola.

Bonito exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

b) O catalogo da livraria Ferrão (rua Larga de S. Roque) cita outra edição de 1602 e do mesmo impressor. É possivel, attendendo á data da licença. Vide respectivo catalogo, n.º 635.

A *Segunda Parte de los Conceptos Espirituales* (Burgos, 1606) traz privilegio para Portugal (20 de setembro de 1605) e notificação do privilegio portuguez. Vide Gallardo, n.º 2:662.

Os jesuitas cantaram na Ethiopia uma poesia de Ledesma. Vide *Relação* de Fr. Manuel da Veiga, pags. 38 e seguintes.

Ledesma (Fr. Martinho de).—Era professor na Universidade de Alcalá, de onde veio para a de Coimbra, jubilando-se depois de 30 annos de serviço. Falleceu em Coimbra a 15 de agosto de 1574. Jaz sepultado na capella-mór do collegio de S. Thomaz. Vide Sousa, *Historia de S. Domingos*, parte I, livro III, capitulo V.

Foi revisor de livros; entre outros deu a approvação para a *Vida & milagres da gloriosa Raynha sancta Isabel*, impressa em Coimbra em 1560.

No conselho universitario de 8 de fevereiro de 1546 pediu elle licença para ir a Roma, por estar eleito para o capitulo geral da sua ordem.

Ha d'elle uma trova, entre outras que se fizeram aos filhos do Conde de Odemira, por irem caçar, escondidos, na Semana Santa a um logar seu, por nome Velarinho. Eis a trova de Ledesma:

Quiera Dios que no sea esta
La caza de Roncesvalles,
Que os perdais allá en las calles,
Y aquá deis fiesta ante fiesta.
Culpa lá se manifiesta,
Fue sin tempo y sin designo
La casa de Velarinho.

Estas trovas foram publicadas por Joaquim Ignacio de Freitas no opusculo intitulado *Sonetos a D. Guiomar*, Coimbra 1826.

Ignacio de Moraes dedica-lhe os seguintes versos no seu *Conimbricae Encomium:*

Templum etiam dominice tibi candore refulget, *Collegium Sancti Dominici.*
Atque nouum extruitur non procul à veteri.
Prœfectus statuit Martinus Pallade doctus *Frater Martin de Ledesma.*
Cœlesti, atque idem relligiosus homo.

a) In quartum librum Magistri sententiarum. Conimbricae 1555–1560. 2 vols. folio.

N.º 2:034 dos *Duplicados* da Bibliotheca Publica Municipal do Porto.

Martinho de Ledesma foi examinador da Santa Inquisição na Universidade de Coimbra, segundo se deprehende das seguintes obras:

No verso da *Preparação espiritual de catholicos* vem a seguinte declaração: «Foy vista, examinada e approuada a presente obra pelos veneraueis doutores, mestre Payo Rodrigues, e mestre Frei Martinho de Ledesma, examinadores da Sancta Inquisição, em esta real Vniuersidade de Coimbra e com sua authoridade impressa».

A *Preparação* concluiu a sua impressão em Coimbra a 12 de outubro de 1549. Vide Innocencio, tomo VII, pag. 22.

A obra de D. Sancho de Noronha, impressa em Coimbra por Francisco Correia, a 4 de setembro de 1549, *Tractado moral de louuores, etc.*, tem no fim a approvação do Dr. Fr. Martinho de Ledesma «per commissam do cardeal dom Anrrique Inquisidor mór em estes reynos de Portugal».

Tamhem deu licença para a approvação da obra *Vida & milagres da gloriosa Raynha sancta Jsabel, molher do catholico Rey dõ dinis sexto de Portugal*, Coimbra, por João da Barreira, MDLX. (Vide *Cimelios*, pag. 334).

b) Secvnda qvartæ Doctoris Fratris Martini Ledesmii, in insigni Conimbricensi Academia publice professoris, atq; in sacra Theologia primarij. Conimbricae. Apud Ioannem Aluarum typographum Regium. Anno MDLX mense Ianuarij.

1 vol. folio, 13 fls. prel. inn., 674 folios numerados pela frente.

Tem no frontispicio, em baixo, por letra de mão: «Dooado pello Ill.º Snr. D. Aff.º de Castel Branco B.º Conde ao Coll.º de Iesvs».

A approvação é do Dr. Diogo de Gouveia.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Fr. Amador Arraes, no Dialogo segundo, em que trata da gente judaica, lê-se a seguinte passagem: «Em nossos tempos meu mestre Ledesma cathedratico de prima em Theologia, na vniuersidade de Coimbra ensinaua estas duas conclusões». (*Dialogos de D. Fr. Amador Arraiz Bispo de Portalegre.* Em Coimbra, por Antonio de Mariz, 1589, 4.º, folio 46).

Ledesma (Fr. Pedro de).—*a) Suma de todo lo que toca á los sacramentos.* Lisboa 1617, 2 vols. folio.

b) Segvnda parte de la Svmma en la qval se cifra, y svmma todo lo moral, y casos de consciencia que no pertenecen a los Sacramentos, con todas las dudas

con sus razones breuemente puestas. Compvesta por el padre maestro fray Pedro de Ledesma de la Orden de Sancto Domingo, Cathedratico de Visperas en la Vniuersidad de Salamanca. Va en esta vltima impression añadido el Tratado del estado de todos los hombres. Dedicada al illvstr.mo y reverend.mo señor don Fernã Martins Mascareñas, Obispo del Algarbe, del Consejo de su Magestad, y Inquisidor general en los Reynos de Portugal. (Estampa: um santo escrevendo, inspirado pelo Espirito Santo). *En Lisboa. Impresso por Pedro Crasbeeck. Y a su costa. Año M.DC.XVII.*

1 vol. folio, 688 pags., afóra Tabla.

No mesmo volume, com frontispicio identico:

Addiciones a la segunda parte, etc.

1 vol., 173 pags., afóra Tabla.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Lizana (Fr. Francisco de).—*Doctrinas evangelicas para las ferias mayores de la Quaresma. En sermones, qve ha escrito, y predicado el padre maestro fray Francisco de Lizana, Comendador que ha sido dos vezes del Convento de la Ciudad de Cuenca y Difinidor de la Provincia de Castilla, del Orden de Nuestra Señora de la Merced, Redencion de Cautivos. Lleva qvatro elencos mvy copiosos. El primero, de las Doctrinas Titulares de los Sermones. El segundo, en que se aplican las Dominicas de Adviento, y Septuagesima. El tercero, de la Sagrada Escritura. Y el quarto, de las cosas Notables. Oferecido al ilvstrissimo señor Dom Lvis de Sovsa, maestro en la sagrada theologia en la Vniuersidad de Coimbra, etc. Em Coimbra. Na Officina de Manoel Dias Impressor da Vniversidade: Anno 1666.*

1 vol. 4.°, a 2 col., 5 fls. inn., 254 fls. numeradas pela frente, mais 27 fls. inn. de elencos.

Exemplar de Rodrigues.

Llontisca y Ribas (Fr. Antonio).—*Observaciones criticas, joco-serias sobre ciertos memoriales del ultimo Impugnador del Theatro Critico, el R. P. Fr. Francisco Soto y Marne, Chronista General de la Orden de N. Padre Sam Francisco, Por Fr. Antonio Llontisca y Ribas, de la misma Serafica Religion. Lisboa, na officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1751.*

4.°, 40 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Loarte (Gaspar).—Existem duas obras em portuguez, de Gaspar Loarte, *tiradas do vulgar italiano*, ambas descriptas em Innocencio. Uma d'ellas intitula-se *Instruiçam & aduertencias, etc.*, e foi impressa em Lisboa em 1587 por

Antonio Ribeiro. Possuia um exemplar José do Canto. A outra, impressa no mesmo anno, não traz o nome do typographo, sendo decerto editada pela Companhia de Jesus, cujo monogramma apresenta no frontispicio. Tambem não declara que seja traduzida do italiano. Intitula-se *Instrviçam & auisos pera meditar os mysterios do Rosario da sanctissima Virgem Maria. Feitos pello Reuerẽdo Padre Gaspar Loarte doctor Theologo da Companhia de Iesv.* Innocencio não viu esta obra e cita-a referindo-se ao catalogo da Academia. Este diz que é de formato 24.° Effectivamente é um volumesinho pequeno, mas os cadernos são de 16 pags., logo em formato de 8.°, rubricados A A4 B B4 até R R4. Vimos um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde existem outras obras, em italiano, do mesmo auctor.

Gallardo, no seu *Ensayo de una biblioteca*, descreve um manuscripto intitulado *Granada ó descripcion historial del insigne reino, etc.* (n.° 773), em que no *Breve catalogo de los hijos de Granada que han escrito*, se faz a seguinte menção:

«El L. Gaspar de Loarte escribió un libro del Rosario; y otro del Conocimiento proprio».

Como quer que seja, na Bibliotheca Nacional de Lisboa encontramos a seguinte impressão lisbonense de uma versão hespanhola:

Consvelo de los afligidos. Donde se trata de los prouechos, y remedios de las tribulaciones. Prouechoso assi para los Siglares como para los Religiosos; mayormente Confessores: donde podran sacar consuelos para aplicar a los penitentes. Compvesto por el Padre Gaspar Loarte Doctor Theologo de la Compañia de Iesus. Impresso en Roma en el año 1573, en lengua italiana, y aora nueuamente traduzido en lengua vulgar. En Lisboa. Con todas las licencias necessarias: Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. Año 1627.

1 vol. 12.°, 5 fls. prel. inn., 192 numeradas pela frente.

Lopez (Diego).—*a*) *Las obras de Pvblio Virgilio Maron tradvzidas en prosa castellana, por Diego Lopez, natural de la Villa de Valencia, Orden de Alcantara, y Preceptor en la Villa de Olmedo. Con commento y annotaciones, donde se declaran las historias, y fabulas, y el sentido de los versos difficultosos que tiene el Poeta. Dirigido a Pedro Cesar Deça, cavallero de la Orden, y Milicia de N. S. Iesu Christo, y Comendador de la encomienda de S. Saluador de Minhotães. Año* (logar de brasão de armas) *1620. En Lisboa. Por Antonio Alvarez Impressor y Mercader de libros. Y a su costa. Tassado por los Señores del Consejo a 300 marauedis en papel.*

Depois das licenças: dedicatoria do impressor a Pedro Cesar Deça. Segue-se um epigramma latino de Christovão de Barros, que, em nome do auctor, dedica a obra a Pedro Cesar de Eça; mais duas poesias latinas do

mesmo; prologo do auctor; tabla de las historias; vida de Virgilio; tabla de los auctores referidos en esta obra. Tudo isto occupa 10 pags. innumeradas. O nosso exemplar não está completo; faltam-lhe algumas folhas finaes: vae até fl. 376, só numeradas pela frente. As *Eclogas* acabam no verso do folio 14, seguindo-se-lhe o commento. As *Georgicas* principiam no folio 41, principiando o seu commento no verso do folio 74. A *Eneyda* principia no verso do folio 103; o seu commento no folio 257. 4.º

Edição desconhecida de Salvá, que cita a primeira, de 1601, Cordova. Refere-se tambem ás de Madrid, 1614, e Cordoba, 1620. Ignora portanto esta.

b) *Las obras de Pvblio Virgilio Maron. Tradvzido em prossa* (sic) *castellana por Diego Lopez, natural de la Villa de Valencia, Orden de Alcantara, y Preceptor en la Villa de Olmedo. Con Comento, y anotaciones, donde se declaran las historias, y fabulas, y el sentido de los versos difficultosos qve tiene el Poeta. Aora en esta vltima impression, añadido, y enmendado.* (Escudo de Cuesta, da edição de D. Quixote, Madrid 1605). *Con todas las licencias, y approbaciones necessarias. En Lisboa, Por Antonio Aluarez, Año de 1627.*

1 vol. 4.º, a 2 col., 3 fls. prel. inn., 291 numeradas pela frente, mais 1 inn., com um escudo, e por baixo: *En Lisboa. Con todas las licencias necessarias. Por Antonio Aluarez. Año 1627.*

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

c) *Aulo Persio Flacco, traducido en lengua castellana.*

Lisboa 1609, 8.º

Esta é a succinta descripção que encontramos no catalogo da livraria de Joaquim Pereira da Costa, sob o n.º 1:706.

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existe a seguinte edição:

Avlo Persio Flacco, tradvzido en lengva castellana por Diego Lopez, natural de la Villa de Valencia, Orden de Alcantara, y Preceptor en la ciudad de Toro, etc. Burgos, por Iuan Baptista Varesio. 1609.

8.º, 228 fls. numeradas pela frente, afóra Tabla.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa, n.º 3:002 preto.

Lopez de Sigura (Rui).—*Grammaticæ institutiones a Roderico Lopez a Sigura nuper æditæ, atque Excellentissimo Dòmino Sebastiano, Portugaliæ Regi, dicatæ, fœliciter incipiunt.* (Escudo de armas reaes de Portugal). *Ulyssipone, ex officina Joannis Alvari, typographi Regii anno 1573; cum gratia et privilegio Regio.*

Em 4.º, letra bastarda por la mayor parte, sin foliación, sign. Gg.

Dedicatoria latina; Prólogo latino de Enrique Manuel, lusitano; Epigrama latino del mismo; Idem de Antonio Márquez al autor.

Las correspondencias que pone Sigura en las conjugaciones, etc., están en castellano.

Las reglas de géneros y pretéritos están en verso y son diversas de las de Nebrija. Acompáñalas un copioso comentario en prosa en latín.

Debe ésta de ser segunda impresión, como lo indica el *nuper*, pues ya el año de 1566 el maestro Sánchez de las Brojas, en la cuarta edición de sus *Breves instituciones de Gramática latina*, hecha en Salamanca por Matías Gast, tira contra López Sigura:

«Denique it sentit Quintilianus etiam si quidam nebulo obgañiat, qui cum meras nugas Regi Lusitanorum inculcarit, dente *rodere lupino secure* bonos auctores se posse putet: quem nominare non audeo, ne meis scriptis aliquando fiat illustris».

A este propósito dice Mayans en la vida del Brocense, § XLVIII:

«Quis ille fuerit nescio. Oportet eum scripsisse post editas priores *Instituciones* (Brocense) anno 1562, et ante has posteriores 1566».

Conviene también averiguar si ya en alguna de sus tres impresiones el Brocense tiraba contra Sigura, y si éste se había antes disparado contra él á tiro hecho.

Descripção copiada de Gallardo, *Ensayo de una biblioteca*, n.° 2:784.

Lopez de Ubeda.—O *Vergel de Flores divinas* traz o privilegio datado de Portugal (Lisboa 3 de dezembro de 1581). Teria havido alguma edição portugueza?

A primeira edição conhecida é de 1582 (Alcalá de Henares).

Vide *Ensayo de una biblioteca*.

Lossa (P. Francisco).—*La vida | que hizo el sieruo de Dios | Gregorio Lopez | en algunos Lugares de esta | Nueva España. | Por el Licenciado Francisco Lossa Presbitero Cura; que fue | en la Iglesia Cathedral de | Mexico, | dirigida ao Illustris | simo, & Reverendissimo Senhor Dom | Miguel de Castro Metropolitano | Arçobispo desta Cidade de | Lisboa | Com as licenças necessarias. | Em Lisboa. Por Pedro Crasbeeck | Anno 1615. | Esta tayxado este Livro a 50 reys em papel.*

12.°, 10–107–1 fls.

Exemplares de Nepomuceno e Bibliotheca Nacional de Lisboa (Historia, T, 9, 2).

Lujan de Sayauedra (Matheo).—*a) Segvnda parte de la vida del Picaro Guzman de Alfarrache compvesta por Matheo Luxan de Sayauedra, natural vezinho de Seuilla. Lisboa, por Antonio Alvares, 1603.*

8.° peq., 4 fls. inn. de licença e prologo, 223 pags., mais 5 inn. de Tabla.

Vide Aleman (Matheo).

Salvá não menciona as edições de Lisboa. Descreve uma de Madrid 1603, suppondo que a primeira será de Valencia 1602.

b) Segvnda | parte de | la vida del Pi | caro Gvzman | de Alfarache. | Compvesta por Matheo Lvxan de Saya | uedra, natural vezino de | Seuilla. | Dirigido a don Gas | par Mercader y Carroz, legitimo herde | ro de las Baronias de Bunyol, y Sie- | te Aguas. | Em Lisboa. | MDCIII. | Impresso com Licenssa por Jorge Rodriguez.

1 vol. 8.°, 231 folios, incluindo frontispicio e Tabla. A numeração está frequentemente errada: assim, de folio 120 salta a 221, mas não conserva depois a regularidade. A ultima folha numerada, antes da Tabla, é 220, quando a anterior é 319.

No fim tem: *Impresso en | Lisboa por Iorze* (sic) *Rodri- | guez. Anno de | 1603.*

O revedor foi Fr. Manuel Coelho e a sua approvação é do theor seguinte:

«Esta segunda parte de la vida del Picaro Guzman de Alfarache nam tem cousa algũa contra a nossa sancta fé catholica nem contra os bõs costumes. Antes os louua en todas as occasiões que se offerecem, & condena os maos. Alem disto he Liuro variosso (?), & corioso, & por estas rezõis digno de se imprimir».

Exemplar de Jeronymo Ferreira das Neves.

Lumbier (Raymundo).—*Noticia de las sesenta y cinco proposiciones nuevamente condenadas por N. SS. P. Innocencio XI, mediante su Decreto de 2 de Mayo del Año 1679. Publicala el reverendissimo P. M. Fr. Raymvndo Lvmbier, catedratico de Prima de la Vniversidad de Saragoça, Examinador Sinodal de Su Arçobispado, Calificador de la Santa Inquisicion de Aragon, y de la Suprema, Predicador de su Magestad, y dos vezes Exprovincial de la Provincia de Aragon, del Orden de Nuestra Señora del Carmen. Reconocida por su autor: de nvevo condenada, y en muchas partes nuevamente añadidas. Setima impression, añadidas las quarenta, y cinco Proposiciones de Alexandre VII. Lisboa. Na Officina de Domingos Carneiro. Anno de 1683. Com as licenças necessarias.*

4.°, 10 pags. prel. inn., 336 pags.

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

Luque (Juan de).—*Divina poesia y varios conceptos á las fiestas principales del Año que se ponen por su Calendario. Con los santos nuebos y todo género de poesias. Ponense al fin en verso los dias en que caen las fiestas de guardar.*

Y la quenta para saber de memoria las mouiles. Por el licenceado Jvan de Luque. Lisboa Iuna (Iuan) de Lira, Año de 1608.

8.º, 8 fls. prel., 560 pags.

Ha n'este volume composições em todo o genero de metros, mas abundam especialmente os romances e vilhancicos, alguns em dialogo e um em linguagem de Guiné.

No fim varias peças dramaticas, entre as quaes uma: *A la Redencion del genero humano. Pleito ejecutivo entre el Genero humano y el Castigo. La Pasion de Cristo* torneo, uma loa e quatro autos.

Barrera não faz no seu catalogo a menor menção d'este livro e do seu auctor, o que dá ideia da singular raridade d'este livro.

Veja-se tambem a descripção d'este livro em Gallardo, sob o n.º 2:851, onde diz que o impressor é Gima (*sic*) de Lira.

Madre de Dios (Fr. Valentim de la).—*Fuero | de la | conciencia, | obra utilissima para los ministros, | y ministerio del Santo Sacramento de la Penitencia, donde ha- | llaràn quanto necessitan para hazerse suficientes en la | ciencia Moral, y aplicarla con acierto, y | fruto à la practica. | Contiene cinco tratados. | El primero de la jurisdiccion del Ministro, conforme los nuevos Decretos, y Bu- | las Apostolicas: y de otras noticias necessarias. El segundo del Juyzio Sacramental | entre Confessor, y penitente: donde se trata de los Preceptos del Decalogo, è Igle- | sia. El tercero de los Sacramentos. El quarto de las Censuras, è Irregularidad. El | quinto, Notas sobre las Proposiciones condenadas por Alexandro VII. è Inocencio | XI. A lo ultimo se ponen las Difiniciones de todas las materias Morales. | Vease el prologo al lector. | Ofrecida à la gloriosa | Santa Theresa | de Jesvs | por Fr. Valentin de la Madre de Dios, | Carmelita Descalço, y Lector de Theologia Moral. | Lisboa, | En la Imprenta de Valentin a Costa Deslandes, | Impressor de Su Magestad, y à su costa impresso. | M.DCCIX. | Con todas las licencias necessarias.*

1 vol. 4.º, 16 pags. prel. inn., 563 pags.

Nas preliminares: Dedicatoria «A la mayor lombrera de la Mistica Theologia» [Santa Theresa]; Prologo al Lector; Indice de los tratados, capitolos, y Parrafos; Licenças.

Segue o texto, incluindo o «Indice de las cosas que contiene este tomo».

Bibliotheca da Ajuda, 2-III-27. Este exemplar pertenceu á Bibliotheca da Congregação do Oratorio das Necessidades, em cujo catalogo tinha a marcação seguinte: $\frac{55}{30}$.

Magalona.—Este titulo está por cima de um busto de mulher, em moldura circular, tosca gravura em madeira. Por baixo: *Historia de la linda Ma-*

galona | hija delRey de Napoles; y del muy noble, y es | forçado cavallero Pierres de Provença, y de las | muchas adversidades; y grándes trabajos, | que passaron, siendo sempre constan | tes en la virtud, y como despues | reynaron, y acabaron su vida | honradamente en servi | cio de Dios.—No fim: *Foy visto, e aprovado pelo Padre Fr. Manoel Coelho. Impresso em Lisboa por Antonio Alvares, anno de 1625. Taxado na Mesa do Paço a quatro reis a folha.*

4.°, 41 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa, na collecção de autos do seculo XVII. N.° 3:012, vermelho.

Maldonado (Fr. Pedro).—*a) Traça y exercicios de vn oratorio. Compvesto por F. Pedro Maldonado. Religioso de la Orden de San Augustin de Seuilla. Dedicado a Doña Ana Centurion de Cordoua condesa de Ricle. Con previlegio real, y con licencia de la Sancta Inquisicion y del Ordinario. Impresso en Lisboa En la Officina De Iorge Rodrigues Anno de 1609.* (Frontispicio gravado, tendo ao centro um bonito medalhão com emblemas religiosos).

1 vol. 4.°, 18 pags. inn., 54, 82, 116 fls. numeradas pela frente, mais 3 fls. inn. de Tabla. Cada livro tem numeração especial, excepto o quarto, que é continuação do terceiro.

O auctor era natural da cidade de Sevilha e residia em Lisboa ao tempo em que imprimia a sua obra, conforme se vê da dedicatoria, datada d'esta cidade a 1 de março de 1609. Era frade augustiano e estava no convento da Graça.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

b) Commentarii in Psalmos David. Avcthore frater Pedro Maldonado Hispalensi Ordinis B. Augustini. Ad D. Didacvm de los Cobos, & Mendoça, Comitem de Ricle. Cvm facvltate svperiorvm, & cum Priuilegio Regis. Vlisipone Excudebat Antonius Aluarez. Anno 1609.

8.°, 11 folios prel. inn., 238 numerados pela frente.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

c) Lectiones sacrae in primam Canonicam B. Joannis Apostoli. Olisipone 1609.

Assim mencionado nos verbetes de theologia da Bibliotheca Nacional de Lisboa, com a nota *inutilisado.*

d) Consuelo de justos. Compuesto por el P. Pedro Maldonado, Religioso de la orden de San Agustin de Seuilla. Dedicado a Doña Felipa de la Madre de Dios, primera Vireina de la India, y ahora monja en la Esperanza de Lis-

boa (empresa do auctor). *Con privilegio Real y con licencia de la Sancta Inquisicion, y del Ordinario. Impreso en Lisboa en la oficina de Pedro Crasbeck. Anno 1609.*—No fim: *Fin de la Primera parte del Consuelo de los justos. Impresso com as licenças necessarias por Pedro Crasbeeck. Em Lisboa. Anno de 1609.*

4.°, frontispicio gravado, 21 pags. prel., 144 pags. (Gallardo diz que o formato é de 4.°, mas os cadernos são de 16 pags. Veja-se n.° 2:881).

É interessante pela portada e pela introducção ou dedicatoria.

Ha um exemplar na Bibliotheca da Ajuda.

Malon de Chaide (Fr. Pedro).—*Libro de la Conversion de la Magdalena, en que se ponen los tres estados que tuuo de Pecadora y de Penitente, y de Gracia: fundado sobre el Euangelio que pone la Yglesia en su fiesta, que dize: Rogabat Iesum quidam Pharisaeus, vt manducaret cum illo: Luc 7 F. Cõpuesto por el Maestro Fray Pedro Malon de Chaide, de la orden de S. Augustin. Con licencia. En Lisboa, Impresso por Pedro Crasbeeck. Año MDCI. A costa de Domingos Martinez, mercador de libros.*

1 vol. 8.°, 1 fl. inn. com approvação e licença, 341 fls. numeradas pela frente.

A approvação de Fr. Antonio Tarrique é d'este theor:

«Vi este liuro, & emendado o que vay riscado nas folhas 125 e nas 189 no mais não ha cousa contra a fé & bõs costumes. Em 28 de Ianeiro de 601».

A primeira edição d'esta obra parece ser a de Barcelona 1588, 8.°, que traz Nicolau Antonio.

O prologo é importante pela critica philologica e poetica. Traz curiosas referencias ás *Dianas* e outras obras identicas.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa, na secção de theologia ascetica.

Mañanitas *del molar, Dialogo critico joco-serio, en que entre varios interlocutores se formam Censuras, y Crisis con notable acierto sobre las observaciones, que Fr. Antonio Llontisca hizo al Memorial de el M. R. P. Fr. Francisco de Soto y Marne, Chronista General de la Orden de N. P. San Francisco. Lisboa Anno M.D.CCLII. Com Licenças.*

4.°, 99 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Maria (Fray Juan de Santa).—*Republica y Policia christiana. Para reyes y principes, y para los que en el gouierno tienẽ sus vezes. Compuesto por Fray Iuan de Santa Maria, Religioso Descalço, de la Prouincia de San Ioseph, de la*

Orden de nuestro glorioso Padre San Francisco. (Gravurinha representando S. José em adoração ao menino, semelhante á que anda no poema de Valdivieso).—De um e de outro lado: *Año 1621. Con licencia de la S. Inquisicion, Ordinario, y Paço. En Lisboa. Por Antonio Alvarez. Impressor, y Mercader de Libros.*

1 vol. 8.°, 7 fls. prel. inn., 265 fls. numeradas pela frente.

Exemplar de Coelho.

Marne (Fr. Francisco de Soto y).—*Reflexiones crítico-apologeticas sobre las obras del R. P. M. Fr. Benito Geronymo Feijoo.*

Lisboa 1751, 2 vols. 4.°

N.° 2:185 do catalogo de I. G. Monteiro.

Marquez (F. Joan).—*a) El Governador Christiano, dedvcido de las vidas de Moysen, y Josve, Principes del Pveblo de Dios. Por el maestro F. Jvan Marqvez, de la Orden de san Augustin, Cathedratico de Visperas de Theologia de la Vniuersidad de Salamanca. Dirigido a Don Gomez Svarez de Figveroa y Cordoua. Duque de Feria, etc. Con qvatro tablas mvy copiosas. La primera de los Capitulos: la segunda de las Questiones: la tercera de las cosas notables: y la quarta de los lugares de Escritura.* (Por baixo d'este titulo uma gravura representando uma aguia sustentando um escudo de armas). *En Lisboa por Pedro Crasbeeck. Año M.DC.XIIII.*

1 vol. folio, a 2 cols., 5 folios inn., 393 pags., mais 23 pags. inn. de Tablas.

Exemplares de Rodrigues e da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Esta obra é citada por Fr. Luis de Sousa, *Annaes de D. João III.*

b) Los dos estados de la esprital Hiervsalem, sobre los Psalmos CXXV. y CXXXVI. Por el maestro F. Joan Marquez, de la orden de S. Augustin. Dirigido a don Christoval Gomez de Sandoval, marqvez de Cea, & Gentil-hombre de la Camara delRey Nuestro Señor, etc. (Gravurinha representando David em adoração e no alto um anjo empunhando uma espada). De um e de outro lado: *Año 1609. Impresso. Con licencia de la S. Inquisicion. En Lisboa. Por Jorge Rodrigvez. Está Tassado en Trezentos reis, en papel.*

1 vol. 4.°, 3 fls. prel. inn., 284 fls. numeradas pela frente, mais 48 fls. inn. de Index e Tabla.

Exemplar de Coelho.

Marti y Viladamor (D. Francisco).—*Noticia universal de Cataluña. En amor, servicios y finezas, admirable. En agravios, opresiones y desprecios, su-*

frida. En constituciones, privilegios, y libertades, valerosa. En alteraciones, movimientos y debates, disculpada. En defensas, repulsas y evasiones, encogida. En Dios, razon y armas, prevenida. Y siempre en su fidelidad, constante. Por el B. D. a. v. y. m. F. D. P. D. N. En Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641.

4.° pequeno.

«L'auteur de cet opuscule rare est D. Francisco Marti y Viladamor, abogado de Barcelona. Ce traité, qui contient une défense de la conduite de la Catalogne en 1640, obligea son auteur à cacher son nom».

Catalogo Miró, n.° 521. Vendido por 10 francos.

Descripto em Salvá, sob o n.° 3:080.

Martyr Coma (D. F. Pedro).—*a) Directorivm cvratorvm ó intrvction de cvras, vtil y prouechoso para los que tienen cargo de Animas. Compuesto por el Illustrissimo, y Reuerendissimo Señor Don F. Pedro Martyr Coma Obispo de Elna. Nueuamente traduzido de lengua Catalana en vulgar Castellano. Con licencia.* (Estampinha: Christo entre as santas mulheres). *En Lisboa. En casa de Antonio Aluarez. Año de 1591.*

8.°, 7 fls. prel. inn. de Tabla, 160 fls. numeradas pela frente.

No verso do frontispicio, licenças. A approvação de Fr. Bartholomeu Ferreira é do theor seguinte:

«Vi por mandado de S. A. este liuro, & tenho a lição delle por proueitosa, & catholica para cõfessores, & penitentes, por onde julgo ser digno da impressão».

Exemplar da livraria Ferreira, da Rua Aurea.

b) Directorum cvratorvm, etc. En Lisboa por Antonio Aluarez, 1622.

1 vol. 8.°, 11 fls. prel. inn., 201 fls. numeradas pela frente. Depois do frontispicio uma folha com uma gravura em cada lauda; curiosas.

Pela approvação de Fr. Thomaz de S. Domingos, vê-se que o livro teve muitas edições: «Este liuro *Directorium Curatorum* foy muytas vezes impresso & se pode tornar a imprimir por vtil, assim p.ª confessores como penitentes».

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

c) Idem, Coimbra, Mariz, 1593.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Medina (Fr. Bartholome de).—*Breve instrvction de como se hade admnistrar el sacramento de la penitencia dividida en dos libros: compvesta por el padre Maestre fray Bartholome de Medina, Cathedratico de prima de Theologia en*

la Vniuersidad de Salamanca, de la orden de sancto Domingo. En la qual se contiene lo que hade saber, y hazer, el sabio confessor para curar almas, y todo lo que deue hazer el penitẽte para cõseguir el fructo de tan admirable medicina. Con su tabla muy copiosa. Con licencia impresso en casa de Manuel de Lyra. Año de 1591.

8.°, 7 fls. prel. inn., 331 fls. numeradas pela frente, afóra Tabla innumerada.

Exemplares da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Bibliotheca de Evora.

Parece ter havido edições anteriores, não só por a licença ser de 2 de setembro de 1586, mas por n'ella se dizer: «Poderá o supricante imprimir esta summa de Medina, visto como foi ja vista, & impressa com licença desta mesa, & depois de impressa tornará a esta mesa, etc.».

Na Bibliotheca da Ajuda ha uma edição de 1582, com approvação de Fr. Bartholomeu Ferreira.

Memorial *que el Duque de Osuna embió a su Magestad en defension suya.*— No fim: *En Lisboa. Com licenca da S. Inquisição, Ordinario & Paço. Por Pedro Crasbeeck Impressor delRey. Taixão esta folha em cinco reis em Lisboa 13 Agosto 1621.*

Folio de 4 pags.

Exemplar de Nepomuceno.

Mendoça (D. Diego de).—*Gverra | de Granada | hecha por el rei de España don Philippe II. nuestro señor contra | los Moriscos de aquel reino, sus rebeldes. | Historia escrita en quatro libros. | Por don Diego de Mendoça, del consejo del Empera- | dor don Carlos V. su Embaxador en Roma, | i Venecia; su Governador i Capitan Ge- | neral en Toscana. | Publicada por el licenciado Luis Tribaldos de Toledo, | Chronista mayor del Rey nuestro señor por las | Indias, residente en la corte de Madrid, | i por el dedicada | A don Vicente Noguera, Referendario de ambas Si | gnaturas de su Sanctidad, del Consejo de las dos Magestades Cesarea i Catholica, gentilhom- | bre de la Camara del Archiduque de | Austria Leopoldo. | Con todas las licencias necessarias. | En Lisboa | Por Giraldo de la Viña. Con privilegio. Año 1627.*

Na primeira folha innumerada, as licenças e privilegio em portuguez. No verso d'esta folha um escudo de armas, tendo por baixo oito versos latinos assignados *D. B.* Segue-se a dedicatoria a Don Vicente Nogvera, em 13. pags. inn. É um elogio e ao mesmo tempo um esboço genealogico dos Nogueiras. Segue-se em 3 pags. inn. a dedicatoria ao leitor. Depois 2 pags. inn.: *Breve Memoria de la vida i mverte de don Diego de Mendoça escrita por Don Baltazar de Çuniga.* Seguem-se 2 pags. inn.: *Introduccion de Don Jvan*

de Silva conde de Portalegre... a la historia de Granada de don Diego de Mendoça.

A obra é em formato de 4.°, de 127 fls. numeradas pela frente.

Exemplar de Jeronymo Ferreira das Neves.

N.° 1:054 do catalogo Pombal.

No leilão de Innocencio vendeu-se um exemplar por 350 reis. (N.° 1:161).

Mercurius *Ibericus, que relata algunos casos notables que succedieron en Irlanda, despues que tomó las armas por defender la Religion Catholica.*

Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1645, 4.°

Mexia (Pedro).—*Discurso sobre los dos cometas, que se vieron por el mes de Noviembro del año passado de 1618. Por Pedro Mexia, mathematico, residente en Lisboa. A D. Rodrigo Sarmiento de Ulloa Villandrando y Lacerda, conde de Salinas, etc.*

Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1619, 4.°, 15 fls. inn.

Descripto incidentalmente por Innocencio no artigo dedicado a Manuel Bocarro Francez.

Por certo que este Mexia é inteiramente differente dos Mejias (Pedros), mencionados em Gallardo e Salvá.

Existe um exemplar na Bibliotheca da Ajuda.

Sobre estes cometas os mathematicos e astronomos do tempo escreveram as suas lucubrações. Além dos opusculos que menciona Innocencio no artigo sobre Manuel Bocarro Francez, publicou-se mais um, de Juan Casiano. Veja-se este nome.

Micheli y Marquez (D. José).—*La corte confusa y agonisante restaurada por Judith hebrea.*

Lisboa 1655, 8.°

Catalogo do Marquez de Castello Melhor, n.° 2:196.

Salvá menciona outra obra d'este auctor (vol. II, pag. 8).

Molina (Fr. Antonio de).—*Instrvccion de sacerdotes en qve se les da dotrina muy importante, para conocer la alteza del sagrado oficio Sacerdotal: y para exercitarle debidamente. Sacada toda de los santos Padres y Dotores de la Yglesia. Por Fray Antonio de Molina, indigno monge de la Cartuxa de Miraflores. Los tratados que contiene se dizen en la plana siguiente. Con licencia de la S. Inquisicion, Ordinario y Paço. En Lisboa: En la officina de Pedro Crasbeeck. 1611. Vendese en casa de Domingos Martines, mercader de libros. Esta tassado a ... en papel.*

1 vol. 4.°, 33 fls. prel. inn., 284 numeradas pela frente.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Ha outros exemplares das edições de Lisboa de 1757 e 1784. Veja-se o catalogo dos Duplicados da Bibliotheca Publica Municipal do Porto.

Molina (Luiz de).—*a) Concordia liberi arbitrii cvm gratiae donis, divina praescientia, providencia, prædestinatione, et reprobatione, ad nonnullos primae partis D. Thomae articulos. Doctore Ludouico Molina primario quondam in Eborensi Academia Theologiae professore é societate Jesv autore. Adiecti sunt duo indices, rerum alter, alter eorum scripturae locorum, qui vel ex professo, vel obiter explicantur, eodẽ autore. Olyssipone. Apud Antonio Riberium typographum regium. MDLXXXVIII. Cum priuilegio et facultate superiorum. Expensis Joãnis Hispani & Michaelis de Arenas Bibliopolarum.*

4.°, 5 fls. inn., 512 pags., mais 24 fls. inn. de Index.

A approvação, em latim, é de Fr. Bartholomeu Ferreira. Um exemplar d'esta obra fez parte da collecção de livros enviados por Portugal para a secção da Historia do trabalho, na exposição universal de Paris de 1867. Vide *Description des monnaies, médailles et autres objects d'art concernant l'Histoire portugaise du travail*, por A. C. Teixeira de Aragão.

Encadernado com esta obra encontra-se:

b) Appendix ad Concordiam liberi arbitrii cvm gratiae donis, divina praescientia, providentia, praedestinatione, et reprobatione. Doctore Ludouico Molina Primario quondam in Eborensi Academiæ Theologiae professore ẽ Societate Iesv autore. Olyssipone. Apud Emman. de Lyra Typographum. M.D.LXXXIX. Cum facultate Superiorum.

1 vol. 4.°, 44 pags.

Ha, pelo menos, cinco exemplares d'estas obras na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Ler a biographia de Molina em Balthazar Telles, *Chronica da Companhia de Iesu*, tomo II.

Monçon (Francisco de).—*a) Libro pri | mero dl espejo del prĩcipe christi | ano: que trata como se ha dcriar | vn principe o niño generoso des | de su tierna niñez cõ todos los | exercicios y virtudes que le con | uienen hasta ser varon perfecto | contiene muy singulares doctri | nas morales y apazibles. | Con preuillegio real. | M.D.Xliij.*

Este titulo acha-se dentro de uma portada, suspensa por duas cariatides assentes sobre duas esphinges. Na parte superior ha duas figuras, que, suspendendo um manto, ajoelham sobre uma lapide, em que se lê *Mvsis dicatvm*. No centro da parte inferior da portada tem a Fenix cercada de uma fita com a inscripção *Nunc revivisco*.

A inscripção final é d'este theor:

A gloria de dios y de su bẽdita ma | dre la virgen Maria nuestra señora se acabo el libro prime- | ro del perfecto principe christiano aguora nueuamẽte | hecho por el doctor Frãcisco de Monçon cappellã | y predicador del serenisimo rey don Iuã de Por | tugal tercero deste nombre Cathredatico de | sancta teologia en la vniuersidad de Coim | bra fue visto y examinado por los reue | rendos padres deputados dela sã- | cta inquisicion fue impreso en lis | boa ẽ casa de Luis Rodriguez | librero delrey nuestro señor | acabosse a los xxviij di | as del mes de Iulio de | M.D.xl.iiij años.

No verso do frontispicio, um escudo de armas portuguezas, com o timbre do dragão sobre uma vizeira. A folha immediata e seu verso contém a *Memoria de los yerros*. Na outra vem a Tabla dos capitulos, que, além d'esta, occupa mais tres paginas. Até aqui sem numeração.

Fl. 1, *Prologo primero,* até verso da fl. 2;

Fl. 3, *Prologo segũdo,* até verso da fl. 5;

Fl. 5, verso, no fim, *Prologo tercero,* até fl. 7;

Fl. 7, verso, *Capitulo primero,* e segue até fl. CXCI (191).

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda [Raros, 50-XII-17]. Outro, sem frontispicio, na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Ribeiro dos Santos (*Memorias de Litteratura,* tomo VIII, pag. 102), referindo-se ás edições lisboetas do seculo XVI, attribue o *Espejo del Principe* ao anno de 1545.

b) *Libro primero del espejo del | Principe Christiano, compuesto y | nueuamente reuisto, y muy ẽmen | dado, con nueua composicion. y | mucha addicion: por el Doctor Frã | cisco de Monçon, cuya leccion es | muy prouechosa a todo genero de personas discretas, aunque sean pre- | dicadores y cortesanos, por las mu- | chas y sabias sentencias, y muy fa- | mosos y illustres exemplos que se | ponen: adõde con varia leccion | y erudicion se cõtiene vna | perfecta doctrina mo | ral Christiana. | Esta aprouado por el Sancto officio, y por el | reuerendissimo señor el Arçobispo | de Lisboa. | Impresso em casa de Antonio gonçaluez | impressor del illustrissimo y reueren | dissimo señor don Iorge Arco- | bispo de Lisboa.* Este titulo dentro de tarja gravada. Na tarja inferior: *Aos 30 de junho M.D.LXXI,* o que não está em harmonia com a subscripção final, que é: *Acabose esta segunda Impression deste primero libro del Espejo de Principe Christiano, enmẽdado y añadido, o por | mejor dezir, otra vez nueuamente compuesto por su mismo Au- | thor, a gloria de Dios nuestro Señor, y de su bendita ma- | dre. En casa de Antonio Gonçalues Impressor de | libros en la Cibdad de Lisboa alos 20 de Iulio, De 1571 Años.*

1 vol. folio, a 2 col., 226 fls. numeradas pela frente.

No verso do frontispicio a approvação de Fr. Bartholomeu Ferreira: «Ly com advertencia este Liuro primeiro do Espelho do Princepe Christião (*sic*), por cõmissão do serenissimo Cardeal Iffante Inquisidor mór. Achey nelle muyta & varia erudiçam, & nenhũa cousa contra a Fee & bõs costumes; & a meu juyso a liçam do Liuro fara grande proueito a Republica; & será seruiço de Deos & do Reyno comunicarse & impremirse obra tam docta & tam vniuersal».

Segue-se: «Epistola dedicatoria al muy alto y muy poderoso señor Rey don Sebastian primero deste nombre, zelador de la Fe, Rey de Portugal y de los Algarues etc.: Por su predicador y capellan, el doctor Francisco de Monçon Canonigo magistral en la Sancta See y Yglesia Metropolitana de Lisboa: Sobre la correpcion y addicion, o por mejor dezir nueua composicion del primero libro del espejo del Principe Christiano», 2 pags. inn. Vem depois a Tabla del libro e errata, 8 pags. inn., e em seguida o «Prologo primeiro (*sic*) dirigido al muy alto y muy poderoso señor zelador dela Fe Christiana, elRey don Iohan tercero deste nõbre, Rey de Portugal y de los Algarues, señor de Guinea, y de la conquista y nauegacion dela Ethiopia, Arabia, Persia y India. Por su capellan y predicador el Doctor Francisco de Monçon, Cathedratico de Theologia en su insigne Vniuersidad de Coimbra».

Exemplares da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Bibliotheca da Ajuda.

O titulo d'esta obra dá claramente a entender que Francisco de Monçon a continuaria. Elle mesmo chega a referir-se a um segundo livro. Fallando da invenção do xadrez, escreve: «aunque se tiene que fue mas antigua inuenciõ de vn Philosopho, segun q̃ el segũdo Libro del Principe Christiano haze mencion» (cap. 37, folio 87 *v*). Quer-nos parecer, porém, que esta segunda parte não se chegou a publicar: pelo menos ainda não lhe achamos rasto. Declara o auctor que foi na velhice, por certo nos ocios da sua conesia lisbonense, que elle reviu o seu livro.

A obra do Dr. Francisco de Monçon é digna de apreço, não só por nos revelar a doutrina dominante da epoca no tocante á materia da educação, mas pelas muitas referencias historicas de que vem semeada, algumas d'ellas para bem dizer ineditas. A erudição classica é dominante, mas as allusões aos factos contemporaneos são sufficientes para tornar a obra verdadeiramente interessante. Os ultimos capitulos do livro são dedicados á apotheose de D. João III, que elle compara a Salomão, tirante, bem entendido, o caso das setecentas concubinas. O nosso monarca era um Salomão... catholico.

c) Norte de cõfessores compuesto por el doctor de Mõçon predicador del rey nuestro señor: adõde se tratan las partes que han de tener los Sacerdotes q̃ confiessan: y declararse la orden q̃ han de guardar en sus confessiones: y la

manera que ternã en determinar los casos y dubdas que alli se offrescen. Es obra muy prouechosa para todo genero de personas | principalmente para los que tienen cargo de confessar. Y esta aprouada por muy excelẽtes perlados y doctos varones. Fue vista por la sancta inquisicion. (Este titulo está dentro de uma singela mas bonita portada tarjada. No verso do frontispicio o escudo real encimado por um dragão).—No fim: *A loor de Dios y de la gloriosa Virgen nuestra señora se acabo de imprimir el libro llamado norte de confessores | compuesto por el doctor de Mõçon: fue visto y aprouado por los deputados de la sancta inquisicion. Imprimiosse en casa de Luis rodriguez librero del rey nosso senhor y escudero de su casa. Acabosse a los doze dias del mes de Mayo: de mil y quiniẽtos y quarenta y seis años.* (No verso o escudo do impressor).

1 vol. 8.°, sem paginação, 74 fls., rubrica Aij Jvj.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa, encadernado, com o n.° 3:069 (Theologia).

Ribeiro dos Santos, dando succinta noticia d'esta obra, cujo auctor não designa, attribuiu-a, como impressão, ao typographo Jorge Rodrigues. Innocencio da Silva, notando o anachronismo, cahiu em outro, opinando que talvez fosse João Rodrigues. Este impressor é, todavia, do seculo XVII. Innocencio não viu a obra. A nossa descripção desfaz todas as duvidas. Veja-se a *Memoria para a historia da typographia portuguesa no esculo XVI*, por Ribeiro dos Santos, no tomo VIII das *Memorias de Litteratura*, da Academia, pag. 126, e o artigo *Norte de confessores* no *Diccionario* de Innocencio.

Outro exemplar na Bibliotheca de Evora.

d) *Avisos Spiritvales, que enseñan como el sueño corporal sea prouechoso al spiritu. Compuesto por el Doctor Francisco de Monçon.* (Escudo com armas reaes coroadas por um chapeu cardinalicio). *Visto y examinado por los Deputados dela sancta Inquisicion. Impresso en Lixboa, En casa de Ioannes Blauio de Colonia. Año 1563.*

1 vol. 8.°, 3 fls. inn., 64 numeradas pela frente.

No verso do frontispicio, as approvações de Fr. Jeronymo de Azambuja (20 de janeiro de 1560) e de Fr. Manuel da Veiga (23 de abril de 1563).

e) *Norte de Ydiotas. Compuesto y reuisto por el Doctor Francisco de Mõçon. Adonde se trata vn exercicio muy spiritual y prouechoso.* (Escudo de armas). *Visto y aprouado por los Deputados dela sancta Inquisicion. Impresso en Lixboa, En casa de Ioannes Blauio de Colonia. Año de 1563.*

1 vol. 8.°, 28 fls. numeradas pela frente.

Bonito exemplar, encadernado com a obra antecedente, sob o n.° 1:565 (Theologia ascetica).

A obra é dedicada, como se vê do prologo, a «dona Maria de silua, muger del S. Francisco de Sousa tauares por su deuoto orador el doctor Frãcisco de Mõçon». Esta dedicatoria, que em seguida transcrevemos, é muito interessante, não só para a historia do livro, mas para a historia da vida intima de D. Maria da Silva.

Este Francisco de Sousa Tavares é provavelmente o auctor do *Liuro de doctrina spiritual.*

«*Ala mvy magnifica señora doña Maria de silua, muger del S. Francisco de Sousa Tauares. Su deuoto orador el Doctor Frãcisco de Mõçon.*

«Sant Ambrosio como glorioso Doctor dela yglesia, da vn consejo singular diziẽdo. No loes a ningun hõbre en su vida, loale despues de su muerte, quãdo el que loa no sera notado de lisongero, ni el que es loado, sera tentado con alguna elacion o presuncion. De aqui tomaste ocasion (avnque no era eficaz) muy magnifica señora, para avdarme cõ humildad, que no os dedicasse los Tratados dela vida spiritual que ha compuesto, como me parecia q̃ era obligado a hazer, considerando que la doctrina que contienen, mas la aprendi de vuestra conuersacion, que dela lecion, pues los exemplos presentes tienen mas energia y eficacia para mouer a ymitar los, que los passados que leemos en los Libros.

«Mas si considerardes prudente señora, que nuestro Maestro y Redẽptor vniuersal nos auisa, que las obras buenas se publiquen, para que se de hõrra y gloria a su padre celestial, no deuierades de recelar que se publicara. Como essa vuestra casa es hospital de pobres, y meson de peregrinos, y escuela adonde se exercitan las obras dela vida actiua con toda charidad, y assi es vn monesterio y casa de relegion: a donde se reciben muy frequentemẽte los sanctos sacramentos, y se exercitan perfectamẽte los exercicios spirituales dela vida contemplatiua, ocupãdo señores y criados no pequeña parte del tiempo en sanctas meditaciones, segũ que van sumadas en este breue tratadico, debaxo del titulo de vna noble y deuota muger, q̃ vos representa al viuo, avn que se finge, que esta no sabia leer: porque se da general exemplo a todas las personas, que avn que no tengan lecion de libros, se podran exercitar en todos los exercicios dela vida spiritual. El qual Tratado se imprimio con vuestra licencia, y a vuestra incitacion, y bien parescio ser cosa vuestra, porque ha sido aprouado por todos los Inquisidores de España, avn que han vedado con razon otros que tratauan de doctrina spiritual, porque no conueniã para estos miserables tiempos. Mas la deste ha sido tan accepta, que se han aprouechado todos de su lecion: de manera, que ya no se halla ninguno, ni yo le tengo para dar alos que me le piden: por donde por hazer obra de charidad, acorde de tornarle a limar y reuer, y que se imprimiesse junto con otro Tratado, que se intitula Auisos Spirituales, que me pedieron que sacasse a luz.

Lo que se os pide (amantissima señora en Christo) es, que con el zelo de vuestra perfecta charidad, pidais en vuestras aceptas y inflamadas oraciones a nuestro Señor: que esta lecion sea para prouecho spiritual delos proximos, y a gloria suya. La qual todos le demos como somos obligados, por los siglos delos siglos. Amen».

As ultimas 5 pags. são occupadas pela Oracion que hizo el Rey Manases.

A obra é adornada com laminasinhas religiosas, adequadas aos assumptos de cada capitulo ou declaracion.

Acêrca do doutor Monçon lê-se nos *Annaes de D. João III,* de Fr. Luis de Sousa (xi):

«El Maestro Gil Gonçales de Avila, que vive a S. Martin, en las espaldas de los Premostratenses, cronista delRey, me promete livros del Doctor Monçon escritos em Portugal, huns impressos, e outros de mão, e a relação particular de como entrou a Inquisição em Portugal, etc.».

Pedro de Mariz, nos seus *Dialogos de varia historia,* escreve d'elle o seguinte:

«O Doutor Francisco de Monsão Castelhano, Pregador muyto douto, e em todas as partes muyto erudito, veyo tambem de Alcalá». (2.ª edição, folio 155 *v*).

Nas *Antiguidades de Lisboa,* de Antonio Coelho Gasco, manuscripto da Bibliotheca Nacional de Lisboa, encontramos a seguinte curiosa nota biographica do Dr. Francisco de Monçon:

«A todos hẽ conhecido aquelle grande Theologo, o Doctor Francisco de Monçon, lente iubilado na sagrada Theologia, e Conego Doctoral da Sancta See de Lixboa, e de nassão Castelhano: cuia rara virtude foj muj grande: era muyto grande amigo de D.ˢ Pois sendo pessoa tão authorisada e de muyto credito, e nobresa, pello tempo da peste grande; quis ficar na See, offerecendosse a ella, por amor de D.ˢ, gastando suas rendas com os doentes: cuio corpo iaz enterrado nos claustros da See, iunto a capela do Benegnissimo Iss., e por sua humildade ias da banda de fora. Este illustre uarão entre os muytos liuros fes, hẽ hũ muy docto, e muy sentencioso, a que intitulou Espeio del Principe Christiano: em cuio graue volume, no capitulo nouenta, diz a rasão porque Ulyxes, Principe Grego, ueio edificar Lixboa: cuia opinião uerifica com hystoriadores, como Homero, e com a opinião uulgar, q̃ val mais que tudo». (cap. xv, folio 31).

Prymeyra parte das antiguidades da muy nobre Cidade de Lixboa, Imporio do mundo e Prinçesa do Mar Oçeano.

Exemplar que pertenceu á livraria de D. Francisco de Mello Manuel.

Montalvo (Fr. Diego de).— *Venida de la Soberana Virgen de Gvadalvpe a España Sv dichosa invencion: y de los milagrosos fauores, que ha hecho a sus*

deuotos. Por el P. Fr. Diego de Montalvo Monge Professo, y Predicador desta Santa Casa. Al Serenissimo principe don Iuan Duque de Bargança, &c. Tomo primero. (Escudo de armas da casa de Bragança). *Año 1631. En Lisboa, Cõ todas las licencias necessarias, por Pedro Craesbeeck.*

4.°, a 2 cols., 6 fls. prel. inn., 312 numeradas pela frente.

Exemplares da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Bibliotheca da Ajuda.

Monte Oliveti.—*Prática regular y modo de proceder en las visitaciones judiciales de los religiosos de la seráfica religion de San Francisco.*

Lisboa 1635, 4.°

(*Apendice primero al Catalogo de libros raros de Gabriel Sanchez,* Madrid 1885).

Será hespanhol?

Montoya (Fray Luys de).—*a) Tomo primero de la segunda parte de la vida de Iesus dulcissimo, hijo de Dios y de la Virgen Maria nuestra Señora: que trata de sus obras y palabras diuinas y humanas, segun que las escriuen los quatro Euangelistas. Fue copilada por Fray Luys de Montoya Religioso de la orden de los Hermitaños del bienauenturado Padre sancto Augustin. ¶ Tienen en este libro los Christianos deuotos declaradas las obras de amor: que nos ha hecho nuestro Señor Dios, para nos mouer a lo amar y seruir. Y tienẽ aqui los predicadores y estudiosos declarados muchos lugares de la sagrada Escriptura, para entender y sentir los mysterios altissimos de nuestra sancta Fee. Fue vista y examinada esta obra por el Ordinario y por los deputados del sancto officio. Foy impresso este liuro en Lisboa em casa de Antonio gonçaluez impremidor de Liuros. Anno de 1568.*

1 vol. 4.°, 5 fls. prel. inn., 303 fls. numeradas pela frente.

No verso do frontispicio uma grande estampa de Nossa Senhora, tendo aos cantos os emblemas dos Evangelistas.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Vendido por 29 francos no leilão Miró, em cujo catalogo vem descripto sob o n.° 6.

b) Obras de los qve aman a Dios copiladas por fray Luis de Montoya de la orden de los hermitaños del bienauenturado padre sancto Augustin Obispo y doctor de sctã yglesia. Vendemse en casa de Christouão Lopez liureiro á See. Com preuilegio Real. 1565. (Este titulo acha-se por baixo de uma vinheta representando Nossa Senhora amamentando o Menino, e em volta d'ella a saudação em latim Ave Maria, etc.).—No fim: *Foy impresso em Lixboa em*

casa de Ioam da Barreyra impressor delRey nosso senhor, aos quinze de Ianeiro. De M.D.LXIIII.

8.°, 7 fls. prel. inn., 242 numeradas pela frente, mais 5 fls. inn. de Tabla.

Exemplares da Bibliotheca Nacional de Lisboa e de Nepomuceno (n.° 1:166 do catalogo da sua livraria).

Ignacio de Moraes, referindo-se ao convento da Graça, fundado por D. João III, como diz a inscripção da portaria, a instancias, por certo, de Fr. Luis de Montoya, dedica-lhe estes versos no seu *Conimbricae Encomium:*

Praeterea Charitas dictum de nomine templo
Eminet, immensi grande labore opus. *Collegium Gratiae.*
Fundauit monachi Lodouici industria, docto
Qui populum mores edocet ore pios. *Frater Lodouicus Montoia.*
Namque Augustini vitam, moresque professus
E terris rectam monstrat in astra viam.

Mora (Fr. Iuan de).—*a) Enigma numerico prædicable explicado en cinco tratados de numeros doctrinales con veinte y una Oraciones Panegyricas de diferentes assumptos: ilustrado con diversas Sentencias Morales, y Politicas: adornado con muchas humanidades, y noticias raras: hermesado con Ideas innumerables para diversos Sermones. Enriquezido con tres indices copiosos. Compusolo el Rm.° P. Fr. Iuan de Mora, lector de Theologia en la Cathedra de Prima, Hijo de la Sancta Provincia de S. Pedro de Alcantra de los Religiosos menores descalços del Seraphico S. Francisco de la Ciudad de Granada. Dalo segunda vez a la imprenta, e lo dedica á la Virgen Maria su afectuoso esclavo Feliciano Rebelo. Lisboa Occidental. En la imprenta de Pedro Ferreira. Año MDCCXVIII.*

1 vol. folio, 4 pags. inn., 577 pags., afóra copioso Indice innumerado.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Ha edições de Lisboa de 1678 e de 1718.

b) Pencil Eucharistico, Lisboa 1732.

1 vol. folio.

Moran (Jorge Henriquès).—*Regimiento politico del hombre en edad floreciente.*

Lisboa, Antonio Pedroso Galram, 1697, 4.°

N.° 563 do catalogo Ferrão.

Morejon (Padre Pedro).—*Historia | y Relacion | de lo svcedido | en los reinos de Iapon | y China, en la qual se continua la | gran persecucion que ha auido | in aq̃lla Iglesia, desde el año | de 615 hasta el de 19. | Por el Padre Pedro Morejon de la | Compañia de Jesus, Procurador de | la Prouincia de*

Japon, natural | de Medina del Campo. | Año (monogramma da Companhia) *1621. | Con licẽcia en Lisboa por Iuan Rodriguez.*

4 °, 6 pags. inn. com approvação, licença, prologo e relação dos martyres, 200 fls. numeradas pela frente, mais 5 pags. inn. de Tabla.

Exemplares de Neves e Macedo Braga.

Vendido por 5$800 réis no leilão Ferrão (n.° 801).

Mosquera (Juan).—*Relacion de la señalada, y como milagrosa conqvista del paterno imperio consegvida del serenissimo principe Ivan Demetrio, Gran Duque de Moscouia, en el Año de 1605. Ivntamente con sv coronacion, y con lo qve a hecho despues que fue coronado, desde el ultimo del Mes de Iulio, hasta agora, recogido todo de varios y verdaderos auisos, venidos de aquellas partes en diuersas uezes: traduzido de lengua Italiana en nuestro vulgar Castellano. Por Iuan Mosquera Religioso de la Compania de Jesus. Año 1606. Con licencia de la Sancta Inquisicion. Impresso en Lisboa, Em casa de Antonio Alvarez.*

1 vol. 4.°, 20 fls. numeradas pela frente.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

No verso do frontispicio tem a seguinte nota manuscripta: «Bibliothecae S. Crucis dono dedit Petrus Homo frade cujus anima requiescat in pace. Amen».

Munné (Juan Wenceslao).—*Ecos del Alma. Poesias españolas. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1859.*

1 vol. 8.°, 189 pags.

A ultima parte do livro, intitulada *Coroa Poetica*, é formada de poesias portuguezas, compostas por Rodrigues Cordeiro, Augusto Luso, Silva Mattos, Araujo-Juzarte, Visconde de Pindella, Augusto Sarmento e Tavares Crespo. São dedicadas aos dois irmãos Munnés, João Wenceslau e Camila. A formosura d'esta parece ter inspirado particularmente aos nossos poetas. Um d'elles, no enthusiasmo do seu estro, rimou «Camões» com «irmões». Fôrça de rima a quanto obrigas! Vê-se que os dois irmãos eram cantores de theatro e que percorreram em passeio artistico algumas cidades de Portugal. Na poesia *Actor y Poeta* Munné apresenta alguns dados auto-biographicos. Logo depois de entrar no nosso paiz perdeu a mãe em Portalegre. Depois deu concertos em Coimbra, Leiria, Guimarães e Vianna.

Exemplar de Rodrigues.

Muñoz (D. Francisco).—*Funiculo aureo, triplice indissoluble el muy alto, y todo poderoso señor dignissimo rey de Portugal, el Invictissimo Emperador siempre Augusto, y á la Excelsa Magestad Catholica Rey de España, y al Sacro Epithalamio, Nupciales teas, Real Himeneo de la Princesa de España nues-*

tra Señora la Serenissima Señora D. Marianna Victoria con el serenissimo siempre maximo señor Don Joseph Principe del Brasil, y la Serenissima Princesa nuestra Señora Doña Maria Barbara Gloria de Portugal, honor del Austria, con el Serenissimo Señor Principe de Asturias, Don Fernando. Cante Europa, competiendole profvsos gozos a la real Casa de Castilla; sea indice de tanta universal alegria la que al glorioso nombre del Serenissimo Principe del Brasil consagra un ingenio andaluz, que prostrado á sus Reales plantas le felicita, y adora el M. D. Francisco Muñoz, protonotario apostolico, examinador, y Theologo de la Nunciatura de España. Lisboa Occidental, en la Patriarcal impression de la Musica. Año de MDCCXXVII.

1 vol. 4.°, 78 pags. prel. inn., 267 pags.

O auctor era natural de Granada. Pelo extravagante do titulo se fica fazendo ideia da obra e do que ella vale.

Murillo (Fray Diego).—*a) Discvrsos predicables sobre los Evangelios qve canta la Iglesia en los qvatro domingos del aduiento, y fiestas principales que occurren en este tiempo hasta la Septuagessima. Compuestos por el Padre fray Diego Murillo, Lector de Theologia, y Guardian del Conuento de nuestra Señora de Iesus de Caragoça. Tomo primero.* (Gravurinha de madeira). *Com licença. Em Lisboa por Iorge Rodriguez. Anno de 1604. A custa de Domingos Martiz, & Iorge Artur.*

1 vol. 4.°, 3 folios prel. inn., 798 pags., a 2 cols., mais 47 pags. inn. de Index.

Exemplar de Rodrigues.

Ainda só vimos o tomo I.

b) Discursos predicables sobre los Evangelios que canta la Iglesia en los Domingos y ferias desde la Septuagessima hasta la Ressurrecion del Señor. Lisboa Antonio Alvarez 1602.

4.°, VIII–202–LXXXII pags.

N.° 985 do catalogo de Pereira e Sousa (Lisboa 1890).

Naxera (R. P. Manuel de).—*a)* Temos visto d'este jesuita varios sermões avulsos, mas com numeração seguida, proprios a formar collecção. Temos presente um das quarenta horas, que vae de fls. 44 a 65 (numeradas pela frente). No fim a seguinte nota:

«Los Sermones, que estã ya impressos del Autor, son los siguientes. De la Concepcion, del santissimo Sacramento, del Mandato, y este de las quarenta horas, a el se sigue, el de San Francisco Xavier.

«O impressor Paulo Craesbeeck, 1647».

b) *Sermones sobre los versos de lo Miserere, predicados los Viernes por la tarde en el conuento real de la Encarnacion, por el padre Manoel de Naxera, Catedratico antes de Sagrada Escritura en su Colegio de la Cõpañia de Jesus de la Vniuersidad de Alcala, despues de politicas en los Estudios Reales del Imperial de Madrid. Em Coimbra. Na Officina de Thome Carualho Impressor da Vniuersidade Anno 1656.*

1 vol. 4.°, a 2 col., 19 folios inn., 553 pags., mais 28 fls. inn. de Tabla.

Exemplar de Rodrigues.

c) *Sermones panegiricos, predicados en las festividades de la Virgen Nvestra Señora. Dados a la segunda impression por Domingos Carnero, mercader de libros. Lisboa. En la Officina Craesbeeckiana. Año 1651.*

1 vol. 4.°, a 2 cols., 29 fls. inn., 520 pags.

Exemplar de Rodrigues.

d) *Sermon de la Concepcion de la Virgem nuestra Señora predicado etc. Com todas as licencias necessarias. Impresso em Lisboa por Pablo Craesbeeck, Impressor y Librero de las tres Ordenes Militares Año 1647.*

4.°, 242 fls.

Exemplar de Nepomuceno.

e) *Sermon de la Concepcion de la Virgen nuestra Señora. Predicado por el R. P. Manvel de Naxera Catredatico de Escritura de la Compañia de Iesvs en la Uniuersidad de Alcalá. Diolo a la estãpa el D. Dõ Frãcisco Ignacio de Porres. Dedicado al Patriarcha S. Joseph.* (Estampa: Nossa Senhora). *Con todas las licencias necessarias. Impresso en Lisboa. Por Paulo Craesbeeck, Impressor y Librero de las tres Ordenes Militares. Año 1646.*

4.°, 39 pags. numeradas pela frente.

No mesmo opusculo, do folio 25 em deante, *Sermon del Santissimo Sacramento.*

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

f) *Sermon de la gloriosa Sancta Engracia y de los inumerables Martyres de Zaragoza, etc. Lisboa. Por Pablo Craesbeck Año 1648.*

24 fls. numeradas pela frente.

Nebrija (Aelio Antonio de).—*a*) *Ælij Antonii Nebrissensis Grammatica. Com privilegio. M.D.LII.*

8.°, sem numeração: A A 5–X X 2. Esta ultima folha só tem 8 pags.

Apesar d'esta edição não trazer indicação de logar nem de impressor,

não duvidamos classifical-a de Lisboa e attribuil-a a Luis Rodrigues. A portada é a mesma da *Viciosa vergonha*, de João de Barros, sem os enfeites que a circundam.

Bonito exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

b) *Idem*, idem.

Outro exemplar identico, mas do anno de 1554. Dir-se-hia fraude typographica, mas não parece pelo exame a que procedemos.

Nicolas (Vito de San).— *Historia de la vida, virtudes y milagros del beato padre Don Joseph Calasanz, fundador y patriarcha de la Religion Mariana de Clerigos Regulares, Pobres, de la Madre de Dios, de las Escuelas Pias, con un resumen de noticias chronologicas pertenecientes á esta Sagrada Religion por el padre Vito de San Nicolas, Commissario general de la misma en esta Corte, Dedicala a la Reyna nuestra Señora Doña Maria Ana Victoria de Borbon, que Dios guarde. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio.*

1 vol. 4.°, 23 folios prel. inn., 374 pags.

Do prologo vê-se que o auctor veiu a Lisboa encarregado pela sua Ordem de propagar a religião dos Clerigos Regulares das Escolas Pias. O livro é pois indispensavel complemento á collecção das chronicas religiosas portuguezas. No mesmo prologo diz ainda o auctor: «Quise escrivir la presente Historia en Italiano, pero discurri que seria ocioso el trabajo, porque no todos entiendem este idioma, por ser forastero, y assi determinè escrivirla en lengua Castellana; etc.».

Seria Nicolas italiano ou de origem italiana?

Nieremberg (P. Iuan Eusebio).—*a*) *De la diferença entre lo temporal y eterno. Crisol de desengaños, con la memoria de la eternidad, postrimerias humanas, y principales Misterios Divinos. Por el P. Ivan Evsebio Nieremberg, de la Compañia de Iesvs. Al illvstre señor Andre Fvrtado y Mendoça, dean, y canonigo de la Sancta Iglesia Metropolitana de esta ciudad, etc. Lisboa. Con licencia. En la Officina d'Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de Su Alteza. Añ. 1665.*

4.°, 10 pags. prel. inn., 420 pags., mais 40 pags. inn. de Autoridades latinas, indices de las cosas notables, lvgares de la Sagrada Escritura.

b) *De la diferencia entre lo temporal y lo eterno. Ebora 1678.*

4.°

N.° 2:371 do catalogo manuscripto da Camara Municipal.

c) *Dictamenes del padre Jvan Evsebio Nieremberg de la Compañia de Jesvs. Recogidos de svs obras, y añadidos por el mismo Autor. A Don Joseph de Saauedra Marques de Ribas. Año 1658. Lisboa 1658. En la Officina de Henrique Valente de Oliuera.*

1 vol. 12.°, 328 pags.

Exemplar de Rodrigues.

d) Outra edição. Lisboa 1667, 12.°

e) *De la hermosvra de Dios y sv amabilidad por las infinitas perfecciones del ser divino. En Lisboa. Por Domingos Carnero y a su costa. Año M.D.CLX.*

1 vol. 8.°, 7 folios inn., 231 folios numerados pela frente, mais 5 inn. de indice.

Exemplar de Rodrigues.

f) *De la aficion y amor de Maria Virgem Sacratissima Madre de Jesus Dios y hõbre que la deven tener todos los redimidos de su Hijo. En Lisboa por Antonio Alz Impressor DelRey N. S. 1648.*

16.°, 4, 202 fls.

Exemplar de Nepomuceno.

Niseno (P. Fr. Diego).—*a*) *Asvntos predicables para los domingos, miercoles, y viernes de qvaresma. Por el P. Fr. Diego Niseno, Predicador del Conuento de San Basilio de Madrid, natural de Alcazaren, de Castilla la vieja. En Lisboa por Pedro Craesbeeck Impressor delRey. Año M.DC.XXVIII. A costa de Thome del Valle Mercader de libros.*

1 vol. 4.°, a 2 cols., 7 folios inn., 312 fls. numeradas pela frente, mais 12 fls. inn. de indice.

Exemplar de Rodrigues.

b) *Asuntos | Predicables para | todos los Domingos despues | de Pentecostes. | Por el P. Fr. Diego Niseno, | Monge de la Sagrada Religion | del Gran Basilio. | Al Ilustrissimo S.r | D. Al.° Perez de Guzman Arç.° | de Tiro. Patriarca de las Indias, | Capellan, i Limosnero Mayor, | de su Magestad. | Con Priuilegio, en Madrid. | Por Francisco Martinez. | Año 1630.*

1 vol. 4.°, 8 fls. inn., 292 numeradas, mais 34 inn.

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

c) *Asvntos | Predicables, para | Todos los Dias de Cuaresma. | Con algunos Sermones añadidos | Tomo Primero. | Por el P. Fr. Diego Niseno | Abad del Monasterio de S. | Basilio Magno de | Madrid. | A Nvestro Reverẽdo | P. Fr. Ignacio de Gaona Prou.l | en Castilla de la dicha Orden. | Con privilegio,*

en Madrid, | Por Diego Flamenco Año de | 1631.—No tomo II: *Con privilegio, en Madrid, | Por Fran.co Martines, Año de | 1631.*

1 vol. 4.°, 6 fls. inn., 298 numeradas, mais 20 inn. (Tomo I). Tomo II, 10 fls. inn., 342 numeradas, mais 20 inn.

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

d) Asvntos | Predicables | para todos los | domingos del prime- | ro de Adviento al ultimo de | Pascua de Resur- | reccion. | Por el P. Fr. Diego Niseno Abad | del Monasterio del Gran Basilio | de Madrid. | Al Escel.mo Señor D. Ivan | Alonso Enriquez de Cabrera Almi- | rante de Castilla. | En Lisboa. | Con licencia de la S. Inquisicion, Ordinario, | i del Rei. | Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rei. Año 1632. | A costa de Tome do Valle, mercader de libros.

1 vol. 4.°, 13 fls. inn., 330 numeradas, mais 26 inn.

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

e) El Gran Padre de los Creyentes Abrahan, en moral enseñança, y dotrina predicable. Avtor Fr. Diego Niseno monie de la Sagrada Religion del gran Padre, y Doctor de la Iglesia S. Basilio; despues de Iesu Christo, y los Apostolos, primer Legislador, facilmente Principe, y inclito Patriarcha de todos los Monges. Ao illvstrissimo senhor Don Hieronimo Mascarenhas, Reytor do Colegio de San Pedro da Vniuersidade de Coimbra, & Conego na Sancta Sé da mesma cidade. (Brasão de armas. De um e de outro lado: *Anno de 1636*). *Lleua quatro Indices; de Libros, y Capitulos, de la Sagrada Escriptura, Cosas Notables, y Remissiones a los Euangelios de la Quaresma. Con las licencias necessarias. En Lisboa. Por Antonio Aluarez.*

4.°, a 2 col., 7 folios prel. inn., 249 numeradas pela frente, afóra Indice innumerado.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Noticia.—*a) individual del sagrado culto, con qve la devocion desta Corte de Lisboa celebrò en un Octavario de solemnes festas la canonizacion del gloriosissimo S. Andres Avelino de los Clerigos Regulares Teatinos, en su Iglesia de nuestra Señora de la Divina Providencia, con la descripcion de su magnifico adorno. Hizola, motivado de su devocion, un Español Matritense. En Lisboa, En la Imprenta Real Deslandesiana. M.DCCXIII.*

4.°, 31 pags.

Exemplares da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Bibliotheca do Rio de Janeiro, collecção Barbosa Machado e Annibal Fernandes.

b) Breve noticia del certamen sacro-poetico con que prevenieron los Clerigos Reglares Teatinos de la Divina Providencia de esta gran Corte de Lisboa

el dia natalicio del gloriosissimo S. Andres Avelino en aplauso de su canonizacion. Hizola, por su devocion, un Español Matritense. Lisboa. En la Imprenta de Miguel Manescal, Impressor del Santo Officio, y de la Serenissima Casa de Bragança. Año de 1714. Con todas las licencias necessarias.

4.°, 12 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa (collecção Z|4|9, n.° 1:841, Historia).

c) Noticias venidas de varias partes publicadas em Zaragoça á 14, y venidas a Valencia á 21 de Deziembre 1706. con la carta, que el Señor Conde de la Puebla escriviò à su Magestad (que Dios guarde), y otra que se cogiò al Ceruo, que venia de Francia escrita al Duque de Berbic en 10 de Deziembre de 1706.— No fim: *Impressa en Valencia, y aora en Lisboa, En la Emprenta de Antonio Pedrozo Galram. Con las licencias necessarias. Año 1707.*

4.°, 16 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Noydens (Padre Benito Remigio).—*Pratica de cvras, y confessores, y doctrina para penitentes: en qve con mvcha ervdicion, y singular claridad se tratan todas las materias de la Theologia Moral: Por el padre Benito Remigio Noydens, antrerpiense, theologo, y religioso de la Sagrada Religion de los Padres Clerigos Regulares Menores. Dezima Septima Edicion. Etc. En Lisboa. Con todas las licencias necessarias. En la Emprenta de Migvel Manescal, Librero de Su Alteza, y del Illustrissimo Señor Arcobispo de Lisboa. Año 1680.*

1 vol. folio, 2 pags. prel. inn., 540 pags., afóra Tabla.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Ochoa de la Salde (Iuan).—*a) Primera parte | de la Carolea | Inchiridion, qve trata de la | Vida y Hechos del Inuictissimo Emperador Don Carlos Quinto de este Nombre, y de muchas notables cosas en ella sucedidas hasta el Ano de 1555. Dirigida al Excelentissimo Señor Don Aluaro de Baçan, Marques de Sancta Cruz, Comendador mayor de Leon, del Consejo de su Majestad, y su Capitan general del Mar Oceano y Reynos de Portugal.* (Brasão de armas do Marquez de Santa Cruz, n'um quadrilongo, onde se acha inscripto o seguinte distico: *Don Alvaro de Baçan Primero Marques de Santa Cruz*). *Recopilada en dos partes por Iuan Ochoa de la Salde, Prior perpetuo de Sant Juan de Letran. Impressa con Licencia del Consejo general de la Sancta Inquisicion, Año de M. D. LXXXV. Con privilegio real.*

1 vol. folio, 4 fls. prel. inn., 451 folios numerados pela frente, incluindo a Tabla.

A obra termina no verso do folio 444, ao fundo do qual se acha a seguinte declaração:

Fue impressa esta Primera parte de la Carolea inchiridion, a costa de su mismo Author, en su propria posada, en Lisboa, por Marcos Borges, Antonio Ribeiro e Anton (sic) *Aluarez impressores, con licencia del supremo Consejo dela santa Inquisicion, como es costumbre enestos Reynos. Acabose a los xx del mes de Deziembre de 1585. La Segunda parte desta Historia se imprimirá luego.*

Não consta que esta promessa se realizasse.

Nas folhas preliminares contém-se: licenças e approvações; alvará de privilegio, em portuguez; dedicatoria a D. Alvaro de Baçan, e prologo.

A approvação, de Fr. Bartholomeu Ferreira, é do theor seguinte:

«Digo ev Frey Bertholameu Ferreyra Mestre em sancta Theologia, deputado da Sancta Inquisição, & Reuedor dos Liuros, que vi por mandado do illustrissimo & Reuerendissimo Senhor Arcebispo de Lisboa, Inquisidor geral dignissimo, destes Reynos de Portugal, este Liuro, cujo titulo he, *Carolea Inchiridion*, etc. No qual não ha proposição heretica, nem erronea in fide, nem escandalosa, antes tem cousas de edificação, & vay escripto por muito bom estylo, & engenhoso, por onde julgo, que se deue de imprimir: certifico o assi xij de Dezembro de mil & quinhentos & oitenta & dous. Frey Bertholameu Ferreyra».

N'este volume se encontra a narrativa de muitos factos da historia contemporanea portugueza, como tomada de Azamor, etc.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

No leilão Gubian foi vendido um exemplar (n.º 988) por 2$400 reis.

b) Chronica del | esforçado principe | y capitan Iorge Castrioto rey | de Epiro, o Albania, traduzida del lenguage Portugues enel | Castellano, por Iuan Ochoa de la Salde Prior per- | petuo de Sant Iuan de Letran. Dirigida al muy ylustre señor Don Alonso de Baçan Comendador de Vallaga. (Escudo de armas, tendo em volta, n'um quadrilatero: *Don Alvaro de Baçan Primero Marques de Santa Cruz*). *En Lisboa. Impresa con licencia e aprobacion del Consejo general de la santa Inquisicion. Año de 1588. Con privilegio real.*

1 vol. folio, a 2 col., 2 folios prel. inn. de licenças e dedicatoria, 191 folios numerados pela frente, mais 3 folios inn. de Tabla. Não tem colophon do typographo, nem indicação de typographia, mas a impressão é identica á da *Carolea*.

A approvação, de Fr. Bartholomeu Ferreira, é do theor seguinte:

«Vi por mandado de su Alteza esta traslação da Chronica de Iorge Castrioto, & tiradas algũas cousas do original antigo, que não soauão bem, não

tem nada contra a Fee & bõs costumes, nem cousa porque se não deua de imprimir, antes he boa lição, & digna de se saber».

Nicolau Antonio cita uma edição de Sevilha de 1528, que não existe, decerto, por anachronica. O illustre bibliophilo equivocou-se duas vezes, no anno e na data. Innocencio da Silva, corrigindo o anachronismo, emenda que a edição seria de 1582. Vê-se que não teve conhecimento da edição de Lisboa, que sem duvida se pode reputar *princeps*. Salvá descreve a edição de Madrid de M.D.XCVII.

A edição de Lisboa é primorosa e o exemplar que temos á vista é excellente. Pertence ao nosso amigo e eximio bibliophilo Ferreira das Neves Sobrinho.

Vendido por 50 francos no leilão Miró (respectivo catalogo n.º 543).

Ontiveros (Antonio Maldonado de).—Barbosa dá-o equivocadamente como portuguez. Innocencio contesta, baseado nos testemunhos de José Caetano de Almeida e D. Thomaz Caetano do Bem. Publicou:

Dos breves tratados sobre dos perguntas que se hizieron en la mesa del señor D. Theodosio, Duque de Bragança. Lisboa, por German Galharde, 1548. 4.º

Vide Innocencio, tomo I, pag. 194, e tomo IX, pag. 151 (artigo 553).

Oropesa (Marti Lasso de).—*La hystoria | que escreuio en latin el poe | ta Lucano: trasladada ẽ | Castellano por Marti | Lasso de Oropesa | secretario dela ex | cellẽte señora | marquesa del | Zenete cõ | dessa de Nasson...* (Este titulo, a vermelho e preto, está n'uma portada de figuras, tendo no fundo e ao centro as armas portuguezas. Esta portada é de outros livros).

Segue-se a dedicatoria: *Al muy magnifico señor don Pedro de Gueuara señor de Juan Vela cõmẽdador de Valencia del vẽtoso y de Benamexi camarero de su Magestad,* 5 pags. Segue-se *Vida de Marco anneo Lucano,* 3 pags. innumeradas. Segue-se *Las Causas generales por dõde se mouio esta guerra tam grande que escriue Lucano.*

No fim: *Aqui se acaban los diez li | bros de las guerras ciuiles que compuso en verso he | royco el famoso poeta Lucano traduzidos en ro | mance castellano por Martin Laso dorope | sa secretario de la señora Marquesa del | zenete. Imprimierõse en la insigne | ciudad de Lisbona a XX de mayo | de mil & qniẽtos y quarẽta | y un años por Luys | Rodriguez libre | ro del Rey | nosso se | ñor.*

4.º, letra gothica. 16 inn. e cliiii fls.

Exemplar pertencente ao sr. Ferreira Neves.

A traducção é em prosa.

Ha uma edição de Burgos de 1538, fol. Vide Catalogo Castello Melhor, n.º 1:914.

Ortiz de Villegas (D. Diego) (1.°).—Natural de Calçadilla, no reino de Leão. Veio para Portugal acompanhando a princesa D. Joanna, chamada a excellente senhora, na qualidade de seu confessor. Bem recebido na côrte, foi nomeado bispo de Ceuta e depois de Viseu. Morreu em Almeirim em 1519. Para a sua biographia veja-se o que escreveu F. Alexandre Lobo na sua *Resumida noticia dos Bispos de Viseu* (primeiro volume das suas obras) e Dr. Levy Jordão (Visconde de Paiva Manso) na *Memoria sobre os bispados de Ceuta e Tanger*. Escreveu:

a) Cathecismo pequeno da doctrina & instruiçam que os xp̃aãos ham de creer & obrar pera conseguir a benauenturança eterna feito & copilado pollo reuerendissimo señor dom Dioguo ortiz bispo de çepta. Emprimido com priuilegio del Rey nosso senhor. &c. (Este titulo tem por cima a esphera armilar e por baixo as armas do bispo).—No fim da ultima folha: *Acabase o catheçismo pequeno da doctrina & instruiçam que os xp̃aãos ham de creer & obrar pera conseguir a bemauenturança eterna. feyto & copilado pollo reuerẽdissimo senhor dom Dioguo ortiz bispo de çepta. E emp̃mido em a muy nobre çidade de Lixboa per Valentĩ fernãdez alemã & Iohã pedro boõhomini de cremona aos xx dias de Iulho. Era de mill & quinhẽtos & q̃tro annos.*

1 vol. folio, LXXVIIJ folios, gothico, bella impressão. No verso uma grande estampa representando um bispo sentado deante de uma estante de livros; ao longe um armario tendo livros e um tinteiro por cima. Um cão ao fundo. No alto, um anjo despregando uma tarja com um versiculo de Isaias. No folio II, dedicatoria em latim a D. Manuel. No verso o proemio, explicando o motivo por que escreveu a obra, declarando ter escripto outra mais longa: «E se alguũ quiser mantiimento de baram leea ho cathecismo mor que desta mesma materia escreuemos». Se se chegou a publicar, não ha noticia de nenhum exemplar nem da sua impressão.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

b) Historia passionis Domini Iesu, ex quattor: in unam: per reuerendum dominum Didacum Hortijz ã Villegas, uisen, Episcopum: cum eiusdẽ plana & catholica explanatione. (Este titulo por baixo de uma estampa representando o Calvario, tudo enquadrado por ornamentação de flores e passaros).—No fim, em folha separada: *Absolvtum est opvs Historiae Passionis Dominicae die et anno a nativitate Domini millesimo quingentesimo quadragesimo secvndo olisbonae.* (No verso d'esta folha o escudo grande de Luis Rodrigues).

4.°, cadernos A Aiij, sem numeração, 34 folios, incluindo frontispicio e folha de subscripção final.

No verso do frontispicio começa a dedicatoria: «Invictissimo principi Ioãni iij Lusitanie. &c. Regi potẽtissimo Iacobus Hortiiz a Villegas Episcopus Septẽsis eiusdẽq̃, Regie, celsitudinis á consiliis atq; decanus.

«Rem per difficilem existimauerũt periti & sapientis viri, clemẽtissime Rex, doctrine sue archana diuersis hominum ingenijs proponere censenda. Porro, quò quis ad ipsius scientie proprius accedit, eò longius ab ea se distare putat. Et bona paro nostre scientiæ est scire q̃ nihil scimus. Si. n. noua & inaudita tibi excogitasse videaris, animaduerte pacifici Salomonis cõcionẽ referentem nihil nouũ sub sole. Vnde nullo preconio. eos indico exhollendos, qui vix adepta triũ uocabolorũ origine passim libros edũt, increuit. n. adeo librorum copia, est bonarum literarum amatores a quo debeant inchoare dubitent (est nãq; ars longa & vita breuis). Accidit proĩde scriptoribus nostri temporis, ut nihil ex proprio fonte promant: sed mutatis verbis nõnullis, q̃ maiores scripserunt, quasi aliquid noui ex Africa nobis ferãt, enarrãt, quod claré innotuit his, qui antiquorum volumina versarunt. In antiquis. n. est sapientia & in multo tempore prudẽtia. Quam obrẽ istius doctissimi Presulis tui quõdam preceptoris in sacro sanctã Christi passionẽ ex quattuor in unã collectam, scholia retractaui prelo cõmittere excudẽda. Cui quidẽ Antistiti utinã multos episcopos hec misera cõditio tẽporum haberet similes. Verũ quia ipse cũ esset tũ prudentia, tũ doctrina luculenter preditus non sesse huic negocio ingessit: sed uoluntate & imperio patrui tui Serenissimi Regis Ioannis. ij. incitatus potius q̃; domestica laude ductus hãc puiciam subiuit. Volui itaq̃; inuictissime Rex, quod ipsemet patruo tuo dedicauerat, tibi offerre: ut qui eius doctrine lac suxisti infans, nunc demũ in maturiore etate & feliciore statu cõstitutus eius reminiscaris, qui te velut antiquus Simeõ infantulũ Iesum in ulnis tenuit & asportauit. Tibi inq̃; inuictissime Rex, hoc munus libẽs offerre udui. Quippe qui beneficiis accumulatus uicẽ reddere nõ ualeo, animo saltem nõ pigro tibi, cui omnia debeo lucubrationes alienas (nec a me longe alienas, eius cũ sine sanguine iunctus) dicaui. Ecce igitur, Clemẽtissime prĩceps. En fœtus eius, cuius tu fatus es, fœtũ inquam, quem velut parẽs materno amore sua doctrina aluit & illustrauit: fœtum, ob quem regnũ hoc merito sese iactitat: eo q̃ sub tãto Principe ei cõtigerit militare: fœtum, quem adeo amplectebatur & venerabatur ut non nisi morte occupatus & senecta fracidus descruerit: quẽ nempe dũ uiueret, regali insignitum diademate summo affectu exoptauit intueri. Habes. n. in his scholiis abditas doctorum hominum difficultates enucleatas, omni prorsus ambiguitate explosa. Habes unde de Christo passioẽ possis lætari: quia te redemit, deuictis potestatibus aeris huius, & mortis acerbitate repressa. Habes, und plãgas: eoq̃ nostris scœleribus & flagitiis tot & tanta pertuleritu itiorum monstra. Et q̃ tam mirabile exposuerit pretiũ pro ingratis & obduratis hõinibus, qui dominum suum non cognoscunt,

quẽ bruta reuerentur. Sicut scriptum est glorificabit me bestia agri, dracones, & strutiones, quia dedi in deserto aquã. Hãc itaq; aquã, Clementissime Princeps, tibi propino, quam ex hac editione hauries, quæ te reficiat & satiet in iutam æternam, Amen».

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa. (Reservados, n.º 953).

Reproduzimos a dedicatoria d'esta obra, não só porque ella explica o motivo da publicação, mas tambem por algumas ideias que expõe acêrca da originalidade litteraria. Como se vê, a *Historia Passionis* foi impressa posthuma, dada á luz por um sobrinho do auctor, seu homonymo, bispo de Ceuta, como o tio. A differença é que se conservou n'este bispado e não teve a mitra de Viseu. D. Diogo Ortiz foi do conselho cosmographico de el-rei e foi um dos que se mostraram contrarios á empresa de Colombo. Só esta circunstancia bastaria para o fazer relembrado. Foi tambem professor de D. João III, quando infante. Orador notavel, prégou em diversas cerimonias historicas importantes.

Ortiz de Villegas (D. Diego) (2.º).—Sobrinho do antecedente. Bispo de Ceuta. Innocencio confundiu as duas individualidades, attribuindo ao primeiro a obra seguinte, que é indubitavelmente do segundo:

a) *Cerimonial da missa rezada segũdo custume Romão, e se guarda na Capella del Rey d' Portugal dõ Johão terceyro deste nome nosso senhor. Com ho officio dos sabbados e outras adições. Com priuilegio de sua alteza.* (Este titulo é mettido em uma tarja, tendo por cima uma vinheta, que representa um padre e acolyto ante um altar, com todos os martyrios do Senhor).—No verso do rosto diz: *Cerimonial da missa rezada priuada segũdo custume Romão. Recopilado e de nouo augmẽtado e ẽmendado pello muyto reuerendo e muyto magnifico senhor. Ho senhor D. Diogo Ortiz de Villegas, bispo de Cepta, primas d'Africa, etc., etc. Com o officio dos sabbados.*—E no fim: *Acabouse este tractado cerimonial da missa, segũdo custume Romão, etc. E de nouo augmentado e enmendado cõ ho officio dos sabbados. A louvor de d's e de nossa senhora, etc. Impresso em Lisboa, por Germão Gallardo... Aos ij dias de Setembro do anno de 1541.*

4.º, gothico, 16 fls.

O unico exemplar conhecido existe na Bibliotheca de Evora. Tomamos a sua descripção de Innocencio.

Osuna (Duque de).—*Memorial que el duque de Osuna... en defension suya.* (Este titulo, que se acha no alto da pagina, não se pode ler por completo por estar muito aparado).—No fim: *Em Lisboa. Com licença da S. In-*

quisição, Ordinario, & Paço. Por Pedro Crasbeeck, Impressor del Rey. Taixão esta folha em cinco reis em Lisboa 13 Agosto 1621.

Folio, 4 pags.

Ouando (Fray Iuan de).—*a) Consideraciones y Exercicios sanctos sobre los evangelios de las Dominicas despues de Penthecostes. Compvesto por el padre fray Juan de Ouando, Lector jubilado, de la Prouincia de Santiago. Natural de la muy noble y muy ieal Villa de Caceres. Dirigido a Don Francisco de Sosa, obispo de Canaria. Sperabo in Homine Deo.* (Monogramma de Jesus n'um escudete oval). *Gaudeo in Deo Iesv meo. Con licencia de la Sancta Inqvisicion, y del Ordinario. Impresso en Lisboa, en la Officina de Luys Estupiñan. Año de 1609.*

1 vol. fol., a 2 col., a primeira parte com 128 folios numerados pela frente, a segunda com 88, afóra Tabla.

Esta segunda parte parece ter sido impressa por outro, pois diz no fim: *Impresso en Lisboa en la imprenta de Vicente Alvarez. Año de M.DC.IX.*

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

b) Copioso tratado sobre la primera dominica de adviento, dispvesto por Discursos y Consideraciones. En que se trata del rigurocissimo dia del Iuyzio, con las mas Dominicas de Aduiento, llenas de loores del Baptista, con loores de otros Sanctos, y de S. Juan Euangelista. Compvestó por el padre Fray Iuan de Ouando, Lector jubilado, de la Prouincia de Santiago. Dirigido a don Ivan primero rey de Candia en el Imperio de Ceylam. Año 1610. Con licencia de la sancta inqvisicion, del Ordinario y del Palacio. Impresso en Lisboa, en la Officina de Vicente Aluarez.

1 vol. folio, a 2 col., 3 fls. prel. inn., 66, 91 numeradas pela frente.

Palacio (Paulo de).—*a) Svma Caietana, sa | cada en lenguage Castella | no: Con Annotaciones de | muchas dubdas y ca- | sos de consci- | encia. | Por el M. Pavlo de Palacio | Natural de Granada. | Por mandado y con approbacion del | Reuerendiss. y Sereniss. S. Dõ Henri- | que, Cardenal, Infante de Por- | tugal, y Arçobispo de Ebora. &cet. | Fue impresso en Lisboa en casa de Joannes de Blauio de Colonia. Acabose a los xx dias | de Mayo de 1557. Con priuilegio Real.*

8.º, x fls. s. n., 501 fls. numeradas pela frente, II s. n., contendo-se nas x fls. preliminares: rosto; declaração de que foi visto e examinado pelo padre Fr. Bartholomeu dos Martyres e por Diogo de Moraes; epistola do traductor ao cardeal D. Henrique; prologo de Fr. Luis de Granada, e tabla. As duas ultimas folhas sem numeração são preenchidas com as erratas.

b) Svmma | Caietana, sacada en lenguage Castellano: con An | notaciones de muchas dubdas y casos de | consciencia. | Por el M. Pavlo de Palacio | Natural de Granada. | Segunda edicion, en alguns passos | acrecentada. | Por mandado y con approbacion del Reueren- | diss. y Sereniss. S. Don Henrique, Cardenal, Iffante de Portugal, y Arçobispo | de Ebora. &caet. | Fue impresso en Lisboa en la rua de los Escude- | ros en casa de Joannes Blauio de Colonia. A | cabose a los x dias de Setembro de 1560. Con priuilegio Real.

8.°, XII fls. s. n., 469 fls. numeradas pela frente.

Esta segunda edição apenas differe da antecedente em ter as erratas incluidas nas XII fls. preliminares, que, na primeira, estão no fim.

Transcrevemos esta descripção do *Boletim da Bibliographia Portuguesa*, vol. I (1879), pags. 7 e seguintes.

Innocencio descreve só a primeira edição, conjecturando, porém, a existencia de uma segunda, anterior á chamada terceira edição, em portuguez, de 1566.

Na bibliotheca do Marquez de Castello Melhor havia exemplares da segunda e terceira edições. Vide n.os 2:546 e 2:547.

Ribeiro dos Santos (pag. 123) refere-se a esta edição.

Da *Svma Caietana* se publicaram traducções em portuguez, sendo uma d'ellas, segundo parece ao Sr. Tito de Noronha, do proprio auctor. Eis a sua descripção, segundo se encontra em Innocencio:

c) Summa Caetana, trasladada em lingoagem portugues, com annotações de muitas duuidas e casos de consciencia. Por ho Doctor Paulo de Palacio, cathedratico de S. Scriptura na uniuersidade de Coimbra. Por mandado e com approuação do Cardeal Iffante, Arcebispo de Lisboa, Inquisidor Mor destes Reynos. Vam em esta terceira edição todos os Decretos de S. Concilio Tridentino, que sam a proposito dos casos de consciencia. Com priuilegio real por dez annos. 1566.—No fim: *Foy impressa a presente obra da Summa Caietana em Coimbra por João de Barreyra, Impressor da Universidade. Acabouse aos xxi dias do mez de Janeyro. Anno M. D. LXVI.*

8.°, VI–492 fls. numeradas pela frente.

Apesar de se dizer terceira edição, é certo que houve outra anterior, impressa em Braga em 1565, por Antonio de Mariz e traduzida pelo padre Fr. Diogo do Rosario. D'esta traducção fizeram-se mais duas edições, ambas do mesmo impressor, sendo uma de Braga (1566) e outra de Coimbra (1573).

No artigo Diogo do Rosario, escreve Innocencio: «Ha outra versão portugueza da mesma *Summa* feita por Paulo de Palacio, a qual foi varias vezes reimpressa». No artigo consagrado a Paulo de Palacio não cita, porém, nenhuma d'essas reimpressões, nem tão pouco as acusa o Sr. Tito de Noronha.

De Paulo de Palacio publicaram-se mais em Portugal as seguintes obras:

d) In sacrosantvm Iesu Christi Euangelium secvndvm Matthaeavm ennarationes. Per Pavlvm de Palacio Granatensem, Augustissimi Cardinalis, & Serenissimi Augustissimi Principis Henrici Concionatorem: & S. Scripturae inclyta Lusitanorum Conimbricensi Academia professorem. Omnia Ecclesiae indicio svbmissa svnto. Conimbricae. Ex officina Ioannis Barrerij Typographi Regij. M.D.LXIIII. Cvm Privilegio Regis: & facvltate Inquisitoris & Ordinarii.

Folio, 20–404 pags.

Veja-se o artigo sobre Paulo de Palacio publicado por Tito de Noronha no *Boletim de Bibliographia Portugueza*, vol. I, pags. 59 e seguintes.

e) In dvodecim prophetas, qvos minores vocant, commentarivs pivs et doctus. Per Pavlvm de Palacio Granatensem D. Henrrici Lusitaniæ Regis, & S. R. E. Cardinalis Concionatorem: & D. Catharinæ Lusitanorum Reginæ Eleemosynarium: & S. Literarum in Inclyta Conimbricensium Academia Enarrotorẽ. Cvm indice rervm insigniorvm. Omnia jvdicio S. R. E. svbdita svnto. (Escudo do impressor). *Apud Villam Viridem Francorum. Excudebat Antonius Riberius Typographus. Anno Domini MDLXXXI. Cum facultate & approbatione Supremi Senatus S. Inquisitionis Generalis & Ordinarij. Cvm privilegio.*—No fim: *Apud Villam Viridem Francorum, in ædibvs Pavli Palacii Salazarii, hvivs libri avthoris. Mense Novembri. Anno Salvtis. M.D.LXXXI.*

1 vol. folio, a 2 col., 3 fls. prel. inn., 276 pags.

No verso do frontispicio a approvação de Fr. Bartholomeu Ferreira: «De mandato Illustrissimi & Reuerendissimi Domini Georgii de Almeyda Inquisitoris Generalis & Archiepiscopi Vlisiponensis dignissimi, Examinaui laudatissima Commentaria in duodecim Prophetas minores, Paulī de Palatio, Doctoris Sacrarum Literarum olim in gimnasio Conimbricensi, in quibus nihil est quod Christianæ aduersetur religioni, sed omnia sapiunt hominem pium, & doctum: & sunt prædicatoribus verbi Dei valde necessaria & vtilia. Quapropter digna sunt quæ in lucem ædantur. xx Augusti 1579».

«Frater Bartholomaeus Ferreyra».

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

f) In Ecclesiasticvm Commentarivs pivs et doctvs. Per Pavlum de Palacio Granatensem D. Henrici Lusitaniæ Regis, & S. Romanæ Ecclesiæ Cardinalis Concionatorem: & D. Catharinæ Lusitanorum Reginæ Eleemosynarium: & S. Literarum in Inclyta Conimbricensium Academia Enarratorem. Cvm indice rervm insigniorvm. Omnia judicio S. R. Ecclesiæ subdita svnto. (Escudo do impressor). *Apud Villam Viridem Francorum. Excudebat Antonius Riberius Typographus. Anno Domini M.D.LXXXI. Cvm facvltate et Approbatione Supe-*

riori Senatus S. Inquisitionis Generalis & Ordinarii.—No fim: *Lavs Deo. Apud Villam Viridem Francorum. In ædibus Pauli Palatij Salazarij, huius Libri Authoris. Anno 1581.*

1 vol. folio, a 2 col., 3 folios prel. inn., 256 pags.

No verso do frontispicio a *Approbatio* de Fr. Bartholomeu Ferreira.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Palafox y Mendonça (D. Juan de).—*Peregrinacion de Philotea al santo templo y monte de la crvz. Del ilvstrissimo y reuerendissimo Señor Don Juan de Palafox y Mendoça, Obispo de Osma, &c. A la excellentissima señora D. Lvisa Maria de Meneses, Marquesa de Gouea, y Condessa de Portalegre. &c. Lisboa. En la officina de Henrique Valente de Oliuera. Impressor delRey N. S. Año 1660.*—No fim: *Con licencia En Lisboa en la officina de Henrique Valente de Olivera. Impressor del Rey nuestro Señor. Año MDCLX.*

1 vol. 8.°, 6 pag. prel. 401 pags.

Exemplar de Rodrigues.

Panegyrico *apologetico por la desagrauiada Lusitania: De la servitvd inivsta, del tyranico yugo, y de la insoportable tirania de Castilla. Con el derecho, virtvd, y cvydado de Don Ivan IV. Rey Iusto, legitimo señor, y buen Padre, Año sessẽta de su cautiuidad. Al terrible, y magestvoso, y al que quita la vida, y espiritu a los Principes, al espantoso con los Reys de la tierra. Psal. 75. Impresso en Francia en Latin. Y despues en Barcelona traduzido, é impresso, y ora de nueuo en esta Ciudad de Lisboa. Com todas as licencias necessarias. Impresso por Jorge Rodrigues. Anno de 1641. A custa de Lourenço de Queiros, liureiro do Estado de Bragança.*

4.°, 22 folios.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Paravicino (Fr. Ortensio Felix).—*a) Oraciones evangelicas de adviento, qvaresma y de sanctis. Predicadas por el mvy R. P. M. F. Ortensio Felix Parauicino, del Ordẽ de la S.ma Trinidad, Redẽpcion de Cautivos, y Predicador delas Cat.cas M.des Felipe 3 y 4, Prouincial, y Vicario General dos vezes de la Prouincia de Castilla: y otras dos Comissario Visitador de la Andaluzia. Sacadas a lvz, por el muy Reuerendo P. M. F. Fernando Reminez, Padre dela dicha Prouincia de Castilla, Leon y Nauarra, Procurador, etc. Ofrecidas a la protecion de la Virgen Maria de Betancor la Grande, Concebida sin macula de pecado original.* (Gravura tosca de madeira, representando Nossa Senhora. De

um e outro lado: *Año de 1647*). *En Lisboa. Con licencia de la S. Inquisicion, Ordinario, y de su Magestad. Por Antonio Aluarez Impressor delRey N. Señor. Y a su costa.*

1 vol. folio, 2 col., 2 pags. prel. inn., mais 20 pags. inn. de Indice.

b) *Oraciones evangelicas, qve en las festividades de Christo N. S. y su S.ma Madre predicó, etc.* (Frontispicio exactamente identico ao da obra anterior. Mesmo anno de impressão).

1 vol. folio, 2 pags. prel. inn., 453 pags., mais 15 pags. inn. de Indice.

c) *Oraciones evangelicas y panegiricos fvnerales, qve a diuersos intentos dixe el reuerendissimo padre maestro Fr. Hortensio Felis Parauicino, Predicador de las Magestades de Filippo Tercer y Quarte; vna y otra vez Prouincial, y Vicario General en la Prouincia de Castilla: otras dos Visitador Apostolico en la de Andaluzia, del Orden de Redentores de la Santissima Trinidad. Sacadas a lvz por el Padre Fr. Christoual Nunez, Predicador general de la misma Orden, en Madrid, y agora nueuamente impressas en Lisboa. Dirigidas al R. P. Fr. Diego Cesar, etc. Con licencia. En Lisboa por Pablo Craesbeeck. Impressor y Librero de las Ordenes Militares y a su costa. Año 1646.*

4.°, 6 pags. prel. inn., 395 pags.

Traz um sermão de Santa Isabel, Rainha de Portugal.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

d) *Santa Isabel, gloriosissima reyna de Portvgal, Sermon o oracion evangelica en la Solenidade de su Canonizacion. El Maestro Fray Hortensio Felix Parauicino, Predicador de su Magestad, del Orden de la Santissima Trinidad, y Redencion de cautiuos, la dixo. En Madrid. En la Imprenta Real. Año M.DC.XXV. Aora en Lisboa, En la Imprenta de Domingos Lopes Rosa. Año M.DC.XL.IV.*

1 vol. 4.°, 32 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Pardo (Padre Geronimo).— *Discvrsos Euangelicos, para las solemnidades principales de los Santos. Con tres indices copiosos, de Escriptura, de Cosas Notables, y para las Ferias mayores de la Quaresma, y otro al principio de los Discursos.* (Gravurinha representando Nossa Senhora com o menino e um santo adorando-a). *Predicolos el Padre Geronimo Pardo, antes Lector de Theologia en Alcalá, y Salamanca, y aora Assistente Prouincial de los Clerigos Reglares Menores; Calificador de la Suprema, y Visitador de los Libros, e Librerias destos Reynos, por comicion del Consejo de la Santa, y General Inquisicion. En Lisboa, Dom.os Carneiro, 1661.*

1 vol. 4.°, 9 fls. prel. inn., 445 pags. a 2 col., mais 26 fls. inn. de Indice.

Contém 26 sermões. No fim da Tabla que os enumera, diz: «As Festas de Christo, do mesmo Autor, se ficam estampando, pera breuemente sahirem a luz».

Será este Geronimo Pardo o mesmo que Geronimo Pardo de Villaroel?

Pardo de Villaroel (Padre Geronimo). — *Discvrsos evangelicos para las solemnidades de los mysterios de Christo. Con quatro indices muy copiosos.* (Gravurinha). *Predicolos el M. R. P. Geronimo Pardo de Villa Roel Provincial de los Clerigos Menores de esta Prouincia de España Calificador de la Suprema, y Visitador de los libros, y librerias de estos Reynos. En Coimbra. Na Officina de Manoel Dias. Impressor da Vniuersidade. Anno 1662.*

«Li este liuro de Discursos Euangelicos sobre as festas de Christo, composto pello M. R. P. Hieronymo Pardo, da sagrada Orden dos Clerigos Menores, não contém cousa que impida o passarse licença pera se imprimir neste Reyno. Lisboa no Conuento de S. Domingos em 10 de Junho de 1661. Frey Bartholomeu Ferreyra».

Anteriormente tem:

«O Padre Mestre Frey Bartholameu Ferreyra Qualificador do Santo Officio, ueja o liuro de que se faz menção, & informe con seu parecer.

«Lisboa 3 de Iunho de 1661.

«Pacheco. Sousa. Rocha. A. S. de Castro».

4.°, 9 folios prel. inn., 518 folios, afóra Indice copioso.

Vê-se que este Bartholomeu Ferreira é posterior ao censor dos *Lusiadas*, seu homonymo.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Paredes (Fr. Bernardo de). — *a) Campaña Espiritval ordenada con plvmas de Santos, y de interpretes Sagrados para conquistar el Alma. Dispvesta desde el primer domingo de Aduiento hasta la Quinquagesima. Por el P. Fr. Bernardo de Paredes Predicador del Conuento de nuestra Señora del Carmen de Antigua Observancia de Madrid. Em Coimbra. Na Officina de Manoel Dias Impressor da Vniuersidade anno 1655.*

4.°, 3 fls. prel. inn., 436 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

b) Harmonia mystica y moral, para divertir del vicio, y aficionar a la virtud. Contiene los sermones qve se predican en los Domingos, Miercoles, y Viernes de la Quaresma Ivntamente los qve en la semana Santa se predican. Avtor el P. Fr. Bernardo de Paredes, Predicador del Conuento de N. Señora del Carmen de Antigua Obseruancia de Madrid. Em Coimbra. Na Officina de Thome Carualho Emprensor da Vniuersidad. An. M.DC.LIV.

4.°, 3 fls. prel. inn., 535 pags., afóra Indice.

Parecer do chronista-mór Doutor Fr. Francisco Brandão.
Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Parra y Cote (Fr. Alonso).—*Real solemnisacion natalicia en debida plausible celebridad á el felice cumplimiento de años de la augustissima, y fiedelissima señora D. Mariana Victoria... a cuja magestad... dedica reverente el p. f. Alonso Parra y Cote,... Lisboa M.DCC.LI. Na Officina de Joseph da Costa Coimbra.*

4.°, 12 fls. inn., 62 pags.

N.° 346 da collecção Barbosa Machado, nos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.*

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

Pastrana (M. Juan de).—Ribeiro dos Santos, referindo-se ás edições feitas em Lisboa no anno de 1501, descreve a seguinte:

a) «*Thesaurus Pauperum sive speculum puerorum,* em 4.° e em gothico; por João Pedro de Bonis hominibus, ou Bonhomini edição rarissima. Tinha antes sido impresso em Salamanca ainda no seculo xv, quanto parece: he obra do Mestre João Pastrana: vem no fim o Tratado do Baculo dos cegos de Antonio Martins, primeiro Mestre que houve na Universidade de Lisboa; e *feito tudo emendado e correcto* por João Vaz, Bacharel: traz estampado no frontispicio á direita as Armas Reaes de Portugal, e á esquerda em proporção igual huma Esfera com seu pé, e por baixo em letra Gothica maiuscula — Grammatica Pastranae. Possuia um exemplar d'esta edição Ignacio de Carvalho e Sousa, Academico da Academia Real da Historia Portugueza» (pag. 97).

Mais adeante, tratando de Bonhomini, accrescenta em nota:

«Esta obra do *Thesouro dos pobres* sahio com este titulo = *Antonii Martini* quondam hujus Artis Pastranae in alma Universitate Ulixbonensi praeceptoris materiarum editio a baculo cœlorum (*sic*) breviter collecta incipit: e acaba: — Magistri Johannis de Pastrana cum conjugationibus tempor moviter inventis cum materiebus Antonii Martini etc., per venerabilem Johannem Petri de bonis hominibus de Cremona in splendidissima Ulixbona Civitate quarto Kalendas Decembris impressum anno Dane (*sic*) millesimo quingentessimo primo felice sydere explicit» (pags. 124 e 125 das *Memorias de Litteratura,* tomo viii).

b) 2.ª edição. 1513.

Ribeiro dos Santos diz que ha um exemplar na Bibliotheca da Ajuda (pag. 98).

c) 3.ª edição. 1522 (pag. 99).

Gallardo, sob os n.°s 3:351 e 3:352, cita duas edições hespanholas: uma sem lugar nem anno, outra de 1583. Pergunta: *Que año se hizo la primera?*

O exemplar da *Grammatica* de Pastrana, que Ribeiro dos Santos dá como existente na Bibliotheca da Ajuda, é sem duvida o que hoje se conserva na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, e que vem descripto da seguinte maneira no *Catalogo da exposição permanente dos Cimelios*, da mesma Bibliotheca:

«N.º 112.—(Thesaurus Pauperum sive Speculum puerorum). In-fol. goth.».

Impresso a duas tintas. Consta de 41 fls. sem numeração. O nosso exemplar tem apenas 40, faltando-lhe a folha do frontispicio, onde, segundo Ribeiro dos Santos, traz estampadas, á direita, as armas reaes de Portugal, e á esquerda, em proporção egual, uma esphera, e por baixo, em letra gothica maiuscula: *Grammatica Pastranae.*

A segunda folha começa com estas palavras, impressas com tinta vermelha:

«Incipit compendium breue vtile siue tractatus intitulatus: Thesaurus pauperum siue speculum puerorum editum a magistro Iohãne de pastrana».

Em seguida a este Tratado vem:

«Antonij martini primi quondã huius artis pastrane in alma vniuersitate Ulixbonensi preceptoris; materierum editio a baculo cecorum breuiter collecta incipit».

No fim a declaração:

«Explicit materiaruz editio a Petro rõbo ex baculo cecorũ breuiter collecta. Impressa vero Ulixbone. Anno domini millesimo q̃ngentesimo xuj sydere».

O exemplar tem o carimbo da Bibliotheca da Ajuda.

Pawlowski (Padre Daniel).—*Locucion de Dios al corazon de el Religioso en el retiro Sagrado de los Exercicios Espirituales, compuesta en Latin por el padre Daniel Pawlowski, de la Compañia de Jesus, Doctor y Cathedratico de Theologia en su Provincia de Polonia. Traducida en Castellano por un Religioso de la misma Compañia. Coimbra. En el Real Colegio de las Artes de la Compañia de Iesus, Año de M.D.CC.XXXIX.*

8.º, 4 pags. prel. inn., 288 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Pedraza (Fray Iuan de).—*a) Confessionario muy prouechoso assi pa sacerdotes como pa penitẽtes: por el qual todo christiano sabra en que peca o no peca si mortal ó venialmẽte en los diez mãdamientos y siete pecados capitales. Nueuamẽte copilado por Iuan de Pedraza, maestro en theologia.* (Este titulo em frontispicio tarjado).—No fim: *Fue impresso el presente tratado en la muy noble y siempre leal ciudad de Lisbona en casa de German Gallarde Impressor de*

libros: a los quatro dias del mes de Março. Año de mil y quinientos y q̃renta y seis años. ✠ *Vendelos Jorge daguilar a la puerta do Ferro: a treinta reys.*

1 vol. 8.°, sem numeração, 48 fls. com o frontispicio, caracteres gothicos.

No verso do frontispicio começa logo o prologo a don Fernando de Menezes Arcobispo de Lisbona y capellan mayor del rey.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa (n.° 3069), (Theol. Dog.).

No mesmo volume encadernado a *Monçon.*

Pertenceu á Livraria de Alcobaça.

b) *Confessionario muy provechoso assi para Sacerdotes como para penitẽtes: por el q̃l todo xp̃iano sabra en q̃ peca mortal o venialmẽte. Aora nueuamente copilado por Iuan de Pedraza Maestro en sancta Theologia. M.D.LIX.*— No fim, em folha solta: *Fue empeso este tratado en Euora en casa de Andre de Burgos.* (No verso d'esta umas armas toscas).

8.° pequeno, gothico, portada gravada, 60 fls. inn.

c) *Svmma de casos de consciencia aora nueuamẽte compuesta por el doctor Fray Ioan de Pedraza en dos breues volumines muy necessaria a Ecclesiasticos y seculares a confessores y penitentes.* (Escudo, com o dragão enrolado: dragão pequeno). *Fue vista y añadida segundo el sancto Concilio Tridentino. Ano de M.D.LXV.*—No fim, debaixo de um versiculo da Biblia: *Impresso en Coimbra por Ioan Aluarez. Acabose a los x dias de Iunio M.D.LXVII.*

8.°, 246 folios numerados pela frente.

Dedicatoria a D. Julião de Alva, bispo de Miranda.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Pedraza era frade de S. Domingos e diz o *Claustro dominicano* (vol. I, pag. 77) que fôra lente da Universidade.

Perea de Bernal (Afonso).—Suppomos ser hespanhol. Foi professor de musica na Universidade de Coimbra. Publicou n'esta cidade uma *Arte de cantochão,* de João Martinez, traduzida e ampliada, da qual se encontra no *Diccionario bibliographico* (tomo x, pag. 314) a seguinte descripção:

«Arte de Cantochão posta e reduzida em sua inteira perfeição, segũdo a pratica d'elle, muito necessaria, etc.... Acrescentada de nouo com as entoações de cousas necessarias por Alonso Perez, sendo cathedratico de musica na universidade de Coimbra. Impressa por Antonio de Barreira, impressor delRey Nosso Senhor. Anno de 1597. 8.° de 68 pags.».

Iuan Martinez foi *clerigo maestro de los moços de Coro de la sancta yglesia de Seuilla.* A primeira edição da sua *Arte de Cãto llano* suppomos ser a que se acabou em Alcalá de Henares a 16 de janeiro de 1532. Vide Gallardo,

n.º 2:933. Na Bibliotheca de Evora existe um exemplar de edição mais antiga, de Sevilha, por João Cromberger, 1530.

Innocencio errou o nome. Em vez de Perea poz Perez. A fl. 8 *v*, no *Seguemse algũas cousas...*, é que vem declarado o nome por inteiro, Afonso Perea de Bernal.

Peres (Fr. Ieronimo).— *Escvela de Oracion, contemplacion, mortificacion de las passiones, y otras materias principales de la Doctrina Espiritual. Compvesta por el padre Fray Iuan de Jesus Maria, Carmelita Descalço, natural de Calahorra. Al illvstrissimo S. Don Martin Afonso Mexia, Obispo de Lamego del Consejo de su Magestad.* (Escudo com as armas do bispo). *En Lisboa. Por Pedro Crasbeeck. Ano 1616. Vendese na rua Noua em casa de Manoel Pereira.*

1 vol. 8.º pequeno, 150 pags. numeradas pela frente.

Na licença, assignada por Fr. Antonio de Saldanha, é que se faz a seguinte declaração ácerca do auctor e traductor: «Vi este liuro composto pelo padre frey Ioão de Iesus Maria, en Italiano, & traduzido por Fr. Ieronimo Peres en Espanhol, etc.».

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Perez de Guzman (Fernan).— *a) Las sieteciẽtas del do | cto & noble cauallero Fernam perez de guzmã: | las quales son bien scientificas y de grãdes | & diuersas materias & muy prouechosas: | por las quales qualquier hõbre pue- | de tomar regla & doctrina y exẽ- | plo de bien uiuir. | Agora nueuamẽte ỹpssas eñl | ano de mil y quiniẽtos y | quarenta y vno.* ⋮ . (Este titulo está por baixo de uma vinheta em madeira, que representa um personagem escrevendo, e tudo, menos as tres ultimas linhas, circuitado por uma orla).— No fim, nas costas da ultima folha lê-se: *Fueron impressas las setecientas del noble | cauallero Fernã perez de guzman enla muy noble | & muy leal ciudad d' Lisboa por Luys Rodriguez | librero del Rey nuestro señor. Acabarõse eñl año | del nacimiẽto de nr̃o señor Jesu xp̃o de M.Dxlj.*

4.º, lettra gothica, sem paginação. Sign. a–f., todas de 8 fls.

Este volume, além das *Setecentas*, conta outras obras do mesmo auctor. Nicolau Antonio refere-se a outra edição de Lisboa, 1512, 4.º, mas suppõe Salvá que será equivoco. Refere-se a outra de 1612, que será talvez a ultima.

b) Las sietecientas del Docto & noble cauallero Fernan Perez de Guzman, las quales son bien scientificadas y de grandes & diuersas materias & muy prouechosas: por las quales qualquier hombre puede tomar regra y doctrina y exemplo de bien biuir. anno 1564. Agora nouamente impressas, y vistas por la sancta inquisicion. (Este titulo está por baixo de uma laminasita, representando a

fonte da sabedoria, da qual se aproximam dois personagens para beberem das suas aguas).—Por cima da lamina: *Exemplo para bien biuir.*

Nas costas do frontispicio principia o Index, que chega á folha seguinte sig. uij e na terceira começa a obra, que termina no reverso da sig. Kiiij com o seguinte colophon:

Fueron impressas las siete cientas del noble cauallero Fernan Perez de Guzman, en la noble y muy leal ciudad de Lixboa, en casa de la viuda que fue muger de German Gallard. Y acabaronse enel año de M.D.Lxiiij. A los vinte y uno de Março.

4.º, lettra gothica.

D'esta edição ha um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa. A descripção coincide com a de Salvá.

Perez Licea (Iuan).— *a) Excelencias de la Tercera Orden del Serafico Padre San Francisco, y la primera procission hecha en la Ciudad del Funchal de la Ysla de la Madera. Por el Teniente Iuan Perez Licea Hermano professo de la dicha Orden.... Año* (vinheta xilographica) *1621.... Em Lisboa. Por Antonio Aluarez.*

4.º, 2 fls. inn., 17 numeradas pela frente.

Contém: titulo; licenças; dedicatoria ao p. fr. Antonio de S. Luiz, definidor da Provincia, dous sonetos a S. Francisco, o poemeto composto de dous cantos em oitava rythma, e um soneto: *Soliloqvio de vn hermano nouicio, &c.*

Pertencente á collecção Barbosa Machado, existente na Bibliotheca do Rio de Janeiro. Descripto no respectivo catalogo sob o n.º 1:792.

Cremos que o auctor é hespanhol.

No *Catalogo* n.º 4 dos livreiros Pereira da Silva & C.ª (Lisboa 1905) vem descripto um exemplar, posto á venda pelo preço de 12$000 reis. É o n.º 3:620, a pag. 279.

b) Vida admiravel y preciosa muerte de la Bienaventurada Sancta Margarida de Cortona, de la Orden de Penitencia del Serafico Padre San Francisco. Dirigida a Gaspar Fernandes Gondin Ministro de la dicha Orden en la Isla de la Madera.—No fim: *Impresso en Lisboa con todas las licencias necessarias por Paulo Craesbeeck. Anno 1633.*

1 vol. 8.º, de 11–138 fls.

Exemplar de Nepomuceno.

Perez de Montalvan (Juan).— *a) Para | Todos | Exemplos morales, humanos, y divinos, en que se tratan diversas materias, ciencias y facultades. Repartidos en los siete dias de la semana, y con algvnas adiciones nvevas en esta undecima impression. Por el doctor Iuan Perez de Montalvan, natural de Madrid, y Notario del Santo Officio de la Inquisicion. Offrecido a la Señora*

Doña Maria Constantina de Sylva. (Gravurinha, representando um leão rompente e coroado n'uma cercadura oval de espinhos ou silvas). *Lisboa. En la Officina de Domingo Carnero, Impressor de las tres Ordones Militares. Con las licencias necessarias. Año 1691.*

1 vol. 4.°, 6 pags. prel. inn., 507 pags.

Na primeira das paginas preliminares a dedicatoria, em portuguez, de Domingos Carneiro a D. Maria Constantina da Silva, religiosa em Odivellas.

Exemplar que compramos a Rodrigues por 3$000 reis, bastante traçado.

b) Svcessos y Prodigios de Amor. En ocho novelas exemplares. Añadido en esta vltima impression el Orfeo a la Decima Musa, del mismo Autor. Por el Licenciado Ivan Perez de Montaluan, natural de Madrid. Em Coimbra. Na Officina de Thomé Carualho Impressor da Vniuersidade. Anno 1656.

8.°, 3 fls. prel. com licenças, tabla e diversas poesias; 487 pags.

Segue, em nova paginação, o *Orfeo en lengva castellana,* 76 pags.

Exemplar da Bibliotheca Publica Municipal do Porto.

Perpinham (Pero de).— Valenciano. Jesuita. Leu nos collegios da Companhia, em Lisboa, Evora e Coimbra. Esteve depois em Roma e Paris, onde falleceu na florente edade de 36 annos. Era grande orador e polemista. D'elle escreve Fr. Balthazar Telles:

«Elle foy o primeyro que com muyta eloquencia, & graça, neste anno de 1555, ao primeyro dia de Outubro, quando os nossos sahiram a primeyra vez a ler no Collegio real das Artes, em presença de toda a Vniuersidade, & do Bispo Conde Dom Ioam Soares, deo conta dos Collegios, q̃ já tinha a Companhia, & das escholas, q̃ já tomâra a seu cargo, & das causas porque aceytava esta occupaçam de ensinar Philosophia, & letras humanas; mostrando como semelhantes exercicios, que parecem muy exteriores, nam desdouram, antes illustram muyto a perfeyçam religiosa da Companhia. No mesmo anno literario teve o Padre Pero de Perpinhâm outras duas orações publicas, huma em Dezembro, nas exequias do serenissimo Infante D. Luis, raro exemplo de Principes Christãos; e outra a quatro de Iulho, na festa da Rainha S. Izabel, continuãdo os dous annos seguintes, conforme os estatutos da mesma Vniversidade, em ter as orações (que chamam da Rainha Santa) empregando sua eloquencia, & seu talento na excellencia das perfeyções daquella alma bendita, & daquelle corpo incorrupto; tudo com grande aplauso da Vniversidade, & admiraçam dos ouvintes».

Isto lê-se a pag. 593 da *Chronica da Companhia de Jesv.* Já antes (pag. 19), fallando do mesmo sujeito, tinha escripto Balthazar Telles:

«Delle temos hoje varias óraçoens impressas, que andam em hum volume, muitas dellas em louvor da Rainha sancta Isabel, lidas diante da Vniversidade

de Coimbra; de cuja grande eloquencia, & particular erudiçam puderamos escrever outro livro mayor que o das suas oraçoens, etc.».

Nunca vimos a obra a que se refere Balthazar Telles.

Pinamonti (Iuan Pedro de).—*Exercicios espirituales de S. Ignacio de Loyola, dispostos en italiano para los seglares por el padre Iuan Pedro de Pinamonti, de la Compañia de Jesus y traducidos en romance por otro Padre de la misma Compañia. A costa de D. Carlos Santos Valiente, vecino de la Ciudad de Buenos-Ayres. Lisboa en la Regia Imprenta Sylviana, y de la Academia Real. M.DCC.LII. Con todas las licencias necessarias.*

4.°, 11 fls. prel. inn., 415 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Plana (Don Pedro Joseph de la).—*a) Preludio Encomiastico y Representacion panegyrica con qve la familia de el illvstrissimo Señor D. Emanuel de Sentmanat, y de lanuza, Marques de Castel dos Rios, de el Consexo de su Magestad Catholica, en el supremo de Guerra, y su Embiado extrahordinario en esta Corte de Portugal, continua en celebridad de el feliz dia, en que el Serenissimo Señor Principe D. Juan, cumple sus quatro dichosissimos años. Compuesto por el lizenciado Don Pedro Joseph de la Plana, etc. Lisboa Na Officina de Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, Ano de 1693. Con todas as licenças necessarias.*

4.°, 12 pags. inn. (poesias laudatorias ao auctor), 31 pags.

Exemplares da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro (vol. XIII, pag. 162).

b) Lustral Celebridad con que las esclarecidas Provincias de el Nobilissimo Reyno de Portugal concurren reverentes, y obsequiosas al aplauso de el felicissimo primer Lustro, que cumple el Serenissimo Señor Principe Don Juan, en el faustissimo dia 22 de Octubre de 1694. combidando á que le publique el affectuosso respecto de la familia de el Illustrissimo Señor Don Manoel de Sentmanat, y de Lanuza, Marques de Castel dos Rios, de el Consexo de su Majestad Catholica en el Suppremo de Guerra, y su Embiado Extraordinario en Portugal. Repitiendo en la festividad de tanto dia, su humilde afecto, la pluma de el Licenciado Don Pedro Joseph de la Plana, Notario Appostolico Secretario, y Visitador de el Illustrissimo Señor Arpo Obispo Diocesis de Barbastro, Cura de la Iglesia Metropolitana de Nuestra Señora de el Pilar de Zaragoza, y de las Iglesias de Ricla, y Saviñan en el Reyno de Aragon. Em Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio. Anno MDCXCIV.

4.°, 8 pags. prel. inn., 48 pags. Adornada de 5 gravuras, representando os escudos ou *tarxetas* das provincias que entram em scena.

É uma comedia ou loa, em verso, bastante interessante.

Nas paginas preliminares ha versos laudatorios, em hespanhol, e alguns em portuguez, do Conde da Ericeira, do Sr. de Mello, de D. Francisco Mascarenhas Henriquez, de André Rodrigues de Mattos, do padre D. Gaspar da Encarnação, do padre D. Leonardo de S. José, do padre D. João de Christo e do Visconde de Asseca. Transcrevemos um soneto de D. Leonardo de S. José:

Hove (sic) algum dos Gentios que afirmavão,
Entre varios abusos que seguião,
Que de todos aquelles que morião (sic)
A outros corpos as almas se passavão:

Como gentios pois em tudo erravão
Nesta falsa opinião em que vivião,
Mas que muito se a Deos não conhecião,
Quando se os falsos Deoses adoravão.

Quem ler esta Comedia tão famosa
Parto de vosso engenho, con que se admira
Que aos comicos melhores leva a palma;

Sem temor da sensura rigurosa,
Se tão barbara opinião talvez seguira,
Dissera que de Lope era vossa alma.

Exemplar de Luis Antonio.

Ha tambem na Bibliotheca Nacional de Lisboa e Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

c) *Concurso festivo de las Gracias en que obsequiosamente unidas empeñan los afectos á celebrar el faustissimo dia 22 de Octubre de 1695, en que cumple sv sexto año el Serenissimo señor principe Don Ivan. Continuando esta celebridad en su casa, a gloria de tanto dia, la respectuosa atencion de el illustrissimo señor D. Manuel de Oms, etc. Lisboa Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio, anno de 1695.*

4.°, 5 fls. prel. inn., 29 pags.

É uma composição dramatica em verso no gosto da anterior.

Exemplares da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

Plata (Fr. Iuan de la).— *Defensorio por la antigvedad, legisladores, y santos de la sagrada Religion de N. Señora del Carmen, de la antigua obseruancia. Por el P. Fr. Ivan de la Plata, Predicador y coronista del mismo Orden, natu-*

ral de Seuilla. Dedicado a la señora D. Antonia Enriquez, Dignissima Priora de la Tercera Orden de nuestra Señora del Carmen. Fue impresso en Seuilla, año 1639. Aora segunda vez con todas las licencias. En Lisboa. Por Paulo Craesbeeck Impressor de las Ordines Militares. Año 1645.

4.°, 6 pags. prel. inn., 143 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Pradilla Barnuevo (Francisco de).—*Tratado y summa de todas las leyes penales, etc. Lisboa, por Antonio Alvares, 1615.*

1 vol. 8.°

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

Proclamacion *catolica a la magestad piadosa de Felipe el Grande, Rey de las Españas, y emperador de las Indias nvestro señor.* (Este titulo por baixo de uma gravura tosca, representando dois anjos adorando uma custodia). *Los conselleres, Consejo de Ciento de la Ciudad de Barcelona. Impresso en Barcelona, & agora em Lisboa por Antonio Aluarez Impressor del Rey nosso Senhor. Anno de 1641.*

4.°, 169 pags., mais 3 inn. de Indice.

Pujol (D. Francisco).—*a) Respuesta a un amigo y avisos para todos. Dedicada al il.mo Sr. Rector, y claustro de la Real, y Pontificia Universidad de la Ciudad de Santo Domingo, Capital de la Isla Española, una de las Antillas. Con la que se satisface a una pregunta del Doct. D. Joseph Eusebio Llano Zapata, Examinador de la Facultad de Medicina, y Professor publico de Historia Natural, y lenguas sabias. Siendo su autor Don Francisco Pujol, doct. en medicina, revalidado por el Real Protho-Medicat de Castilla, agregado al de Portugal, Socio Physico-Medico de la Regia Sociedad de Ciencias de Sevilla, Academico de las Reales Academias Medico-Matritense de Nra. Señora de la Esperanza, y de la Portopolitana, Natural del Lugar de Santa Maria de Olost., Obispado de Vich en el Principado de Cathaluña, Medico en la Corte de Lisboa. Lisboa. Na Off. de Joseph Filippe. MDCCLXI.*

4.°, 23 pags. Tem em seguida mais 8 pags.

Outra carta dirigida á Universidade de S. Thomaz de Aquino, fundada no convento imperial del Sagrado Orden de Predicadores, en la Isla de Santo Domingo, Cabeza de las Lucayas.

Ambas são datadas de Cadiz: a primeira, de 10 de janeiro de 1758, e a segunda, de 2 de junho do mesmo anno.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa, n.° 2:978 (amarello).

b) Carta apologetica, critico-medica. Su author, el doctor D. Francisco Pl. medico en la corte de Lisboa &c. Natural del Principado de Cataluña. Dada á luz, por un Cavallero Portuguez, amante de la Verdad, y de la publica Salud. Lisboa. En la Imprenta de Joseph Phelippe. Año 1760.

4.°, 20 pags.

É uma resposta a um papel attribuido a Joaquim Pedro de Abreu. Versa sobre a enfermidade, que tirou a vida ao Conde dos Arcos.

Question d'amor.—No frontispicio, debaixo de varias figuras, gravadas em madeira, lê-se: *Libro llamado quistion* (sic) | *de amor.*

1 vol. 4.°, 64 pags. inn., caracteres gothicos.

A ultima pagina, na fl. 63, conclue d'este modo:

Fenesce el libro llamado que- | *stion de amor. Impresso en Lisboa en casa de Luys Ro-* | *driguez librero d'lrey nuestro señor. Acabose el pri-* | *mer dia de Diziembre. Anno de MD.XL.*

No verso d'esta pagina o escudo do impressor.

Possuia um exemplar F. A. Varnhagen, que o descreve na sua obra *Da Litteratura dos livros de cavallaria,* (Vienna 1872), pags. 229 e seguintes.

Quevedo Villegas (D. Francisco de).—*a) Desvelos soñolientos y verdades soñadas. Por Don Francisco de Quevedo Villegas, Cauallero del Orden de Santiago, y Señor de la Villa de Iuan Abad. Corregido y enmendado agora de nueuo, por el mismo Autor, y añadido vn tratado de la Casa de Locos de Amor. Con todas las licencias necessarias. En Lisboa por Luis de Sousa, 1629.*

8.°, 3 fls. prel. inn., 191 pags.

A approvação do Santo Officio, assignada por Fr. Feliciano Moutel, é muito curiosa pela sensatez e espirito de tolerancia. Diz assim:

«Este Liuro nam tem cousa contra nossa santa Fé, nem os boñs costumes, antes he por estremo engraçado; nem o que se riscou he perjuizo imprimirse, porque se ouuerem de riscar os chistes, & graças que dizem os Autores não ouuera no mundo comedias, contos, nem autos pera entretenimento da gente, do que se seguira mayor dano, que de se ler em hum Autor huma ociosidade. Em Sam Bernardo de Lisboa a 20 de Dezembro de 628».

b) Desvelos sonolientos, Lisboa, Mathias Rodrigues, MDC.XXXIII.

8.° pequeno.

Catalogo do Marquez de Castello Melhor e catalogo de Pereira da Costa, 1788.

c) *Politica de Dios, Govierno de Christo. Avtor Don Francisco de Queuedo Villegas, Cauallero del Orden de Santiago, señor de la villa de la Torre de Iuan Abad. A don Gaspar de Gvsman Conde Duque, gran Canciller mi señor. Lleva añadidos tres capitulos que le faltauan, y algunas planas, y renglones, y va restituido a la verdad de su original.* (Dous textos de S. Paulo e S. Joan). *Ano 1630. Con licencia. En Lisboa. Por Mathias Rodrigues. A costa de Domingos Pedroso Mercader de libros.*

1 vol. 8.°, 13 fls. prel. inn., 90 num. pela frente, mais 2 inn. de Tabla.

d) *Las obras del Marqves Virgilio Malvezzi. Dauid perseguido, Romulo, y Tarquino. Tradvzido de italiano, por Don Francisco de Queuedo Villegas. Cauallero del Abito de Santiago, Señor de la Villa de Iuã Abad. Dedicados. A Antonio de Saldaña Cauallero professo del habito de Christo, y Capitan de cauallos, de las coraças, en las fronteras de Alentejo. En Lisboa. Con todas las licencias necessarias. Por Paulo Craesbeck. Año de 1648. Impressos á costa de Iuan Leite Perera, mercader de libros. Vendese en su casa.*

1 vol. 8.°, 6 pags. inn. com licenças e dedicatoria do editor em portuguez, 140 pags. numeradas pela frente.

É curiosa uma das licenças, que dá indicações para a historia bibliographica do livro. Por isso a transcrevemos:

«Vi estes tres liuros do Marquez Virgilio Maluezzi, a saber Dauid perseguido, impresso em Tortosa no anno de 636. Tarquino o soberbo, impresso em Madrid, no anno de 635. Romulo, impresso em Tortosa, no anno de 636. Não tem cousa que encontre nossa santa fé, ou bons costumes. Lisboa, no Conuento de Santissima Trindade, em 16 de março de 646.

«O D. Er. Adrião Pedro».

Salvá cita, sob o nome de Virgilio Malvezzi, a seguinte obra: *David persegvido. Traduzido del Toscano en Espanol Castellano. Por don Aluaro de Toledo. Barcelona, Pedro Lacavelleria, 1636,* 8.°

É curioso que na edição portugueza, no principio do *David persegvido,* tambem diz: «tradvzido de Toscano en Español Castellano por Don Aluaro de Toledo».

N.° 690 do catalogo de Ferrão.

Exemplar de Rodrigues.

e) *El Parnasso Español, Monte en dos cvmbres dividido. Con las nveve mvsas castellanas. Donde se contienen poesias de D. Francisco de Queuedo Villegas, Cauallero de la Orden de Santiago, y señor de la Villa de la Torre de Juan Abad. Al señor Salvador Correa de Saa, y Benauides, Gouernador, y Capitan General de los Reynos de Angola, del Consejo de Guerra de S. Ma-*

gestad, etc. Ilvstradas por Don Joseph Antonio Gonzalez de Salas, Cauallero de la Orden de Calatraua, y señor de la antigua casa de los Gonzalez de Vadiella. Con Licencia. En Lisboa. En la Imprenta de Pablo Crasbeeck. Año 1652.

1 vol. 4.°, 10 pags. prel. inn., 500 pags., mais 15 inn. de *Svmarios*.

Na dedicatoria do livreiro lê-se o seguinte periodo: «... este livro das obras em verso do grande Poeta D. Francisco de Quevedo, que por minha industria sae segunda vez a arrecadar o aplauso do mundo...». Esta maneira de dizer pode ficar sujeita a duas interpretações: ou que Paulo Crasbeeck editava pela segunda vez a obra, ou que publicava a segunda edição.

Salvá (*Catalogo*, tomo I, pag. 487) descreve, sob o n.° 1:366, uma edição de Madrid de 1668, no prologo da qual o editor, Mateo de la Bastida, declara que é a terceira edição. O distincto bibliographo hespanhol declara, porém, que ignora a data das edições anteriores.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

f) Enseñaça Entretenida y Donairosa Moralidad, comprehendida en el Archivo Ingenioso de las Obras escritas en Prosa De Don Francisco de Qvevedo Villegas, Cauallero de la Orden de Santiago, y Señor de la Villa de la Torre de Iuan Abad. Contienense en este Tomo, las que sparcidas en differentes Libros hasta aora se han impresso. Ofrecidas a Pedro Severim de Noronha. En Lisboa. Con todas las licencias necessarias. Em la Imprenta de Pablo Craesbeeck, y á su costa. Año de 1657.

1 vol. 4.°, 2 cols., 4 pags. inn. 483, 92 pags.

A dedicatoria, em portuguez, assignada por Paulo Crasbeeck, tem a data de 9 de junho de 1657. Occupa as duas primeiras paginas innumeradas. Na terceira os titulos das *Obras contenidas en este tomo*, e no verso as licenças. Eis a lista das obras:

La historia, y Vida de el gran Tacaño, diuidida en dos Libros, folio 1; *El Sueño de las Calaveras*, folio 88; *El Alguacil Alguacilado*, folio 95; *Las Zahurdas de Pluton*, folio 103; *El Mundo por de dentro*, folio 131; *La Visita de los Chistes*, folio 144; *Cartas del Cauallero de la Tenaça*, folio 173; *Libro de todas las cosas, y otras muchas más*, folio 182; *Aguja de navegar Cultos*, fol. 192; *La Culta Latiniparla*, folio 194; *El Entremetido, La Dueña, y el Soplon*, folio 200; *El cuento de cuentos*, folio 234; *Casa de los Locos de Amor*, folio 234; *La Prematica del tiempo*, folio 258; *Govierno superior de Dios, y tirania de Satanas*, folio 322; *El Perro y la Calentura, Novela Peregrina*, folio 266; *Tira la piedra, y esconde la mano*, folio 286; *Los Remedios de qualquier Fortuna*, folio 304; *Vida de Marco Bruto*, folio 406; *Vida de S. Paulo* (sic) *Apostol en el fin*, folio 1.

Como se vê, a *Vida de San Pablo* tem numeração á parte (92 pags.) e é por certo tiragem ou edição separada.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

g) Primera parte de la vida de Marco Brvto. Escriuiola por el Texto de Plutarco, ponderada con discursos, D. Francisco de Quevedo Villegas, Cauallero de la Orden de Santiago, señor de la Villa de Iuan Abad. A don Francisco Manuel de Mello, Comendador del Espinel, en la Orden de Christo. En Lisboa. Con todas as licencias necessarias. Por Pablo Craesbeeck. Año de 1647.

12.°, 11 fls. prel. inn., 240 pags.

Exemplares da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Bibliotheca da Ajuda.

h) La caida para levantarse. El ciego para dar vista. El montante de la iglesia. En la vida de san Pablo Apostol. Escriue Don Francisco de Queuedo Villegas. Obra Teologa, Etica y Polilica. Al señor D. Francisco de Faro Conde de Odemira, del Consejo de S. Magestad, y Veedor de su Real hazienda. &c. Em Lisboa. Con todas las licencias necessarias. Por Pablo Craesbeeck. Año de 1648.

12.°, 11 fls. prel. inn., 126 numeradas pela frente.

Exemplares da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Bibliotheca da Ajuda.

Nepomuceno possuia um exemplar com ante-rosto gravado em chapa de cobre.

Quinhones (D. Juan de).—*Carta que escrivio al P. Fr. Diego de los Reys, de Madrid a Sevilla. Lisboa, officina de Lourenço de Anveres, 1642.*

4.°

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

Ramirez Arellano (D. Luis).—*Avisos para la mverte. Escritos por algunos Ingenios de España. Anadidos en esta segunda impression con algunas obras de Ingenios Portuguezes. Dedicados a Christo crucificado. En Lisboa. Con todas las licencias necessarias. Por Domingos Carneiro, y a su costa, ano 1659.*

1 vol. 16.°, 11 fls. prel. inn., 145 (?) numeradas pela frente.

O exemplar que examinamos pertence á Bibliotheca Nacional de Lisboa e vai só até fls. 143. Vê-se, porém, pelo indice que só lhe poderá faltar uma folha.

Na licença, assignada por Fr. Agostinho de Cordes (S. Domingos de Bemfica 10 de Mayo de 1658), diz-se que este livro fôra publicado por D. Luiz de Avellano, em Barcelona em 1656. Os ingenhos portuguezes são Antonio Barbosa Bacelar, Joseph de Faria Manuel e Soror Violante do Ceu.

Gallardo (*Ensayo de una Biblioteca*) descreve duas edições, ambas de Madrid, uma de 1634, outra de 1659 (n.os 3:567 e 3:568). Salvá descreve varias e refere-se á de Lisboa, que não descreve completamente por faltar ao seu exemplar o frontispicio. Vê-se por aqui que são 144 as folhas. Dá-lhe o formato de 24.º (Salvá, n.º 165 a 168).

Ramon Marti (Angel).—*A la feliz llegada a Lisboa de S. A. R. el SS. Infante D. Miguel. Melodrama alegorico en un acto. Lisboa, 1828, Imprensa da Rua dos Fanqueiros.*

4.º, 16 pags.

O auctor era Taquigrapho mayor de las Cortes de Portugal.

Exemplar de Annibal Fernandes Thomaz.

Rebolledo (Conde de).—*Voto del Conde Rebolledo natvral de Leon, sobre las tregvas de Portugal. Lisboa. Con las licencias necessarias. En la Emprenta de Diego Soares de Bullones. Año 1667.*

4.º, 3 fls. inn., incluindo o frontispicio.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Relaciones.—*a) Relacion de vna carta qve vn señor de la Corte embio a vn amigo svyo. En qve trata de lo que succedio en la muerte del Rey Don Felippe Tercero... Y ansi mesmo le da cuenta de lo que el nueuo Rey su hijo a comencado a hazer, y ha hecho hasta la fecha desta. Impressa em Lisboa por Ioão Rodrigues. Anno de 1621.*

4.º, 8 fls. inn.

N.º 468 da collecção Barbosa Machado nos *Annaes* da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

b) Relacion de dos milagros que dios obró en Italia, por intercession de S. Rita de Casia, y el venerable padre Fr. Andres Monreal, ambos de la observancia del Orden del Gran Padre San Augustin.

Começa logo a *Relacion* em verso, a 2 cols., 3 pags., 4.º

No fim:—*Lisboa Occidental, en la Impression de Musica. Con las licenças necessarias. Año 1730.*

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa, fazendo parte da collecção 1:426 (azul).

c) Relacion de las fiestas reales y ivego de cañas, qve la magestad catholica del rey nvestro señor hizo a los veinte y vno de Agosto deste presente año, para honrar y festejar los tratados desposorios del serenissimo Principe de Galès, con a señora Infanta doña Maria de Austria. Lleua al fin vna carta en que trata, como se juraron las capitulaciones por su Magestad, y Principe de Galès de los

casamientos, y de la despedida del Principe, y buelta a Inglaterra, y de las grandiosas dadiuas que su Majestad le dio, y a otros Ingleses Caualleros: y ansi mismo lo que el Principe de Galès ofrecio al Rey, Reyna, Infanta, è Infantes.—No fim: *Em Lisboa. Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço por Pedro Crasbeeck Impressor del Rey Anno 1623. Taxase em oito reis. Em Lisboa a 25 de Setembro de 1623. D. de Mello. Araujo.*

Folio, 4 folios inn.

Exemplar de José Borges Pereira (Infias).

d) Verdadera, y breue relacion de las exequias, y deposito del cuerpo de su Alteza el señor Archiduque Alberto (que esté en gloria) en Brusselas, en la Capilla del Sanctissimo Sacramento del Milagro.—No fim: *Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. Anno 1622.*

Folio, 2 fls.

Descripto em Gallardo sob o n.º 339.

e) Relacion de las Fiestas que los Principes y Nobleza de Francia por mandado de los Reyes christianissimos han hecho a la alegria de los casamientos de España. Impresso en Lisboa con licencia de la santa Inquisiciõ, por Pedro Graueez, este año de 1612.

Por baixo d'este titulo começa o texto, que occupa 4 fls. em 4.º

O *Graueez* é por certo erro, devendo ler-se *Gracez*.

Gallardo, n.º 4:384.

f) Relacion de las cosas de Iapon, China, y Filipinas. Y de la cruel persecucion que padece aquella Christiandad y del numero de Martyres que en ella ha auido. Assi mismo se dizen los espantosos terremotos, y aberturas de tierra, juntandose los mõtes vnos con otros, assolãdo Ciudades, y haziendo grandes estragos. Escrito por vn Religioso de la Compañia, que assiste en las Filipinas, a otro de Mexico, y de alli embiado en el auiso a los de la Ciudad de Seuilla. Año (monogramma da Companhia) *1621. Impressa en Lisboa con todas as licenças necessarias por João Rodrigues.*

4.º, 4 folios inn.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

g) Relacion breve de los grandes y rigurosos martirios que el año passado de 1622 dieron en el Iapon a ciento y diez y ocho illustrissimos Martyres, sacada principalmente de las cartas de los Padres de la Compañia de Jesus que alli residen: y de lo que han referido muchas personas de aquel Reyno que en

dos nauios llegaron a la ciudad de Manila a 12 de Agosto de 1623. (Este titulo acha-se no alto da primeira pagina).—No fim da ultima: *Con todas las licencias necessarias. Lisboa. Por Giraldo da Vinha. Anno 1624. Está conforme con o seu original. Lisboa 19 de Iulho de 1624. D. Jorge Cabral. Taixasse esta relação em ... reis.*

Folio, 4 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

h) *Relacion (segunda) de la sumptuosa entrada con pallio en Madrid del Principe de Inglaterra. Lisboa, Giraldo da Vinha, 1623.*

Folio, 4 pags.

Manuscriptos. *Miscellanea,* tomo II, da Bibliotheca da Ajuda.

Ribadeneyra (Padre Pedro de).—*a*) *Hystoria ecclesiastica del scisma del Reyno de Inglaterra. En la qual se tratã las cosas mas notables q̃ han sucedido en aquel Reyno tocãtes a nuestra sancta Religion, desde que começo hasta la muerte de la Reyna de Escocia. Recogida de diuersos y graues Autores, por el Padre Pedro de Ribadeneyra, de la Compañia de Iesus. Dirigido al Principe de España Don Felipe nuestro señor. En Lisboa. Impressa con licencia de la Sancta Inquisiciõ y Ordinario: En casa de Antonio Aluarez. Año de 1588.*

8.º, 11 fls. prel. inn., 249 fls. numeradas pela frente, mais 6 inn. de Tabla.

A approvação, de Fr. Bartholomeu Ferreira, é do theor seguinte:

«Vi esta Hystoria Ecclesiastica, por mandado de S. A. & alem de não ter cousa contra nossa Sancta Fé, he Hystoria de edificação, & será muito proueitosa aos Lectores, & he digna de ser sabida de todos, por onde será muito seruiço de Deos imprimirse».

A segunda parte tem o mesmo frontispicio (sem indicar todavia segunda parte), mas as licenças são differentes. Diz a de Fr. Bartholomeu Ferreira:

«Por mandado de S. A. Vi esta segũda parte da Scisma de Inglaterra, Autor o padre Pedro de Ribadeneyra da Companhia de Iesv, & me parece, que sera seruiço de Deos imprimirse, & fara muito fructo a sua lição, assi para nossa Sancta Fé, como para os bõs costumes».

8.º, 7 fls. prel. inn., 168 fls.

Tem no fim: *En Lisboa. En casa de Manoel de Lyra, Año de 1594.*

b) *Hystoria ecclesiastica del scisma del reino de Inglaterra, En la qual se tratan las cosas mas notables que han sucedido en aquel Reyno tocantes a nuestra santa Religion, desde que começo, hasta la muerte de la Reyna de Escocia.*

Recogida de diuersos y graues Autores, por el Padre Pedro de Ribadeneyra, de la Compañia de Iesvs. Dirigida al Principe de España Don Felipe nuestro se ñor. Impressa con licencia por Manuel de Lyra 1589.

8.°, 11 fls. prel. inn., 258 fls., afóra 4 inn. de Tabla. Tem só os dois livros.

A approvação, de Fr. Bartholomeu Ferreira, é a mesma de 1588.

Ha uma traducção portugueza de Pedro Nicolau de Andrade, Lisboa 1732. Vide este nome em Innocencio.

Antonio Ribeiro dos Santos (*Memorias de Litteratura da Academia*, tomo VIII, pag. 113) menciona uma edição em 2 vols., 8.°, estampados, o primeiro em 1588 e o segundo em 1594. É a descripta em *a*). Innocencio declara ter possuido uma edição differente das citadas, pois era n'um só volume e tinha 374 fls. numeradas pela frente.

Ribero (Dr. Gaspar de).—*Questio de Fascinatione edita a Gaspare d Ribero in medicina Licẽtiato et ilustrissime Caterine lusitanie regine & medico.*— No fim: *Deo grãs. ¶ Explicit q̃stio de fascinatioẽ a Gaspare de Ribero in Medicina licẽtiato. Et illustrissime Katherine: Lusitanie Regine & edita: istillo repetitionis composita.*

4.°, 14 fls. inn., sig. a–b.

Sem designação de lugar, imprensa ou anno. O frontispicio representa ao fundo um astrolabio. No reverso dedicatoria ao rei D. João de Portugal (3.°).

O auctor parece-nos hespanhol. A circunstancia do auctor ser medico da rainha D. Catharina e o ser o livro editado ou mandado imprimir por ella leva-nos a crer que seria impresso em Lisboa.

Descripto em Gallardo sob o n.° 3:621.

Na livraria do filho de Colombo havia uma obra com titulo identico: *Tractatus de fascinatione, editus a Didaco Alvari Chama.* (Vide Gallardo).

Barbosa falla de um medico portuguez, que cursou as faculdades de Coimbra e Salamanca e tambem escreveu um *Tractatus de fascinatione*, que não se publicou por falta de licença. Veja-se o artigo João Caldeira na *Bibliotheca Lusitana.*

Ribes (Joseph de).—*Comedia famosa. El sitio de Barcelona, y fuga del dvque de Anjou. De Joseph de Ribes.*—No fim: *Em Lisboa. Con todas las licencias necessarias. Em la imprenta de Bernardo da Costa Carvalho. Añó 1707. A costa de Manoel de Figueyredo mercader de libros baxo el arco de la Consoacion a San Antonio.*

4.°, 36 pag.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Roa (Padre Martin de).—*a) Beneficios del S.to Angel de nvestra gvarda. Por el P. Martin de Roa, de la Compañia de Iesvs. Año* (monogramma da Companhia) *1634. Con las licencias necessarias. En Lisboa. Por Antonio Aluarez.*

1 vol. 8.°, 6 fls. prel. inn., 162 numeradas pela frente.

b) Estado de los bienaventvrados en el cielo. De los niños en el limbo. De los condenados en el infierno: y de todo esto Vniuerso despues de la resurrecion, y juizio vniuersal. Por el padre Martin de Roa de la Compañia de Iesus. Con licencia. En Lisboa. Por Antonio Aluarez. Anno 1630.

1 vol. 8.°, 116 fls. numeradas pela frente, mais 4 inn. de Advertencias e Indice.

c) Estado de las almas de Purgatorio. Correspondencia que hazen a sus Bienhechores. Meditationes, i varios Exemplos a este proposito. Por el P. Martin de Roa de la Compañia de Iesvs. Con licencia de la S. Inquisicion, Ordinario, y del Rey. Em Lisboa por Giraldo da Vinha. Anno 1624.

1 vol. 16.°, 7 fls. prel. inn., 190 numeradas pela frente.

d) Idem, idem. Em Lisboa. Por Mattheus Pinheiro. Anno 1627.

1 vol. 16.°; o exemplar vae só até fl. 151, faltando-lhe algumas.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Rocha y Figueroa (Don Gomez de la).—*Filosofia moral derivada de la alta fvente del grande Aristoteles stagirita. Escribiola en toscano el conde cavallero gran cruz Don Manuel Thesauro Patricio Turinense. Traducela en Español Don Gomez de la Rocha, y Figueroa. Dedicala al excellentissimo señor D. Ivan Lvis de Orleans, conde de Charni, gentilhombre de la camara de su magestad, capitan general de la cavalleria de Estremadura. Lisboa. En la Imprenta de Antonio Craesbeeck de Mello Impressor de la Casa Real. Año de 1682.*

1 vol. 4.°, 18 pags. inn. de dedicatoria, prologo, licenças e indice, 440 pags., 2 col.

Pela *Suma del privilegio* se vê que o auctor era «vecino y natural de la ciudad de Badajoz». A licença, de Madrid, tem a data de outubro de 1681.

N.° 3:582 do catalogo do Marquez de Castello Melhor.

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

Rodriguez (Lucas).—*Romancero hystoriado con mucha variedad de glosas y Sonetos y al fin una floresta pastoril, y cartas pastoriles. Hecho y recopilado por Lucas Rodriguez, escriptor de la vniuersidad de Alcala de Henares. Di-*

rigido al Illustrissimo señor Melchior de Herrera Marques de Auñon, del Consejo de hazienda de su Magestad. (Escudo do impressor). *Impresso por Andres Lobato. Año M.D.L.xxxiiij.*

1 vol. 12.°, 263 folios, sig. A–Y. Figuras em madeira.

A approvação, sem data, é de Fr. Bartholomeu Ferreira e a licença de Lisboa 29 de julho de 1584.

Apesar de não indicar lugar, pela approvação, licença e nome do impressor vê-se que é de Lisboa.

Gallardo, que descreve esta edição sob o n.° 3:659, suppõe que falte ao seu exemplar uma folha no caderno final.

Rodriguez de Guevara (Alfonso).—*Alphonsi Rod. de gueuara Granatensis, in Academia Conimbricensi rei medicæ professoris, & Inclitæ Reginæ medici phisici, in pluribus ex ijs quibus Galenus impugnatur ab Andrea Vesalio Bruxelẽsi in cõstructione & vsu partium corporis humani, defensio: Et nonnullorum quæ in anatome deficere videbantur supplementum. Conimbricæ. Apud Ioan. Bauerium Typographũ Regium. M.D.LIX.*

8.°, caderno de 16 pags., rubricado A Aiij etc., 7 fls. prel. inn., 298 pags., mais 1 fl. inn. de erratas, mais 3 fls. de indice coordenado pelo licenciado Diogo de Ribeira (Iacobum à Ribeira), mais 1 fl. avulsa com a approvação de Marcvs Romœvs.

Nas preliminares, dedicatoria á rainha e prologo ao leitor, o qual é muito interessante para a biographia do auctor e para a historia da medicina hespanhola.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa (sala 4.ª, n.° 7:359). É muitissimo curioso este exemplar: n'uma das guardas, declaração de ter sido dadiva do auctor no anno seguinte ao da publicação. Descobrimos que o pergaminho que servia de capa continha um desenho muito apreciavel e bem conservado — a planta de um palacio, *casas de sua senhoria* — do seculo XVI, talvez o palacio dos Vidigueiras, a S. Roque. É documento precioso, artistico e archeologico, e que merece ser seriamente estudado.

Rojas (D. Antonio de).—*Vida del espiritu para tener oracion y union con Dios segun los sagrados Doctores, que en la contemplacion, union, y mystica Theologia mas se aventajaron, compuesto por D. Antonio de Rojas.*

Lisboa 1645, 12.°, VIII pags. con licencias, censura y al pio Lector, 331 pags. de texto e mais 6 inn. de Tabla.

Communicação de Garcia Peres.

Rojas (Iuan Luis de).— *Relaciones de algvnos svcessos prostreros de Berberia. Salida de los Moriscos de España, y entrega de Alarache. Dirigidas a Don Fernando Mascarenhas Cauallero de la Orden Militar de Christo. Compuesta por Iuan Luis de Rojas. Em Lisboa. Impresso por Iorge Rodriguez. Com as licẽças necessarias. Anno de 1613. Taxado na Mesa do Paço 40 reis em papel.*

8.º pequeno, 3 folios, prel. inn., 90 numerados pela frente.

Nas preliminares: licenças; dedicatoria do auctor, muito encomiastica, de D. Fernando Mascarenhas, e *El Autor a la obra Madrigal.*

No temas Relacion si te juzgare
Algun Cririco Zoilo,
Y menos que a Ceniza condenare
Por barbaro tu estilo,
Que vn Mecenas te doi con q̃ eternizas
Mas que en la vida fama en tus cenizas

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Roman (Fray Hieronymo).— *a) Historia de la vida del mvy religioso Varon Fray Luys de Montoya de la orden de Sant Augustin, Vicario General en la Prouincia de Portugal de la mesma orden. Ordenada por Fray Hieronymo Roman, Coronista de la misma orden de Sant Augustin. Dedicada a la muy Illustre Señora Doña Cecilia Deça.* (Este titulo está por cima de um brasão de armas, que occupa mais de metade da pagina).

Estas armas acham-se repetidas nas Obras de Publio Virgilio, traducção em prosa castelhana de Diego Lopez, Lisboa 1620. Consultar esta obra.

O exemplar que temos presente, talvez por aparado, não tem a indicação typographica, mas dizia Nepomuceno que fôra impresso em Lisboa em 1589 por Antonio Alvarez.

1 vol. 8.º, 19 fls. prel. inn., 110 fls. numeradas pela frente.

No verso do rosto vem logo a approvação e licenças. O parecer de Frey Bartholomeu Ferreira é do theor seguinte:

«Vi por mandado de S. A. a vida do Religioso Padre Fray Luys de Montoya: Composta polo Reuerendo Padre Fray Hieronymo Roman, Choronista da ordem de Sancto Augustinho, na qual não ha cousa contra nossa Fé & bõs costumes, antes exemplos de edificação, para imitação dos religiosos & pessoas spirituaes, por onde a tenho por digna da impressão. Com tanto que se imprima a aprouação do Ordinario das obras marauilhosas, que aqui se referem, que o Senhor fez pelo seu seruo, 7 de Dezẽbro 1588.

Frey Bertholameu Ferreira».

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Salvá (n.º 3:506) só menciona de Hieronymo Roman a *Historia de los dos Religiosos infantes de Portugal,* Medina, 1595. Gallardo descreve esta e a *Cronica de la órden de los Ermitanos del glorioso Padre Santo Augustin,* etc., Salamanca 1569.

Braz Freire de Pina imprimiu em Lião, em 1627, a seguinte obra: *De rebvs S. Elisabethæ Lvsitanorvm Reginæ Libri dvo;* na nota preliminar dos auctores que trataram ou se referiram a Santa Isabel, diz o seguinte: «Frater Didacus de Rosario Dominicanæ familiæ, & Frater Hieronymus Romanus Augustinianæ, vterque suam Lusitanè».

Não sabemos da existencia d'esta obra: do prologo da *Historia de los dos Religiosos* vê-se que o auctor tinha recolhido *en diez y seis centurias* as *Vidas de los Sanctos de España* e ahi incluiria por certo a Vida de Santa Isabel.

O auctor da *Historia Genealogica,* D. Antonio Caetano de Sousa, refere-se ainda a outro trabalho historico de Roman, de que ninguem accusa exemplar ou dá noticia. Seria talvez manuscripto.

Existe effectivamente um manuscripto na Bibliotheca Nacional de Lisboa, que estava prompto para imprimir.

b) *Historia de la inclita cavalleria de San Tiago en la corona de Portugal. Por fray Jeronymo Roman.*

4.º, 76 fls. numeradas de um só lado.

Manuscripto pertencente á collecção Pombalina, n.º 24, na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Parecia que estava prompta para a impressão, pois já tinha a approvação da ordem.

Outra copia na livraria dos Condes de Tarouca. Vide *Catalogo,* pag. 20.

c) *La Historia del religiosissimo y Real Monesterio de Alcovaça de la orden de San Bernardo.*

Acha-se no codice 686 da collecção Pombalina, de fl. 200 a 255.

d) *Historia de la inclita cavalleria de Avis en la corona de Portugal.*

Tem no fim a approvação (1591) e licença para se imprimir. Copia do original, que se conservava na livraria do Marquez de Gouveia.

4.º, 203 pags.

Codice 23 da collecção Pombalina na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

e) *Historia de la ynclita Cauallaria de Christo en la Corona de Portugal.*

Incompleta, começando em fl. 71 e terminando em fl. 157.

No codice 648 da collecção Pombalina.

No codice 688 da mesma collecção encontra-se outro fragmento d'esta obra, de fl. 11 a 50 do volume ou dos volumes de que ella se compunha.

Na *Relaçam Svmmaria da Vida... de Don Theotonio, quarto arcebispo de Euora,* por Nicolau Agostinho, impressa em Evora em 1614, lê-se o seguinte trecho (fl. 58):

«Aconteceo, estando recolhido na Quinta de Valverde, só em cujo seruiço eu estaua com elle, chegar alli o Padre Frey Hieronimo Romano Castelhano, Religioso da orden de Sancto Agostinho, que escreueo as Republicas, dizendolhe, que tinha entre mãos escreuer hũa historia Pontifical das vidas, & feitos de todos os Bispos de Hespanha, pello que vinha a sua Senhoria informarse, & saber o que delle podia escreuer: o Arcebispo o não admittio, nem recebeo com aquella graça, com que costumaua agazalhar a todos, em especial estrangeiros: antes logo o fez e mandou despedir, sem lhe mandar dar cousa alguma, nem por via de esmolla, para seu caminho, de que o padre se espantou, como cousa não esperada, de quem desejaua seruir e em sua historia louuar».

Romance *hecho quando El Emperador Carlo Quinto entró en Francia por la parte de Flandres con grande exercito en el Año de 1545. Impresso com licença da Sãcta Inquisição por Antonio Aluarez. Anno MCCCCCCII.*

Tem no frontispicio um retrato que se diz ser de D. Alvaro de Bazan, Marquez de Santa Cruz.

Este retrato foi muitas vezes tomado como sendo de D. Sebastião. Para esclarecimento veja-se a gravura respectiva no catalogo de Salvá. Tem no fim em vinheta as armas de Portugal.

Descripto pelo Sr. Conde de Sabugosa, a pag. 44 da sua edição do *Auto da Festa,* de Gil Vicente.

Sabuco de Nantes (Doña Oliva).—*Nveva Filosofia de la natvraleza del hombre, no conocida, ni alcançada de los grandes filosofos antiguos: la qual mejora la vida, y salud humana: con las addiciones de la segunda impressiõ, y (en esta tercera) espurgada. Composta por Doña Oliua Sabuco. Dirigida ao I. S. D. Ioão Lobo Barão D'albito, &c.* (Escudo de armas do Barão de Alvito). *Impresso ẽ Braga, cõ as licẽças necessarias, por Fructuoso Lourẽço de Basto, Año de M.DC.XXII.*—No verso do frontispicio: *lo que contiene esta nveva filosofia.*

8.°, 3 fls. prel. inn., 347 fls. numeradas pela frente, mais 9 fls. inn. com Tabla, licenças e dedicatoria.

Transcrevemos o primeiro periodo d'esta por nos parecer interessante para a historia do livro:

«Este Liuro de Dona Oliua he forçado sair cobarde, pello mao sucesso da segunda impressão em que o mandarão recolher: & por ser seu autor hũa molher; a quem, como fraca he mais natural o temor, particularmente em impressos semelhãtes; tam alheas de sua profissão, & a que tam poucas se atreuerão. Pello que o Liuro, & sua autora (ainda depois de morta) parece me estão pedindo o não tire outra vez a luz sem protector que com seu valor o anime, & defenda das calumnias de que o fauor de hũ Monarcha o nã pode defender, etc.».

Salvá descreve a primeira edição, Madrid, P. Madrigal, MD.LXXXVI. A segunda é do mesmo impressor, 1588. Na dedicatoria a Felippe II a auctora assigna-se Oliva de Nantes Sabuco Barrera.

Manuel Gomes Alvares, natural da Bahia de Todos os Santos (Brasil), publicou uma traducção d'esta obra: Lisboa 1734, 4.°, xxiv-510 pags. Veja-se o respectivo artigo de Innocencio.

Sagredo (Diego de).—Dentro de uma portada gravada, com figuras, que já temos visto em outras obras, está o seguinte titulo, a preto e encarnado, em nove linhas:

a) *Medidas dl | Romano agora nueuamente | impressas y añadidas de mu- | chas pieças & figuras muy ne | cessarias alos officiales que | quieren se- guir las formacio | nes de las Basas, Colunas, | Capiteles, y otras pieças de | los edificios antiguos. (...) | Año MDXLii.*

No verso segue-se a dedicatoria ao arcebispo de Toledo, *primas de las españas*. É curioso que, no exemplar que vimos, estas duas palavras estão riscadas com tinta. É por esta dedicatoria que se vê o nome do auctor—Diego de Sagredo, capellan de la Reyna nuestra señora, etc.

4.°, 42 folios inn. caracteres gothicos.

No fim da ultima folha: *Imprimiose el presente tratado intitulado medidas del Romano enla muy noble y siempre leal ciudad de Lisbona agora nueuamente acrecentadas muchas cosas que de antes tenian muy necessarias. Imprimido por Luiz Rodrigues librero del Rey nosso señor. Acabose a xv dias del mes de Enero d mil quiniẽtos y quarenta y dos años.*

No reverso da ultima folha o escudo de Luiz Rodrigues.

Exemplares de Nepomuceno e Bibliotheca de Evora.

A portada é semelhante, senão egual, á do *Insino Christão*, reproduzida no *Diccionario* de Innocencio, tomo x.

Veja-se o que diz, em nota, Tito de Noronha no seu opusculo ácerca das Ordenações (*Archeologia Artistica*).

b) Medidas del Romano necessarias a los officiales que quieren seguir las formaciones de las bases, columnas, etc.

Joaquim de Vasconcellos diz que se publicaram duas edições d'esta obra em Lisboa, por Luiz Rodrigues, em janeiro e junho de 1542. (*Archeologia Artistica*, fasc. 4.°, pag. 77).

A edição descripta por Salvá é de 1544, Toledo. Refere-se a uma de Lisboa, que possuiu, 1541 (Luiz Rodrigues).

A primeira edição parece ser de Toledo, 1526, segundo se vê no *Catalogo de la Biblioteca de Sora*.

Veja-se Salvá, tomo II, pags. 368 e 369.

Ribeiro dos Santos (pag. 101) refere-se á edição de 1542 (Luis Rodrigues).

Sala (Fr. Gaspar).—*a) Noticia universal de Cataluña. Con todas as licenças necessarias. 1641. En Lisboa. Por Antonio Alvarez, Impressor delRey N. S.*

1 vol. 4.°, 8–135 pags.

b) Principios y progressos de las Guerras del Principado de Cataluña, y señalada vitoria en Monjuyque. Año 1640 y 1641. En Lisboa. Con todas las licencias. Por Antonio Aluarez Impressor delRey N. S. 641.

4.°, 38 fls. sem numeração.

Exemplar de Nepomuceno.

c) Epitome de los principios, y progressos de las guerras de Cataluña en los anos de 1640. y 1641. y señalada vitoria de Monjuyque. Escrivelo el P. M. F. Gaspar Sala del Orden de San Augustin, Catedratico de Theologia de la Vniuersidad de Barcelona, y Letor Magistral de la Sancta Iglesia de Lerida. Dedicado a los mvy ilvstres señores Deputados, y Ohidores y a los mvy ilvstres señores conselleres, y sabio Consejo de la Ciudad de Barcelona. Por mandado de los señores Deputados. En Barcelona. Por Pedro Lacaualleria. Año 1641. E agora Impresso en Lisboa pello mesmo original. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey nosso Senhor. Anno 1641.

4.°, 40 fls. sem numeração.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa (Historia HH/6/43).

Salaya (Sancho de).—*Reportorio de | tiẽpo nueuamente corregi | do por el famoso Sancho | d Salaya cathedratico d Astrologia enla Vniuersi- | dad de Salamãca: el qual | tãbiẽ añadio enel luna | rio xxij. años sobre lo que andaua | impresso has | ta agora. | M.D.xliij. | Laus Deo.*

A portada é como a da *Viçiosa vergonha*, de João de Barros, sem as flores circundantes.

No verso do rosto: «Al lector».

Na pagina seguinte: «Comiença el Repertorio de los tiempos».

8.°, gothico, cadernos de A a K, sem numeração nem reclamos.

A paginação, sem embargo do formato, é desegual, porque alguns cadernos teem seis folhas em vez de oito.

No privilegio do rarissimo livro do portuguez Francisco Falero, *Tratado del Esphera*, impresso em Sevilha em 1535, vem a seguinte referencia a Salaya:

«*La Reyna.* Por quãto por parte de vos Francisco Falero me fue hecha relaciõ q̃ vos cõ celo de nos seruir hezistes vn tratado del esphera y arte de marear en lẽgua castellana... muy necessaria para los nauegãtes el q̃l vos p̃sentastes ante el dotor Salaya ñro prothomedico y catedratico de astrologia en la vniuersidad de ṣalamãca para q̃ lo examinasse, etc. Tordesillas a xviij dias d'l mes d'agosto de M.D. y xxxij años».

A subscripção final da obra atraz descripta é:

Fue impresso enla muy noble sempre leal Ciudad de Lisbona. Acabose a xv. dias de Março: en casa de Luys Rodriguez: librero del Rey nuestro señor. Año d̃l nacimiento de nuestro señor Jesu Christo de 1543. Laus Deo.

Exemplar da Bibliotheca de Evora.

Salcedo (Gonçalo de).—*Examen de la Verdad en respuesta a los tratados de los direchos de la Reyna Christianissima.*

Lisboa, 1600, folio.

Catalogo de livros hespanhoes da Livraria Bertrand.

Salmeron (Fray Marcos).—*Tesoro escondido en el campo de la hvmanidad del hijo de Dios. Dichas de Maria, Piedras preciosas, esplendor hermoso de sus solemnidades. Por el maestro fray Marcos Salmeron, Prouincial que fue, y Vicario Prouincial que es de la Provincia de Castilla del Orden de nuestra Señora de la Merced Redempcion de Cautiuos, Calificador del Consejo de su Magestad de la suprema, y general Inquisicion. En Coimbra. En la officina de Manvel Dias impressor de la Vniuersidade: año M.DC.LIX.*

1 vol. 4.°, 9 fls. inn., 512 pag., mais 19 fls. inn. de indice.

Salzedo (Garcia de).—Vide artigo relativo a Thomaz Alvarez.

Salzedo (Fr. Marcos de).—*Norte de Capellanas, y Guia de Militares. Obra muy util para los RR. Padres Capelanes de los Regimientos, Confessores, Sacerdotes, e para todo Militar, y demás Catholicos, compuesta por el Padre Fr. Marcos Salzedo, Religioso de la Sagrada Orden de Predicadores, Capellan mayor en el Regimiento de Cavalleria de Moura, y Serpa, ofrecida al muy alto, y poderoso señor D. Juan V. el Magnanimo, Nuestro Señor, Rey de Por-*

tugal. Lisboa Occidental, en la Patriarchal Impression de la Musica Año de M.D.CC.XXVII. Con todas las licencias nscessarias.

1 vol. 4.°, 15 fls. prel. inn., 699 pag.

Da *Censura*, vê-se que o auctor era Valenciano.

Exemplar de Rodrigues.

Sanchez (Francisco).—*Franc. Sanctii, Brocensis, in Inclyta Salmaticensi Academia Primarii Rhetorices & Græcæ Linguæ Doctoris, Minerva, seu de Causis Linguæ latinæ Commentarius, cui inserta sunt, uncis inclusa quæ addidit Gasp. Scioppius, et subjectæ suis paginis Notæ Jac. Perizonij. Editio nova, jussu Regis Fidelissimi Josephi I. Ulyssipone M.DCCLX.*

8.°, 10 fls. prel. inn., 862 pag., mais 32 pag. com *De partibus orationis*, afora copioso indice inn.

O ante-rosto é uma estampa, sem nome de gravador, allusiva á obra.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Sanchez (Thomé).—*a) Compendivm totivs tractatvs de sancto matrimonii Sacramenti, R. P. Thomae Sanches é Societatu Iesu. Ab Emanvele Lavrentio Soares Vlissyponensi, Praesbytero Theologo, alphabeticé breuiter dispositum.* (Estampinha religiosa). *Vlyssipone. Ex officina Gerardi de Vinea. Anno 1621. Expensis Melchieris Pereira Bibliophilae.*

1 vol. 8.°, 249 folios numerados pela frente.

b) Idem, idem, 1622 (mesmo impressor).

1 vol. 8.°, 316 fls. numeradas pela frente.

Sandoval (D. Juan Bautista de).—*Ensayos poéticos. Lisboa, En la Imprenta Nacional, 1855.*

1 vol. 8.° grande, 106 pag., mais 2 inn. de indice.

Pouco valor poetico.

Exemplar de Rodrigues.

Sandoval (Dom Fray Prudencio de).—*Antigvedad de la Civdad y Iglesia Cathedral de Tvy, y de los obispos qve se saue aya auido en ella. Sacada de los concilios, y cartas Reales, y otros papeles, por Don Fray Prudencio de Sandoual su Obispo, coronista de su Magestad.* (Gravurinha de Nossa Senhora). *Impresso com licenças da S. Inquisição & Ordinario. Em Braga. Em casa de Fructuoso Lourenço de Basto. Anno 1610.*

1 vol. 4.°, 9 fls. prel. inn., 203 numeradas pela frente.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

No leilão da livraria de Innocencio foi vendido um exemplar para Fernando Palha por 3$250 réis.

Santiago (Fr. Hernando de).—*Consideraciones sobre todos los Evangelios de los domingos, y fiestas de la qvaresma. Cõ vn breue Paraphrasis de la letra de cada vno dellos. Compuesto por el P. M. F. Hernando de Sanctiago de la Orden de N. Señora de la Merced, Redempcion de captiuos. Dirigido a Don Pedro Fernandez de Cordoua, Marques de Priego, Señor de la Casa de Aguilar. En Lisboa. Impresso con licencia de la Sancta Inquisicion, Por Antonio Aluarez. Año de MDXCVIII.*—No fim: *Acabose este libro de imprimir a los quinze dias de Hebrero de 1598. por Antonio Aluarez Impressor.*

Frontispicio a preto e encarnado.

4.°, 3 fls. prel. inn., 416 numeradas pela frente.

Licença de Fr. Manuel Coelho.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

N.° 1:116 do Catalogo Ferrão.

Ribeiro dos Santos falla d'esta obra, sem todavia citar o anno (*Manual de Litteratura*, pag. 113).

Santissimo Sacramento (Fr. Juan del).— *Viaje y peregrinacion de Ierusalen, que hizo el Hermano Fr. Juan de el Santissimo Sacramento, Religioso lego de el Orden de nuestro Serafico Padre San Francisco, y hijo de la Provincia de San Gabriel, y morador que fue en el Colegio Seminario de Arcos. Dedicalo a ElRey D. Juan V nuestro Señor. Lisboa, En la Emprenta de Domingo Gonsales. M.DCC.XLIV. Con las licencias necessarias.*

8.°, 38 pags. prel. inn., 327 pags.

Nas preliminares: Dedicatoria a la catolica mano de D. Juan V; prologo; licenças e approvações hespanholas e portuguezas; Tabla. Pelas ultimas licenças vê-se que a edição de Lisboa era uma reimpressão.

O auctor assigna-se Fr. Juan del Santissimo Sacramento y Robleda. A sua dedicatoria é datada da côrte de Lisboa, Septiembre de 1744.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

O livro é adornado com uma estampa de Nossa Senhora, gravura de Debrie.

Sartolo (P. Bernardo).—*El Doctor eximio y venerable P. Francisco Suarez de la Compañia de Jesus, en la fiel imagen de sus heroicas virtudes. Edicion segunda. Coimbra, en el Real Colegio de las Artes, 1731.*

4.°, 22 inn., 503 pags.

Exemplar da Bibliotheca das Necessidades $\frac{540}{3}$.

Scarion de Pavia (Bartolomé).—*Doctrina militar. En la qval se trata de los principios y causas porque fue hallada en el mundo la Milicia, y como con razõ y justa causa fue hallada de los hombres, y fue aprobada de Dios.*

Y despues se va de grado en grado descurriendo de las obligaciones y advertencias, q̃ han de saber y tener todos los q̃ siguen la soldadesca, començando del Capitan general hasta el menor soldado por muy visoño que sea. De Bartolome Scarion de Pauia. (Gravurasita). *En Lisboa. Impresso por Pedro Crasbeeck. 1598. A costa del Auctor.*

4.º, 5 fls. prel. inn., 109 numeradas pela frente, afóra 4 no fim de Tabla de las cosas notables e Tabla de los avtores.

Nas preliminares: Approvações e licenças; Alvará; Dedicatoria do auctor ao conde de Portalegre, datada de 25 de junho de 1598; no fim d'ella, occupando uma pagina inteira, um leão coroado; Soneto do auctor ao conde de Portalegre; Soneto ao auctor, de Alexandre Massay.

Eis os dois sonetos:

Al conde de Portalegre

Por el valor y sciencia alta admirable
En Armas, y Gouierno, toda gente
Affirman de Leuante hasta el Poniente
Que sois Don Iuan de Silua Incõparable,
No fué Pompeo en hechos mas loable
Ni de gloria ceñido justamente,
Pues Tierra, y Mar, teneis todo obediente,
Si el con sangre la Mar hizo espantable,
El Occeano, el Aguila, y Lisbona,
De quanto alçais el Inclito estandarte
Cada vno por testigo se pregona,
Y eterno quieren, los que siruen Marte
Seguir el gran Leon de la corona,
Por aprender de la Milicia el arte.

De Alexandre Massay al avctor

De aquel linage claro mas que el dia,
De aquella nacion Inclita excellente
Nacistes Scarion resplandeciente
Qual rayo, que mas claro el sol embia,
Pues con prudencia, esfuerço y gallardia
Osastes escreuir tan altamente
De la milicia y bellicosa gente
Lo que es eterna gloria de Pauia.
Desta doctrina si nos bien miramos,
Nuestros ojos poniendo en escritores,
Que escrito tienen de milicia el arte
Diremos, que los otros fueron ramos,
Y d'estos fuistes vos el fruto, y flores,
Por mas grãdeza, y nombre al fiero Marte.

A approvação é d'este theor:

«Vi este liuro, por mandado do supremo conselho do sancto Officio, e não ha nelle cousa contra a fé, ou bõs costumes. Em 16 de Fevereiro de 1598. Fr. Antonio Tarrique».

O auctor era italiano, segundo se colhe da sua dedicatoria, e natural de Pavia, conforme indica o seu appellido e o soneto de Massay. Eis um periodo da dedicatoria:

«No haziendo por agora mencion de las batallas y empresas adonde me he hallado, y como vine de Italia a la jornada deste Reyno de Portugal con mucha costa, y gasto de mi hazīēda, y seruido en el por Mar y Tierra, por auenturero, por official, y con ventaja del Rey, desde el principio hasta agora, que avn siruo».

Scarion veio de certo a Portugal para combater a annunciada invasão ingleza.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Sebastia y Vila (D. Pedro).—*Documentos passados a favor de D. Pedro Sebastia y Vila, auctor do novo systema completo de calygraphia, professor theorico-pratico de varios collegios e corpos militares, presidente nato de diversas sociedades calygraphicas do Porto, Vianna do Castello, Madrid, Corunha, S. Thiago, Ferrol, Pontevedra, Orense, Vigo, Lugo, Tuy, etc., etc., por individuos de differentes classes da peninsula, aos quaes deu instrucção calygraphica em Hespanha e Portugal. Porto, Typographia Commercial, rua de Bellomonte, n.º 57, 1851.*

8.º, 31 pags.

Nas costas da capa vem annunciada em 3.ª edição uma *Collecção de lettra ingleza*, em 21 lições.

Este opusculo não vem mencionado em Innocencio, que descreve outras obras do auctor, posteriormente impressas em Lisboa.

Segovia y Peralta (D. Gaspar Ibanes).—*Dissertaciones eclesiasticas por el honor de los antiguos tutelares contra las ficciones modernas. Lisboa, Imp. Silviana, 1747.*

2 tomos em 1 vol. folio.

N.º 593 do Catalogo Ferrão.

Catalogo Bertrand.

Segura (Francisco de).—*a) Primera Parte | Del Roman- | cero historiado, trata de los hazanozos | hechos de los Christianissimos Re- | yes de Portugal.*

Dirigido al illvstrissimo señor Don Migvel de Noroña, Meritissimo Conde de Linares, del Cõsejo de su Majestad, Comendador de Noyda y Barrancos. | *Compvesto por el alferez Francisco de Segura, criado de su Magestad, Natural de la Villa de Atiença.* | *Año* (Brasão de armas) *1610.* | *En Lisboa. Impresso con licencia de la S. Inquisicion, y Priuilegio real.* | *En la imprenta de Vicente Aluarez.*

1 vol. 8.°, 14 fls. prel. inn., 182 numeradas pela frente.

Nas preliminares comprehende-se:—licenças; dedicatoria do auctor ao conde de Linhares, datada de Lisboa a 9 de novembro de 1609; 2 sonetos em hespanhol ao conde; aos leitores, explicando o motivo por que o auctor compoz a obra; carta de Gonçalo Vaz Coutinho; 3 sonetos em portuguez, sem nome de auctor, a Francisco de Segura; e por fim umas quadras do auctor ao seu Romancero. Por baixo da ultima pagina preliminar, duas graciosas gravurinhas, representando homens de armas, um a pé, outro a cavallo.

Nas paginas que consagra aos leitores explica elle os motivos por que, sendo estrangeiro, trata de um assumpto nacional. O ser filho de paes toledanos e ter nascido em Atiença não o impedira de escrever o que sentiu da invictissima nação portugueza. Os melhores annos da sua vida passara-os em Portugal; desde os treze que ficara em Ponta Delgada, em seguida á batalha naval em que o marquez de Santa Cruz vencera Philippe Strozzi. Ali recebera muitos beneficios, principalmente do conde de Villa Franca e do esforçado cavalleiro Gonçalo Vaz Coutinho, seus *generales capitanes*. Além d'estas circumstancias, outra occorria e era ter o excellente poeta lusitano Duarte Nunes (*sic*)[1] escripto em castelhano, e em maravilhoso estylo, um poema heroico em que celebrou a restauração de Granada pelos reis catholicos. Já que houvera um portuguez que cantara as proezas castelhanas, era bem que um castelhano cantasse os feitos heroicos dos portuguezes.

A carta de Gonçalo Vaz Coutinho é muito importante, sobretudo pela maneira como ajuizava, sob pleno dominio philippino, da infeliz campanha de resistencia intentada pelo Prior do Crato. Reproduzimol-a aqui como um documento historico:

«Gonçalo Vaz Coutinho del Consejo de su Magestad al Alferez Frãcisco de Segura entretenido, cerca de la persona del Virrey de Portugal, en respuesta de vna carta que le escreuio.

«Nvnca desejey de ser Poeta como agora, que só com o ser, & tam bom, como a materia requeria, pudera declarar o gosto, que recebi com estes

[1] Deve ser Duarte Dias.

Romances de V. M. porque alem do estilo, & conceptos tam leuantados, & historia verdadeira tam poeticamente cantada, notey tres cousas, que dellas resultam a Portugual (*sic*), que sempre lhe desejey com lastima particular de nelle faltarem. A primeira as cousas de nossos Reys antiguos serem notorias, & diuulgadas pello mundo, que faltaua, assi pela falta, que nellas ouue de Coronistas, como por os que o forão, averem escripto na lingoa materna, que tam pouco se deixa entender das estrangeyras, & a outra que desejaua aprenderamos dos Lacedemonios, que costumauão escrever em metro os feytos heroycos dos seus, pera que os moços os cantassem, & daqui lhes nacesse, nam só fazeremse praticos nas hystorias de sua patria, que importa muyto pera o bom gouerno, senam moueremse, & incitaremse a obras similhantes, & leuarem este desejo desdas tetas das mãys, & crecerlhes com a idade, & pera isto he marauilhoso, & facil o estilo dos Romances. A terceyra, nam quisera dizer, mas v. m. como amigo velho me terá segredo, cõ grande ansia desejaua que particularmente os Castelhanos tiuessem noticia de nossas cousas, porque os antigos, que as sabiam, por experiencia, & proua são acabados, os modernos (de trinta annos pera ca) sem fundamento algum, tomando o da perda del Rey Don Sebastião em que não ouue mais erro, que de demasiado amor, & obediencia a nosso Rey (se se pode chamar erro) & do recontro, que o exercito de sua Magestad del Rey Dom Philippe, que está em gloria, teue em Alcantara (que sem rezam chamam batalla, & conquista) contra o prior Dom Antonio, & seus apayxonados, sem forma de exercito, & com falta de tudo, o que se requeria pera o ser, pois lhe faltaua o primeiro, & principal, que era gouerno, & inda que auia algũs fidalgos esforçados, & soldados valentes, bem sabemos que val pouco o esforço, & valentia nos soldados, quando falta o gouerno, & pratica no geral, por onde Pompeyo Magno dizia em Lucano *Dux sit intus castris senior, dum milis in illis;* E sobre tudo o restante do Reyno todo da parte de sua Magestade, & a do Prior, gente rizonha, mal armada, & pior disciplinada, & assi pouco obediente, e em fim nam tinha mais de exercito, que ser hum corpo de gente, que no mais era um puro chaos, & bastaua pera o ser, quando nam ouuera outras cousas que auia auerse publicado, é dado liberdade a negros captiuos, que negra ordem, e disciplina auiam estes de ter? infamam a nação Portuguesa, e fora isto (o que pior he) algũs escreuem, e notão cousas, que poderão ser bem notadas, se guardaram a principal parte que a historia requere, e sem a qual, nem nome merece de historia os escriptos em que falta. A tudo isto confio V. M. acudirá, leuando, pois começou, ao fim esta obra, em que mostrara (como se espera de homem tam bem nacido) o agradecimento, que deue a amizade, e boa correspondencia, que em sua mocidade achou nos Portugueses com que se criou nas Ilhas, e a todos nos obrigara a pro-

curarmos seu acrecentamento, e creo tambem obrigara a el Rey nosso Senhor, como tam afeyçoado a Portugal, fazerlhe muyta merce, e darlhe hũa praça muy honrada, que eu com minhas forças me offereço a procurar. Nosso Senhor, & de Santarem 25 de Julho 1609. Gonçalo Vaz Coutinho».

b) Salvá diz que ha uma terceira edição, de Lisboa, 1614, 12.º Cita-a Duran.

Na *Primavera y Flor de Romances*, de Arias Perez, ha uma 2.ª parte de Francisco de Segura. Veja-se Gallardo, n.º 273.

A edição de 1610, Vicente Alvarez, foi vendida por 75 francos no leilão Miró. (Catalogo, n.º 246).

A *Primavera y flor de los mejores romances*, de Arias Perez (Lisboa, Matheus Pinheiro, 1626), juntamente com a *Secunda parte*, de Segura (Saragoça, 1629) foi vendida por 750 francos no leilão Miró. (Catalogo, n.º 259).

c) Na Bibliotheca Nacional de Lisboa ha um *pliego*, de Segura, *Relacion del lastimoso sucesso que nuestro Señor fue seruido sucediesse en la Isla de la Tercera, etc.* São tres romances.

Barcelona, Gabriel Graello, 1614, 4.º, 8 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Obras varias (secção de historia), H H 3,8.

Este *pliego* é desconhecido dos bibliophilos hespanhoes. Reproduzido no *Archivo dos Açores*. Mencionado na *Bibliotheca Açoriana*.

Sentencias.—*a*) *Primera parte | de las sentencias | que hasta nuestros tiempos, para edifica | cion de buenos costumbres, estan por di | uersos Autores escriptas, eneste tratado | summariamente referidas, en su | proprio estilo. Y traduzi | das enel nuestro | comun. | Conueniente licion, a toda | suerte y estado de gentes. | M.D.LIIII.*—No fim: *Fue impressa la presente obra, en la muy noble y siẽ | pre leal ciudad de Lixbona, en casa de German | Galhardo Impressor del Rey nuestro señor. | Acabose a treze dias de Nouiembri, | De mil & quiniẽtos y cincuenta y quatro.*

O frontispicio está n'uma portada similhante á da 1.ª edição dos *Lusiadas* de 1572, com o pelicano voltado para a esquerda. A obra é antecedida de um prologo ao leitor e termina por uma *Respvesta a algvnas objecciones, qve sobre el presente tratado se dizen, o pveden dizir.* Occupa 7 pags. É interessantissima e, se não levanta o veu mysterioso que cobre o auctor, fornece todavia pormenores curiosissimos. Uma das accusações que se faria ou poderia fazer ao auctor era não ser competente: «A algunos ha parecido, que el autor no deuiera emprender esta occupaciõ, por ser differente de su officio, y profession, diziẽdo, que a las letras, y a los estudiosos dellas, se le haze

alguna irreuerẽcia, en ser tratadas por ingenios menos curiosos, y distrahidos en otros exercicios del mundo». Não se comprehende bem hoje o alcance d'esta objecção, mas parece deprehender-se d'ella que o auctor não era homem de gabinete, mas homem de acção, talvez militar — *distrahido en otro exercicio del mundo.* A resposta que elle dá é facil e victoriosa: a materia não era particular de ninguem, mas commum a todos.

Outra objecção é que a obra não devia ser escripta em linguagem alheia, d'onde conjecturamos, cremos que com todo o fundamento, que o auctor era portuguez. Confronte o leitor a nossa hypothese com o seguinte trecho: «A otros ha parecido, q̃ no deuiera esto ser en ageno lẽguage, mas nel suyo natural, presumiẽdo q̃ enesto se hizo menos acatamiẽto ala autoridad, que a la patria, y a sus costumbres se deue. Confiesso ser esta obligacion muy grande, y que el autor tuuiera mucha culpa, si enesto no tuuiera mejor fundamento. Aceptose este lenguage, no por mejor, mas por mas general, y por que los otros son particularmẽte de los suyos, y este quasi es tan proprio a los agenos, como a los suyos. Y esto esta claro, porque eneste estylo, en que va, lo tenemos nos, y ellos, y nel nuestro, lo tuuieramos solamente nosotros. Y como estas dos naciones sean en verdad, y en amor, y tratamiento tan conformes, es justo que se comuniquen en todo, lo que virtuosamente pudieren».

Se Innocencio tivesse lido este trecho estamos persuadido que se lhe dissiparia a duvida sobre a nacionalidade do auctor. Respondendo ainda a outra objecção, o auctor promette publicar uma segunda parte, mas esta promessa não ha indicios de ter sido cumprida.

Gallardo sustenta a principio que o traductor era hespanhol, divergindo de Nicolau Antonio, mas acaba por admittir o contrario.

b) Primera parte de las sentencias que hasta nuestros tiempos, para edificacion de buenos costumbres, estan por diuersos Autores escritas, neste tratado summariamente referidas, en su proprio estilo. Y traduzidas en el nuestro comum. Conueniente licion a toda suerte y estado de gentes. MDLIIII.—No fim: *Fue impressa la presente obra, en la muy noble y siempre leal ciudad de Coimbra, por Joan Aluarez impressor del Rey nuestro señor. Acabose a veinte dias de Março. De mil y quinientos y cincuenta y cinco años.*

4.°, lettra cursiva, 340 pags. inclusas as preliminares e mais 1 fl. de *Yerros,* no verso da qual a subscripção do impressor. Hespanhol de um lado, latim do outro.

Esta ultima edição vem descripta por Innocencio. (Tomo VII, pags. 254). Ahi nota que esta portada tem a singularidade de ser similhante á que appareceu nas 1.as edições dos *Lusiadas.*

No Catalogo Ferrão vem descripto um exemplar da edição anterior.

Não se sabe se o auctor da obra é hespanhol ou portuguez.

Um exemplar da 1.ª edição no Catalogo do Rocha, n.º 840.

Vimos tambem um exemplar da edição que o Salvá descreve em primeiro logar. Pertence ao Bernardino estanceiro. A portada é a mesma do *Insino Christão.*

«Nombres de los Avtores, que las presentes sentencias escriuen:

Plutarcho, Tito Livio, Quintiliano, Seneca, Plinio de la natural historia, Plinio el moço, Salustio, Quuinto Curcio, Valerio Maximo, Lucio Floro, Tulio, Aulo Gelio y otros diversos Autores, De diuersos Autores Griegos, Suetonio Tranquilo, Publio Mimo, Vergilio, Ouidio, Horatio, Juuenal, Plauto, De diversos poetas, otros, De ambos derechos, S. Hieronymo, S. Cipriano, S. Agustino, S. Ambrosio, S. Bernaldo, S. Chrisostomo, Platon, Aristoteles, Erasmo, S. Gregorio».

Serpi (Fr. Dimas).— *Tratado contra Lvthero y otros hereges segvn el decreto del S. C. Trident. con singular dotrina de SS. DD. Griegos, Latin. y Hebreos. Con setenta consideraciones sobre las leciones de Job. Dirigido al illvstrissimo don Diego de Couarruuias Vicicanciller de Aragon, del Consejo del Rey N. S. y Comendador de Montesa. Compvesto por Fray Dimas Serpi Calaritano de la orden de S. Francisco, Obseruante, P. de la Prouincia de Sardeña, y Commissario Apostolico. Ahora de nueuo corregido conforme al Catalogo de Castilla.* (Estampinha: Mater dolorosa). *Con todas las licencias y aprouaciones necessarias. En Lisboa. Por Antonio Aluarez. Año 1617. Taxado na Mesa de Palacio em 300 reis em papel.*

4.º, 7 fls. prel. inn., 266 fls.

Tem a seguir, com frontispicio e paginação especial:

Tratado de Consideraciones espiritvales, sobre las liciones del Oficio de Difuntos. Recopilado de los qve los Santos y grauissimos Doctores han escrito sobre Job. Con singular Doctrina para Predicadores, deuotos y curiosos. Compuesto y añadido por el mismo Autor. (Estampinha). *Con todas las licencias necessarias. En Lisboa. Por Antonio Aluarez. Año 1617.*

100 folios afóra copioso Index innumerado.

A approvação, de 24 de junho de 1614, de Frey Antonio Saldanha, diz que este livro é a quarta vez que se imprime.

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda. Pertenceu a Antonio Lourenço Caminha.

No Catalogo Miró havia um exemplar (n.º 60), vendido por 19 francos.

Salvá (vide n.º 3:514) descreve varias edições hespanholas, mas desconheceu a de Lisboa.

Nas preliminares veem dois sonetos em hespanhol de Fr. Boaventura Machado.

Silva y Figueroa (D. Gracia da).—*Hispanicae Historiae Breviarivm. Avtore illvstrissimo, & Generossissimo D. Don Gracia de Silva, & Figueiróa a Philippi III Hispaniarum Monarchae Cõsiliario, eiusque ad Xaá Abbas Persarum Rege Legato. Nvnc primvm edit Antonius Furtado da Rocha. Olysipone. Cum facultate Superiorum. Apud Emanuelem a Silva.*—No fim: *Goae Orientalis Indiae Metropoleos, Nonis Iunii 1615.*—No folio 1.º: *Illvstrissimi et generosissimi D. Don Garciae de Silva & Figueróa Ad Illvstrem et Generosum D. Dom Vincentium Noyuéram.*

1 vol. 16.º, 60 pags., typo italico.

D. Gracia da Silva y Figueiroa foi embaixador á Persia. Acerca d'esta embaixada ha curiosos documentos no tomo III dos *Documentos remettidos da India* ou *Livro das Monções*, e uma lista (pags. 119 e seguintes) do rico presente que elle levou ao Xá.

O *Hispanicae Historiae Breviarium* escapou ás indagações de Mr. Alfred Morel Fatio e Graça Barreto, e é mais um testemunho de consideração a accrescentar áquelles de que foi alvo D. Vicente Nogueira. Veja-se n'este catalogo os nomes de Figueroa (Francisco de) e Mendoça (Diogo de).

O cavalheiro de Oliveira tinha, entre os manuscriptos da sua bibliotheca, o seguinte:

Comentarios de D. Garcia da Silva de la Embaxada que da parte del Rey de España Philipe III hizo al Rey de Persia, 1618, folio.

Vide *Mémoires de Portugal*, 1.º vol., pag. 379.

N'uma collecção de Chronicas publicadas em Madrid, no ultimo quartel do seculo passado, por D. Eugenio Llaguno Amirola y D. Francisco Cerdá y Rico, impressor Antonio de Sanche, vem la *Vida del gran Tamerlan sacada de los Comentarios, que escrebió Don Garcia de Silva y Figueroa.* (Vide Salvá, Catalogo, n.º 2:900).

Na Bibliotheca do conde-duque de Sanlúcar existia o seguinte manuscripto:

Garcia da Silva (D.).—*Sus Comentarios sobre su Viaje a Persia, y lo que le sucedió.* Y un tomo *De las cosas de la India y sus navegaciones*, en folio (Caj. 18, núms. 12, 13).

O exemplar do *Hispaniæ Historiæ Breviarivm*, acima descripto, existe na secção dos reservados da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Encontramos na mesma Bibliotheca, na secção de historia, outro exemplar, cujo frontispicio é differente, e que é do theor seguinte:

Hispanicae Historiae Breviarivm. Ad illvstrem, et generosum D. Don Vincentium Noguerám R. P. p. utriusque Signaturae Referendarium, Sacrarum

Magestatum Caesareae & Catholicae Consiliarium, Leopoldi Austriae Archiducis Cubicularium. Avtore illvstrissimo, et generosissimo D. Don Garcia de Silva, y Figueróa Philippi III Hispaniarum Monarchae Consiliario, eiusque ad Xaá Abbàs Persarum Rege Legato. Ex. Bibliotheca Nogverica nunc primùm edit Antonius Furtado de Rocha presbyter, eidem D. Don Vincentio a sacris; in Collegiali S. Petri Ponta-Delgadensis Ecclesia, Philippi Regis IIII nominatione designatus beneficiarius. Olysippone. apud Emmanuelem a Silva. 1628. (Segue-se um folio innumerado de approvações e licenças).

A approvação da Inquisição, em latim, é assignada por Fr. Thomaz de S. Domingos.

Este folio tambem falta no primeiro exemplar.

Differem, pois, entre si: no frontispicio (o primeiro dos quaes não tem data) e nesta folha innumerada de licenças. No mais, absolutamente eguais.

Conhecemos a seguinte obra, que existe na preciosa livraria do nosso amigo Ferreira das Neves:

L'ambassade de D. Garcias de Silva Figveroa en Perse, contenant la politiqve de ce grand empire, les mœurs du Roy Schach Abbas, & vne Relation exacte de tous les lieux de Perse & des Indes, oú cét Ambassadeur a esté l'espace de huit années qu'il y a demeuré. Traduite de l'Espagnol par Monsieur De Wicqfort. (Estampa: talvez o escudo do impressor). *A Paris, Chez Iean De Pvis, ruë S. Iacques, à la Couronne d'Or. M.DC.LXVII. Avec privilege dv Roy.*

1 vol., 4.°, 10 pags. prel. inn., 506, afóra *Table generale* innumerada.

No final do prologo ha o seguinte periodo elucidativo para a historia do livro:

«Cette Relation n'a pas esté dressée par Figveroa, mais seulement sur ses memoires, par vn de ses gens qui l'auoit accompagné dans son Ambassade; lequel peut-estre ne luy a pas donné toute la perfection que son Maistre luy eust pû donner: mais les defauts en ont esté reparez autant qu'ils le pouuoient estre, par celuy qui a pris la peine de la traduire. Vous connoîtrez assez quand ie ne vous le dirois pas, que c'est vne personne de condition & de rare merite, qui a beaucoup d'érudition, & qui sçait parfaitement les plus belles langues qui ayent cours dans la Chrestienté. On peut dire que son Estude, ses Voyages & ses Emplois qui ont tousiours esté fort considerables, l'ont naturalisé dans tous les Pays de la Chrestienté; il parle et il ecrit bien en François, que beaucoup de nos Autheurs ont sujet de lui porter enuie. Si le public reçoit son trauail auec l'acceuil qu'il merite, ie croy qu'il se disposera à luy en donner d'autres plus importans dans ces sortes de matieres, & mesme dans l'Histoire, pour laquelle il a vn talent tout particulier, & des lumieres qui ne sont pas communes».

Seria esta versão feita sobre um original impresso ou manuscripto?

Soarez (Cypriano).—Da Companhia de Jesus. Foi dos primeiros mestres que deram principio ás classes no collegio de Santo Antam de Lisboa. Ali regeu uma cadeira de rhetorica e deu licções de grego. Era doutor pela universidade de Evora. Ensinou escriptura divina no Collegio de Coimbra, onde foi principal. D'ali passou, por obediencia, para o Collegio de Alcalá. Era natural de Ocanha, do arcebispado de Toledo, e veio a fallecer em Placencia no anno de 1593, com perto de 80 annos. Fr. Balthazar Telles, de quem tomamos estes apontamentos, nem sempre está accorde comsigo proprio, pois ora o dá fallecido em Alcalá, ora em Placencia. Leia-se a *Chronica da Companhia de Jesv*, tomo II, pags. 18 e 592.

Publicou:

a) *De Arte Rhetorica Libri tres ex Aristotele, Cicerone, & Quintiliano, præcipue deprompti. Authore Cypriano Soarez Sacerdote Societatis Jesv.* (Monogramma da Companhia). *Cum facultate inquisitoris & ordinarij, quam sequens pagina indicat. Conimbricae Apud Ioannem Barrerium. 1562.*

8.°, 5 fls. prel., 116 fls. numeradas pela frente.

b) *Idem*, 1575, Coimbra, por João de Barreira.

c) *Idem*, 1583, Coimbra, por Antonio de Maris.

d) *Idem*, 1590, Coimbra, por João de Barreira.

Soarez (Francisco).—*a*) *Jesuita, natural de Granada; conhecido pelo nome de Granatense. Opus virtute et statu religiones.*

2 vol., folio. Coimbra, Pedro Craesbeeck, 1608, 1609.

Vide Martins de Carvalho. *Apontamentos*, pag. 292.

b) *Epitome delucida, brevis et resoluta disputationum Theologicarum, etc., Ulyssipone, Typis Gerardi á Vinea. 1626.*

4.°, 26 inn., 419 pag.

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

Solanes (Dotor Francisco).— *Comedia famosa intitulada, Duelos de amor y desden; en papel, cinta, y retrato. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão, 1712.*

4.°, 36 pags.

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

Não encontramos o nome d'este auctor nas bibliographias hespanholas.

Solis y Gante (D. Joseph de).—*Fabulas de Eco, y Narciso, la primera, escrita por el excellentissimo señor duque de Montellano, la segunda, respondida por los mismos consonantes por el conde de Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. Con una idéa epitalamica de las Reales Vodas de los Princepes, celebradas en Caya em 1729.*

Depois das licenças, novo frontispicio:

Fabula de Eco, y Narciso escrita por el señor D. Joseph de Solis y Gante, marques de Castel Novo, duque de Montellano. Sacala a luz Don Vicente Bacallar, y Sanna, del Reyno de Cerdeña, y en el Cavallarizo mayor de su Magestad, y de su Consejo, y Governador de Caller.

Segue-se o prologo de D. Vicente e logo a Fabula em 115 oitavas numeradas, occupando até pags. 39. Vem separada, egualmente com frontispicio proprio, a obra de D. Francisco Xavier de Menezes: *Narciso de Hipocrene, Ecco de la Fama, etc.* Lisboa Occidental. En la Imprenta Herreiriana. MDCCXXIX.

1 vol. 4.°, 6 pag. prel. inn., 85 pag.

No fim: mais 9 pags. inn. com o catalogo das obras do Conde da Ericeira (D. Francisco Xavier de Menezes).

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Soria (Fr. Francisco de).—*Sermon predicado en la solemne octava, qve la Congregacion del Santo Oficio celebrò en el Real Conuento de S. Domingo, á los desagrauios de Christo ofendido en su Imagen. Por el P. Fr. Francisco de Soria, de la Orden del gran Patriarca S. Basilio Calificador del Santo Tribunal de la Inquisicion. Con todas las licencias necessarias. En Lisboa. En la Officina de Domingos Lopes Rosa. Año M.DC.XL.IV.*

4.°, 15 fls. numeradas pela frente.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Soto (Juan de).—*Compendio de la Svma de Toledo. Por el P. M. F. Juan de Soto, Predicador mayor del Colegio Real de la Orden de S. Augustin de Alcala. Diuidido em tres Libros, y dos Tratados, y añadido el de Ordine, y mas ẽmendado nesta segunda impression. Dirigida al D. Afonso Furtado de Mẽdoça Dean en la metropoli de Lisboa. Con las licencias necessarias. Em Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1615. Tassado a... em papel. A costa de Sebastian Garcia Librero.*

1 vol. 16.°, 3 fls, prel. inn., 285 numeradas pela frente, afóra Tabla.

Soto (Fr. Lucas de).—*Relacion verdadera de gran admiracion y espanto, y digna de ser contada, laqual embió el Padre fray Lucas de Soto, Religioso*

Descalço de la Orden de San Francisco, desde la ciudad de Manila en las Filipinas, á su hermano que se llama Diego Lopez de Soto, mercader de la ciudad de Lisboa, dandole cuenta de los grandes sucessos y prodigios, y desgracias que a auido en la villa de Fresno, y en otro lugar que se llama Val hermoso, distantes dos leguas de la ciudad de Manila en las Filipinas, y porque son dignas de ser contadas, escriuo esta Relacion, que sucedio a veynte y quatro de Mayo, de 1622, y duró hasta á tres de Agosto del mismo año, cada dia su prodigio.— No fim: *Con licencia, Impressa en Lisboa por Antonio Aluarez, año 1623.*

Folio, 2 fls. O texto é subscripto pelo auctor: Manila, 8 Agosto 1622. Gallardo, n.º 3:967.

Spiritu-Santo (Cathalina del).— *Relacion | de como se ha | fvndado en Alcan- | tara de Portvgal ivnto a | Lisboa, el muy deuoto Monasterio de N. S. de la Quietacion, por la Catholica Magestad del Rey N. S. D. Philippe II de gloriosa memoria para las monjas peregrinas de S. Clara de la primera Regla, venidas de la Prouincia de Alemania Baxa, despues de los hereges las hauer perseguido, y desterrado de tierras en tierras por quatro vezes.* — *Compvesta por la madre sor Cathalina del Spiritu Sancto Monja del mismo Monasterio.*— *Dirigida a la serenissima Infanta Sor Margarita de la Cruz, Monja en el Monasterio de las descalças en Madrid. En esta historia se veran muy ilustres martyrios, que la Seraphica Orden Franciscana ha padecido con strepitu de publica justicia. En Lisboa. Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. Año 1627.*

1 vol. 4.º, 7 fls. prel. inn., 35 numeradas pela frente.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

As 7 folhas preliminares comprehendem — dedicatoria da auctora e prologo de Fray Juan de las Llagas. É n'este prologo que se encontra o seguinte trecho que elucida a naturalidade da auctora: «La Authora que esta historia escrivio es la Madre Sor Cathalina del Spritu Santo, la qual siendo monja professa de Santa Clara de las vrbanas reformadas, biuiendo en el Monasterio de Hoochstrata, ciudad de Brabante, fue muy perseguida por ser hija de vn cauallero Hespanol llamado Don Luis Carrillo, gouernador de aquel Condado, etc.»

É obra interessante para a historia das luctas religiosas nos Paizes Baixos. Innocencio descreve-a como anonyma, prova de que não a viu.

Stafford (Padre Ignacio). — *a) Historia de la celestial vocacion a la mission de la India del Padre Marcelo Francisco Mastrili. — Lisboa, 1639.*

4.º, por Antonio Alvarez, 4–136 pags.

b) Elementos mathematicos por el Padre Ignacio Stafford de la Compañia

de Jesus a la Noblesa Lusitana. En la Real Academia Mathematica del Collegio de S. Anton de la Compañia de Jesus de Lisboa. En Lisboa. En la imprenta de Mathias Rodrigues. Ano de 1634.

Exemplar de Nepomuceno.

Este Stafford cremos ser inglez, ou pelo menos de origem ingleza.

Sumario *de la vida del primer arçobispo de Granada, dõ frey Hernãdo de Talauera: y de su gliosa muerte. Dirigido al Cardenal ñro señor. Visto y examinado por el señor inquisidor.* (Este titulo n'uma portada gravada).—No fim: *A loor y honra de Dios se acabo el presente libro de la vida del primero Arçobispo de Granada. Visto y examinado por el muy reuerẽdo señor licenciado Pedraluarez de Paredes inquisidor en este arçobispado. Fue impresso en Euora en casa de Andres de Burgos impssor y cauallero de la casa del Cardinal infante: a xx dias de Otubre de M.D.lvij años.*

8.º sem numeração, 100 folios com o frontispicio.

No 1.º folio: «Prologo de Andres de Burgos imprimidor al Cardinal infante su señor;

«Tabla de vicios;

«En las primeras impressiones, las mas delas vezes salen algunos vicios de letras de mas o de menos, que mudan la intencion del auctor, & por eñsta yr algũs vicios se pone aqui esta tabla por la qual se entenderan como se deue leer;

«Carta del auctor q̃ recopilo esta obra al muy magnifico señor el señor don Luys Obispo de Salamanca, por cuyo mandado fue recopilada».

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Ha tambem um exemplar na Bibliotheca da Ajuda.

Gallardo descreve uma edição, de letra gothica, sem data. (Vide n.º 1:200).

Sygeu Toledano (D.).—É o pae da celebre Luisa Sygéa. Encontramos d'elle uma carta, em latim, datada de Lisboa aos 4 idos de Fevereiro de MDLXij, dirigida a Miguel Cabedo. Vem no final das poesias d'este no appenso ao tratado juridico de seu filho Gonçalo Mendes de Vasconcellos e Cabedo—*Diversorvm jvris argvmentorum*, Coimbra, Antonio de Barreira, 1594. A sobredita epistola é epigraphada da seguinte forma:

D. Sygeus Toletanus Michaeli Cabedio Regio senatori, salutem.

Sylvestre (Gregorio).—Apesar de nascido em Lisboa, deve ser considerado hespanhol, não só por ser filho de paes hespanhoes, mas por ter vivido, desde creança, em Hespanha, onde exerceu a sua actividade musical e poe-

tica. Os seus versos, todos em lingua castelhana, foram publicados posthumos, sob o seguinte titulo:

Las obras | del famoso poeta | Gregorio Silvestre. | Recopiladas y corregidas, por | diligencia de sus herederos: | y de Pedro de Caceres, | y Espinosa. | Dirigidas por los mismos here | deros, al Ill.mo y R.mo Señor. | Don Juan Mẽdez de Saluatier | ra, Arcobispp de Granada, &c. | Con licencia. | Impressas em Lisboa, por Manuel | de Lyra. Ano 1592. | A costa de Pedro Flores Librero. Ven | dẽse en su casa al Peloriño vello.

Informação de Fr. Bertolameu Ferreira. Informação e censura de Pedro Laynez. Diversas poesias laudatorias ao arcebispo de Granada. Carta ao mesmo da viuva do poeta, Joana de Caçorla y Palencia. Conta que as poesias de seu marido andavam dispersas e adulteradas, como filhos degenerados que perderam cedo o carinho e bafejo paterno. Ella, porem, era mãe d'estes orfãos e não os queria abandonados e por isso encarregou do colleccionamento e revisão a Pedro de Caceres y Espinosa, não só grandemente entendido em poesia, mas tambem o maior amigo de Silvestre, e por isso duas vezes competente.

Segue-se o «Discvrso breve sobre la vida, y costumbres de Gregorio Syluestre, necessario para entendimento de sus obras por Pedro de Caceres y Espinosa». Vae de folhas 8 a 19. Na folha 20 um epitaphio feito pelo mesmo biographo, e no verso d'esta folha um soneto de Francisco Cascales. Na folha 21 principiam as obras do poeta divididas em 4 livros.

Um vol. em 12.º de 432 fls. numeradas pela frente. No verso da ultima folha a subscripção—Con Licencia, En Lisboa por Manuel de Lyra, impressor de Libros, ãno 1592. Segue-se a *Tabla,* 12 pags. innumeradas.

Mais de um exemplar em poder de Jeronymo Ferreira das Neves.

A approvação de Fr. Bartholomeu Ferreira é do theor seguinte:

«Por mandado de sua A. vi este liuro, & assi emendado como vay não tem cousa contra nossa sancta Fe, nem cousa p̃ onde se não deua de imprimir».

A licença, assinada por Antonio de Mendoça e Diogo de Sousa, é de 4 de Abril de 90.

Barbosa dá João Rodrigues, pae de Gregorio Silvestre, como portuguez.

Taulero (Fray Iuã).—*a) Instituciones, o dotrinas del excelente Theologo Fray Iuã Taulero. Coimbra, 1551.*

1 vol.

N.º 1:043 do Catalogo do Castiço.

b) Institutiones de Taulero (Exemplar falto de frontispicio, mas pelo bocado que resta vê-se que foi impresso) em Coimbra.

1 vol. 8.º, 312 pag.

c) *Tratados de vida spiritual, que enseñan como el hõbre subira del estado del peccado a la cumbre de la perfection. Impresso por mandado, y con approbacion del muy alto y illustrissimo señor don Enrrique Cardenal de la santa iglesia Romana, Infante de Portugal, &c. En Coymbra MDLI. Com priuilegio Real.*

1 vol. 8.°, 208–280 pags. A pags. 208 acaba «De la Vitoria de si mesmo» e começa numeração nova com o «Espejo del Alma».

No fim: *Haze fin el presente volumen, en que se contienen los seys tratados de la vida spiritual. Impresso en Coymbra. MDLI.*

No verso do frontispicio lê-se:

«Este volumen contiene siete tratados de vida spiritual, conuiene saber. 1. de la conuersion del pecador. 2. de la victoria de si mesmo. 3. de la discrecion. 4. del espejo del alma. 5. de la oracion. 6. de cien pregũtas cõ sus respuestas cerca de la oracion: compuestas por dõ Seraphino de fermo canonigo regular, en lẽgua Italiana. 7. Las instituciones de perfeciõ de fray Iuã de Taulero de la orden de predicadores, escritos en latin: trasladados en lẽgua española, y impressos por mandado y con approbacion del muy alto principe y illustrissimo señor dõ Enrique Cardenal de la santa iglesia Romana Infante de Portugal, &c.»

Segue-se: Prologo del interprete de los siguientes tratados al lector. Faz grandes elogios ao cardeal.

É interessante o seguinte paragrapho:

«Y porque el prouecho que sus autores pretẽdierõ en estas obras y que sin duda podrã hallar los que con humildad y attẽcion las leyeren; sea comũ a los fieles ignorantes de lenguas estrañas, trasladelas en lẽguage comũ destes reynos».

Acêrca de João Thaulero vide Innocencio, tomo II, pags. 134, artigo *Devotos Exercicios*, e o artigo *Fr. Marcos de Lisboa*.

Té y Sagau (Jayme de la).—Jayme de la Té y Sagau não é um desconhecido. O seu nome acha-se registado no *Diccionario Bibliographico* de Innocencio Francisco da Silva (vol. III, pag. 256) e a pag. 268 do vol. II do *Diccionario Biographico de Musicos Portugueses*. O primeiro, em resumido artigo, menciona-o apenas como typographo ou proprietario da *Officina de Musica*, que foi uma das principaes na primeira metade do seculo XVIII. Julgava-o de procedencia estrangeira, mas ignorava a sua nacionalidade, assim como quaesquer outros pormenores biographicos, afirmando que o seu nome apparecia repetidas vezes nos rostos e dedicatorias de diversas obras d'aquela época. Cita, além d'isso, o juizo pouco favoravel que a seu respeito exarou Francisco Xavier de Oliveira no tomo II, pag. 317, das suas *Memorias*:

«era homem de genio, e patarata: por fóra cordas de viola, por dentro pão bolorento».

O sr. Ernesto Vieira apresenta-nos la Té y Sagau como compositor de musica, indicando-nos alguns volumes de Cantatas, de que elle proprio escreveu a letra, impressos na sua officina.

Nós podemos ampliar a biographia de la Té y Sagau, cuja variada aptidão — artista, artifice e homem de letras — não sabemos se corresponderia a um relevante merecimento.

Jayme era natural de Barcelona e viera para Lisboa ahi por 1708 na companhia do padre Cienfuegos, sob cuja protecção e arrimo vivera durante 7 annos. Tendo-se este retirado para a côrte de Vienna, ficou la Té y Sagau um tanto ao desamparo e querendo D. João V favorecel-o, lhe concedeu privilegio em 12 de outubro de 1715 para que ninguem, além d'elle, por espaço de 10 annos, podesse ter outra impressão de musica, á similhança do que se praticava em Madrid e outras capitaes da Europa (Vide doc. 1).

Além d'este privilegio, o musico barcelonez recebeu ainda outras provas de estima e consideração de D. João V, o que bem mostra a influencia que tinha na côrte, graças ao valimento que lhe concedera a esposa d'aquelle monarca, D. Marianna d'Austria.

Em 24 de maio de 1715 recebeu os alvarás para ser armado cavalleiro, usar do habito de ouro, e ser-lhe lançado este, os quaes estão registados no liv. 26 da Ordem de Santiago a fl. 110 *v* e seguintes. A carta de profissão tem a data de 31 de junho de 1716 e está registada no mesmo livro a fl. 185. Além da mercê recebeu um padrão de 12$000 réis de tença, tambem registada no liv. 26, a fl. 76 *v*.

La Té era de baixa estirpe e por conseguinte pouco faltou para que deixasse de lograr o habito de Santiago. Sendo necessario proceder-se ás formalidades indispensaveis para receber as respectivas insignias, pelas provanças e inquirições que se effectuaram em Lisboa, visto a difficuldade de se realisarem na Catalunha, verificou-se que elle não tinha as habilitações sufficientes, isto é, os documentos proprios a comprovar a limpeza de sangue. De nobreza é que não havia nada nos seus antepassados, sendo até muito problematico que os seus avós fôssem christãos velhos. A magnanimidade real manteve-se, porém, superior a todos os escrupulos, comprazendo galantemente com as instancias da rainha. D'essas duvidas, d'essas perplexidades, d'esses obstaculos, exarados nas *provanças* é que resulta o conhecimento da arvore genealogica de Sagau. Seu pae e avô do mesmo nome, e sua avó Ursula Peinado eram naturaes do condado de Ruselho, principado da Catalunha, e seu avô materno Pedro Pons e sua avô Magdalena Arnés e sua mãe Madrona Pons eram naturaes da villa de Marturel, bispado de Barcelona. O pae, se-

gundo uma testemunha, era musico que cantava por estipendio; o avô paterno fôra dançador e a mãe lavadeira. (Vide doc. II).

Na Officina de Sagau não se faziam sómente impressões de musica, mas tambem se publicavam outros livros, alguns dos quaes revestiam um caracter artistico, verdadeiras edições de luxo, como por exemplo as *Ultimas acções do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello*, dadas á luz em 1730 e enriquecidas de numerosas estampas.

A *Jornada que o senhor Antonio de Albuquerque Coelho, ... fez de Góa a Macau*, impressa n'esta ultima cidade, foi reeditada em Lisboa em 1732 por Jayme de la Té, na sua Officina de Musica. O impressor offerece a edição a D. Jayme de Mello, terceiro Duque de Cadaval, e na dedicatoria, assaz extensa, escripta em portuguez, patenteia-lhe o seu reconhecimento por haver mandado estampar na sua Officina, em edição monumental, as *Ultimas acções do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello*. Ahi se faz uma importante referencia a M. Guillard, *egualmente destro no pincel e no buril*. É uma particularidade curiosissima para a biographia d'este artista. A dedicatoria de Sagau merece ser lida e confrontada com a descripção que fez Innocencio da Silva da obra atrás mencionada.

Além das Cantatas o Sr. Ernesto Vieira cita a composição musical de diversos villancicos nos annos de 1721 e 1723 e um Oratorio a S. Vicente.

Este ultimo merece, porém, ser mais especificado, pois n'elle se revela ser auctor dos versos o conego Julião Maciel, de quem não faz menção Innocencio da Silva, mas que vem apontado no *Catalogo* de Domingos Garcia Peres. Eis aqui o titulo, segundo o exemplar que examinámos na Bibliotheca Nacional de Lisboa:

Oratorio que se cantó, con varios instrumentos, en 22 de Enero; Fiesta del glorioso, Invicto, Martir, S. Vicente, Patron de Ambas Lisboas: en la Metropolitana Cathedral de Oriente. Siendo mayordomos los señores arcediano de Santaren, etc. Compuso los metros el señor Canonigo Julian Maciel: y la musica D. Jayme de La Té e Sagau.

Lisboa Occidental. En la Imprenta de Musica. Año 1719. Con las licencias necessarias.

8.º pequeno, 21 pags.

Conhecemos outra obra, em que Sagau collaborou com o seu talento musical, sendo a letra de outro poeta.

É a seguinte:

La comedia El poder de la armonia, fiesta de zarzvela, que a los felices años del rey... don Juan V, se representó en su Real Palacio el dia 22 de Octubre de 1713. De Luis Calisto de Acosta y Faria. Compuso la musica

don Jayme de La Té, y Sagau. (Armas portuguezas). Em Lisboa, En la Imprenta Real Deslandesiana. MDCCXIII.

4.°, 41 pags.

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Collecção de Barbosa Machado. Descripta sob o n.° 219 nos Annaes da mesma bibliotheca, vol. III, pag. 164.

La Té y Sagau deixou um filho Jayme Domingos de la Té y Sagau, que subscreve a dedicatoria da edição das *Decadas*, de Diogo do Couto, de 1736 (Decadas IV, V). Diz que o pae deixou a impressão adeantada — que tivera esta herança — e a mim obriga-me a gloria de patricio.

D'este trecho se póde claramente deduzir que Jayme de la Té y Sagau era fallecido em 1736 e que seu filho Jayme Domingos nascera em Portugal, onde provavelmente seu pae se matrimoniara.

Explanámos razoavelmente, cremos, a biographia de Sagau, o que não obsta a que novos dados, suggeridos por estes, venham intercalar-se n'ella, esclarecendo-a e completando-a quanto possivel.

O exame minucioso de todos os livros impressos na *Typographia da Musica* e de outros contemporaneos fornecerá sem dúvida importantes subsidios, tanto para a historia da fundação e desenvolvimento d'aquella *Officina*, como para a historia do seu fundador e do movimento artistico e industrial da época, sobretudo nas suas relações com a musica.

Seguem-se agora os documentos comprovativos.

Carta de privilegio para a impressão de musica:

«D. João por graça de Deos Rey de Portugal, etc. Faço saber que Jayme de La Té y Sagau cavalleiro da ordem de Santiago me reprezentou por sua petição que havia sete annos que se achava nesta corte havendosse mantido nella com o arrimo do padre Cienfuegos o qual paçandosse a corte de Vienna ficara elle supplicante Com tam lemitadas conviniencias que não hera possivel manterse com aquela decençia que athe aqui se manteve. Pedindome lhe fizesse mercê conçeder previlegio para poder fazer impremir e vender muzica como se fazia na corte de Madrid e em todas as mais partes da Europa e que ninguem senão elle podese ter a dita impreção e visto o que alegou: Hey por bem conceder ao supplicante o previlegio de que fas menção por tempo de des annos para que durante elles nenhum impresor Livreiro nem outra qualquer pessoa possa impremir vender nem mandar vir de fora do Reyno muzica sem licença do supplicante subpena de perder todos os volumes que lhe forem achados para o mesmo supplicante e de pagar sincoenta cruzados ametade para o acuzador e a outra para a minha Camara Real e esta provizão se cumprira como nella se conthem de que pagou de novos direitos quinhentos e quarenta réis que se carregarão ao thesoureiro delles a f. 201–v do L.° 3.° de sua receita e se registou o conhecimento em forma no L.° 3.°

do registo geral a fl. 175. El-Rey Nosso Senhor o mandou por seu especial mandado pellos dezembargadores Antonio dos Santos de Oliveira e Antonio de Beja de Noronha ambos do seu conselho e seus Dezembargadores do Paço. Joseph da Maya e Faria a fes em Lisboa a doze de outubro de mil setecentos e quinze. Pagou desta duzentos réis. Manuel de Castro Guimarães a fes escrever. Antonio dos Santos de Oliveira. Antonio de Beja de Noronha. Por rezolução de S. Magestade de 14 de Setembro de 1715 em consulta do Dezembargo do Paço e em observancia da Ley de 24 de Julho de 1713 — Joseph Galvão de Lacerda. Pagou quinhentos e quarenta réis. Lisboa 31 de Outubro de 1715 — Dom Miguel Maldonado — Consertado — Luis Siqueira de Saa».

(Torre do Tombo, Chancellaria de D. João V, L.º 46, fl. 78).

Provanças para o habito de Santiago:

«Senhor — Jayme de La Té y Sagau reprezenta a V. Magestade em hua sua petição que V. Magestade lhe fez mercê do habito da ordem de S. Tiago pellos respeitos que lhe foram presentes, e serviços que tem feito á Raynha Nossa Senhora e porque he natural da cidade de Barcelona, e seu pay e Avô do mesmo nome e sua Avó Ursula Peinado erão naturais do Condado de Ruselhó Principado de Catalunha e seu Avô materno Pedro Pons e sua Avó Magdalena Arnés e sua May Madrona Pons erão naturais da villa de Marturel Bispado de Barcelona, em cujos destrictos sem comunicação com este reino não ha cavaleiro de algũa das ordens a quem se possam cometer as diligencias e provanças da limpeza do sangue do sup.te e nesta corte como patria comua ha muitas pessoas naturais daquelles paizes que possão depor da sua nobreza e sangue e V. Magestade costuma dispençar em semelhantes impedimentos como se tem practicado com pessoas de varias nações e o sup.te não desmerece esta graça. — P. a V. Mag.de lhe faça mercê dispençar com elle para que nesta corte se lhe fação as suas inquirições por não haver naquelles payzes cavaleiro a quem se cometa esta deligencia — E por V. Mag.de mandar que a dita petição se veja neste Tribunal e se consulte o que parecer sem embargo das ordens em contrario. — Parece que V. Mag.de faça mercê ao sup.te de dispençar com elle para que nesta cidade se lhe façam as suas diligencias, visto na sua Patria e de seus pays e Avós, não haver cavaleiro a quem se cometão e V. Mag.de ter concedido esta graça a outros habilitandos. Lisboa 11 de Abril de 1714. Joam Ribeiro Ferreira — D. Henrique de Noronha — Forão votos os D. D. Dom Francisco de Souza e Domingos de Souza S. Tiago Ferraz.

«Como parece — Lisboa 7 de Maio de 1714. — Uma rubrica».

«Senhor — A D. Jayme de La Té y Sagau foi V. Mag.de servido fazer mercê do habito da ordem de S. Tiago e para o poder receber se lhe mandarão fazer

as provanças de sua habilitação das quais constou que em sua pessoa concorrem as partes pessoaes; porém que seus pays e Avós não tiverão nobreza algua por serem pessoas de segunda condição e que o pay era muzico que cantava por estipendio dizendo hua testemunha que o Avô paterno fora Dançador e outra que se dizia fora a May do justificante lavandeira; e porque tãobem não ha sufficiente noticia dos Avós, nem se achão legitimamente provadas suas origens, como tambem as dos Pays, e posto não haja testemunha algua que deponha de defeito de sangue do justificante antes alguas dizem que tem hum Irmão Clerigo, como porem pella falta de prova das ditas naturalidades e da que tem as testemunhas do conhecimento; e sufficiente noticia dos quatro Avós, não affirmão nem podem depor que elles fossem christãos velhos e limpos de sangue, e assim fique faltando a prova pozitiva da limpeza do justificante que se devia mostrar na forma de direito e Definitorios das ordens para se poder julgar por habel. E ordenando-se ao justificante declarasse as naturalidades dos ditos seus pays e Avós, e o mais que tivesse a esse respeito pedir por hua petição por elle assinada se lhe sentenciassem as suas inquirições no Estado em que se achavão se julgou pelos referidos impedimentos por inhabil para entrar na ordem do que se dá conta a V. Mag.^{de} como governador e perpetuo Administrador della na forma que o dispõem os Definitorios. Lisboa 7 de Fevereiro de 1715 — João de Mesquita e Matos — Dom Francisco de Souza — Joam Ribeiro Ferreira.

«Está bem. Lisboa 13 de Fevereiro de 1715. — Uma rubrica».

«Senhor — Das prouanças que se mandarão fazer a Dom Jayme de La Tè y Sagau para receber o habito de S. Tiago de que V. Mag.^{de} lhe fes mercê, constou que seus pays e Avós não tiverão nobreza algua, por serem pessoas de segunda condição e que o pay hera muzico que cantava por estipendio, dizendo hua testemunha que o Avô paterno fôra Dançador e outra que se dizia fôra a May do justificante Lavandeira; e por não haver sufficiente noticia dos pays e Avós e tãobem se não acharem legitimamente provadas suas origens, posto não houvece testemunha algua que depuzece de defeito de sangue, pella falta de prova das ditas naturalidades e da que tem as testemunhas do conhecimento, e sufficiente noticia dos quatro Avós, não affirmarem nem poderem depôr que elles fossem christãos velhos e limpos de sangue e assim faltace a prova pozitiva da limpeza do justificante, se julgou por inhabil para entrar na ordem do que pella consulta incluza se deu conta a V. Mag.^{de} a que foy servido mandar responder que estava bem. — Tendo o sup.^{te} esta noticia recorreo a V. Mag.^{de} com hua petição em que refere que V. Mag.^{de} foi servido honrallo com o dito habito de Santiago cujas provanças se haviam feito nesta côrte como patria comua e não se havendo achado bastantes testemunhas por fazer

hua declaração de occupações que tiverão os pays e Avós paternos delle supp.te estava por esta causa excluydo de pessuir a honra que V. Mag.de lhe havia feito.—P. a V. Magestade seja servido dispençallo nas mechanicas e impedimentos que por parte de seus pays e Avós lhe rezultarão—E por V. Mag.de mandar que a dita petição se veja neste Tribunal e se consulte o que parecer sem embargo das ordens em contrario—Sendo tudo visto—Pareceo que visto V. Mag.de haver condecorado o habilitando com a mercê do habito a contemplação da Raynha Nossa Senhora e a mesma Senhora se servir de interpôr para com elle na prezente suplica a sua soberana protecção como se fizera prezente neste Tribunal devia V. Mag.de haver por bem dispençallo pois o respeito de hua tal intercessão hera justissima cauza para facilitar hua dispença que não depende mais que da real grandeza de V. Mag.de— Lisboa 12 de Abril de 1715—João da Mesquita e Matos—Joam Ribeiro Ferreira—Dom Francisco de Souza—Como parece. Lisboa 13 de Março de 1715.—Uma rubrica.—(Torre do Tombo, *Meza da Consciencia e Ordem*—Maço 8, n.º 5, da *Ordem de S. Tiago*).

Tello de Leon (Fr. Francisco).—*Discvrsos de la natividad del glorioso san Ivan Baptista. Predicados en nvestro convento de la Santissima Trinidad de la muy Real Ciudad de Lisboa. Por el padre maestro fr. Francisco Tello de Leon Religioso de la misma Orden, natural de la Ciudad de Granada. En la fiesta de la cofradia de S. Juan Baptista en su mismo dia, en este presente año. Dedicados a Don Rodrigo de la Camara, Conde de Villa Franca de Iuro, Capitan y Gouernador General de la Isla de S. Miguel. En Lisboa Com todas las licenças necessarias. En la Emprenta de Girardo de la Vinea. Año 1628.*

4.º, 15 fls. prel., 75 pags.

Nas preliminares: licenças, dedicatoria, Genealogia de don Rodrigo de la Camara, Conde de Villa Franca e Genealogia de la mvi excellente y noble señora doña Maria de Faro.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Teresa de Jesus (Santa).—*a) Tratado | qve escrivio la madre | Teresa de Jesvs. A las hermanas | Religiosas de la orden de nuestra | Señora del Carmen del Mone- | sterio del Señor sanct | Josepf.* (sic) *De Auila | de donde ala | sazon era | Priora y fundadora.*

¶ *Fue impressa la presente obra, | enla muy noble y siempre leal ciudad | de Euora, en casa de la Viuda Mu | ger que fue de Andres de Bur- | gos, que sancta gloria aya. | 1583.*

No verso do frontispicio estão as licenças, a saber:

«¶ Vista á enformação do padre Bertolameu Ferreyra podersea imprimir,

tiradas as clausulas que estão riscadas, & antes de correr tornara a esta mesa hum dos liuros impressos cõ este original, pera se cotejarẽ hum com outro em Lixboa a sete de Outubro de M.D.LXXX. E esta licença se pora no principio do liuro q̃ se imprimir.

Paulo Afonso Antonio de Mendoça».

«¶ Conforma com o original, pode correr em Lixboa a oyto de Feuereyro 1583.

Paulo Afonso. Antonio de Mendoça».

Segue na pagina seguinte a dedicatoria ou saudação do arcebispo de Evora D. Teodosio de Bragança ás madres dos mosteiros da primeira regra de Nossa Senhora do Carmo. Parece ter sido elle o editor da obra pelo seguinte pe riodo:

«Y no es pequeña consolacion ver que aun despues de su fallecimiento su espiritu biue enla doctrina deste libro, que ella con el sancto zelo, que tenia de aprouechar a sus hijas, ordeno y compuso para solas ellas, pidiendome encarecidamente lo mandasse yo imprimir para solo este effecto: porque auiendo algunos traslados de mano, hallaronse muchas cosas trocadas, de como ella las auia escrito, lo qual se remediaria con la impression».

O *Tratado* é o *Camiño de perfecion*.

1 vol. 8.°, 11 fls. prel. inn., 143 fls. numeradas pela frente. A 1.ª linha do titulo dos capitulos é em gothico. Este exemplar pertence a Jeronymo Ferreira das Neves, que o arrematou na livraria Pombal (n.° 2:152). No mesmo volume acha-se encadernada uma obra, sem designação de logar nem de impressor, mas reconhece-se que é do mesmo antecedente. Intitula-se:

b) *La Vida y | milagros de el glorioso padre | san Alberto, de la sagrada | religion, de nuestra se | ñora del carmen. | Va esta obra dirigida a la muy religiosa se | ñora madre nuestra Teresa de Jesus: fun- | dadora de las descalças Carmelitas: | A cuya instancia se escribe: y se | ponẽ muchas cosas fue | ra dela historia | pa mas glo | ria de es | te glo | rioso | sancto. | Año de 1582.*

1 vol. 8.°, de 44 folios numerados pela frente.

Na *Relaçam Svmmaria da vida do illvstrissimo et reverendissimo Senhor Dom Theotonio de Bragãça, quarto Arcebispo de Euora*, lê-se a seguinte passagem:

«Não teue amisade com nenhũa Freira em particular: assi subdita, como qualquer outra: Só estando em Salamanca, cõmunicou, & tratou com muita familiaridade a Madre Sancta Tareza de Iesvs, fundadora dos Carmelitas descalços, pellas grandes partes que nesta Sancta Madre conheceo: assi de Sanctidade, como de prudencia, que ella tinha: Elle foy o primeiro, que lhe mandou imprimir o seu Liuro, que ella compos, chamado caminho de perfeição». (Folio 45).

A *Relaçam* é de Nicolao Agostinho e foi impressa em Evora, anno de 1614, por Francisco Simões, impressor e livreiro da Universidade.

c) Los libros de La Madre Santa Theresa de Jesvs, Fundadora de la reformacion de los Descalços, y Descalças de Nuestra Señora del Carmen. De nuevo corregidos con su original, y añadido Tablas muy copiosas en esta vltima impression. Ao Illustr. & Reuerend. Señor D. Afonso Furtado de Mendonça Arcebispo de Lisboa, Gouernador de Portugal &c. (Gravura representando Santa Theresa, escrevendo um livro e recebendo a inspiração do Espirito Santo).—Por baixo: *Com Licença. Em Lisboa. Por Antonio Aluarez. Año 1628.*

1 vol. 4.°, 11 fls. prel., 560 pags. a 2 col., mais 20 fls. innumeradas de Tabla de las cosas notables.

Este volume contem:

La vida de la Sancta, escrita por ella misma;
Camino de perfecion;
Castillo interior, o las moradas.

N.° 3:612 do Catalogo do Marquez de Castello Melhor.

d) Las obras de la S. Madre Teresa de Jesvs fvndadora de la reformacion de las Descalças, y Descalços de N. Señora del Carmen. Primera II y III Parte. Sv vida. Camino de Perfeccion, y Moradas, Fundaciones, Cõceptos y todas sus obras. En Lisboa. Cõ licencia. Por Ant. Alz (Antonio Alvarez) Imp. Del Rey N. S. 1654. (Este titulo acha-se ao centro d'uma portada gravada — gravura pouco primorosa — por baixo da imagem da Santa, sentada n'uma cadeira, escrevendo. Aos lados, a oliveira e a palmeira com disticos enrolados nos troncos, tendo as raizes nas armas carmelitas).

Em 2 vol., tendo o 2.° a mesma portada que o 1.° Este com 17 fls. prel. inn., 642 pags., mais 19 fls. inn. de Tabla de las cosas notables. O 2.° 3 fls. prel. inn., 308 pags., mais 10 fls. inn. Tabla.

Pelas licenças vê-se que esta edição é uma reprodução da de Anvers, de 1646, em 3 volumes.

Exemplaro d Coelho.

Thalesio (Pedro).—Foi professor na Universidade. Compoz uma Arte de Cantocham em portuguez, de que Innocencio aponta duas edições.

No Registo de Consultas da Mesa da Consciencia logo ao principio do anno de 1616 a 1617 encontra-se curiosa informação a respeito de Thalesio. Vide Ernesto Vieira, *Diccionario biographico de musicos Portugueses.*

Timoneda (Juan de).—*a*) *Aliuio de ca | minantes. Cõpuesto por | Juã de Timoneda. | E nesta vltima impssion | vã quitados muchos cuẽ | tos desonestos: y aña | didos otros muy | graciosos. Impresso em Euora en | casa de Andres de | Burgos | 1575.*

Veja-se o fac-simile do frontispicio em Innocencio, *Diccionario*, vol. x, pag. 142.

b) *El Patrañuelo. Lisboa, 1580.* (Suprimida la patraña 8.ª).

Sem mais indicação em Barrera, pags. 395.

Tode (Fr. Jacopone de).—*Cantos | morales, | spiritvales, y | contemplativos. | Compuestos por el Beato F. Iacopone | de Tode, Frayle menor. | Tradvzidos nueva- | mente de vulgar Italiano em Hespañol. | Diuisos en tres Classes por mas prouecho de su lecion. | Que es de admirables effectos en las almas. | Con licencia del Ordinario, y del Sancto Officio | En Lisboa. | En casa de Francisco Correa, | Impressor do Sereniss. | Cardenal Iff. | M.D.LXXVI. | Esta tassado a 60 marauedis en Papel.*

1 vol 8.º, 11 fls. prel. inn., 224 fls. numeradas pela frente.

No reverso do frontispicio a divisão da obra em tres classes.

Nas folhas preliminares: *Approbaçam do Sancto officio.*

É do theor seguinte:

«Vy por mandado da sancta & geral inquisiçam hum liuro cujo titulo he: Cantos morales, spirituales, y contemplatiuos &c. Os quaes foram compostos polo Beato F. Jacopone, em rythma & medida Italiana. E agora trasladados de nouo em lingua Castelhana.

«Os quaes sam de muita edificaçam & doctrina, & nam tem cousa contra nossa sagrada religiam & bõs custumes, & me parece que tiraram delle muito fructo os lectores deuotos, & se diuertirã as pessoas de outros versos profanos & amor mundano, vendo aqui tantos affectos & effectos de diuino amor. Polaqual razam sinto serem dignos de se imprimirem, juntamente com hũa carta que vay no começo, & hũa anotaçam sobre a obra do Padre F. Marcos ministro prouincial da prouincia de sancto Antonio. Em fe do qual assiney aqui oje 11 d'Agosto de 1575.

F. Bartholomeu Ferreyra».

Alvará de 13 de março de 1576 para que Belchior Maciel possa imprimir ou mandar imprimir o livro composto pelo beato frei Jacopone da dita ordem, *que hum religioso della* traduzio de italliano em lingoagem castelhana.

Deslandes publicou este Alvará nos seus *Documentos para a historia da typographia portugueza*, mas com a data de 14 de março conforme achou nos registos da Chancellaria de D. Sebastião. É curioso que o Alvará diga que os *Canticos* foram traduzidos por um religioso franciscano, quando na

advertencia do *Interprete ao Lector* se affirma cousa muito differente, como adeante se verá.

Annotaçam de F. Marcos em a obra seguinte do B. F. Iacopone. F. Menor.

Esta Annotaçam é quasi a mesma cousa que se lê no Prologo sobre a doutrina do beato Jacopone que antecede a tradução portugueza, que fr. Marcos inserira no final da *Parte segunda das chronicas dos Frades Menores*.

Principia o *Prologo:*

«Tanto poder tẽ o deprauado juizo & opinião das cousas, que por boas & proueitosas que sejam, as boas as pode fazer ter por mas & danosas, como tãbem as mas pode fazer ter em cõta de boas & proueitosas».

Começo da *Annotaçam:*

«Tem tanto poder o errado juizo & opiniam das cousas, que por boas & proueitosas que sejam, as faz ter por más & danosas; como tambem as más faz ter por boas».

«Ao mvyto R. P. Luys Gonçaluez da Camara, da Companhia de Jesus, Confessor & Mestre del Rey nosso senhor, Frey Marcos de Lisboa frade menor deseja a saude eterna.

«Bem lembrará a v. R. q̃ ẽ Roma me deu os cantos italianos do bẽauẽturado f. Iacopone frade menor pera q̃ cõ elles me cõsolasse & esforcasse na peregrinaçã q̃ entã fazia por causa da historia da nossa ordẽ. E verdadeiramente eu recebi delles os effectos q̃ me V. R. prometeo. E vi com quanta razam os padres de sua santa companhia se seruem & aproueitam de sua familiar lição. Agora os torno a V. R. em romance traduzidos por pessoa de saber e peito christão, peraque V. R. os faça imprimir & se possam communicar a muitas almas deuotas, & façam nellas mouimentos & effectos do desprezo do mundo & do amor de Deos, a que tam marauilhosamente moue esta feruente liçam. E tambem porq̃ os nobres e curiosos tenham hum liuro que com suauidade os aparte dos enganos do mundo, & os faça conhecer & sentir a verdade & effectos do diuino amor, pera que sômos criados. E sem duuida quem com atençam christam ler estes cãtos tã deuotos & aferuorados em Deos, nam estranhará as pessoas religiosas os lermos & nos aproueitarmos delles, & os communicarmos assi em rima e verso como foram compostos por seu contemplatiuo & feruente author, por o muito fruito spiritual q̃ dlles se tira. E puuesse á nosso Señor, que a liçam destes cãtos tam deuotos, moraes & contemplatiuos, fizesse conhecer aos discretos & curiosos mundanos, quam baixos vijs, & mortaes sã seus amores, em q̃ vãmẽte occupã seus ingenhos cõ elegãtes Rimas, & lhas fizesse lançar das mãos que não seria este pequeno ganho de tempo, & de sanctos pensamentos & desejos. V. R. a que nosso Senhor pos nesse lugar de tãta authoridade os pode incitar a isso mais que todos, como

sẽpre trabalhou fazer. O mesmo senhor por sua bõdade infinita de a V. R. os premios da eterna gloria.

«O Interprete. Ao Lector.

«A primeira pessoa, Lector amigo, que me mostrou as obras do Beato Jacopone que sam em lingua Italiana, foy o padre frey Marcos de Lixboa Ministro da prouincia de Sancto Antonio de Portugal. Que com o mesmo spiritu & diligencia, com que pos em ordem & copillou as chronicas do glorioso padre sam Francisco, o que tem acabado cõ muyto louuor de Deos, & de sua religiam, com esse mesmo desejo me rogou as quizesse traduzir em hespanhol. Eu as comecey a ler, & posto que a grandeza da materia, & alteza dos conceptos me espantou & me fez recear cargo tam desigoal a meus hombros, todauia tem tanta força comigo ver o feruor & suauidade com que aquelle arrebatado Spirito trata seus amores com nosso Senhor, & o artificio & inuençam com que moue os affectos como poeta ingeniosissimo que era, que sem cuidar que nisso fazia mais que passar algũs pedaços do dia, comecey a traduzir alguns cantos que pera isso escolhy; mas estes acabados em qualquer outro com que me encontraua, achaua tanta riqueza de conceptos & tantas cousas bastantes a mouer & inflammar qualquer spirito por muy frio & descaido que estiuesse: que me pareceo hũa muyto grande culpa, nam se cõmunicar aos que carecem do Italiano hum tam grande thesouro. E por isso da minha parte nam quis cair nella, & como pude os acabei de traduzir todos. A mayor difficuldade que aquy tiue, foi na variedade das lingoas, & na escuridade dos vocabulos, com que este seruo de Deos nos quis communicar estes segredos seus, & do amor diuino. Porque tam desejoso foy em todas as suas cousas mostrar hũ grande desprezo & auorrecimento de sy, que nam somente na vida o vsou estranho & quiça nunca visto, mas inda pera a scriptura buscou as mais grosseiras lingoas, as palavras mais toscas, escuras, & desusadas, que no Italiano pode achar. A profundeza grande das materias me deu tambem trabalho, porque como as mais dellas sejam cousas que desaparecem aos nossos olhos, & onde o humano juyso de todo fica cego, em muitas dellas me deixey guiar do author, sem fazer mais que irme apos elle seguindo seus mesmos termos & palauras. O que forçadamente impedio poderse vsar na traduçam de mais culto & ornamento. Porque alem de tudo isto faltar em mi, inda que o ouuera mo nam consentia a alteza das materias, em que me nam ousei afastar hum só paço da estrada seguida do author. E foy tambem isto causa que muytas cousas fiquem escuras, & quasi de todo nam intelligiueis aos spiritos terrenos & tam occupados nas cousas do mundo como o meu: mas nam sera assi aos spirituaes, & que na suauidade da contemplaçam participam dos segredos do amor diuino & do ceo. Na maneyra do verso segui tambem o que mais acomodado me pareceo a materia, & aquelle genero em

que cada canto prymeiramente foy composto & gerado. Resta agora, Christão Lector, pedirmos a aquelle Amor puro de cuja bondade & fermosura se aqui principalmente trata que a liçam destes cantos acenda em nossas almas algũa faisca daquelle diuino feruor, com que elles por o beato Iacopone foram compostos. Porq̃ sendo assi tu perdoaras leuemente as faltas que da minha parte aqui achares | que nam seram poucas | & eu me auerey por bem pago do trabalho & tempo que se nisto gastou. Vale».

Veja-se o artigo que acerca de *Jacopone de Tode* publicámos no *Jornal da Manhã*, do Porto, de 13 de janeiro de 1890. Ahi sustentamos a hypothese de que o traductor fôsse portuguez.

O exemplar descripto é da Bibliotheca Nacional de Lisboa. No leilão da livraria Castello Melhor vendeu-se um (n.º 3:637) por 2$050 réis. Na livraria Cruz Coutinho havia outro.

Tomas (D. Fr. Alonso de S.). — *Carta pastoral del ilustrissimo y reverendissimo señor D. Fr. Alonso de S. Tomas Obispo de Malaga, del Consejo de su Magestad, &c. A los fieles de su obispado, exortandolos a hazimiento de gracias, en ocasion del Triunfo que tuvieron las Armas Cesareas, y Catolicas contra las Otomanas, el dia 12 de Setiembre de 1683. En Lisboa. En la Emprenta de Miguel Manescal, Librero de la Serenissima Casa de Bragança, e de S. Ilustrissima. Año de M.DC.LXXXIV.*

4.º, 31 pags.

Exemplar do Pereira, alfarrabista.

Torre (D. Francisco de la). — *El Peregrino Atlante | S. Francisco Xavier | Apostol del Oriente | Epitome historico, | y | panegyrico | de sv vida, y prodigios. | Ecrivelo | Don Francisco de la Torre, | cavallero del habito de Calatrava. | Y se ofrece | al pariarcha | S. Ignacio | de Loyola | p̃ | Domingos Carneiro, | y a su Costa Impresso. | Em Lisboa. | Com todas las Licençias necessarias. | Año MDC.LXXIV.*

4.º, 276 pags., com uma gravura de P. Miotte, representando o martyrio de um Santo.

Torre Herrera (Fr. Pedro de la). — *Sermon del gloriozo San Pedro de Alcantara, predicado en la nueva colonia del Sacramento en la celebracion de los mutuos Despozorios de nuestros Serenissimos Principes el Señor Don Joseph Principe del Brasil con la Señora Doña Maria Anna Vitoria Princeza de Castilla, y del Serenissimo Princepe de Asturias Don Fernando Filippe con la Serenissima Señora Princeza de Portugal Doña Maria. Colocandose juntamente una Effigie en una Capilla nuevamente erigida, y dedicada al sobredicho Santo en el sitio, y bateria, de donde se defienden las naves, y mas embarcaciones*

ancoradas de qualquier insulto, cuya obra y devocion se deve a la experiencia, y Christiandad en expensas, y solicitud del Señor Don Antonio Pedro de Vasconcelos, Hidalgo de la Caza de Su Magestad Portugueza, Ayudante General de sus Exercitos, Cavallero professo de la Orden de Christo, y Governador actual de la Colonia del Sacramento. Predicolo el mucho reverendo padre Fr. Pedro de la Torre Herrera, Religiozo de la Observancia del Assombro de la Penitencia, Prototypo de la Santidad, y abrazado Serafim nuestro Padre San Francisco, Predicador jubilado, ex Pro-Ministro, y Padre de la Santa Provincia del Tucuman Paraguay, y Rio de la Plata, y Revisor de libros en el Santo Tribunal de la Inquizicion en 1729. Dedicado al mismo don Pedro de Alcantara por Francisco Ferram de Castel-Branco, Cavallero de la Orden de Christo, Hidalgo de la Caza de Su Magestad Portugueza, y Coronel de Infanteria Reformado en sus Reales Exercitos. Lisboa Occidental. Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Serenissima Rainha N. S. Anno de MDCCXXXII.

4.°, 6 pags. inn., 37.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Torres (Padre Iuan de).—*Primera parte de la Philosophia moral de principes para su bvena criança y gouierno: y para personas de todos estados. Compvesta por el padre Iuan de Torres, de la Compañia de Iesvs. Dirigida a don Gomez Davila, marques de Velada, del Consejo de estado: Ayo y mayordomo mayor del Principe nuestro Señor. Tratanse en ella materias muy vtiles para Predicadores. Con licencia de la Santa Inquisicion y Ordinario. En Lisboa. Impresso por Pedro Crasbeeck. Anno M.D.C.II.*

1 vol. folio, 30 pags. inn., 786 pags., mais 37 fls. inn. de Tabla.

O auctor, pela dedicatoria, vê-se que era do Collegio jesuitico de Avila.

A approvação de Madrid é de 1 de maio de 1595.

Vendido por 840 réis no leilão do Marquez de Castello Melhor (n.° 3:650).

Gallardo tambem descreve (n.° 4:074) uma edição d'esta obra, Burgos, 1602.

N'ella se dá a noticia, en la Tabla, que fr. Pedro Ponce ensinou a fallar os mudos.

Exemplar do Rodrigues.

Torres Portugal (Joan de).— *Obras en alabança de la Santa Cruz. Compuesta por el Alferes Joan de Torres Portugal. Dirigido al Padre Fray Antonio de Montarroyo, de la Orden del bienauenturado San Augustin, en el convento de Lima en el Peru. En Lisboa. Impresso por Pedro Crasbeeck 1605.*

Descripta pelo sr. Conde de Sabugosa a pag. 41 da sua edição do *Auto da Festa*, de Gil Vicente.

Não sabemos se o auctor era hespanhol ou portuguez. Não o mencionam Garcia Peres, Gallardo nem Salvá.

Trabajos *que pasa la triste bolsa. Obra llamada | Los trabajos que passa la triste Bolsa | En Lisboa. Con licencia de la S. Inquisicion, Ordinario, y Palacio | Por Antonio Aluarez. Anno de 1639. Con Priuilegio Real.* —No fim: *Em Lisboa. Con licença. Por Antonio Aluarez. Anno de 1639.*

4.°, 4 fls. a 2 col. sig. A.

É um dialogo em quintilhas entre Bolsa, Galan y Dama.

Descripto em Gallardo sob o n.° 1:227.

Tractado *de como | san Francisco busco. y hallo a su muy | q̃rida señora la sancta Pobreza. Man | dado transladar do latin en lingoage & | emprimir por el Duque de Bra | ança & de Guimarães, &c. | Dõ James: por glo | ria y edificacion | de los bue | nos | religiozos de san Francisco | y en lẽgua Castellana | por aprouechar | en toda E | spaña. Impresso en Lixbona en casa de Joannes Blauio | de Colonia. 1555.*

1 vol., 8.° peq. (ou 12.°?), 22 pags. inn., caracteres gothicos.

Bonito exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

É possivel que esta tradução fôsse feita, não por hespanhol, mas por portuguez. Damos todavia esta indicação por esta obra ser muito rara, e não vir descripta ainda — suppomos — em nenhum bibliographo.

Ribeiro dos Santos refere-se a ella. Vide *Memorias,* pag. 122.

Vide no *Diccionario* de Innocencio, Supplemento, artigo *Como S. Francisco buscasse a pobresa.*

Traducion *de una Memoria repartida en Olanda a principio del Año passado de 1706. por un Confidente de la Francia, y de su Respuesta. Impresso en Valencia, y aora en Lisboa. En la Imprenta de Antonio Pedrozo Galrão. Con las licencias necessarias, y Privilegio Real. Año 1707.*

4.°, 56 pags.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Trinidad (Fr. Iuan de la). — *Discvrsos predicables de la transformacion de la alma en Dios, y medios para llegar á ella. Fvndados en la exposicion de aquellas palabras del capitulo octauo de los Canticos. Pone me vt signaculum super cor tuum vt signaculum super brachium tuum. En las quales, debaxo denombre, y metafora de Sello, se exhorta este santo exercicio. Por fray Ivan de la Trinidad Lector de Teologia jubilado, y Padre de la Prouincia de San Gabriel, de Descalços de nuestro Padre San Francisco. A la mvy ilvstre, y noble*

Señora doña Beatriz de Mendoça Barreto, &c. En Lisboa. Por Lorenço Craesbeeck Impressor del Rey. Año 1633.

4.°, 3 fls. inn., 350 numeradas pela frente, afóra Indice.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Não será portuguez?

Turuley (Acham).—*Prognostico que escrevio un docto moro en lingua arabica, el año de mil y ducientos. Traduxole en griego Jochin Mendez, natural de la villa de Merida, esclavo en Jerusalem, y por el mismo en nuestro idioma castellano. Lisboa. En la Emprenta de Miguel Manescal, 1688.*

4.° de 7 pags. inn.

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

Urcullu (D. José de).—Vide *Diccionario* de Innocencio, tomo v, pag. 149.

Valderrama (P. M. F. Pedro de).—*a*) *Primera parte de los Exercicios espiritvales para todas las festividades de los santos. Compvesto por el P. M. F. Pedro de Valderrama, de la Orden de san Augustin, natural de la Ciudad de Seuilla. Dedicada a Don Luys Mendez de Haro Marques del Carpio y señor de la casa de Haro. Ano* (estampita, um coração atravessado) *1606. Con licencia de la Santa Inqvisicion. Impresso en Lisboa, en casa de Antonio Aluarez. Con Preuilegio Real.*

1 vol. 4.°, a 2 col., 7 fls. prel. inn., 552 fls. numeradas pela frente.

b) *Segvnda parte, etc.* (Frontispicio identico á primeira parte, com a differença de ser a preto e encarnado—Mesmo impressor. Año 1607).

1 vol., 4.°, 6 fls. prel. inn., 466 numeradas pela frente.

É um sermonario.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

c) *Primera parte de los Exercicios espiritvales para todos los dias de la qvaresma, compvesta por el Padre Maestro Fray Pedro de Valderrama, de la Orden de nuestro P. S. Augustin, y natural de la Ciudad de Seuilla. Dirigida al Illvstrissimo señor don Fernando Niño de Gueuara, Cardenal y Arcebispo de Seuilla, y del Consejo de estado de su Magestad.* (Estampa representando um santo com mitra e baculo e uma torre na mão). *En Lisboa. Con licença de la santa Inquisicion. Por Jorge Rodriguez. Anno 1605.*

1 vol. folio, 2 col., 3 fls. prel. inn., 272 pags. numeradas pela frente.

No mesmo volume e no mesmo formato.

d) Segvnda parte, etc.—En Lisboa, Impresso por Pedro Craesbeeck. Año de MDCVI.

276 fls. numeradas pela frente.

e) Tercera parte—En Lisboa, Impresso por Pedro Craesbeeck. Año de MDCVI.

168 fls. numeradas pela frente, alem da extensa Tabla. É curioso que tanto a segunda como a terceira parte, digam no fim que foram impressas no anno de 1605.

Valdivielso (José de).—*a) Doze autos sacramentales y dos Comedias divinas. Por el maestro Joseph de Valdeuielso. Dedicados nesta impressão ao Santissimo Sacramento* (Gravurinha delicada; dois anjos adorando o calice; por cima o letreiro: *louuado seia o Santissimo Sacramento*). *Em Braga. Em casa de Fructuoso Lourenço de Basto, por seu Irmão Francisco Fernandes de Basto. Año MDC.XXIIII.*

4.°, 1 folio prel. inn., 185 folios.

No verso do frontispicio tem a Relação das Comedias, as licenças e a tassa. A approvação de Bertholameu Guerreiro diz o seguinte:

«Vi este liuro de Joseph de Valdeuielso, por ordem de V. Illustrissima, contem doze Actos Sacramẽtais, & duas Comedias. O Autor he conhecido por douto, & pio em outras obras; nesta presente se mostra o mesmo, & merece que V. S. Illustrissima lhe faça toda a merce, que tambem o será para os entendidos, e doutos que acharão em sua lição proueito, & gosto, assi polla agudeza do estilo como polla piedade dos conceitos, que em tudo ajudão a firmeza da fé e pureza dos costumes. S. Roque, 17 de Mayo 1623».

A taxa é de cento e vinte reis.

O sr. Theophilo Braga na sua *Historia do theatro portuguez (A Comedia classica e as Tragicomedias)*, guiando-se pela nota manuscripta d'um seu exemplar, diz que os *Autos Sacramentales*, impressos em Braga, são de Lope de Vega, e que os livreiros Fructuoso e Francisco de Basto os attribuiram a Valdivielso. Esta observação parece todavia destituida de fundamento. A edição bracharense contém, pela mesma ordem, o mesmo numero de peças que a 1.ª edição, feita dois annos antes em Toledo, 1622, por Iuan Ruyz, e nenhum bibliophilo hespanhol faz o reparo que Valdivielso plagiasse Lope de Vega. Eis o elencho das peças:

El Villano en sv rincon.
El hospital de los locos.
Los cavtivos libres.
El fenix de amor.

La amistad en el peligro.
Psiqve, y Cvpido, Christo, y el alma.
El hombre encantado.
Las ferias del alma.
El peregrino.
De la serrana de Plasencia.
Del hiio prodigo.
Arbol de la vida.

Comedias divinas

El nacimiento de la meior.
Del angel de la gvarda.

No fim tem: *En Braga. En casa de Fructuoso Lourenço de Basto, por seu irmão Francisco Fernandez de Basto.*

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

b) Vida, excellencias y muerte del gloriosissimo Patriarca y esposo de nuestra Señora san Joseph, etc. (Gravurinha representando a fugida de Nossa Senhora: de um e outro lado — *Anno 1609*). *Impresso com licença do Santo Officio por Francisco de Lyra, á custa de Francisco Lopez liureiro. Taxado a oito vintẽs em papel.*

8.°, 10 fls. inn., com licenças, versos, prologo, 354 fls.

Exemplar pertencente ao sr. Marquez de Jerez de los Caballeros, Se vilha.

c) La vida, excellencias y muerte de S. Joseph, etc. Lisboa Pedro Craesbeeck.

8.°, 354 folios.

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda. Na mesma Bibliotheca existe outro exemplar sem frontispicio, que diz no fim: *Lisboa por Pedro Crasbeeck MDCXI.* As licenças, porém, differem.

d) Vida, excellencias, etc. (Estampinha: S. José em adoração a Nossa Senhora com o Menino ao colo) — de um e outro lado: *16-15.* — Por baixo: *van emmendadas en esta impression algunas cosas por el mismo autor. En Lisboa: cõ licẽcia: Por Pedro Cresbeeck. Está taixado a 150 réis em papel.* — No fim, sob o escudo do impressor: *En Lisboa. Por Pedro Crasbeeck. M.DC.XV.*

8.°, 11 fls. prel. inn., 354 fls., mais 2 inn. com poesias.

e) *Vida, excellencias, etc. Anno* (Estampinha, 1654). *Com todas as licenças necessarias. En Lisboa. Por Antonio Alvarez. Imp. del Rey N. Senhor.*

8.°, 9 fls. prel. inn., 354 folios.

Exemplares da Bibliotheca Nacional de Lisboa e da Ajuda.

Valvidares y Longo (P. Fr. Ramon). — *Fabulas satiricas, politicas y morales sobre el actual estado de la Europa. Por el P. Fr. Ramon Valvidares y Longo, del Orden de S. Geronimo de la Congregacion de España. Profeso del Monasterio de Bornos, y Academico de la Real Academia de buenas letras de Sevilla. 1811.*

12.°, 8 pags. inn. (dedicatoria), XXII (Razon de esta obra), 279, mais uma de errata.

A dedicatoria é a D. Carlota Joaquina, infanta de España y Princesa del Brasil (mulher de D. João VI). O auctor subscreve-se seu *atento Capellan.*

O nosso exemplar não declara o logar da impressão e só diz na parte inferior do titulo, por letra de mão: *Lx.ª na Impressão Regia.* Uma nota manuscripta, inserida no principio das Fabulas, accrescenta:

«Isto não tem merecimento nenhum: he obra muito podre e miseravel. Depois de licenciada duvidarão deixa-la correr por julgarem offendião as Pessoas Reaes de quem aqui parece se falla com pouco respeito. Por fim de muitas diligencias do A. que allegava ter feito despeza a qual lhe dizião pagar pois que a fez fiado na licença para a impressão. deixarão-a correr mudandose lhe o rosto ou titulo em outro sem declarar impressão».

O exemplar da Bibliotheca da Ajuda tem impresso, no frontispicio: *En la Imprenta Real Año 1811. Con licencia de la Meza del Desembargo do Paço.*

Vega (Cristoval de). — *Casos raros de la confession. Con reglas, y modo facil para hazer vna buena Confession General, ò Particular. Y vnas aduertencias para tener perfecta Contricion: y para disponerse bien en el articulo de la muerte. Sexta impression. Por el P. Christoval de Vega de la Compañia de I H S* (Este monogramma sobre uma flor). *En Lisboa. Por Jvan de la Costa. M.DC.LXVII. Con todas las licencias.*

1 vol. 12.°, 2 pags. prel. inn. (dedicatoria); 504 pags., mais 7 inn. de indice e licenças.

É offerecido pelo editor ao jesuita Manuel Monteiro e na dedicatoria, escripta em estylo culto e allegorico, diz que fôra impresso em Castella cinco vezes, no tempo de dois annos.

Vega (Fr. Diego de la). — *Parayso de la gloria de los Santos donde se trata de svs prerogativas y excellencias. Primero y segundo Tomo. Compuesto*

por el Padre fray Diego de la Vega. Lector de Theologia, en el insigne conuento de san Iuan de los Reyes de Toledo. (Estampa, gravura tosca). *Con licencia de la sancta Inquisicion y Ordinario. En Lisbona: Impresso por Pedro Crasbeeck. Año de MDCIII. A costa de Domingos Martinz, mercader de libros.*

2 vol. folios a 2 col. em um.—O tomo I, 22 fls. prel. inn., 296 pags. (por erro 206); o tomo II, sem frontispicio especial, 135 fls. numeradas pela frente; diz no fim: *Acabovse de imprimir este segvndo tomo em casa de Jorge Rodriguez Impressor, Aos oito dias de Septembro. Anno de 1603.*

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Vega Carpio (Lope de).—*a) Rimas | de Lope | de Vega | Carpio. | A Dom Fernando | Coutinho, Marichal de Por- | tugal, Alcaide mór de | Pinhel, &c. | Con licencia de la S. Inquisicion. | En Lisboa. | Impresso por Pedro Crasbeeck. | Año 1605. | A custa de Domingos Fernandez mercador de | liuros, vendemse em sua casa, & na capella del Rey.*

1 vol. 4.°, 9 fls. prel. inn., 116 numeradas pela frente.

As folhas preliminares contém: licenças, dedicatoria do editor Domingos Fernandez, em portuguez, a Dom Fernando Coutinho; dedicatoria em verso ao mesmo do auctor; prologo do auctor; poesias a Lope de Vega de Christoval de Virves, Antonio Ortiz Melgarejo, doña Isabel de Ribadeneyra, Juan d'Aguilar, Luys Velez de Santander, Ivan de Piña, don Baltazar de Lvzon y Bobadilla, Camila Lvcinda; Tabla.

Do prologo se vê o contheudo do livro. Transcreveremos o seguinte periodo elucidativo:

«Aqui tienes (Letor) dos centurias de Sonetos, aunq̃ impressos otra vez en mi Angelica; pero van acompañados de las Rimas que entonces no salieron a luz, porque excedia el numero a lo que permite vn libro en otauo folio. Dellos no digo nada, pues los as visto, de las Rimas tã poco, pues las as de ver. Hallarás tres Eglogas, vn Dialogo, dos Epistolas, algunas Estancias, Sonetos, y Epitafios Funebres y dos Romances, que no me puedo persuadir que desdigan de la autoridad de las Rimas, aunque se atreue a su facilidad la gente ignorante, porq̃ no se obligan a la corresponsiõ de las cadẽcias».

No mesmo anno se publicaram as *Doze Comedias:* um e outro livro licenceados por Fr. Antonio Freyre. Uma particularidade notamos, porem: a licença das *Rimas* é datada do Collegio de Santo Agustinho, a 1 de junho de 1605; a das *Comedias,* do Collegio de Santo Antão, a 26 de agosto de 1604.

Os camonistas costumam recensear nas suas collecções as *Rimas.* O Sr. Brito Aranha (tomo XIV do *Diccionario Bibliographico,* pag. 354) menciona esta obra, dizendo que ella contém trechos dos *Lusiadas* e das *Rimas.* Não nos parece absolutamente exacto. O que ella contém é um soneto em diversas

linguas, para o qual contribuiram diversos poetas, entre os quaes Camões, com dois versos. É o soneto CXII, que passamos a transcrever:

De versos diferentes tomados de Horacio, Ariosto, Petrarca, Camões, Tasso, el Serafino, Boscan y Garcilaso:

Le donne i caualieri, le arme, gli amori, A.
En dolces jogos en pracer contino, C.
Fuggo per piu non esser pellegrino, P.
Ma su nel cielo infra i beati chosi, T.

Dulce & decorum est pro patria mori, H.
Sforçame amor, fortuna, el mio destino, S.
Ni es mucho en tanto mal ser adiuino, B.
Seguendole ire, e i giovenil furori, Ar.

Satis beatus vnicis Sabinis, H.
Parlo in rime aspre, e di dulceza ignude, P.
Deste passado bem que nunca fora. C.

No ay bien q̃ en mal no se cõuierta y mude, G.
Nec prata canis albicant pruinis, H.
La vitta fugge, e non se arresta vn hora. P.

Os versos tomados a Camões são: da estancia 87 do canto IX dos *Lusiadas;* e do soneto XXII. O primeiro verso foi todavia italianisado. Ha tambem nas *Rimas* um soneto a D. Ignez de Castro, outro á jornada de Africa, um epitaphio ao triste heroe d'essa jornada e um soneto que faz lembrar o de Camões — *Sete annos de pastor Jacob servia.* É o quinto. Eil-o:

Siruio Jacob los siete largos años,
Breues, si el fin qual la esperança fuera,
A Lia goza, y a Rachel espera
Otros siete despues, llorando engaños.

Assi guardan palabra los estraños
Pero en efecto viue, y considera,
Que la podra gozar antes que muera,
Y que tuuieron termino sus daños.

Triste de mi, sin limite que mida
Lo que vn engaño al sufrimiento cuesta,
Y sin remedio que el agrauio pida.

Ay de aquel alma á padecer dispuesta,
Que espera su Rachel en la otra vida,
Y tiene a Lia para siempre en esta.

Exemplar de Jeronymo Ferreira das Neves.

No leilão de Innocencio foi vendido um exemplar por 2$300 réis (n.º 1:913).
Exemplares na Bibliotheca Nacional de Lisboa, da Ajuda e Silva Barbosa.

b) *Rimas Sacras. Primera parte de Lope de Vega Carpio, clerigo presbytero. Dirigidas al Padre Fray Martin de san Cirilo Religioso Descalço de nuestra Señora del Carmen. Con todas las licencias necessarias. Em Lisboa. Por Pedro Crasbeeck y a su costa. M.D.C.XVI.*

1 vol. 8.º, 7 fls. prel. inn., 188 fls. numeradas pela frente, mais 4 inn. de Tabla.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

c) *Rimas Sacras de Lope de Vega Carpio, Clerigo Presbytero. Con cien octauas a la vida de la Magdalena.* (Gravurinha: Christo crucificado entre Nossa Senhora e S. João Evangelista). *Lisboa. Con licencia de los Superiores. En la Officina de Henrique Valente de Olivera. Año 1658.*

1 vol. 8.º, 3 fls. prel. inn., 180 fls. numeradas pela frente, 4 fls. inn. de Tabla.

Exemplar nas Bibliothecas Nacional de Lisboa e da Ajuda. Temos tambem um.

d) *Doze | Comedias | de Lope de Vega Carpio | com as loas | ao principio.| Dirigidas ao Senhor Gonçalo Pirez | Carualho Prouédor das obras | del Rey nosso Senhor. | As que neste libro se conthem vão na volta d'esta folha. | Impressas com licença da Santa Inqui- | sição. Por Jorge Rodriguez, | Anno de 1605. | A custa de Esteuão Lopez mercador de Liuros, ven | desse em sua casa & na Capella | del Rey.* (Frontispicio tarjado).

1 vol. 4.º, 3 fls. prel. inn., 322 fls. numeradas pela frente. No verso do frontispicio as comedias contidas no livro por esta ordem:

Primeira parte:

Los Donayres de Matico.
Cerco de santa fee.
Vida y muerte del Rey Bába.
La traycion bien acertada.
El hijo de Reduan.

Segunda parte:

Nacimiẽto de Vrsõ y Valentin.
El casamiento en la muerte y echos de Bern. del Carpio.
La Escolastica zelosa.
La amistad pagada.
La comedia del molino.
El testimonio vengado.

Apesar do titulo dizer que são doze comedias, vê-se que falta uma, que vem a ser *Carlos el perseguido*.

Nas preliminares: licenças; dedicatoria, em portuguez, ao Sr. Gonçalo Pires Carvalho, assignada por Estevão Lopez; prologo ao leitor, em hespanhol, sem assignatura, e n'elle se promette outro volume de *todos los mas graues Autores que en esta materia han escrito*.

Exemplar de Jeronymo Ferreira das Neves. Tambem ha na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

O Sr. Teophilo Braga (*Historia do theatro portuguez; A Comedia classica e as tragi-comedias*, pag. 297) diz que a 1.ª parte das Comedias de Lope de Vega fôra impressa em Portugal em 1612, trazendo a approvação pelos jesuitas do Collegio de Santo Antão. O exemplar acima descripto contesta similhante asserção. A edição é de 1605. A approvação é de 26 de agosto de 1604, datada do Collegio de Santo Antão e assignada por frei Antonio Freire. Salvá aponta a seguinte edição, que é por certo aquella a que se refere o Sr. Theophilo Braga.

e) Segunda parte de las comedias de Lopo de Vega Carpio. Lisboa, Pedro Crasbeeck, 1612.

4.°, 4 fls. prel., 342 numeradas.

Accrescenta Salvá: «En una advertencia ó prologo en portugues que precede á esta impression, se dice, eran ya mas de quinientas las comedias de Lope representadas».

Anterior todavia a estas duas edições é a seguinte, de que ha um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa (n.° 5:550).

f) Seis Comedias de Lope de Vega Carpio, y de otros avtores cuios nombres dellas son estos:

1. *De la destruicion de Constantinopla.*
2. *De la fundacion de la Alhambra de Granada.*
3. *De los amigos enojados.*
4. *De la libertad de Castilla.*
5. *De las hazañas del Cid.*
6. *Del perseguido.*

Con licencia de la Santa Inquisicion y Ordinario. En Lisboa. Impresso por Pedro Crasbeeck. Anno MDCIII. Con priuilegio de diez años. A costa de Francisco Lopez.

1 vol. 4.°, 272 fls. numeradas pela frente.

As comedias não se acham na ordem indicada no frontispicio; mas na seguinte:

1. *De la destruicion de Constantinopla.*

2. *Fundacion de Alhambra.*
3. *Libertad de Castilla.*
4. *Haçanas del Cid.*
5. *Amigos enojados.*
6. *Del perseguido.*

Barrera, seguindo neste ponto o proprio Lope de Vega, considerou esta edição como apocrypha (pag. 425), mas reformou mais tarde a sua opinião em vista do exemplar que examinou (pag. 679). Só uma das comedias é que é de Lope de Vega, *el Perseguido*. Barrera attribue a *Destruicion de Constantinopla* a Gabriel Lobo Lasso de la Vega; a *Libertad de Castilla* e as *Haçañas del Cid* attribue-as problematicamente a Liñan; as outras só affirma que não são de Lope.

g) *Ierusalem Conquistada. Epopeya Tragica. De Lope Felis de Vega Carpio, Familiar del Santo oficio. A la Magestad de Felipe Hermenegildo Primero deste nombre, y Tercero del Primero — Legant prius, & postea despiciãt ne videantur non ex indicio, sed ex odii praesumptionè ignorata dãnare. Hiero. in praefactione Isay. ad Paul. & Eust.* (Gravurinha oval, representando Christo crucificado entre Nossa Senhora e Santo Agostinho). *En Lisboa. En la imprenta de Vicente Aluarez. Año de MDC.XI.*

1 vol. 4.°, 15 fls. prel. inn., 536 numeradas pela frente. Tem alguma numeração errada.

As preliminares contém: Licenças. A de Frey Antonio Freyre é do theor seguinte: «Vi este Liuro de Lope Felix de Vega Carpio, intitulado *Hierusalem Libertada*. He de muyta erudição, & engenho, & não tem cousa algũa contra a Doctrina Catholica. En Lisboa a 15 de Dezembro de 1609»; Dedicatoria a el-rey de Lope de Vega; Epigramma latino de Francisco Gutierrez; Advertencia de Baltasar Elysio de Medinilla Toledano a los aficionados a los escritos de Lope de Vega Carpio.—A seguir, verso da 3.ª folha, o retrato de Lope de Vega. Elogio de Lope de Vega por Francisco Pacheco. Prologo ao Conde de Saldanha. Versos latinos ao retrato do rei — in Adelphonsi Castellae Regis Effigiem. Retrato do Rei.

A 1.ª edição da *Ierusalem* foi estampada em Madrid, por Iuan de la Cuesta, em 1609; é de suppor que a de Lisboa seja uma exacta reprodução, até nos retratos.

Exemplares nas Bibliothecas Nacional de Lisboa e da Ajuda.

h) *Tragedia | verdadeira, e lastimosa, | na qual se relata a vida prisão, & morte de Dom | Aluaro de Luna Condestable de Castella, & Mes | tre de Sanctiago recopilada em Romances | antigos, & modernos pollo famoso |*

Poeta Lopo de Veiga | Carpio (Vinhetas: tres figuras) *E leua no cabo dous romances nouos sobre o q̃ dixe | el Rei D. Filipe, a seu filho elRey nosso Señor | Podese imprimir. Lisboa em S. Eloy 7 de julho de 1629. | M. Vicente da Resurreição. | Cõ as licenças necessarias. Por Antonio Aluarez. Na rua | de Dom Julianes, sobre o Arco de Iesvs. de 1633. | Tayxa na mesa do Paço a tres réis a folha.*

4.º 16 fls. inn., incluindo o frontispicio. Rubrica A, A. 8.

No verso do frontispicio: «Relaçam breue da vida do Condestable Dom Aluaro de Luna recopilada da Chronica de Dom João. Por Ioseph Ferreyra, em portuguez». Seguem no folio os romances, em hespanhol, a 2 col.

Este opusculo faz parte de um volume de Miscellaneas, pertencente á livraria Merello e arrematado por Jeronymo Ferreira das Neves.

i) Soliloquios | amorosos de | un alma | a Dios | Escritos en len | gua Latina por el muy Re | verendo Padre Graviel Padecopio. En Lisboa. En la emprenta de Lourenço de Anveres, y a su costa, año 1644.

12.º, de 12–88 fls.

Exemplar de Nepomuceno.

Graviel Padecopio é o nome anagrammatico de Lope de Vega.

Vega y Quadros (Manuel de). — *Retiro de profanas comvnicaciones necessario a las esposas de Christo. Sacalo a lvz por orden del eminentissimo señor Don Baltazar de Moscoso y Sandoual, Cardenal de la santa Iglesia de Roma, Arçobispo de la de Toledo, Chanciller Mayor de Castilla, el licenciado Manvel de Vega y Quadros, Racionero de la santa Iglesia de Toledo, Visitador de los Conuentos de Monjas desta Ciudad, y su Partido, Capellan de Honor de Su Magestad. Dedicase a todas las Esposas de Christo, habitadoras de sus sagrados Monasterios. Impresso segunda vez, con todas licencias, por orden de vn zeloso. En Lisboa. En la officina Craesbeckiana. Año 1655.*

4.º, 3 fls. prel. inn., 242 pags., mais 2 de indice innumeradas.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Velazquez Salamantino (Isidro). — *a) La entrada qve en el reino de Portvgal hizo la S. C. R. M. de don Philippe, invictissimo Rey de las Españas, segundo deste nombre, primero de Portugal, assi con su Real presencia, como con el exercito de su felice campo. Hecho por Isidro Velazquez Salamantino, andante en Corte.* (Escudo de Manuel de Lyra, substituido o centro por umas armas reaes portuguezas). *Impresso con licencia, examen, y approbacion, por Manuel de Lyra. A costa de Simon Lopez Librero.*

No verso do ultimo folio (160) o escudo de Manuel de Lyra (os ursos

usados por João Blavio) tendo em cima: «Por Manuel de Lyra» e pela parte inferior: «M.D.LXXXIII».

4.º, 3 fls. prel. inn., afóra frontispicio, 160 numeradas pela frente.

Nas preliminares: Licencia, sonetos em hespanhol (dois, encomiasticos ao auctor pelo licenciado Fonseca da Sylua e Don Antonio Pereira, e dois do proprio auctor: a la vnion de los Reinos e A la S. C. R. Magestad) dedicatoria ao rei e al lector. Licencia: «Por mandado del Illustrissimo y Reuerẽdissimo señor Arçobispo de Lisboa, Inquisidor general en estos reynos de Portugal, vi, y examine este libro, intitulado Las entras, y casos dignos de cuento, etc. Y me parece digno de se imprimir, por no hallar en el cosa contra nuestra sagrada religion, y buenas costumbres, ni cosa scandalosa, ni indecente, en fee de lo qual, firmeé aqui

Fr. Bartholome Ferreyra.

¶ Vista la informacion, puedese imprimir. En Lisboa, 17 de Octubre, de 81.

Manuel de Quadros Jorge Serrano Antonio de Mendoça.»

No alto das paginas o seguinte titulo: *Casos dignos de cuento.*

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

b) *La orden qve se tvvo en la solemne procession que hizieron los deuotos cofrades del sanctissimo Sacramento, de la yglesia de señor S. Iulian, en la Ciudad de Lisboa, celebrando la festiuidad de su Cofradia. Domingo dos de Septiembre Año de 1582. Con licencia y Priuilegio Real. Impresso en la muy noble y leal Ciudad de Lisboa, por Manuel de Lyra 1582.*

1 vol. 8.º, 87 fls. numeradas pela frente.

No privilegio, em portuguez, é que se declara o nome do auctor — Isidro Velazquez, natural de Salamanca. A approvação é de Fr. Bartholomeu Ferreira. Nas folhas preliminares vem algumas poesias, e, entre ellas, o seguinte curioso soneto:

Del Autor al Reyno

Todo lo que el Tajo ciñe y baña
Duero, y Mino, algarue, y los Islanos
Con la India, al cielo alcẽ las manos
Pues posẽe por Rey, al rey despaña

Quebrante su furor, la ira y saña
Hagan liga y vnion los Lusitanos
Cõ los nueuos cõsortes Castellanos
Desterrando la paz toda cizaña

Aplaquese el rigor y la braueza
Obseruese la antigua deuocion
More en los pechos nobles una ley,

Imitando a Lisboa la cabeça
Que en esta su deuota procession,
Ruega a Dios por la vida de su Rey.

Um bello propagandista da união iberica o Sr. Velazquez Salamantino!

A Bibliotheca Nacional de Lisboa possue um exemplar d'esta obra e outro pertencia a José Maria Nepomuceno. Existe tambem na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, assim como o opusculo seguinte (*Annaes*, tomo VIII, pag. 419).

No principio do seculo passado publicou-se um opusculo sobre o mesmo assumpto, baseado principalmente na narrativa de Velazquez. Foi composto por Joaquim Roberto da Silva, de cujas circunstancias pessoaes não deram informação nem Barbosa nem Innocencio da Silva. Eis a descripção do opusculo:

«Relação da solemne procissão do Corpo de Deus, que aos 2 de Setembro de 1582 fez a Irmandade do SS. Sacramento da freguesia de S. Julião desta cidade, em acção de graças pela victoria que as nossas armas alcançaram ao mesmo tempo da armada franceza: extrahida de algumas memorias manuscriptas e fidedignas d'aquelle tempo, e de um livro composto na lingua castelhana por Isidoro Velasquez, etc. Lisboa, por José Antonio da Silva. 1731, 4.°, de 20 pags.

Possuia um exemplar d'este opusculo o Sr. José Maria Nepomuceno.

O auctor do *Agiologio Lusitano* cita, alem da descripção de Velazquez, uma em verso latino, de Pedro Fernandes, publicada em 1589 (ou 1559?). Vide *Agiologio Lusitano*, tomo III, pag. 324).

A procissão de 2 de setembro parece que fôra feita com o maximo apparato em attenção a ser presenceada por Filippe II, que estava em Lisboa, tendo vindo a tomar posse do seu novo reino. Foi uma das cousas que mais o impressionaram, segundo se deprehende da carta que elle, logo no dia seguinte, endereçou a suas filhas. Eis o que o monarca escreve:

«No puedo responderos agora, que tengo mucho que hazer y es tarde; y assí lo dexaré para el lunes, por deciros algo de la procesion que vimos ayer, my hermana y mys sobrinos y yo, desde las ventanas de la Rua Nova que están pasado el aposento de mi hermana. Y aunque creo que muchos escrivirán della, no quiero dexar de deciros que fué muy buena. Es solamente de una perocha, que lo es desta casa, que se llama Sant Jian, qu'es Sant Julian, como creo que ya lo sabeis; en todas las de aquí van haziendo las procesiones después de Corpus Christi, como ay tambien se haze. Y esta vi agora

un año, no sé si os escrivi, mas entonces fué ordinaria, y algunos años de tarde en tarde dicen que la hazen muy bien, y esto pocas vezes, porque les cuesta mucho. Yá la de ayer no pudo dexar de ser asi, pórque cierto fué muy buena; y aunque decian mucho della y yo pensé que no avía de parecer por esto tambien, ha parecido aun mejor de lo que todos pensávamos; y cierto me ha pesado mucho de que no la viésedes, ni vuestro hermano, aunque hubo unos diablos que parecian á las pinturas de Hieronimo Bosc, de que creyo que tuviera myedo. Diéronme, la tarde antes, un papel de las cosas que iban en la procession fuera de las ordinarias, y fué muy necesario, porque le tuvimos, y por el entendiamos loque era cada cosa; y aquí os le embio: por donde lo entendereis, aunque va mucho de visto á escrito: y lo que del no entendiéredes os lo podrá declarar doña María Manuel». *Lettres,* pag. 187.

c) La orden que se tuuo en la solẽne procession que hizieron los deuotos cofrades del Sãctissimo Sacramẽto, de la iglesia de S. Iulian, en la ciudad de Lisboa, celebrãdo la festiuidad de sua cofradia, Domingo, dos de Septiẽbre, de 1582. Con licencia. Impresso en Lisboa en casa de Manuel de Lyra. 1582.

8.º, 88 fls. numeradas de um só ladõ, incluindo frontispicio e mais 7 de preliminares. No verso do frontispicio uma oitava em verso hendecassyllabo, declarando o nome do auctor, Isidro Velazquez, e logo em seguida a approvação ou censura de Frei Bartholomeu Ferreira, que é do theor seguinte:

«Por mandado do Illustrissimo & Reverendissimo Senhor, Arcebispo de Lisboa, Inquisidor Geral dignissimo destes Regnos, Examinei este tratado, onde se refere à procissão, do sanctissimo sacramento, q̃ fizerão os fregueses, & confrades de Sam Gião, & se conta por ordem, & bon estilo, da maneira, que se representou, & porque na tal relação não ha cousa contra nossa sagrada religião, antes he de muyta edificação, & causara deuação pareceme digna de se imprimir.—Bartolomeu Ferreira».

Em seguida: «Vista à informação podesse imprimir, & depois de impresso tornara à esta mesa, hum dos nouamente impressos, com ò original pera se cõferir com elle, & se lhe dar licença pera correr. Em Lisboa, 12 de Nouembro, de 82.—Manoel de Coadros, Paulo Afonso, Antonio de Mẽdoça».

Vem depois: oitava hendecassyllaba elogiando o zelo dos portuguezes por motivo d'esta procissão; Soneto del autor al Reyno; Soneto en fauor del Autor, de vn Cortesano; A la M. R. (soneto a D. Filippe); A la S. C. R. M. de Don Philippe, inuictissimo Rey de las Españas, etc. (prosa); Exortacion a los deuotos, charos y muy amados hermanos, de la deuota y biẽ ordenada cofradia, del sanctissimo sacramẽto de la perroquia, de señor S. Julian, en la Ciudad de Lisboa; El avtor, al Lector.

Exemplar de Annibal Fernandes Thomaz.

Vera (Luis de). — *a) Declaracion copiosa de la dotrina christiana compvesta por orden del Beatissimo Padre Clemente VIII. por el padre Roberto de Belarmino de la Cõpañia de Iesus, Cardenal que es de la S. Iglesia. Vista, y aprouada por la Congregacion de la reforma. Traduzida de lingua Italiana en Castellana por Luis de vera, Secretario del Duque de Mõteleõ. Y del proprio añadida en esta vltima impression, vna Lucha, o combate espiritual del alma cõ sus afectos desordenados. Con adiciones de exẽplos al fin de los capitulos, por el Maestro Sebastian de Lirio Catedratico de Prima de Griego, y Corrector de libros en la Vniuersidad de Alcala. Em Lisboa. Por Mathias Rodrigues.* (Não tem data, sendo as licenças de 1629, 1630 e 1631).

1 vol. 8.º, 11 fls. prel. inn., 208 fls. e mais 15 inn. de indice.

Exemplares de Rodrigues e Bibliotheca Nacional de Lisboa.

b) Lvcha o Combate espiritval del alma con sus afectos desordenados. Compvesto en lengua Italiana por un sieruo de Dios, y traduzido en la Castellana por Luys de Vera, secretario, etc. Tambien van tradvzidas al fin las meditaciones de los dolores mentales de Christo N. S. del proprio Autor. En Lisboa, p̃ Mathias Rodrigues. Anno de 1630.

8.º. 65 folios, mais 3 pags. inn. de indice.

Estas duas obras costumam andar juntas encadernadas.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Verdade *desnuda armada de razon sucesos ennegables con que triunfa de los embustes, y enredos que se le oponen en un papel, que con aprobacion, dize, del Excellentissimo Señor Arçobispo de Zaragoça ha esparcido la malicia, para ofuscar el derecho de la Magestad de Carlos tercero (que Dios guarde) a la Corona de Espana; para desluzir el credito de las Armas de los Aliados; e para denigrar la fidelidad, y valor de los Catalanes.* No fim: *En Lisboa. En la Imprenta de Antonio Pedroso Galram. Año 1706.*

4.º, 28 pags.

Exemplar de Jeronymo Ferreira das Neves.

Veridico Español (El). — É um periodico, litterario, politico e noticioso, de que se publicaram 9 numeros, sendo o 1.º de *lunes 2 de noviembre*, e o ultimo de sabbado 21 do mesmo mez.

4.º, 8 pags. cada numero.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa, 3-U-10/14-14954-preto.

Vermell y Busquets (D. Luis). — Este artista viajou em Portugal e aqui trabalhou. Tirou desenhos de pelourinhos e outros monumentos, alguns dos

quaes se podem ver no *Occidente*. Reproduziu em ponto pequeno, em madeira de nogueira, a pia baptismal da egreja das Caldas da Rainha. Possuia este modelo o Sr. José Gregorio da Silva Barbosa, que a arrematou, com outros objectos, no leilão de D. Fernando (Vide numero do respectivo catalogo) por 45$100 réis.

A este proposito escreveu Vermell no primeiro opusculo abaixo descripto, pags. 26–27:

«A pia baptismal feita em duas peças de pedra fina, é de forma octogona e de composição bastante rara na collocação de quatro animaes chimericos: o seu ornato é muito e de transição do gosto ogival ao do renascimento, transição que constitue o n'este reino chamado «manuelino». Esta pia fez-me entrar em tentação de copiar d'ella em relevo só uma oitava parte, para que n'esta villa os fabricantes de louça a reproduzissem, porem foram preguiçosos em fazer a forma, por cuja razão acabei de entalhar a pia toda, em madeira de nogal muito vistosa, no que soffri bastante de animo pela grande paciencia de lavrar as tres ordens octogonas, cada ordem de ornato egual, menos a tampa que foi toda original meu; constancia que por fim foi premiada, pois S. M. El-Rei D. Fernando gostou da copia da pia e se dignou adquiril-a, tendo além d'isto por bem n'esta occasião, honrar-me com o titulo de esculptor e entalhador da sua real casa».

Publicou no nosso paiz os dois seguintes opusculos:

a) Origem do real hospital e da villa das Caldas da Rainha. Com mais alguma noticia interessante assim historica como archeologica, e tambem acerca da virtude das aguas mineraes da dita villa. Excerpto do Tomo VI da obra inedita das Viagens de D. Luis Vermell y Busquets (o peregrino hespanhol). Pintor, e esculptor-entalhador da Real Casa de Sua Magestade o Senhor D. Fernando. Lisboa. Typographia Universal de Thomaz Quintino Antunes, Impressor da Casa Real, Rua dos Calafates 110. 1878.

16.°, 38 pags.

b) O Pulpito da igreja de Santa Cruz de Coimbra ou a joia artistica, em pedra, mais formosa de Portugal. Allegorias e allusões que contém, interpretadas e descriptas por D. Luis Vermell y Busquets (o peregrino hespanhol) Pintor, e esculptor-entalhador da Real Casa de Sua Magestade o senhor D. Fernando. Excerpto do tomo VI da obra inedita das «Viagens» do dito auctor. Coimbra, Imprensa Litteraria, 1880.

1 vol. 8.°, 12 pags. com uma estampa litographica de Ribeiro, representando o dragão que ornamenta a extremidade inferior do pulpito.

No *Tribuno Popular*, periodico de Coimbra, no numero correspondente a 3 de setembro de 1870, publicou um artigo em hespanhol, *Impresiones de*

Bussaco, de que o Sr. Simões de Castro reproduz alguns trechos no seu *Guia historico do Bussaco*, cuja 1.ª edição é de Coimbra, 1875.

Na *Bibliographia da Imprensa da Universidade* de 1872 e 1873 consagra-lhe um artigo o Sr. Seabra de Albuquerque.

Victoria (Francisco).—Vide **Chaves** (Thomaz).

Vida *(La) y mverte del padre meestre Fray Ivan Bernal de la orden de nuestra señora de las Mercedes, etc.*

Murió en Sevilla, miercoles veynte y un dias del mes de noviembre año de mil seiscentos y uno. Impressa com licença da Santa Inquisição, por Antonio Aluarez. Anno MCCCCCCIII.

Tem uma vinheta que figura um bispo abençoando um principe, que tem junto a si uns escudos com as tres flores de liz. No fim tem outra vinheta.

Descripto pelo Sr. Conde de Sabugosa a pag. 43 da sua edição do *Auto da Festa*, de Gil Vicente.

Villalobos (Esteuan).—*Primera parte | Del Theso | ro de Divina Poesia | donde se contienen varias obras de deuo | cion de diuersos autores, cuyos titulos | se veran a la buelta de la | hoja. | Recopilado por | Esteuan Villalobos. | Impresso en Lisboa con | licencia por Iorje Rodriguez Impressor | Ano de 1598. A costa de Pedro Flores, mercader de Libros. Vendese en su tienda al Peloriño Velho junto a la rua noua.*

No reverso as licenças.

Na 1.ª folha innumerada o elenco das obras contidas, a saber:

Svma de la vida del Saraphico padre san Francisco por don Lope de Salmes. Dirigida a doña Antonia Pacheco, Priora del monasterio de la Concepcion de la villa de Escalona.

¶ *Breue suma de la admirable conuersion y vida de la gloriosa Magdalena, en estancias, de incierto autor.*

¶ *La sagrada Passion de nuestro Redemptor Jesu Christo, en redõdillas, por fray Pedro Juan Micon.*

¶ *El llanto de san Pedro, compuesto en estancias italianas por Luys Fransilo, y traducido en redondillas por Luys Galues de Montaluo.*

¶ *Satiras morales, en arte mayor, y redondillas, por Aluar Gomez, cuyas fueron las villas de Pioz, y Aranton.*

Cada uma d'estas partes tem frontispicio especial, excepto a 4.ª A 2.ª, depois do titulo «En estancias sacada a luz por Esteuan de Villalouos (*sic*)». O da 3.ª tem uma gravurinha representando Christo entre as santas mulhe-

res. O titulo pela parte superior, e na inferior «Sacada a luz por Frey Pedro Juan Micon».

1 vol. 8.°, 8 inn., 223 fls. numeradas pela frente. Do folio 199 em deante ha erro de numeração lendo-se 100, onde se devia ler 200, etc.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Vide Catalogo da Bibliotheca da Rua Larga de S. Roque (Ferrão) n.° 1:312.

O exemplar de Innocencio foi vendido por 750 réis! Vide n.° 1:966.

Barbosa erradamente designou este auctor por portuguez. Vide o *Diccionario* de Innocencio, vol. II, pag. 242.

Villalobos (Fr. Henrique de). — *a) Svmma de la Theologia Moral, y canonica. Compvesta por el R. P. F. Henrique de Villalobos, Lector de Prima de Theologia Iubilado de S. Francisco el Real de Salamanca, y Padre de la Prouincia de Santiago, natural de Zamora.* (Estampa) *Con licencia de la S. Inquision, Ordinario y del Rey. En Lisboa. Por Pedro Crasbeeck Impressor del Rey. Año 1623. A custa de Domingos Martinz mercador de liuros.*

Folio, 4 pags. prel. inn., 691 afora Tabla.

b) Segvnda parte: Ibid. ibid. 1627.

20 pags. prel. inn., 734 afora Tabla innumerada.

Da 1.ª parte ha exemplares com outro frontispicio.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Villaroel (Gaspar). — *Dos sermones en la fiesta de N. P. S. Avgvstin el vno; y en la Canonizacion del glorioso San Ignacio de Loyola el otro. Por el Padre Maestro Fr. Gaspar de Villaroel de la Orden de nuestro Padre S. Augustin de la Prouincia del Perũ, Prior y Vicario Prouincial del Conuento de la Ciudad de Cusco. Dispuestos por el Padre Predicador Fray Luys de Lagos su compañero. A nvestro muy Reverendo Padre Maestro Fray Francisco de la Serna Prouincial absoluto de la Prouincia de nuestro Padre San Augustin del Perú, Cathedratico de Theologia de propriedad en la Vniuersidad Real de la Ciudad de Lima. En Lisboa por Antonio Aluarez. Anno de 1631.*

Cada um d'estes sermões tem frontispicio e paginação á parte — o 1.°, 5 fls. prel. inn., 14 fls.; o 2.°, 1 prel. inn., 16 fls. Nas preliminares do 1.°, uma dedicatoria de Fr. Luys dos Anjos datada de Lisboa a 10 de novembro de 1631. Algumas referencias curiosas á vida litteraria do auctor.

Villegas (Alonso de). — *Flos sanctorum: segunda parte, y Historia General en que se escribe la vida de la Virgen, Lisboa 1610, tomo II.*

Catalogo de Bertrand.

Villegas (Pedro Fernando de).—*Floscvlus Sacramintorum Petro Ferd. de Villegas Archidiacono Burgeti Authore. In eorum gratiam qui Sacris initiari student, ab innumeris, quibus hactenus scatebat, mendis, diligenti cura repurgatus.* (Gravurinha oval com armas episcopaes). *Visei. Excudebat Emanuel Ioannes Typographus D. D. Georgius D'attaide Episc. Visensis. Anno MDLXXII.*

1 vol. 8.º (ou 12.º?), 3 fls. prel. inn., 72 numeradas pela frente. No verso do frontispicio a approvação de Frater Didacus de Miranda: «Vidi, ac perlegi hoc opus: in quo omnia fidei orthodoxae, ac sanctorum Patrum sententiis consonant». Nas preliminares—Dedicatoria de Pedro Fernando de Villegas, Sanctae Ecclesiae Burgensis Archidiaconus; duas poesias latinas, uma das quaes do presbytero André Gomes ao estudioso leitor.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa n.º 2:535 (T. Dog).

Ribeiro dos Santos (*Memorias*, pag. 110), diz que existia um exemplar na Real Bibliotheca de Lisboa, junto com o volume que tem por titulo: *Censura in Glossas et Additiones Juris Canonici, Olisipone 1575*, 12.º

Fernando Colon tinha na sua livraria um exemplar d'esta obra, impressa em Paris a 26 de novembro de 1510 (n.º 325 do seu catalogo).

Esta obra foi enviada á exposição de Paris de 1867 (*section du travail*), figurando no respectivo catalogo sob o n.º 256-bis, com a designação, porventura errada, de ser o formato em 4.º

Visorio de Perpiñan (Henrique).—*Anagramma de la vida hvmana; cõpuesta por Henrique Visorio de Perpiñan. Dirigida a D. Francisco Lopez de çuñiga, Señor del Condado de Pedrosa, y de las Villas de Vaydes, y Coueta, y Torrezillas del Pinar, y sus Aldeas.* (Este titulo está por cima de um escudo de armas) Por baixo: *En Lisboa. Impressa con licencia, por Antonio Aluarez, y Afonso Lopez, 1590.*

1 vol. 8.º, 15 fls. prel. inn., 64 fls. numeradas pela frente.

Nas preliminares, alem das licenças, contem: *La Descendencia de la illustre Casa de Çuniga;* versos em latim de Gabriel Pereira de Castro e Vicente Nunes Ferreira; e Proemio de Henrique Visorio. *La Descendencia* é uma composição de 32 oitavas hendecassylabas. A approvação, de Bartholomeu Ferreira, é do theor seguinte:

«Vi por mandado de sua Alteza estes cãtos, ou Anagramma de la vida humana, & nam tem cousa contra nossa Sãcta Fé & bons costumes, antes contem muyta edificação, erudição, & curiosidade nas cousas diuinas, & sciencias humanas. Vão aqui algũas ficões poëticas a lugares, q̃ he estilo admitiremse para ornamento do verso».

La Anagramma é um poema de vario metro em 6 cantos.

No 1.º se cuenta la creacion del hombre, y excellencia del ingenio;

No 2.º se prosigue en la contemplacion del ingenio, tratando de la Esphera;

No 3.º se trata de la creacion de Eua, y el poder que Dios dio a los primeros padres;

No 4.º se trata como Adam peccó, y como Dios vino al mundo por reparar este peccado;

No 5.º se trata del Juyzio final;

No 6.º se trata algunos santos contemplatiuos.

O poema termina no verso da fl. 63. Na 64.ª uma poesia latina do auctor ao leitor.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Havia outro no leilão da livraria do Marquez de Castello Melhor, n.º 3:620.

Ximenez (Fray Diego). — *Enchiridion* (no alto da pagina). — Por baixo logo a seguir em typo maior: *Enchiridion o Manual de Doctrina Christiana (que tambien puede seruir de Confessionario) diuidido en cinco partes: en que por via de preguntas y respuestas se ensenã al Christiano todo lo q̃ deue creer, y no creer: dessear y aborrecer: hazer y no hazer: saber y no saber. Hecho y copilado por el R. P. fray Diego Ximenez, de la orden de los Predicadores. Dirigido al Rey de Portugal. La tabla de lo que aqui se trata se vera luego tras el prologo. Con priuilegio para lo de Portugal & de Castilla por diez años. M.D.LII. Puedẽ yr con esto su Sermõ de la Magdalena, y la Exposicion del Miserere.* No fim: *Fue impressa esta obra en la insigne y siempre leal ciudad de Lisbona en casa de German Gallarde Impressor del Rey nuestro señor. Acabose de imprimir alos vj dias de Mayo de M.D.LII.*

1 vol. 8.º, 8 fls. prel. inn., cclj fls. numeradas pela frente, mais 1 innumerada. Caracteres gothicos.

No verso do frontispicio começa o prologo a D. João III, datado da seguinte forma: «Deste cõuẽto tan suyo de S. Domingo de Lisbona a x de Mayo de M.DLII». No verso da fl. ccli termina a obra, seguindo-se esta poesia:

Vn amigo al Enchiridion y a su Lector

Doctrina christiana, y Enchiridion
Osa salir luziente luzero
Norte y espejo de nuestra nacion
No temas la lẽgua del maldicionero.
Al muy prepotẽte Dõ Ioã el tercero
Animoso y grã rey del buẽ Portugal
Tẽdras por letor y patrõ verdadero
otro por este no te dira mal.

No ay flor sẽbrada por libros perfectos
Importante a la fe y concierto de vida
A vicios, remedios, virtudes, preceptos
De donde no cojas la miel escogida.
En ti hallaran despues de leyda
No menos que en tadas (*sic*) las buenas doctrinas
Orden y peso, breuedad estendida
Razon, claridad, sentencias diuinas.
O cuerdo lector si quieres ser bueno
Ni al Manual le dexen tus manos
Ni dexe de siempre andar en tu seno
A trueco de historias y libros liuianos.
Pues como el mãjar ẽlos cuerpos humanos
Assi como el es, les da los humores
No de otra manera los pechos christianos
Toman costumbres segun sus doctores.
Xaraues y purgas tendran los lectores
Y mas buen manjar en esta oficina
En que purgando sus vicios y errores
Engorden y crezcan en vidas mejores
Zelo, virtudes, y sana doctrina.

Em seguida a approvação em latim de fr. Jeronimo de Azambuja. Por ultimo o colophon de Gallarde.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa, n.º 1:477 (Th. Dog.).

Vide n.º 3:896 do catalogo do Marquez de Castello Melhor.

Ximenez Arias (Fr. Diego).—*a) Lexicon Ecclesiasticon latino-hispanicvm, ex sacris Bibliis, Conciliis, Pontificum ac Teologorũ Decretis, diuorum vitis, variis Dictionnariis, aliisq̃; probatiss. scriptoribus concinnatum, seruata vbiq̃; vera etymologie, orthographiae, & accentus ratione. Opus nouum. Autore F. Didaco Ximenez Arias, Alcantarensi. Theologo, Ord. Praedicatorum. Quantas ventajas haga este Vocabulario al mas nueuo de Rod. de Sancta Ella, no solo en millares de mas vocablos, mas en otras cosas, cotejandolas lo conoceras. Alfin va el Computo* (Escudo de armas archiepiscopaes) *Braccarae, Apud Antoniũ à Maris, Typographum Reuerẽdiss. D. Archiepiscopi Hispaniárum primátis, atq̃z de eiusdem licẽtia. 1569.*— No fim: *Bracarae. Apud Antonium à Maris, Typographũ Reuerendiss. D. Archiepis. Hispan. primatis. Anno 1569. Quarto nonas Januarii, vel die 2 Januarii.*

1 vol. 4.º a 2 col., 3 fls. prel. inn., 218 numeradas pela frente.

Tem a seguir 6 fls. sem numeração: *Arte del Computo nueuamente cõpuesta por el Bachiller Hieronymo de Valẽcia, muy vtil y necessaria a todas las personas Ecclesiasticas, y no menos alos estudiãtes. En la qual se cõtiene el Aureo numero,*

Letra Dominical, Fiestas mouibles cõcurrente cõ la luna, Quatrotẽporas, Velaciones, Nonas, Idus Calẽdas, Olympias, Æra de Cesar cõ las Indictiones. Y vna tabla por la qual ppetuamẽte se sabran las fiestas mouibles de cada vn año. Agora nuevamẽte corregido & muchos errores por el Licẽciado Buenauentura Ceruantes de Morales.

b) Lexicon Ecclesiasticvm latino-hispanicvm, etc. Olyssipone, excudebat Antonius Riberius, expensis Joannis Hispani, & Michaelis de Arenas Bibliopolarum. 1588.

1 vol. 4.°, 296 fls. numeradas pela frente.

Esta edição traz tambem o computo, que vae incluido na numeração geral.

Alem das approvações hespanholas tem a seguinte de Fr. Bartholomeu Ferreira:

«Vi por mandado do illustrissimo & Reuerendissimo señor Arcebispo Inquisidor mor, &c. este Vocabulario Ecclesiastico do padre F. Diogo Ximenez & non tem cousa contra a fee & bons costumes, & podese imprimir».

c) Sermon mui deuoto. Lx.ª German Gallard. 1551.

Exemplar da Bibliotheca de Evora.

Xodar (Fray Iuan de).—Innocencio incluiu, dubidativamente, este nome no *Diccionario Bibliographico*. Nicolao Antonio e fr. João Baptista de Santo Antonio consideram-n'o portuguez, mas Barbosa Machado não o inscreveu na sua *Bibliotheca*. Parece-nos que é effectivamente hespanhol. Vimos, em poder do Sr. Macedo Braga um exemplar da obra descripta por Innocencio, cuja descripção passamos a fazer, visto o nosso bibliographo ser muito succinto e incompleto.

Obra deuotissima intitulada de Septez verbis domini. Hecha por el Reuerẽdo y religioso padre fray Iuan de Xodar: licenciado en santa theologia: predicador muy famoso: professo d'la sagrada horden de penitencia de obseruãcia del glorioso y seraphico padre sant Frãcisco: morador del monesterio d' nuestra señora d'l Valle: desta muy noble cibdad de Seuilla al presente. Commissario general dela dicha hordẽ en los reynos d'Portugal. Dirigida al muy lato (sic) *& muy poderoso & inuictissimo principe don Iuan por la gracia de dios rey de Portugal &c.* (Este titulo por debaixo de umas armas reaes portuguezas). Frontispicio largamente tarjado. No verso do rosto principia a Epistola prohemial a D. João III (3 pags.) É muito elogiosa e n'ella declara que vem como commissario geral da sagrada ordem da penitencia em todos os reinos de

Portugal para tomar obediencia, visitar e reformar a dita ordem. Allude a cartas de recommendação da imperatriz irmã de D. João III. Datada de Sevilha, mosteiro de Nossa Senhora del Valle, a 20 de janeiro de 1532.

Innocencio diz que o formato é de folio e assim é o seu aspecto, mas as rubricas são de 8.°, *a ar, b br*, etc. 52 folios numerados pela frente, incluindo o rosto e a tabla, mais uma innumerada com a declaração typographica. Ao exemplar examinado por Innocencio decerto que lhe faltavam as tres folhas finaes. O colophon resa assim:

«*A gloria y alabança de nuestro Señor Jesu christo: y de la sacratissima virgen Maria Madre: y de la gloria de toda la corte celestial. Aqui se acaban los prologos de la muy santa y deuotissima obra de las siete palabras que dicho p̃ro* (?) *nuestro señor: Hecha por el Reuerendo y religioso padre Fray Iuan de Xodar: licenciado en santa theologia: professo dela sagrada orden de penitencia de obseruancia: del glorioso y seraphico padre sant Francisco: Commissario general dela dicha hordẽ enlos reynos de Portugal. Fue impressa enla insigne ciudad de Seuilla por el discreto varõ Bartholome Perez impssor: en la casse d'ela sierpe. fue vista y examinada en el colegio de sãto Thomas de Aquino: por el muy Reuerendo Padre fray Geronimo de la Magdalena frayle professo dela Orden de los Predicadores: colegial del dicho Colegio por mandado del ordinario dela dicha cibdad y diocesis. Acabose a. xj dias del mes de março. Año del nascimiento de nuestro saluador Jesu christo de mil quinientos y treynta y dos años*».

Caracteres gothicos com algumas gravuras.

Ribeiro dos Santos, segundo Innocencio, dá esta obra como impressa tambem em Lisboa. Ainda não vimos esta edição, se a houve.

Yepes (Fray Diego de). — *Vida, virtvdes, y milagros, de la Bienaventvrada virgen Teresa de Iesus, Madre y Fundadora de la nueua Reformacion de la Diego Orden de los Descalços, y Descalças de nuestra Señora del Carmen. Por Fray de Yepes. Lisboa, Pedro Crasbeeck, 1616.*

4.°, 36 fls. prel. e 880 pags.

As preliminares contem licenças, dedicatoria a Paulo V, Tabla e Prologo, «donde se ponen varios testimonios de personas graues, doctas y santas, que aprovaron el espirito de la Santa Madre Teresa de Jesus». (Salvá, II, pags. 664).

Vimos tambem um exemplar d'esta obra.

Zacuto (Abraham). — Celebre astronomo ao serviço de D. Manuel. Era natural de Salamanca. Publicou a seguinte obra:

Almanach perpetuum Celestium motuum astronomi Zacuti. cujus Radix est 1473. Leiria 1495.

1 vol. 4.°

Ribeiro dos Santos dá circunstanciada noticia d'esta obra nas *Memorias sobre a typographia* (pag. 46) e nas *Memorias sobre os mathematicos portuguezes*.

No catalogo da livraria do filho de Colombo (n.º 3:139) vem descripta a seguinte obra:

Tabulæ tabularum celestium motuum astron. Rabi Abraham Zacuti. Est. in 4.º Impr. anno 1496 sole existente in 15 gradu.

Possuia tambem a edição de Veneza de 1502, e um tratado manuscripto em hespanhol (n.º 4:174).

Zamora (Alonso de).—*Flor de virtvdes. | Tratado | de varias | sentencias, y doc- | trinas de la Sagrada Escriptura, y de | otros Sabios antiguos. Compuesto en | Metro breue, prouechoso, por Alonso | de Çamora, Maestro, Regente en la | Vniuersidad de Alcala de He- | nares. Agora nueuamen | te impresso. | En Lisboa | Con licencia de la Sancta Inquisicion. | Impresso por Antonio Aluarez. | Año de MCCCCCCI. | A costa de Diego Rodrigues Librero, | A la Misericordia.*

1 vol. 8.º, sem numeração, 76 fls. inclusive o frontispicio. Rubrica A-I 5. No verso do frontispicio, a licença de Frey Antonio Tarrique, assim concebida:

«Vi este Liuro, ha se de emmendar as folhas 71, e as folhas 118, pag. 2. Ha se de emendar a troua de modo que diga o q̃ o lugar da Escriptura diz. Em 27, de Feuereyro, de 601. Podese imprimir».

O *argumento de la obra* occupa 4 paginas tarjadas. Na 5.ª pagina egualmente tarjada a *Inuocacion* (duas oitavas). No verso d'esta, duas gravuras toscas, mas curiosas por extravagantes.

Ao lado dos versos o texto correspondente das Escripturas.

Nas ultimas 5 paginas as seguintes

Sentencias em Portuguez

Muyto vẽce quem se vence,
muyto diz quem não diz tudo
ao discreto pertence,
a tempos fazerse mudo.

Não lançar de tudo mão
nem de muyto confiado,
grande dom he ser calado,
& valer de conjunção.

Grande saber he o siso
a quem delle sabe vsar,
nunca vi aproveytar
falar mal em perjuyzo.

De falar como doente
não he boa presunção,
a virtuosa tenção
de quem desculpa ausente.

O sofrer he de prudente
do neceo a impasciencia,
pobreza com pasciencia
he riqueza diferente.

Não ha estado contente,
nem amizade segura,
nunca vi amigo ausente
se não foy hum de ventura.

Os altiuos pensamentos
vi muytos bayxos empregos,
a cobiçosos ensejos
vi cayr daltos assentos.

A homẽs contentatiuos
vi sempre permanecer,
os espritos bayxos captiuos
não lhe vi cabeça erguer.

Não vi a mão fazer fruyto,
nem sem Deos hauer saude,
nem villão que veyo a muito
esperar delle virtude.

Nem ha vida sem sossobra,
nem vi tempo sem mudança,
nem perder a esperança
de Deos quem por elle obra.

Muy grãde trabalho he viuer
em aldea acanhado,
vituperio ha de ver
a homem desconfiado.

Muyto saber he danoso
grande mal he ser ygual,
o saber fundado em mal
para a alma he pirigoso.

O honrado, o virtuoso
deue ser muy confiado,
o Christão escropuloso
não vem destar arreygado.

O descreto abalizado
a quem Deos deu algum ser
deue os tempos conhecer
contentarse em seu estado.

Trazer a honra embicada
não vem de tela segura.
quem se fia da ventura
tras a cabeça quebrada.

Quem vsou de diligencia
grão parte foy de seu bem.
nenhũa justiça tem
quem carece da derencia.

Todo homem bilicoso
não pode viuer contente,
regra he de homem prudente
conuersar con yirtuoso.

Quem da verdade he zeloso
della mesma se sostenta,
conuersar, com periposo (?)
he andar sempre em tormẽta.

Quem de muito lança mão
fica contino sem nada
a pessoa abalizada
se vé na reputação.

Nas obras, & condição
se conhece o bom amigo,
& no zelo, & na tenção
quem no secreto he immigo.

Fr. Antonio Tarrique foi o mesmo que reviu a Primeira parte do *Gusman d'Alfarrache* e do *Primaleon*.

As edições hespanholas do seculo XVI intitulam-se *Loor de virtudes* e não como está, *Flor de virtudes*.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Innocencio (vol. XIII, pag. 328, artigo D. Luiz) diz que estas quadras, são attribuidas, não sabe com que fundamento, ao infante D. Luiz.

Zamora (Fr. Lorenço de).—*a*) *Discvrsos sobre los mysterios qve en la Quaresma se celebran. Compvestos por el P. Fr. Lorenço de Zamora, Monje de*

la Orden de S. Bernardo, Lector de Escriptura del Colegio de la mesma (sic) *Orden, en la Vniuersidad de Alcala. Dirigidos al illvstrissimo y Reuerendissimo Señor don Bernardo de Sandoual y Roxas, Arçobispo de Toledo, etc. En Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1604.*

1 vol. 4.°, a 2 col., 3 fls. prel. inn., 727 pags., mais 20 fls. inn. de Tabla.

Exemplar de Rodrigues.

b) *Monarchia Mystica. Lisboa, P. Crasbeeck, 1606:*

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Livraria dos herdeiros de F. M. de Mello (n.° 1:210).

Zapata (D. Luis).—*El arte poetica de Horatio, tradvcida de Latin en Español por don Luis Çapata señor de las villas, y lugares del Cehel, y de jubrecelada, alcaide perpetuo de castildeferro cautor y la rabita patron de la capilla de S. Iuan Bautista, alcayde de llerena. Al conde de Chinchon don Diego de bouadilla, mayordomo de su Magestad, y de su consejo, tesorero de Aragon.*—No fim: *Em Lisboa, em casa de Alexandre de Syqueira. Anno de 1592. Finis.*

1 vol. 4.°, 28 fls. (as duas primeiras sem siglas e as restantes A–G).

Descripto em Gallardo sob o n.° 4:362.

Zavaleta (D. Iuan de).—*a*) *El dia de fiesta, primera parte. Qve contiene el dia de fiesta por la mañana. Sv avtor don Ivan Zavaleta* (Gravura: escudo armorial) *Offerecido ao senhor Alexandre da Sylva, Inquisidor Apostolico no Tribunal do S. Officio da Inquisição de Coimbra; & Conego na Sé de Braga, &c. Em Coimbra, com as licenças necessarias, Na Officina de Thome Carvalho Impressor da Vniversidade, Anno de 1666. A custa de Jozeph Ferreira, mercador de livros.*

1 vol. 8.°, 6 pags. prel. inn., com dedicatoria do editor, Tabla e licenças, 248 paginas. A approvação do Santo Officio é de Bartholomeu Ferreira:

«Li os dous livros primeira, & segunda parte, intitulados dia de Fiesta por la mañana, y dia de Fiesta por la tarde: & não achei nelles cousa algũna contra nossa Santa Fé, ou bons costumes; antes Doutrina sam, & Conselhos muito discretos pera apartar de vicios, & reformar costumes; & assim se pode passar a licença q̃ se pede. Lisboa no Convento de S. Domingos em 23 de Janeiro de 1665. Fr. Bertholameu Ferreira».

Não confundir este com o Bartholomeu Ferreira, do seculo XVI, o primeiro censor dos *Lusiadas*.

Exemplar de Almeida Santos.

b) El dia de fiesta por la tarde. Parte segvnda. Sv avtor D. Ivan de Zavaleta. Em Lisboa. Com as licenças necessarias. Na Officina de Domingos Carneyro. Anno de 1666.

8.°, 2 pags. inn., de licenças e Tabla, 203 pags.

c) Errores celebrados de la antiguedad. Lisboa, na off. de Domingos Carneiro, 1665.

8.°, frontispicio a duas côres, com vinheta.

N.° 1:555 do catalogo de Manuel Francisco Pereira de Sousa.

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

d) Theatro del hombre, el hombre. Vida del Conde de Matisio. Sv avtor don Iuan de Zabaleta. En Coimbra, Con todas as Licenças necessarias. Por Thome Carvalho, Impressor da Vniuersidade: Año de 1661.

8.° (ou 12.°?) 4 pags. prel. inn., 180 pags., mais 2 inn. de licenças.

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Obras varias (secção de polygraphia) n.° 14:902. Com esta obra acha-se encadernada a seguinte: *Histoire de Avrelio, et Isabelle, fille dv Roy d'Escosse, nouvellement traduict en quatre langues, Italien, Espaignol, François, & Anglois.* Seguem-se os titulos nas outras linguas: *A Bruxelle, Chez Iean Mommart, & Iean Reyns,* Anno de 1608.

Zevallos (Fr. Fernando de). — *La falsa filosofia o el deismo refutado en todas sus hipotesis y convencido de crimen de estado.*

I *de Lesa Religion.*

II *de Lesa Magestad.*

III *de Lesa Sociedad.*

IV *de Lesa Humanidad.*

En el Libro sexto se proponen los remedios contra su mortal contagio. En esta tercera edicion se da esta Obra completa en onze Tomos. Tomo primero. Que sirbe de aparato a toda la obra. Su autor el P. M. Zevallos, Ex-general de la Congregation de San Geronimo de España. En Lisboa. En la Oficina de Juan Procopio Correa da Silva. Anno MDCCC. Con licença da Meza do Desembargo do Paço.

4.°, 1 vol., em 2 partes, tendo a 1.ª 7 fls. prel. inn., 108 pags., e a 2.ª 246 pags. afora mais 13 inn. de indice e errata.

Nas preliminares, longa dedicatoria ao rei de Portugal, assignada por Fr. Fernando de Zevallos.

Exemplar da Bibliotheca da Ajuda.

Uma *Sociedade de Amigos Catholicos* está actualmente (novembro de 1892)

publicando, ás cadernetas, em Granada, a obra de Zevallos (D. Fr. Fernando Ceballos y Mier). Isto nos participou Garcia Peres.

Vide *Cevallos*.

Ziñiga (Juan). — *El Terremoto, y su uso, dictamen de el R.mo P. M.ro Fr. Benito Feijoo, del consejo de su magestad, etc. Explorado por el lic. Juan de Ziniga, que le dedica al señor conde de Val de Parayso, etc. Lisboa 1751. Na offic. de José da Costa Coimbra.*

4.º de 12 inn., 60 pags.

Zuniga y Arista (D. Gregorio de). — *Doctrina del cavallo y arte de enfrenar. Lisboa 1705.*

4.º Gravura e estampa de dobrar.

N.º 58 do catalogo de Cruz Coutinho.

Descripto em Salvá, sob o nome de Zuniga y Arista, tomo II, pag. 392.

ADDITAMENTO

Na collecção de opusculos relativos a 1640 existente na Torre do Tombo (8-B-38) ha uma comedia intitulada *Contra si faz quem mal cuida*, em que se defende o emprego da lingua portugueza contra o castelhano. Muito interessante. É de D. Leonardo Saraiva Coutinho.

Interessantissima a justificação de Pedro Barbosa Homem, por ter escripto em hespanhol a sua obra *Discursos de la juridica y verdadera razon de estado*.

Louva muito a lingua portugueza, que diz participar da franceza e hespanhola; mostra que ella possue as cinco principaes qualidades de uma lingua.

DECLARAÇÃO

A memoria que acaba de ler-se foi elaborada pelos annos de 1890 a 1892, vinte annos antes do fallecimento do auctor. As referencias que se fazem ao local da existencia dos livros aqui mencionados e aos possuidores de alguns são, por conseguinte, todas relativas ao tempo em que a memoria foi escripta.

INDICE

Introducção . . . . . (1) a (XXIX) 151
Abarca (Juan Fernandes) . . . . . (1) 181
Agreda (Soror Maria de Jesus . . . . . (1) 181
Aguilar y Prado (D. Jacinto de) . . . . . (1) 181
Albornoz (D. Diego de) . . . . . (2) 182
Alcantara (Fr. Pedro de) . . . . . (2) 182
Alcocer (Fray Juan de) . . . . . (2) 182
Aleman (Matheo) . . . . . (3) 183
Alvarado (M. F. Antonio de) . . . . . (11) 191
Alvarez (Fray Antonio) . . . . . (11) 191
Alvarez (Thomaz) . . . . . (11) 191
Alvarez de los Reyes (Manuel) . . . . . (12) 192
Alvia de Castro (D. Fernando) . . . . . (14) 194
Anchieta (José de) . . . . . (20) 200
Andrade (Alonso de) . . . . . (20) 200
Angeles (Fr. Juan de los) . . . . . (20) 200
Antonio del Rey (Don Ivan) . . . . . (21) 201
Apolinar (P. Francisco) . . . . . (21) 201
Apoyos de la verdad catalana, etc. . . . . (21) 201
Aranda (Luis de) . . . . . (21) 201
Aranda (Matheo de) . . . . . (22) 202
Arce (Francisco de) . . . . . (23) 203
Arias (Francisco) . . . . . (24) 204
Arias Perez (Pedro) . . . . . (25) 205
Arteaga (Felix de) . . . . . (25) 205
Avendaño (Fray Christoval de) . . . . . (25) 205
Avendaño (Pedro de) . . . . . (26) 206
Avila (Padre Maestro) . . . . . (27) 207
Avisos del feliz svcesso de las cosas espirituales, etc. . . . . (27) 207
Avisos militares, etc. . . . . (27) 207
Azevedo (Luis de) . . . . . (28) 208
Azpilcueta Navarro (Martin de) . . . . . (28) 208
Bacarrao (Jorge) . . . . . (32) 212

Barco Centenera (Don Martin del) . . . . . (32) 212
Barkman (André) . . . . . (34) 214
Barros (Alonso de) . . . . . (34) 214
Barzia y Zambrana (D. Joseph de) . . . . . (34) 214
Basilio Sanctoro (Doutor Iuan) . . . . . (35) 215
Bazelar (Antonio) . . . . . (35) 215
Bermudez y Alfaro (L. Juan) . . . . . (36) 216
Boccacio (Juan) . . . . . (36) 216
Boscan y Garcilaso . . . . . (37) 217
Bravo (Fr. Joseph Vicente Diaz) . . . . . (37) 217
Bustos de Olmedilla (D. Gonzalo) . . . . . (37) 217
Caceres y Soto-Mayor (F. don Antonio de) . . . . . (37) 217
Cadabal Gravio Calidonio (Alvaro de Cadaval Valladares de Soto Mayor) . . . . (38) 218
Calatayud (Pedro de) . . . . . (44) 224
Calderon (D. Rodrigo) . . . . . (45) 225
Calvo Asencio (Gonzalo) . . . . . (45) 225
Camargo (Padre Ignacio de) . . . . . (45) 225
Cancer y Velasco (D. Geronimo de) . . . . . (46) 226
Cancionero . . . . . (46) 226
Canizares (D. José de) . . . . . (46) 226
Cano (D. Francisco) . . . . . (47) 227
Cargos contra el conde Duque, etc. . . . . (47) 227
Carlo Magno . . . . . (47) 227
Carrion Pardo (Juan de) . . . . . (47) 227
Cartas . . . . . (49) 229
Carvajal (Diego de) . . . . . (49) 229
Casiano (Juan) . . . . . (49) 229
Castillo (Fr. Francisco del) . . . . . (50) 230
Castro (Francisco de) . . . . . (50) 230
Castro y Añaya (D. Pedro de) . . . . . (50) 230
Catom . . . . . (50) 230
Cavallaria (Romances de) . . . . . (52) 232
Cayrasco de Figueroa (Bartolomé) . . . . . (58) 238
Celestina (La) . . . . . (59) 239
Cervantes (Alonso de) . . . . . (59) 239
Cervantes Saavedra (Miguel de) . . . . . (61) 241
Céspedes y Meneses (Gonzalo de) . . . . . (66) 246
Céspedes y Velasco (Francisco de) . . . . . (68) 248
Cevallos (P.) . . . . . (68) 248
Chafrion (Bartolomé) . . . . . (69) 249
Chaves (Hieronymo de) . . . . . (69) 249
Chaves (Fr. Thomaz) . . . . . (70) 250
Chaves Masa (D. Pedro de) . . . . . (71) 251
Claramonte (Andres de) . . . . . (71) 251
Collazos (Balthazar) . . . . . (72) 252
Comedias . . . . . (72) 252
Compendio del derecho, etc. . . . . (75) 255
Copia de una carta, etc. . . . . (75) 255

Corduva y Figueroa (D. Diego e D. Joseph de) . . . . . (76) 256
Cortez (Geronimo) . . . . . (76) 256
Courella (Fr. Jayme de) . . . . . (76) 256
Cruz (Fr. Juan de la) . . . . . (77) 257
Desseoso (El) . . . . . (79) 259
Diaz Bravo (Fr. Joseph Vicente) . . . . . (80) 260
Diez de Aux y Granada (D. Fernando Alvaro) . . . . . (80) 260
Domeneco (Pedro) . . . . . (80) 260
Echaburu (D. Juan de Espinola Baeza) . . . . . (83) 263
Encarnacion (D. Pedro de la) . . . . . (83) 263
Engaños de los desengaños, etc. . . . . (83) 263
Enriquez (P. F. Ivan) . . . . . (83) 263
Enriquez de Rivera (D. Fradique) . . . . . (83) 263
Ercilla y Zuniga (Alonso de) . . . . . (84) 264
Escarate Ledesma (D. Antonio) . . . . . (85) 265
Escobar (Iuan de) . . . . . (85) 265
Escobar y Mendoza (P. Antonio de) . . . . . (86) 266
Espejo de la vida, etc. . . . . (87) 267
Espinola y Torres (D. Juan) . . . . . (87) 267
Estella (P. F. Diego de) . . . . . (87) 267
Everardo (?) (Padre) . . . . . (90) 270
Fajardo (L. de Figueiroa) . . . . . (90) 270
Fernandez (Gabriel) . . . . . (90) 270
Fernandez (Iuan) . . . . . (90) 270
Fernandez de Soto (Rodrigo) . . . . . (91) 271
Fiesco (J. J.) . . . . . (92) 272
Figueroa (Francisco de) . . . . . (92) 272
Fimia (Gomes de Santo) . . . . . (93) 273
Flegetonte (El capitan) . . . . . (93) 273
Florencia (Geronymo de) . . . . . (94) 274
Flores (Pedro) . . . . . (94) 274
Fonseca (Christoval de) . . . . . (95) 275
Gallego (Iuan Nicario) . . . . . (96) 276
Gallo (Antonio) . . . . . (96) 276
Galvez de Montalvo (Luis) . . . . . (96) 276
Garau (Fr. Francisco) . . . . . (96) 276
Garcez y Gralla (D. Gabriel) . . . . . (97) 277
Garcia de Alexandre (João Baptista) . . . . . (101) 281
Garcia de Santa Maria (Mosen Gonçalo) . . . . . (102) 282
Garcilasso de la Vega (El Ynca) . . . . . (102) 282
Garro (Francisco) . . . . . (102) 282
Gerardo Lobo (D. Eugenio) . . . . . (103) 283
Gil de Godoy (Fr. Juan) . . . . . (103) 283
Godinez (Miguel) . . . . . (103) 283
Gonçalez de Mendoça (Fray Juan) . . . . . (103) 283
Gongora (D. Luiz de) . . . . . (104) 284
Gonzalez (Thyrso) . . . . . (105) 285
Gonzalo (Arias) . . . . . (105) 285

Gracian (Lorenzo) . . . . . (105) 285
Gracian Dantisco (Lucas) . . . . . (106) 286
Gracian de la Madre de Dios (Fray Hieronymo) . . . . . (107) 287
Granada (Fr. Luis de) . . . . . (108) 288
Guerra y Ribera (Fr. Manuel de) . . . . . (122) 302
Guevara (D. Antonio de) . . . . . (122) 302
Gumiel (Pablo de) . . . . . (122) 302
Guzman (Francisco de) . . . . . (123) 303
Guzman (Lorenzo de) . . . . . (124) 304
Henriquez de Guzman (Doña Feliciana) . . . . . (124) 304
Hernandez de Velasco (El doctor Gregorio) . . . . . (125) 305
Herrera (Alexandro) . . . . . (126) 306
Herrera (Antonio de) . . . . . (126) 306
Herrera Sotomayor (D. Miguel de) . . . . . (127) 307
Hinojosa y Carvajal (P. F. Alvaro de) . . . . . (127) 307
Hita (Gines Perez de) . . . . . (129) 309
Hontalba y Arce (D. Pedro de) . . . . . (129) 309
Hurtado de Mendoza (Antonio) . . . . . (129) 309
Hurtado de Mendoza (Diego) . . . . . (131) 311
Ignacio de Porres (D. Francisco) . . . . . (131) 311
Inés de la Cruz (Soror Iuana) . . . . . (132) 312
Insigne victoria, etc. . . . . (132) 312
Isla (Lasaro de la) . . . . . (132) 312
Jarava (Hernando) . . . . . (132) 312
Joseph (P. Fr. Jorge de S.) . . . . . (133) 313
Joseph (Maria de S.) . . . . . (134) 314
Joseph (Fr. Pedro de San) . . . . . (134) 314
Laso de la Vega (Garci) . . . . . (135) 315
Ledesma (Alonso de) . . . . . (137) 317
Ledesma (Fr. Martinho de) . . . . . (138) 318
Ledesma (Fr. Pedro de) . . . . . (139) 319
Lizana (Fr. Francisco de) . . . . . (140) 320
Llontisca y Ribas (Fr. Antonio) . . . . . (140) 320
Loarte (Gaspar) . . . . . (140) 320
Lopez (Diego) . . . . . (141) 321
Lopez de Sigura (Rui) . . . . . (142) 322
Lopez de Ubeda . . . . . (143) 323
Lossa (P. Francisco) . . . . . (143) 323
Lujan de Sayauedra (Matheo) . . . . . (143) 323
Lumbier (Raymundo) . . . . . (144) 324
Luque (Juan de) . . . . . (144) 324
Madre de Dios (Fr. Valentim de la) . . . . . (145) 325
Magalona . . . . . (145) 325
Maldonado (Fr. Pedro) . . . . . (146) 326
Malon de Chaide (Fr. Pedro) . . . . . (147) 327
Mañanitas del molar, etc. . . . . (147) 327
Maria (Fray Juan de Santa) . . . . . (147) 327
Marne (Fr. Francisco de Soto y) . . . . . (148) 328

Marquez (F. Joan) . . . . . (148) 328
Marti y Viladamor (D. Francisco) . . . . . (148) 328
Martyr Coma (D. F. Pedro) . . . . . (149) 329
Medina (Fr. Bartholome de) . . . . . (149) 329
Memorial, etc. . . . . (150) 330
Mendoça (D. Diego de) . . . . . (150) 330
Mercurius Ibericus, etc. . . . . (151) 331
Mexia (Pedro) . . . . . (151) 331
Micheli y Marquez (D. José) . . . . . (151) 331
Molina (Fr. Antonio de) . . . . . (151) 331
Molina (Luiz de) . . . . . (152) 332
Monçon (Francisco de) . . . . . (152) 332
Montalvo (Fr. Diego de) . . . . . (157) 337
Monte Oliveti . . . . . (158) 338
Montoya (Fray Luys de) . . . . . (158) 338
Mora (Fr. Iuan de) . . . . . (159) 339
Moran (Jorge Henriques) . . . . . (159) 339
Morejon (Padre Pedro) . . . . . (159) 339
Mosquera (Juan) . . . . . (160) 340
Munné (Juan Wenceslao) . . . . . (160) 340
Muñoz (D. Francisco) . . . . . (160) 340
Murillo (Fray Diego) . . . . . (161) 341
Naxera (R. P. Manuel de) . . . . . (161) 341
Nebrija (Aelio Antonio de) . . . . . (162) 342
Nicolas (Vito de San) . . . . . (163) 343
Nieremberg (P. Iuan Eusebio) . . . . . (163) 343
Niseno (P. Fr. Diego) . . . . . (164) 344
Noticia, etc. . . . . (165) 345
Noydens (Padre Benito Remigio) . . . . . (166) 346
Ochoa de la Salde (Iuan) . . . . . (166) 346
Ontiveros (Antonio Maldonado de) . . . . . (168) 348
Oropesa (Marti Lasso de) . . . . . (168) 348
Ortiz de Villegas (D. Diego) (1.°) . . . . . (169) 349
Ortiz de Villegas (D. Diego) (2.°) . . . . . (171) 351
Osuna (Duque de) . . . . . (171) 351
Ouando (Fray Iuan de) . . . . . (172) 352
Palacio (Paulo de) . . . . . (172) 352
Palafox y Mendonça (D. Juan de) . . . . . (175) 355
Panegyrico apologetico, etc. . . . . (175) 355
Paravicino (Fr. Ortensio Felix) . . . . . (175) 355
Pardo (Padre Geronimo) . . . . . (176) 356
Pardo de Villaroel (Padre Geronimo) . . . . . (177) 357
Paredes (Fr. Bernardo de) . . . . . (177) 357
Parra y Cote (Fr. Alonso) . . . . . (178) 358
Pastrana (M. Juan de) . . . . . (178) 358
Pawlowski (Padre Daniel) . . . . . (179) 359
Pedraza (Fray Iuan de) . . . . . (179) 359
Perea de Bernal (Afonso) . . . . . (180) 360

Peres (Fr. Ieronimo) . . . . . (181) 361
Perez de Guzman (Fernan) . . . . . (181) 361
Perez Licea (Iuan) . . . . . (182) 362
Perez de Montalvan (Juan) . . . . . (182) 362
Perpinham (Pero de) . . . . . (183) 363
Pinamonti (Iuan Pedro de) . . . . . (184) 364
Plana (Don Pedro Joseph de la) . . . . . (184) 364
Plata (Fr. Iuan de la) . . . . . (185) 365
Pradilla Barnuevo (Francisco de) . . . . . (186) 366
Proclamacion catolica, etc. . . . . (186) 366
Pujol (D. Francisco) . . . . . (186) 366
Question d'amor . . . . . (187) 367
Quevedo Villegas (D. Francisco de) . . . . . (187) 367
Quinhones (D. Juan de) . . . . . (190) 370
Ramirez Arellano (D. Luis) . . . . . (190) 370
Ramon Marti (Angel) . . . . . (191) 371
Rebolledo (Conde de) . . . . . (191) 371
Relaciones . . . . . (191) 371
Ribadeneyra (Padre Pedro de) . . . . . (193) 373
Ribero (Dr. Gaspar de) . . . . . (194) 374
Ribes (Joseph de) . . . . . (194) 374
Roa (Padre Martin de) . . . . . (195) 375
Rocha y Figueroa (Don Gomez de la) . . . . . (195) 375
Rodriguez (Lucas) . . . . . (195) 375
Rodriguez de Guevara (Alfonso) . . . . . (196) 376
Rojas (D. Antonio de) . . . . . (196) 376
Rojas (Iuan Luis de) . . . . . (197) 377
Roman (Fray Hieronymo) . . . . . (197) 377
Romance, etc. . . . . (199) 379
Sabuco de Nantes (Doña Oliva) . . . . . (199) 379
Sagredo (Diego de) . . . . . (200) 380
Sala (Fr. Gaspar) . . . . . (201) 381
Salaya (Sancho de) . . . . . (201) 381
Salcedo (Gonçalo de) . . . . . (202) 382
Salmeron (Fray Marcos) . . . . . (202) 382
Salzedo (Garcia de) . . . . . (202) 382
Salzedo (Fr. Marcos de) . . . . . (202) 382
Sanchez (Francisco) . . . . . (203) 383
Sanchez (Thomé) . . . . . (203) 383
Sandoval (D. Juan Bautista de) . . . . . (203) 383
Sandoval (Dom Fray Prudencio de) . . . . . (203) 383
Santiago (Fr. Hernando de) . . . . . (204) 384
Santissimo Sacramento (Fr. Juan del) . . . . . (204) 384
Sartolo (P. Bernardo) . . . . . (204) 384
Scarion de Pavia (Bartolome) . . . . . (204) 384
Segovia y Peralta (D. Gaspar Ibanes) . . . . . (206) 386
Segura (Francisco de) . . . . . (206) 386
Sentencias . . . . . (209) 389

Serpi (Fr. Dimas) . . . . . (211) 391
Silva y Figueroa (D. Garcia da) . . . . . (212) 392
Soarez (Cypriano) . . . . . (214) 394
Soarez (Francisco) . . . . . (214) 394
Solanes (Dotor Francisco) . . . . . (214) 394
Solis y Gante (D. Joseph de) . . . . . (215) 395
Soria (Fr. Francisco de) . . . . . (215) 395
Soto (Juan de) . . . . . (215) 395
Soto (Fr. Lucas de) . . . . . (215) 395
Spiritu-Santo (Cathalina del) . . . . . (216) 396
Stafford (Padre Ignacio) . . . . . (216) 396
Sumario de la vida del primer arçobispo de Granada, etc. . . . . (217) 397
Sygeu Toledano (D.) . . . . . (217) 397
Sylvestre (Gregorio) . . . . . (217) 397
Taulero (Fray Iuã) . . . . . (218) 398
Té y Sagau (Jayme de la) . . . . . (219) 399
Tello de Leon (Fr. Francisco) . . . . . (225) 405
Teresa de Jesus (Santa) . . . . . (225) 405
Thalesio (Pedro) . . . . . (227) 407
Timoneda (Juan de) . . . . . (228) 408
Tode (Fr. Jacopone de) . . . . . (228) 408
Tomas (D. Fr. Alonso de S.) . . . . . (231) 411
Torre (D. Francisco de la) . . . . . (231) 411
Torre Herrera (Fr. Pedro de la) . . . . . (231) 411
Torres (Padre Iuan de) . . . . . (232) 412
Torres Portugal (Joan de) . . . . . (232) 412
Trabajos que pasa la triste bolsa . . . . . (233) 413
Tractado de como san Francisco, etc. . . . . (233) 413
Traducion de una Memoria repartida en Olanda, etc. . . . . (233) 413
Trinidad (Fr. Iuan de la) . . . . . (233) 413
Turuley (Acham) . . . . . (234) 414
Urcullu (D. José de) . . . . . (234) 414
Valderrama (P. M. F. Pedro de) . . . . . (234) 414
Valdivielso (José de) . . . . . (235) 415
Valvidares y Longo (P. Fr. Ramon) . . . . . (237) 417
Vega (Cristoval de) . . . . . (237) 417
Vega (Fr. Diego de la) . . . . . (237) 417
Vega Carpio (Lope de) . . . . . (238) 418
Vega y Quadros (Manuel de) . . . . . (243) 423
Velasquez Salamantino (Isidro) . . . . . (243) 423
Vera (Luis de) . . . . . (247) 427
Verdade desnuda armada de razon, etc. . . . . (247) 427
Veridico Español (El) . . . . . (247) 427
Vermell y Busquets (D. Luis) . . . . . (247) 427
Victoria (Francisco) . . . . . (249) 429
Vida (La) y mverte del padre meestre Fray Ivan Bernal, etc. . . . . (249) 429
Vila (D. Pedro Sebastiá e) . . . . . (249) 429
Villalobos (Esteuan) . . . . . (249) 429

Villalobos (Fr. Henrique de) . . . . . (250) 430
Villaroel (Gaspar) . . . . . (250) 430
Villegas (Alonso de) . . . . . (250) 430
Villegas (Pedro Fernando de) . . . . . (251) 431
Visorio de Perpiñan (Henrique) . . . . . (251) 431
Ximenez (Frey Diego) . . . . . (252) 432
Ximenes Arias (Fr. Diego) . . . . . (253) 433
Xodar (Fray Iuan de) . . . . . (254) 434
Yepes (Diego de) . . . . . (255) 435
Zacuto (Abraham) . . . . . (255) 435
Zamora (Alonso de) . . . . . (256) 436
Zamora (Fr. Lorenço de) . . . . . (258) 438
Zapata (D. Luis) . . . . . (259) 439
Zavaleta (D. Iuan de) . . . . . (259) 439
Zevallos (Fr. Fernando de) . . . . . (260) 440
Ziñiga (Juan) . . . . . (261) 441
Zuniga y Arista (D. Gregorio de) . . . . . (261) 441

Additamento . . . . . (263) 443
Declaração . . . . . (265) 445

GETTY CENTER LIBRARY
3 3125 00735 4398